

ÍNDICE

1. Transcrições das entrevistas a estudantes.....	02
2. Transcrições das entrevistas aos professores.....	47
3. Transcrições das entrevistas aos tutores a distância.....	91

Transcrição da entrevista – EST1**Entrevistada: EST_1****Duração: 18'38''**

P: Então bom dia, qual o seu nome completo por favor?

E: Eu me chamo ...

P: Você consente que essa entrevista seja gravada e o conteúdo seja utilizado na minha pesquisa de doutorado, respeitando todas as questões éticas?

E: Autorizo.

P: Então, a gente vai conversar um pouquinho da tua vivência no curso né, relacionada a mediação pedagógica no ambiente virtual, que é o Moodle. Então eu queria que você falasse um pouco sobre como acontece a mediação pedagógica no ambiente virtual do curso de pedagogia, a partir da tua vivência como aluna.

E: Então, pra mim foi uma novidade né, porque eu já fiz uma graduação na FURB, presencial, então tudo foi novidade em termo de uso do AVA assim é. No início assim foi bem difícil de entender, no primeiro semestre, mas a gente vai se adaptando a tecnologia. Eu tenho 52 anos então eu não sou da era tecnológica né, então a minha formação vem de bem antes. Mas eu adorei, tá? Principalmente no sentido de aprendizagem, é muito material pra gente, bastante material. Principalmente o auditivo, que eu tenho inteligência auditiva. Eu preciso do ouvir. Então os professores disponibilizam dentro do AVA muito material auditivo. Pra mim isso é muito importante né. Aprendi bastante. Venho de uma formação de sala de aula saindo do tradicional na cartilha, entrando naquela era 'construtivista', nos anos 90. Onde foi formulada a primeira proposta curricular né. Eu peguei muito material bom naquela época já, eu comecei e fui alfabetizadora, e eu me sinto bem em casa no AVA. Com todas as propostas, sócio-construtivistas, interacionistas que tem dentro do curso, que disponibiliza pra gente. Me identifiquei bastante, como muitas disciplinas. Principalmente na área da literatura, e educação lúdica, que me identifico muito com a língua portuguesa também. E tudo que é disponibilizado é muito bem aproveitado por mim dentro de sala de aula, tudo.

P: Me fala um pouquinho quem é que faz a mediação pedagógica no ambiente virtual?

E: Tutores, professores, nós mesmas. Uma falando, a outra respondendo. Um questionando, a outra tirando dúvida. Mais muito suporte dentro da própria UDESC pra tirar as nossas dúvidas. Nunca tive nenhum tipo de problema de não ter retorno. Tudo que eu precisei de mediação, de interferência, e de mudança dentro de um trabalho, de uma atividade obrigatória, qualquer coisa que seja. Sempre tivemos muito suporte. E sempre me sinto satisfeita. Nunca tive nenhum problema de não receber a mediação.

P: E quais os canais de comunicação que você mais utiliza, ou os professores e os tutores mais utilizam no Moodle?

E: Seria mais o fórum né. Eu não utilizo o chat tá? Por conta de não conseguir o horário, não é sempre que eu tô disponível, eu trabalho 40 horas, então, não é sempre que eu tô de hora

atividade então, quando a gente tem hora atividade não dá pra ficar em função do AVA, mas mais é no fórum mesmo que existe essa mediação.

P: Me fala um pouquinho sobre como você vê o seu papel como aluna neste processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso.

E: Eu vejo assim muito importante, porque eu posso passar tudo que eu sei também. Eu não me sinto uma pessoa vazia, eu tenho bastante conhecimento. O meu primeiro fórum, eu nunca me esqueço, de Educação e Sexualidade. Eu postei um trabalho que eu fiz e foi um resultado muito bacana. Porque eu me senti muito importante ali naquele momento. Eu postei uma boneca de vassoura que eu fiz, na 'DST', na sala de aula com os alunos eu fiz essa boneca. Então todo mundo visualizou aquilo e foi bem legal né. Você ver o seu trabalho sendo visto por todo mundo. É muito interessante isso.

P: Você vê o teu papel como de alguém que tem que participar do processo né?

E: Isso, deve. Porque se não também, eu acho que a aprendizagem não se conclui né. Você tem que colocar o teu conhecimento lá dentro também, aquilo que você entende, que você sabe né. Pra passar pras pessoas também.

P: E que papel você espera que o professor desempenhe no processo de mediação pedagógica no ambiente virtual?

E: Que ele dê o suporte né, para os nossos, assim, quando a gente tem dúvida. Pra gente não ficar esperando muito, as vezes acontece né. Isso aconteceu comigo. Mas praticamente acontece com alguém de ficar esperando. Eu acho que esse suporte é muito importante até pra tirar a dúvida da gente. Pra deixar a gente segura daquilo que a gente vai fazer.

P: E o tutor a distância? Que é o outro agente que está ali no ambiente virtual. Que papel você espera que ele desempenhe?

E: Olha, eu acho assim que ele é até mais importante que o professor. Porque ele tem o contato mais direto conosco. Não o presencial, o a distância. É uma ponte, é um elo até você e o professor né, até o professor da disciplina. Ele é de fundamental importância pra mim. Eu considero até mais importante que o professor, porque é ele que atende. É ele que leva as coisas que são prioridades, entende?

P: Ok. Você consegue identificar outros mediadores pedagógicos no ambiente virtual de aprendizagem além do professor e do tutor a distância? Outros elementos, que fazem a mediação da sua aprendizagem?

E: Ah sim. Todo o material disponibilizado pra mim são mediadores, porque se eu tenho alguma dúvida sobre determinado assunto tem o material lá dentro. Eu vou ler sobre o determinado assunto pra me esclarecer melhor qual seria a melhor forma de fazer, pra eliminar a minha dúvida. Eu acho que todo o material disponibilizado é, faz parte da mediação.

P: Então fale um pouquinho sobre os materiais didáticos que são disponibilizados e a importância deles para esse seu processo de aprendizagem no curso.

E: Ah, desde artigos, livros. Links, entrevistas. As entrevistas são ótimas né, muita entrevista bacana. Os vídeos que são disponibilizados, são muito vídeos bons. E se você for pensar em até você procurar dentro do canal do Youtube alguma coisa, ele já vem tão, tão picotadinho pra você sabe, pra você ir ali e só e ver, tá tudo na mão assim, tudo bem organizado. Cada disciplina tem muito vídeo relacionado a disciplina, ao desenvolvimento dela, então são materiais disponibilizados com acesso fácil.

P: Me fala um pouquinho também sobre a interface do Moodle né e a forma como ele está organizado no ambiente virtual, e a relação desta interface com o teu processo de aprendizagem.

E: Eu acho que ele tá muito bem colocado assim, ele teve uma mudança né, na página assim. Mas nada que foi complicado de entendimento. Até se adequar, tem as mudanças, mas eu não tenho dificuldade hoje de acessar, de entrar dentro do Moodle. De fazer minhas atividades, tendo uma internet boa logicamente né. Cada lugar que você vai acessar tem que ter uma internet boa. Mas ele é, ah, tem uma coisa que eu não gosto. Que eu não consigo fazer é ver as videoconferências. Nunca consigo, porque eu não sei, tem que digitar na barra do Chrome um link lá. Não consigo, não consigo. Tentei de várias formas, não consigo assistir uma videoconferência novamente.

P: Em nenhum computador, é um problema técnico então?

E: Não consigo. Fiz várias tentativas, mas daí eu assisto a vídeo né, na presencial, mas... mas se eu quiser alguma dúvida, ainda bem que aí vem outro mediador que é o PPT do vídeo né. Se você tem alguma dúvida e não pode ver a vídeo você vê o PPT.

P: Você já falou um pouquinho da próxima questão, mas eu vou colocar mesmo assim tá? Eu vou colocar uma frase e eu vou querer que você comente ela: 'Os materiais didáticos e a organização do Moodle também realizam mediação da minha aprendizagem no curso de pedagogia'.

E: Sim, realizam, e muito tá. Ajudam não só na minha disciplina como no meu trabalho em sala de aula. Eu utilizo muita coisa. Muita coisa que tem na UDESC dentro dos meus terceiros anos. Muita. Pra mim é muito enriquecedor tudo que é colocado. Eu aproveito no máximo o que eu posso.

P: Aham, fale um pouquinho também das estratégias que você utiliza, que você recorre para promover a sua aprendizagem no ambiente online do curso de pedagogia. Como que você se sente em relação a essas estratégias que você foi definindo?

E: Não entendi muito bem, você pode repetir?

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre as suas estratégias no curso, que você definiu e que você vem utilizando durante o curso. E como você se sente ao definir essas estratégias. Foi fácil definir essas estratégias, foi fácil se organizar? Como você se organiza pra estudar?

E: Olha, eu tenho, eu faço muita leitura né, E a minha estratégia maior, é o foco pra mim, é o auditivo. Eu não consigo aprender ou gravar alguma coisa se eu não ler em voz alta, ou se eu não ver um vídeo. Então tudo eu recorro ao auditivo. Então se tem alguma coisa que eu preciso estudar, eu opto pelo auditivo. Que eu possa ouvir alguém falando, ou uma palestra, ou num tutorial ou qualquer coisa que seja, tem que ser no auditivo pra mim. Igual, eu vou dar um exemplo. Literatura teve prova na segunda. Eu sou muito boa em literatura, eu sou contadora de história, então, eu fui no Youtube e procurei um monte de coisa, e eu fui no Moodle e achei o que eu precisava. Então é uma estratégia de estudo pra mim. Eu consigo memorizar, eu consigo gravar. Né, somente ler pra mim não costuma ser o suficiente.

P: Então você costuma recorrer a outras fontes né, outras estratégias de estudo além daquelas que se encontram no ambiente virtual. É isso?

E: Sim, se não tiver lá dentro o que eu preciso eu recorro sim, recorro sim.

P: Você busca sites, vídeos? O que você costuma buscar na internet?

E: Eu busco no Youtube, busco bastante coisa no Youtube. Quando teve OGEB, a disciplina OGEB, por exemplo, eu busquei muitos tutoriais sobre leis, sobre LDB. Apesar de ter no Moodle eu busquei na internet. Porque é uma forma de gravar né, de eu memorizar.

P: Ok. Fale que fatores na sua opinião facilitam o processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia? Fazendo uma avaliação da organização do curso, da estrutura do curso no ambiente virtual. Que fatores que facilitam, que você identifica que facilitam a sua aprendizagem?

E: Por exemplo, o que eu gosto muito e que pra mim é muito bacana, é que na videoconferência que a gente pode participar. A gente pode ir no microfone e falar o que a gente pensa, quando a gente socializa um trabalho e expõe pra um grande grupo, o estado todo tá ali com videoconferência, como já foi feito algumas vezes. Isso é uma aprendizagem pra mim fantástica. Eu estar escutando alguém de tubarão falando, e eu estar escutando alguém lá de laguna, eles estarem me escutando, e a gente estar passando um pro outro a nossa experiência, o que a gente tá fazendo, eu acho isso fantástico.

P: E que fatores você identifica que dificultam né? Esse é o fator facilitador, mas que fatores na sua opinião dificultam o processo de mediação pedagógica no ambiente virtual?

E: É a falta de estrutura, como nós vivemos, durante o curso praticamente inteiro. Não vou dizer pra ti que durante todos os semestres, porque nos últimos dois nós já teve, já melhorou bastante. Mas nós já tivemos muitos problemas, na transmissão das videoconferências, mas foi um problema nosso. Do nosso polo. E tinha vezes que a gente não conseguia ver a videoconferência, ou não tinha aparelho, ou não tinha som, ou não tinha imagem. Pra mim era fundamental estar escutando, entendeu? Pra minha aprendizagem era em cima do auditivo, e eu não podia ouvir o que estava acontecendo. Isso pra mim foi uma coisa que me deixou a desejar mesmo, mas eu não sei se isso é uma coisa que faz parte da infraestrutura do sistema do AVA ou se é do próprio polo.

P: Então o problema de conexão né?

E: Isso, travava. Tentamos por skype uma vez, duas. Tinha outra forma de transmissão também que eu não sei o nome mais. Mas tudo deixava a desejar, tudo deixava a desejar.

P: E se você pudesse propor alguma mudança na forma como acontece o processo de mediação pedagógica no curso, que mudança você proporia?

E: É que eu gosto muito quando alguém de Florianópolis vem no polo, sabe? Isso é importante. Apesar de ser a distância né, mas esse contato com o professor da disciplina é fundamental. E se a dor, nós podemos falar olhando no olho né. Melhorar a qualidade de transmissão não sei, porque isso é fundamental, eu saio de casa e vou pra faculdade e não vejo uma vídeo, uma vídeo que eu posso entrar no microfone e ir ali, que tem o professor que disponibiliza pra gente falar o que a gente quer. Então assim, melhor a qualidade de transmissão da videoconferência.

P: Aham. Mais alguma questão que você queira comentar?

E: Não, pra mim ok. O problema é esse, tudo bem, eu gosto do AVA, e gosto do que tem oferecido.

P: Eram essas as questões que eu tinha pra colocar tá? Agradeço muito a tua disponibilidade e parceria nesta etapa da minha pesquisa.

E: Ah sem problemas, quando precisar, estamos aqui.

P: Então tá bom, muito obrigada tá? E se eu tiver qualquer dúvida, eu volto a entrar em contato com você. E assim que a minha tese estiver pronta eu vou compartilhar com vocês.

E: Obrigada.

Transcrição da entrevista – EST2**Entrevistada: EST2****Tempo de duração: 19'44''**

P: Você pode me falar o seu nome completo por favor?

E: Eu me chamo ...

P: Você consente que essa entrevista seja gravada e o conteúdo seja utilizado na minha pesquisa de doutorado?

E: Sim.

P: Então, eu queria que você falasse um pouquinho, que a gente começasse falando um pouquinho sobre como acontece a mediação pedagógica no Moodle, no curso de pedagogia, do curso que você faz. Como acontece essa mediação lá neste espaço?

E: Então, eu percebo que a mediação ela é direta assim, porque sempre que eu precisei entrar no Moodle ou conversar com algum professor, seja via mensagem, seja via telefone, que hoje a tecnologia está aí a nosso favor, eu sempre recebo apoio muito bom, da parte de mediação pedagógica, tirando as dúvidas. Tirando algumas, as vezes até conversa mesmo, fora a classe, fora período de aula, fora da videoconferência. Eu recebo um apoio muito bom sobre isso. Eu sei que tem alguns professores que a gente tem mais contato, né, que acontece neste curso de pedagogia que eu sentisse mais contato é na disciplina de estágio, que a gente tem mais contato mesmo com o professor, na mediação, retirando todas as nossas dúvidas, as minhas principalmente, que todas as minhas dúvidas eu tenho que sanar diretamente com o professor. E essa mediação pra mim, e eu estou na 8ª Fase, eu considero assim uma mediação muito boa.

P: Além da mediação do professor, a gente tem a figura do tutor né. Como que acontece essa relação com o tutor também? Com o tutor a distância.

E: O tutor a distância eu vejo que essa mediação ela fica um pouco mais restrita. Como a gente fica mais em contato mesmo com o professor da disciplina, eu vejo que o tutor, eu acho meio restrita essa mediação, fica um pouco, eu particularmente, foi bem poucas as vezes que eu consultei o tutor a distância mesmo.

P: Me fala um pouquinho também qual o seu papel né, a gente tem o professor, tem o tutor a nossa disposição, mas qual o seu papel lá no ambiente virtual de aprendizagem né, neste processo de mediação, como que você entende seu papel

E: Eu entendo que o meu papel é estar mesmo ali né, acessando, tirando as dúvidas, consultando os materiais que ali estão disponíveis. Porque se tem uma coisa que o curso de pedagogia, a UDESC, a mediação, são os materiais disponibilizados né. Às vezes a gente fica quase louco porque tem que escolher alguns só pra ler porque são muitos, mas a disponibilidade de materiais é muito boa, e o meu papel principal é visualizar esses materiais né, absorver o que está ali. Foi o que eu procurei fazer, não todos, vou ser bem sincera que esse papel, eu não realizei 100%, mas tentei ao máximo. Porque os conteúdos e os materiais disponibilizados ali no Moodle pra mim

foram muito viáveis ao curso e estava sempre de acordo com o que o nosso caderno pedagógico apresenta, e o meu papel era estar acessando esses materiais até pra apoiar em alguns trabalhos, em algumas pesquisas que a gente realizou. O meu papel principal que eu vejo de acesso ao Moodle, é ter lido, estudado esses materiais, eu achei assim, eu comento com algumas colegas que fazem em outros ambientes também, que fazem a distância, mas eles não me relatam essa disponibilidade de materiais, tanto que eles não procuram muito os materiais que as outras universidades apresentam, que eles acham muito pouco, e quando às vezes eu falo dos nossos, da UDESC, principalmente, eles dizem: 'Olha, realmente, você tem um bom apoio'. E o meu papel principal é estar presente nestes materiais, lendo, pesquisando. Foi esse o meu papel nestes quatro anos.

P: Hum, e que papel você espera do professor da disciplina, neste processo de mediação pedagógica no ambiente online. O que que você espera?

E: A gente sempre espera assim, e hoje a gente vive num mundo um tanto imediatista, então às vezes a gente não consegue entender que o professor também tem outras coisas pra fazer. E a gente vive, como eu falei né, de imediato, a gente quer e a gente espera que o professor esteja ali, nem que seja 24h pra gente. Esse foi o papel que eu queria, eu sei que não é possível. Este era o papel que eu queria, aquela resposta imediata, de tirar uma dúvida, de manhã e já quer que responda de manhã mesmo, e custa pra nós entendermos que não é assim que funciona. A gente sempre espera que o papel do professor seja esse. De estar sanando as dúvidas de imediato e isso a gente percebeu que não aconteceu, e ao longo do curso eu fui percebendo que não eram assim também. Mas o papel do professor que eu esperava era esse, de sanar todas as dúvidas de imediato. Porque parece que com a modalidade a distância, a gente meio que sente essa falta né. Mesmo não tendo o contato físico, a gente parece que fica um pouco sentindo essa falta, aí é essa questão de resposta imediata.

P: E que papel você espera do tutor a distância? Já que tem essa figura também no processo, que papel você espera do tutor a distância neste processo de mediação pedagógica que acontece no Moodle?

E: Seria o mesmo. Só que como a gente primeiro recorre ao professor, meio que o tutor fica assim meio de lado. Eu senti isso assim, eu não recorri muito a tutor, eu recorri mesmo a professor que tava o primeiro nome ali, era o que eu recorria. E o tutor meio que pra mim ficou uma coisa meio vaga assim, meio distante mesmo. Se existiu distância foi com o tutor a distância assim. Eu sei que isso é uma coisa que acontece mesmo assim, né. Porque tutor, e as vezes também eu senti que o professor e o tutor não estavam na mesma sintonia. Não estavam dentro do mesmo conteúdo. E eu sei que a gente pensa de forma diferente, de maneira diferente, porque não somos iguais, mas isso era muito diferente. A metodologia de um e de outro era muito diferente. Então era aonde eu recorria mais ao professor da disciplina.

P: Uhum. Você identifica a presença de outros mediadores pedagógicos no ambiente virtual de aprendizagem. Outros elementos, né, outras pessoas? Existem outros mediadores pedagógicos no ambiente virtual do curso? Além do professor e do tutor a distância.

E: Sim, eu pra mim o outro era a parte técnica né. A parte de cuidar da parte tecnológica mesmo do Moodle, de quando o Moodle, o sistema saia fora, esses técnicos eu sempre percebia que eles

sempre tava dando o melhor, enviando e-mails, enviando mensagens. Foi uma presença bem grande foi da parte da técnica, de manter mesmo o Moodle em ordem, digamos assim.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre os materiais didáticos que são disponibilizados aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. E que função esses materiais desempenharam e desempenham no teu processo de aprendizagem no curso.

E: É como eu falei lá anteriormente né, os materiais foram muito bons, me auxiliaram bastante. A função foi extraordinária, porque primeiro eu consulto ali pra depois ir procurar outras formas né, e os materiais didáticos assim estavam sempre de acordo com o caderno pedagógico, que é o que a gente recebe, que é um material didático em mãos né. E os que estavam ali foram grandes apoiadores, foram, muito bons mesmo, e tomara que continue sempre assim, porque são materiais extraordinários.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre a interface do Moodle e a organização deste ambiente virtual, da forma que os professores organizam a sala. Que função né, essa organização, esse ambiente desempenha no seu processo de aprendizagem.

E: A organização eu achei boa assim, não vou dizer que foi ótima porque teve algumas dúvidas, como as datas às vezes. As datas ficaram meio confusas de trabalhos finais, aí às vezes ficavam muito próximas umas das outras, das disciplinas. Mas a organização em si eu achei boa assim, Desta parte, como eu posso dizer, desta organização de tentar mostrar pra gente, aonde... Os Templates, que nos eram fornecidos dos trabalhos finais, das atividades. Pra mim os templates eram bem estruturados assim.

P: Você nunca sentiu dificuldade em localizar as informações no ambiente virtual?

E: Não. Isso eu não tive. Assim, no começo do curso, pra mim foi um mistério né, que daí a gente foi estudar tardiamente. Digamos que eu tenho 40 anos, então eu fui procurar, e eu tive a oportunidade de estudar a distância, que foi um curso que pra mim foi bom porque eu tive como organizar meu tempo. Mas assim, no Moodle em si eu não senti. Eu senti a minha mesmo com a tecnologia. Mas eu já estou bem craque.

P: Eu vou, eu quero que você comente essa frase tá, eu vou ler a frase e se precisar você me pede que eu leio de novo: 'Os materiais didáticos e a organização do Moodle também realizam mediação da minha aprendizagem no curso de pedagogia'.

E: Como que eu completaria essa frase?

P: Se você concorda com ela, se você quer comentar essa frase: 'Os materiais didáticos e a organização do Moodle também realizam mediação da minha aprendizagem no curso de pedagogia'.

E: Ah Sim, concordo. Realizam sim, foram através destes materiais didáticos que eu tive alguns conhecimentos que estavam ali, como eu falei, que eu não precisar procurar em outras fontes, porque estavam disponíveis ali porque eram uma imensidão de materiais didáticos muito bons.

P: Eu queria que você falasse também um pouquinho sobre as estratégias que você recorreu né, que você recorre ainda para promover a sua aprendizagem no curso de pedagogia. Que estratégias de estudo você utiliza né, vem utilizando pra promover a sua aprendizagem no ambiente virtual.

E: Além das que estão disponíveis ali, eu procuro outras como outras fontes, no Google, em outros canais assim, eu sempre procuro de estar me sintonizando, de alguma forma relacionando os dois ambientes virtuais, o Moodle e as outras fontes que estão aí para nos auxiliar né.

P: Tem algum material assim, que você tem utilizado mais?

E: Alguma fonte?

P: É, alguma fonte, por exemplo o Google, o Youtube?

E: Ah, com certeza o Google né. O senhor Google está aí pra tudo né. Qualquer coisa o doutor Google vai lá e... Tem alguns sites alguns locais que não são tão legais, mas ele se fez presente durante esses 4 anos, durante esses 8 semestres ele fez presente no meu curso.

P: Eu queria que você falasse assim de maneira geral que fatores na sua opinião facilitam a mediação pedagógica no ambiente virtual. Que fatores que facilitam esse processo de aprendizagem neste espaço, e depois eu gostaria que você falasse dos fatores que dificultam né, o processo de mediação pedagógica no ambiente virtual.

E: Os fatores assim, como que você quer saber, os fatores?

P: Que facilitam a aprendizagem, porque a mediação pedagógica ela é necessária para que aconteça a aprendizagem né. Então que fatores favorecem pra que ela aconteça e que fatores dificultam essa mediação.

E: A dificuldade que a gente sempre olha o lado ruim da coisa mesmo, foi essa mesmo assim, essa mediação de aprendizagem é esse imediatismo mesmo, de querer a resposta, saber hoje, e reclamar que não postaram nota disso, que não postaram nota daquilo, e isso pra nós assim no curso a distância é uma coisa que a gente sentiu bastante. Foi bem assim, pra mim, em particular, porque a nossa turma é bem, a gente debate os assuntos junto então. Eu acho que Laguna aí na UDESC tem debates assim, e a gente sempre debateu sobre isso assim sobre. A gente quer que entreguem os trabalhos na segunda e a nota na terça esteja lá. Esse foi um fator assim, negativo. E o positivo não sei, foram todos bons os fatores, os professores assim eu acho que eles estavam bem preparados, bem estruturados pra essa mediação a distância, se eles não estavam, eles sempre estavam apoiados por outros professores, tinha disciplina que tinham dois que faziam a videoconferência, então sempre um, e o fator bom que foi esse, esse companheirismo, a palavra realmente é essa. O companheirismo dos professores em si, é um fator que eu vejo como positivo.

P: Se você tivesse que propor algumas mudanças né, na forma como acontece a mediação lá no ambiente virtual, teria alguma mudança? Ou outras mudanças que você gostaria de propor?

E: Mudanças, eu acho que assim ó. Eu senti dificuldades assim é que as vezes eu interpreto de uma forma e os professores interpretam de outra. E eu fiquei meio confusa assim: 'Ah eu achei isso e ele não considerou'. E eu acho que as mudanças assim, se é pra ser a opinião do aluno

assim, que está fazendo a matéria, eu acho que então devia ter mais compreensão dos professores nesta parte. Eu tive uma dificuldade numa matéria, que eu não vou falar o nome, que eu relatei uma imagem como eu estava vendo a imagem, e o professor não aceitou o meu relato. Então isso foi uma coisa que me marcou, tanto é que eu falo até hoje nisso. O professor tal está procurando até hoje tal coisa que ele pediu e que eu achei e ele não achou. Então se é um relato, uma opinião, de como você está vendo uma imagem, eu acho que esse relato poderia ser considerado de outra forma. Não todos os professores, eu tive essa dificuldade com um em especial. Mas eu vejo que se teria que mudar era essa concepção, de que a UDESC ela é mais descritiva, mais da parte que usa a metodologia mais descritiva mesmo, tanto que as provas são todas descritivas. Não tem, objetivas são bem poucos. E isso nos deu uma base e um alicerce muito bom. Que hoje eu faço pós-graduação numa outra universidade, e quando é alguma matéria que tem que relatar os descrever, até as colegas comentam: 'Oh, mas como tu faz rápido?' Ai eu digo: 'Isso é UDESC.' Porque né, então, a universidade me proporcionou isso, só o que eu vejo é que deveria mudar essa concepção. Porque se é um relato, ser mais considerada, não somente ser a opinião do que o professor exatamente quer que você escreva, digamos assim

P: E na organização, na estrutura do curso, você teria alguma coisa que você gostaria que modificasse?

E: Não, pra mim não. Foi bem boa a organização, eu pude organizar também o meu tempo, conforme os trabalhos. É claro que no começo a gente sente mais, a gente tá mal adaptada. Ma depois vai passando, e eu achei boa, eu considero boa a organização.

P: Ok Então. As questões que eu tinha pra colocar eram essas, né, eu agradeço imensamente a tua disponibilidade de fazer parte da minha pesquisa. E quando a tese estiver pronta eu compartilho contigo, tá?

E: Tá bom, boa sorte, eu sei que vai ser um excelente trabalho, conheço as tuas aptidões, tive duas matérias com você, duas matérias bem boas. Eu acho que foram duas né? Ao longo do curso. E, sucesso.

P: Muito obrigado.

Transcrição da entrevista – EST3**Entrevistada: EST3****Tempo de duração: 23'29''**

P: Você pode me falar o seu nome completo por favor?

E: É ...

P: Você consente que essa conversa seja gravada e o conteúdo seja utilizado na minha pesquisa?

E: Sim, tudo bem.

P: Então, eu queria que você falasse um pouquinho sobre como acontece a mediação pedagógica no ambiente virtual, no Moodle, no curso de pedagogia. Como acontece essa mediação lá neste espaço?

E: Assim, eu vejo como uma mediação assim. um fator fantástico. Porque é onde eu tô tendo assim, oportunidade hoje de realizar uma graduação com qualidade. Eu sinto assim um pouquinho de dificuldade, devido, eu sou a vizinha da nossa turma lá do polo né. Devido a minha idade, eu tenho um pouco de dificuldade pra acessar alguns, algumas ferramentas, mas no geral, o Moodle é excelente, é de fácil acessibilidade né, e compreensão. Eu me atrapalho um pouco quando muda alguma ferramenta que a gente tem que usar em alguma disciplina. Aí eu realmente, é mais complicado. Mas no geral é muito bom.

P: E como que acontece a interação, a comunicação com os professores?

E: Olha isso é bem impressionante, como isso pode acontecer. Se você falasse isso pra mim a cinco anos atrás eu diria que é impossível, eu diria que é impossível você conversar com as pessoas e você adquirir conhecimento, parece que a gente está em tempo real, e pra mim, essa oportunidade de cursar pedagogia a distância, ela tá sendo muito melhor do que em todos os dias, todas as noites por exemplo, na faculdade, e tal. A interação com os professores e com os colegas ela se dá na forma natural, onde a gente consegue, tem um bom retorno dos professores. A gente consegue se comunicar normalmente, não vejo empecilhos pra nossa comunicação.

P: Que canais os professores costumam criar pra essa comunicação no ambiente? Tem algum fórum, que recursos que eles usam lá no Moodle pra gerar essa possibilidade de comunicação

E: Os fóruns né, os avisos, e assim, a disponibilidade de toda a... Vamos falar de Artes, lá tem Artes, e tem tudo sobre Arte lá né então, o conteúdo todo, as avaliações, precisa saber naquela fase sobre determinada disciplina, a gente encontra com facilidade, Né. E qualquer coisa ali na plataforma tu pode entrar em contato através dos e-mails dos professores assim, é bem interessante.

P: E qual o teu papel, como você vê o seu papel de aluna neste processo de mediação pedagógica no ambiente virtual do curso?

E: Se eu não tirar tempo, consigo me comunicar. Então é interessante assim que a gente mantém uma disciplina, uma organização. Conseguir ter o retorno daquilo que a gente busca que é o conhecimento. Eu acho que seria mais ou menos por aí.

P: E o papel do professor da disciplina, que papel você espera que o professor da disciplina desempenhe neste processo aprendizagem no ambiente virtual.

E: Ah, eu não entendi professora a pergunta.

P: Eu vou repetir tá?

P: Você acabou de falar do teu papel né, que é preciso disciplina, pra estudar a distância. E que papel você espera do professor da disciplina no ambiente virtual, neste espaço de interação virtual.

E: Professora assim, todos os professores que hoje a gente se encontra na sexta fase, eu percebo que todos os professores são dotados de experiência e de conhecimento específico. Digamos assim, eles vão falar das disciplinas, eles têm conhecimento. E eles fazem com que a gente fica mais estimulado a querer conhecer mais. Porque os professores eles têm um conhecimento que nos entusiasma a ir além daquilo né. Todos os professores, eles passam isso pra gente, eles tem muita segurança, conhecimento, nos desafiam, né, a buscar sempre mais.

P: Além da figura do professor a gente tem o tutor a distância né, que também fica a disposição lá no ambiente virtual. Que papel ele tem desempenhado que você consegue perceber assim. Que papel ele tem desempenhado na mediação pedagógica do curso?

E: Eu vejo assim, a [nome da tutora] como um elo que une a corrente, né, digamos assim, ela é um elo importante da corrente. Porque se não tivesse ela, nos momentos de dificuldades eu já teria desistido, se não fosse ter a oportunidade, ou estar próximo a ela, interagir, e discutir, e ela me motivar a continuar e dizer, vai lá, tu vai conseguir, vai fazer assim, vai fazer assado. Então ela está ali, sempre pra digamos conduzir da melhor maneira o nosso curso, o nosso relacionamento assim entre nós, entre a UDESC, entre a Dani no Polo, né. Ela assim, é aquele nosso anjinho da guarda sabe, em todos os sentidos, seja na hora de a gente desenvolver alguma atividade, ou seja, eu com dificuldade da saúde do meu marido, que quando eu já comecei a faculdade ele ficou doente. Ela sempre esteve junto comigo fazendo a mediação, e me deu mais coragem pra persistir na caminhada.

P: Além do papel da [nome da tutora] né, que é a tutora presencial, que tá lá no polo com você, você consegue perceber o papel do tutor a distância, aquele que tá lá como professor no ambiente virtual.

E: Sim sim, porque quando, muitas vezes a gente quer conversar digamos pelo chat com o professor e ele não se encontra, tem sempre um tutor disponível ali que vai nos atender de imediato. Então o atendimento não fica protelado pra depois, sempre tem alguém pra nos dar o retorno.

P: Que bom. Além deste tutor e deste professor que te dão o atendimento lá no ambiente virtual, existem outros elementos que você considera que também fazem a mediação da sua aprendizagem?

E: Em que sentido professora?

P: Que auxiliam na tua aprendizagem, que de certa forma fazem essa mediação na construção do seu conhecimento. Dentro do ambiente virtual, existe?

E: Eu acho assim, que até mesmo a questão dos cursos que a UDESC proporciona pra gente, que são complementares, eu quando eu tô em casa que tem sabe? Eu sou fissurada por isso, e eu acho assim que a gente conhece um pouco mais, até mesmo os professores. A gente se inspira, os professores são a nossa inspiração. E a gente tendo oportunidade de ver [inaudível 08'41"] que realizam, tipo a semana de pedagogia e outros seminários que eu já participei né, ou o colóquio em Treze Tílias, então a gente fica assim se imaginando, se colocando no futuro de você enquanto nossos mediadores, aí, professores. Assim: 'Poxa, se ele conseguiu eu vou conseguir também' Né.

P: Que bom, que quero que você comente essa frase tá? 'Os materiais didáticos e a organização do Moodle também realizam mediação da minha aprendizagem do curso de pedagogia.' Você concorda com essa frase?

E: Eu concordo, porque eu vejo que tudo é um conjunto, desde a plataforma do Moodle, desde o caderno pedagógico, desde os materiais disponíveis, sejam um artigo, seja um vídeo, seja lá o que vocês colocarem pra gente, são fundamentados né, tem fundamento, e só beneficiam a gente. A gente vai atrás. Eu no começo me via assim, e eu não estou agora expert, mas eu jamais ia estar falando com a senhora hoje se não fosse esse, essa oportunidade deste meio de comunicação que hoje a gente tem a disponibilidade até mesmo pra crescer enquanto cidadã. Me dá isso assim, me instiga a querer mais, a buscar melhoras, mesmo diante das minhas limitações hoje assim, eu me sinto melhor quando eu tô junto ao polo né, porque se tem alguma dificuldade as meninas dizem: 'Ah, daí você faz assim, faz assado'. Mas assim, tudo que vocês colocam, o que os professores colocam pra gente na plataforma, beneficia, assegura o nosso conhecimento assim. Porque é de uma qualidade fantástica, porque eu tô fazendo uma pós por uma outra universidade, eu cheguei a sugerir que eles busquem o exemplo e conheçam o Moodle. Eu disse: 'Olha, procurem conhecer o Moodle da UDESC porque ele é excelente.

Porque através desta outra plataforma eu tô vendo assim, é muita dificuldade. Eu não consigo abrir as vídeoaulas, as webaulas, e ali eu consigo abrir tudo né, se eu quero assistir uma vídeo conferência eu posso abrir a hora que eu quiser. Se eu quiser assistir uma vídeoaula, a hora que eu quiser tá disponível né. Tudo isso é, a minha é, porque eu aprendo muito mais ouvindo do que lendo. Eu gosto quando eu consigo acessar as videoconferências, as webaulas, ou qualquer outro documentário, vídeos, qualquer coisa que vocês colocam que tenham um som, que as pessoas falem, pra mim é melhor assim, eu gravo melhor.

P: Fale um pouquinho mais sobre os materiais didáticos que são disponibilizados no ambiente virtual, na verdade você já falou um pouquinho agora né, que papel eles têm pra vocês, que função este material tem pra você?

E: Pra mim principalmente ele me ajuda a resolver minhas dúvidas. Porque assim, às vezes a gente tá assistindo uma, vou falar um pouco da videoconferência ou da webaula, né. A gente tá

assistindo. E as vezes corta, ocorre um probleminha elétrico, a turma não á disposta naquele dia né. Então o que me ajuda, ajuda a resolver aqueles problemas né, de entendimento, de compreensão do conteúdo, me familiarizar com a professora, eu sinto assim uma aproximação, a partir do momento que eu a vejo falando. O chat também, o chat é super interessante porque se a gente tem alguma dúvida a gente pode resolver com a pessoa que está disponível. Os fóruns, através dos fóruns a gente pode interagir com os professores, com os colegas ao mesmo tempo, se quiser né. E é uma forma interessante os fóruns, quando a gente tem que debater algum assunto com os colegas e saem umas produções bem interessantes né. Nos fóruns digamos, vamos falar de cidadania. Ai cada um coloca suas ideias, cada um expressa aquilo que pensa, e lá a gente acaba debatendo, concordando, discordando. e assim vai.

P: E, continuando, assim, um pouquinho do Moodle. A interface dele né, e a forma como ele tá organizado, atende a sua necessidade?

E: Sim. Até assim, o que a gente, cada vez que muda a configuração, a gente estranha. E não só eu, de uma forma geral, os meus colegas, a gente estranha um pouco até que a gente se familiarize um pouco com as ferramentas disponibilizadas. Mas ele é acessível, como eu comentei antes, ele é acessível. Não tenho dificuldades, a não ser quando eu tenho que fazer, criar alguma coisa com as ferramentas, aí eu tenho dificuldade, mas no mais assim, pra acessar os materiais assim, que se encontram disponíveis ali eu não tenho dificuldade não.

P: E me fale que estratégias você adota, você vem adotando ao longo do curso pra promover a sua aprendizagem. Quais são aquelas estratégias de estudos que você adota, recorre, pra promover sua aprendizagem no ambiente online de aprendizagem.

E: Eu tenho que entrar no Moodle quase que todos os dias, é a minha ferramenta quase que principal, porque é ali que eu vou encontrar quase tudo que eu preciso. Então se eu deixar de acessar, digamos, por uma semana, quando eu entrar eu já estou perdida. Então eu tenho que dar um tempo, eu já me organizei pra tirar um tempo, eu prefiro estudar mais de noite. Porque assim, durante o dia, quando eu estou na minha casa eu consigo de dia, porque eu tô sozinha em casa. Eu consigo numa boa, durante a manhã, durante a tarde, não tem horário. Mas aqui, pra gente conviver assim, com muitas pessoas, com muito barulho, agora que não, mas daqui a pouco começa a barulheira de carro, aquele entra e sai né. Então eu preferiria porque aqui a internet é muito ruim, o que eu sofro aqui em Barretos é a questão da conectividade né, que é muito ruim. Ai depois das nove e meia em diante que começa a melhorar, fica um pouco melhor. Eu tenho que tirar assim, todos os dias, uma hora, duas horas, ou até mais, porque assim, tem muito material, e pra meu conhecimento ficar melhor, eu tenho que ler, tenho que assistir os vídeos, porque se eu não interagir com o material que está ali eu vou ficar na mesma, e eu não quero ficar na mesma, tenho que ir adiante, então eu sou obrigada a buscar.

P: E você, você costuma recorrer a outras fontes de estudo além daquelas que estão lá no Moodle?

E: Geralmente em sites da internet. Eu busco assim por alguma coisa, algum link, pra mim hoje é mais fácil esse caminho. Mas quando eu tô em casa eu até busco livros, ou alguma coisa na biblioteca que é mais difícil né, mas eu busco outros sites, eu não fico em cima só daquilo que é colocado ali. Se bem que é um material completo né. Mas a gente tem que buscar outras coisas até pra comparar né.

P: Exato. Que fatores assim na tua opinião, facilitam a aprendizagem no ambiente online do curso?

E: Eu poder estudar, principalmente eu poder estudar na hora que eu tenho tempo. Não é aquela coisa de você ter que estudar 10 horas por dia, 5 horas, 3 horas, é a minha disponibilidade, a minha organização. Então o meu resultado vai depender disso, da minha organização. Acho que os fatores principais pra mim é esse daí.

P: E que fatores na tua opinião dificultam o teu processo de aprendizagem, no ambiente virtual do curso?

E: O que que dificulta?

P: E que dificuldades você enfrenta?

E: São as novas ferramentas, são as novas ferramentas, pra mim que já passei da sexta fase, uma sessentona. Eu vejo os meus colegas estão todos na idade dos 20, eles têm a maior facilidade, mas mesmo assim, eu me considero, assim, quase atualizada, e vejo assim que isso é possível, e repasso as pessoas que pode fazer, que isso é possível. Então a gente tem que acreditar e vocês disponibilizam isso então tem que aproveitar.

P: Se você tivesse que propor algumas mudanças né, na forma como ocorre a mediação lá no ambiente online do curso, que mudanças você proporia? Se você pudesse propor uma mudança pro curso, tem alguma coisa que te aparece?

E: Eu penso assim que, eu vou falar por mim, mas eu vejo assim que a maioria das pessoas não têm problemas, elas não encontram problemas, mas eu penso assim, que deveria no começo passar aquelas ferramentas, assim tipo, a gente usou na tecnologia de informação, né. Então teve muitas coisas ali que meus colegas ajudaram, que eu não consegui aprender sabe. Então disponibilizar de uma forma mais objetiva, assim, mais simples digamos assim. Eu aprender que se eu fosse colocar alguma coisa de algum lugar eu não sabia como fazer. Esse tipo de coisa assim, eu não sabia e eu fui aprendendo vendo as pessoas fazendo aquilo. O que falta pra gente, antes de a gente ir pra universidade, é a gente ter algum curso dentro de informática, mas não o básico, que o básico eu fiz, tem que ter um pouquinho além né. Um aperfeiçoamento, alguma coisa assim. Mas de uma forma geral, eu diria assim. Todas as pessoas deveriam fazer pedagogia antes de qualquer graduação. Porque é um universo fantástico, eu estou apaixonada pelo curso. Eu sempre conduzi de outra forma, quando eu fui fazer pedagogia e logo meu marido ficou doente, eu pensei: 'Ah eu vou desistir, eu não vou dar conta, eu não vou dar conta'. E aí eu comecei a pensar mais ainda, porque eu tinha que fazer todas as atividades sozinha e tinha muita coisa que eu não conhecia né. Então pra mim encarar esses desafios também foi uma oportunidade pra crescer. Porque se não tivesse o acesso à internet, se não tivesse a orientação de vocês, vários professores, mesmo os tutores né, tanto a [nome da tutora] lá quanto os tutores da UDESC né. Se não tivesse acesso, não pudesse ligar, me comunicar com vocês, eu não teria encarado os desafios e não teria superado. Então eu vejo assim que a gente só vence [inaudível 22':34"]. Aceita o desafio, encara e [inaudível 22':40"] Algo de concreto.

P: Que bom. Muito obrigado pela tua entrevista tá, agradeço a tua disponibilidade na tua rotina pra conversar comigo.

E: Eu espero que eu tenha ajudado como eu disse, eu só a vizinha da nossa turma, Eu acho que dá, pedagogia toda né. Então não tem aquela comunicação em questão de tecnologias, não estou tão aprofundada quanto os meus colegas, espero que eu tenha ajudado e me coloco a disposição.

P: Com certeza ajudou. Obrigado.

Transcrição da entrevista – EST4**Entrevistada: EST4****Tempo de duração: 21'54''**

P: Bom dia. Você pode me falar o seu nome completo?

E: É ...

P: Você autoriza que essa conversa seja gravada e o conteúdo utilizado na minha pesquisa de doutorado?

E: Sim, autorizo sim.

P: Só vou pedir que você fale mais alto pra gravação ficar em melhor qualidade ou perto do microfone, tá?

E: Beleza, deixa eu ver se eu consigo conectar aqui pelo not, já estou chegando aqui, agora ligou. Acho que agora deu.

P: Eu já estou te ouvindo perfeitamente tá?

E: Já?

P: Tá ótimo assim. Agora ficou perfeito.

E: Deu aí profe?

P: Está ótimo o áudio. Podemos começar?

E: Podemos.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre como acontece a mediação pedagógica né, a mediação da aprendizagem, no ambiente virtual no curso de pedagogia, o Moodle. Como acontece essa mediação lá neste ambiente online?

E: Olha, assim, na verdade eu acho muito bom, eu acho que principalmente os primeiros, pode falar sobre a conexão primeiro?

P: Pode, o que você quiser.

E: Tá ouvindo direitinho ainda profe?

P: Sim.

E: Porque meu 'not' apagou, não deu. Viu profe, os primeiros meses, as primeiras fases, talvez porque o polo aqui em caçador não estava bem estruturado, teve um pouquinho de dificuldade, mas assim, já na segunda fase ficou bem melhor. As webs foram muito boas, dava pra gente conversar com os professores e tudo. Neste último semestre só que a gente tá tendo bastante

problemas, com a internet. Mas a mediação do professor com os alunos, com o tutor, tranquilo. Bem tranquilo assim, bem, bem assim, como é que eu vou te dizer, bem proveitosa, assim, foi mais calmo este semestre, deu de a gente conversar mais com os professores.

P: E como que ela acontece né, essa comunicação no ambiente virtual?

E: Como assim professora?

P: De que forma que vocês interagem, como que acontece essa interação professor aluno, no ambiente virtual?

E: Na verdade através da videoconferência né, o tutor media as nossas conversas com os professores né, mas é durante a aula mesmo que a gente consegue conversar, e daí depois, se a conexão está muito ruim, por que tem dias que a internet tá bem ruim, porque tem outras, neste polo funciona outras faculdades, então às vezes a internet não funciona bem né. Aí a gente vai pro chat e vai falando, ou pelo fórum. Mas é tranquilo, eu acho. Na verdade assim professora, eu acho que a internet que deveria ser melhorada, mas não tem haver com o professor, com o curso, nada, é o problema com o polo, de conexão de internet mesmo.

P: Ok. Me fale assim do seu papel, como você vê o seu papel como aluna neste processo de mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem.

E: Eu acho que tem que ter o compromisso né, e até a obrigação de prestar atenção muito bem, e absorver muito bem o que está sendo passado né. Então como eu acho que é uma faculdade gratuita, uma faculdade excelente, um curso bom, e eu penso que é através, e tá certo que mesmo que a gente tenha as webconferência pra assistir depois em casa, que dá pra assistir, mas mesmo assim na aula a gente tem uma discussão com os colegas e com o professor mesmo né, através da videoconferência. É mais proveitoso, é mais, tira as dúvidas na hora né. Então eu sempre acho que vale mais a pena, não é que vale mais a pena, eu quero dizer assim que é mais, eu absorvo melhor, se eu tô em sala de aula e tô conversando com o professor, assistindo né, e participando mais. E eu acho que eu tenho a obrigação né. Porque assim como os professores estão ali disponíveis né, pra passar o conteúdo pra gente, pra passar nossas dúvidas né, então eu acho que é a minha obrigação.

P: E que papel você espera que o professor da disciplina desempenhe neste processo de mediação pedagógica no ambiente virtual.

E: Eu acho que os professores também têm esse comprometimento com os alunos né. E eu considero a educação a distância novo né, pra mim, porque eu voltei a estudar depois de 30 anos, então eu tive que desconstruir todo aquele aprendizado que eu tinha. Quando era mais nova né, no presencial, para aprender o online. Então foi muito difícil, eu acho que principalmente pelas tecnologias. De saber mexer no computador, de mandar os trabalhos, a responder, tudo isso pra mim era novidade né, então era muito difícil. Então, o professor, eu acho que de repente, ele tem que entender. Eu sei lá, eu não tive essa dificuldade, porque eu acho que os professores tinham essa noção de que a gente tinha essa inexperiência ainda com as tecnologias, e a gente foi muito bem orientado, nossa tutora muito boa. Então nós fomos muito bem orientados, mas sempre tinha aquelas dúvidas né. Então que acho que o professor tem que ter essa noção também que a gente está meio perdido, né. Principalmente no começo, agora que a gente tá começando a entrar nos

eixos, quando está no final que a gente está compreendendo bem melhor né. Mas eu acho que a princípio assim, é o professor mais compreender que a gente tá longe, porque quando você tá perto, a gente ainda tem medo da câmera né professora, a gente tem medo de aparecer na câmera assim, pior ainda eu acho nos fóruns. Porque na câmera você está falando com aquele professor ali e ele está te enxergando, através dos fóruns você tem medo as vezes das palavra ali se ela fica meio solta, uma palavra soa errado né. Ai o professor pode interpretar errado, os colegas podem interpretar errado, então tem que ter muito cuidado né. Então às vezes perguntar de novo né. 'Ó, qual é que é a tua dúvida, qual vez não entendi.' Assim como o professor como o aluno também né.

P: Sim, e que papel você espera do tutor a distância né. A gente tem a figura do professor, mas tem também a figura do tutor. Que papel você espera que esse tutor desempenha no processo de mediação pedagógica?

E: Pois é, o tutor a distância na verdade a gente nem tem contato né assim, mais as mensagens que eles passam nos fóruns assim, ou e-mail né, mas na verdade a gente não tem quase contato com o tutor, mais é o tutor presencial mesmo que a gente tem o contato. Eu acho que mais é justamente esse contato, de perceber que de repente a gente precisa falar alguma coisa mais urgente com o [inaudível 08':30"] para que ele medie isso ou responda né, rápido né, porque às vezes é uma coisa, eu tô fazendo um trabalho hoje né, e preciso entregar essa semana, e surgiu uma dúvida eminente ali, e não tô conseguindo resolver e tal, então o tutor a distância pode de repente mediar mais rápido né. Mas eu vou ser bem sincera, a gente acaba falando primeiro com o tutor presencial, com o tutor aqui do polo, e ela acaba passando com o tutor a distância, a gente acaba quase não falando com o tutor a distância, mas poucas assim né, mais é recados.

P: Você identifica outros mediadores pedagógicos do curso? Além do professor e do tutor né, você identifica outros mediadores pedagógicos?

E: Eu acho que até a coordenadoria do curso né, que tá sempre presente. Eu assim, eu percebo na verdade, além de tutor, os professores que estão sempre presentes. Com recados, com lembretes né. Então eu percebo sempre a coordenadoria do curso, a secretaria, mandando sempre mensagens e coisas né. E o que eu digo, na verdade, o tutor a distância é o que a gente tem menos contato assim, acaba que é o professor mesmo que passa os recados e coisa, é o professor mesmo da disciplina que acaba passando.

P: Fale um pouquinho sobre os materiais didáticos que são disponibilizados pra vocês no ambiente virtual de aprendizagem né, e a relação deles com o processo de aprendizagem de vocês.

E: Eu acho excelente, assim, cada disciplina passa o seu, a única coisa assim que eu vou ser sincera, tem disciplinas que é muita coisa passada, que a gente gostaria de assistir, mas como o período, esse semestre por exemplo começou digamos em março já, passou abril, passou maio, aí já começo provas, já começou trabalhos, né. A gente não consegue assistir todos, ou ler tudo o que tem. Você dizer pra passar passa até artigos né, muito conteúdo, sabe. Então a gente acaba pegando mais aqueles que o trabalho tá pedindo, tá exigindo, e acaba vendo aqueles. Então a gente sempre pensa: 'O dia que eu terminar a faculdade, eu vou retornar a todos esses e vou ler, e vou assistir né' [risos leves]. Mas assim, tem um suporte muito bom. Dá pra... principalmente os últimos, os três últimos semestres, eu consegui fazer trabalho só com o que o professor passou.

Ali da disciplina mesmo, tudo ali. E também das apostilas né, muito boa, muito bem sintetizado assim, muito bem resumido.

P: Fale também sobre a interface do Moodle, o ambiente virtual, e a forma que ele está organizado. Você acha que isso contribui neste processo de mediação pedagógica?

E: Eu acho que sim professore, sim. Eu acho tranquilo. Tivemos uns probleminhas seguras no penúltimo e no último semestre, mas assim, é transmissão mesmo, é mais a internet e a transmissão mesmo. Mas a princípio está tranquilo.

P: Uhum. Você consegue encontrar todas as informações, se localizar?

E: Sim, sim, consigo.

P: Ok, eu vou pedir pra você comentar essa frase, tá? Que eu vou falar, uma afirmação: 'Os materiais didáticos e a organização do Moodle também realizam mediação da minha aprendizagem do curso de pedagogia.'

E: Com certeza né professora, porque assim, os materiais didáticos é meu apoio né, em casa, ou mesmo que eu não tenha conexão digamos, na hora, não consigo conectar com a UDESC na hora, com o Moodle, eu tenho esse meu apoio né. E para as discussões mais eminentes assim que eu não conseguir nestes materiais eu tenho o apoio dos professores e do Moodle, então excelente.

P: Fale um pouquinho também sobre as estratégias que você vem adotando, estratégias de estudo. Que estratégias você recorre pra promover sua aprendizagem online no curso de pedagogia.

E: Eu particularmente gosto muito das videoaulas, sabe professora, eu aprendi muito escutando. Por isso eu gosto das videoconferências, e das webconferência. Porque eu aprendi muito escutando. Assim, as últimas provas, dos últimos semestre, porque bem no começo não tinha videoaula né professora, eu acho que foi, apartir, não lembro, do terceiro semestre que tinha as videoaulas pequenas de cada disciplina. Então eu aprendo muito com as vídeo aulas, escutando. Eu gosto muito de escutar, sabe, eu gravo mais. Não sei se até porque mesmo que eu use o óculo,s eu canso muito a visão, e o escutar pra mim é mais rápido, eu pego mais do que lendo. Lendo também, eu pego ali e vou destacando né, e depois retorno. Então a estratégia que eu usei mais foi a vídeo aula.

P: Me fala um pouco mais, se você recorre a outras fontes, né, a outras estratégias de estudo, além daquelas que estão lá disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Você recorre a outras leituras, outros artigos, outro material?

E: Não, só se na disciplina ou se na, se foi pedido a gente buscar outras fontes, né. Mas dificilmente, não lembro de alguma disciplina ter pedido pra gente, a não ser uma pesquisa, uma pesquisa sobre determinado assunto que pediu pra gente pesquisar mais, mas normalmente não.

P: E que fatores na tua opinião facilitam o processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia? Que fatores né, você considera que contribuem para o seu processo de aprendizagem.

E: Eu acho que o fator principal é que eu tenho o tempo inteiro né, que eu posso estar conectada.

P: Verdade.

E: E posso pedir ajuda também, sempre que eu precisar, eu posso estar pedindo ajuda, por mais que o professor ou tutor não possa responder na hora, mas logo responde né. Eu acho que o polo, digamos eu posso acompanhar em casa né, desde que não seja na hora a videoconferência ou webconferência eu assisto em casa depois, então é esse acesso, eu acho muito bom. E assim, também, de não ir todo o dia pro polo, que no presencial que não poderia ir todo dia pra faculdade, é professora porque daí, é casada, marido, casa, filhos, tu já não teria como ir todo dia né. Então eu acho que pra mim é excelente como tem sido a faculdade pra mim, tranquilo. Consigo acessar a hora que eu quero, me organizo no meu tempo pra hora que eu puder estudar né, aonde estiver também, tem internet, estando conectada eu tô tranquila.

P: E que fatores você acha que dificulta a tua aprendizagem no ambiente virtual do curso? Você identifica?

E: Eu acho que assim, as vezes, tem coisas que não, como é que eu vou te dizer... Na verdade eu não tenho muita dificuldade não professora.

P: É? Que bom.

E: Eu assim não lembro, tem as vezes o que não é no ambiente virtual sabe professora, às vezes muito trabalho, um em cima do outro, e muita coisa pra estudar, muita coisa pra estudar, pra ler e pra resolver um trabalho. Por exemplo, foi dado um trabalho de uma disciplina e já tem outro, e outro e outro muito pertinho. Né, e muita coisa pra ler. E isso acaba confundindo. Tem disciplinas que são na época da sociologia, da filosofia, psicologia, muitos teóricos que acabava que confundia. Estudava, li um teórico, aí lia outro, aí de repente a teoria de um já estava misturando com a outro, mas não sei se seria do Moodle né, não seria. Seria do Sistema de ensino, é ótimo, eu acho excelente, mas seria de a gente se adaptar mesmo.

P: Se você tivesse que propor mudanças ao processo de mediação pedagógica do curso de pedagogia que mudanças você proporia? Teria alguma coisa que você mudaria nessa organização? Nesta comunicação, nessa interação?

E: Olha, na verdade o que teria já foi mudado neste semestre, que seria as provas. Que nos outros semestre aconteciam as provas, duas provas no mesmo dia, e neste semestre, talvez porque tinha menos disciplinas então acontece uma prova só. Então está mais tranquilo professora porque duas provas era pesado. Porque era bastante coisa pra estudar né. Por mais que você tenha aprendido né professora, por estudar a matéria, tudo que você estudou, mas duas provas num dia acabava sendo difícil. Eu acho que eu vou ter que pensar o que mais, olhar lá nos nossos grupos de discussão dos, sabe, pra lembrar do que precisaria assim. Talvez do professor, a gente ter mais contato mesmo com o professor da disciplina. Ou mais videoaulas, mais videoconferências com cada professor, mais aulas. Seria mais interessante pra gente absorver mais. Mas tá tranquilo professora, tem colegas minhas que tem mais, de repente tem mais dificuldades do que eu né, eu também tenho bastante dificuldades mas vou procurando, até peço ajuda pros colegas que

têm menos dificuldade do que eu e a gente acaba se entendendo, então pra mim a princípio assim tá bom.

P: Eram essas as questões que eu tinha pra fazer, agradeço a disponibilidade, agradeço por ter conversado comigo, e quando a minha tese tiver pronta vai ser um prazer eu compartilhar com vocês.

E: Ah, eu vou ficar feliz. Assim ó professora, eu vou, se me permitir, eu posso dar uma olhadinha lá no grupo e vejo se tem mais alguma coisa que poderia mudar e comento se tem mais alguma coisa, aí se puder posso estar passando por escrito.

P: Isso, se você quiser pode gravar um áudio e me mandar pelo WhatsApp também.

E: É melhor professora?

P: É melhor. Então tchau tchau e um bom dia pra você.

Transcrição da entrevista – EST5**Entrevistada: EST5****Tempo de duração: 26'28''**

P: Então por favor, me fale o seu nome completo?

E: ...

P: Você consente que essa conversa seja gravada e o conteúdo utilizado na minha pesquisa, respeitando as questões éticas?

E: Sim, concedo.

P: Eu queria que você comentasse um pouco sobre como acontece a mediação pedagógica no ambiente virtual no curso de pedagogia, que é o Moodle. Como acontece a mediação pedagógica neste espaço?

E: Então, o professor ele posta as observações, o conteúdo, as atividades né. E daí a gente tem acesso, conforme ele libera as datas, pra fazer as atividades sempre que a gente tem alguma dúvida, a gente pode mandar, ou uma mensagem privado, ou uma mensagem no fórum que é aberto pra dúvidas em cada disciplina, ali sempre fala que ele tem de três à quatro dias pra resposta, mas é raro que ele ultrapasse de um dia essa resposta pelo Moodle da UDESC. A resposta sempre vem muito rápida, os professores todos eles muito simpáticos, muito queridos. Eles sempre fazem essa resposta, essa mediação, e no mínimo 24 horas.

P: Como que acontece a comunicação quais os principais canais de comunicação neste espaço?

E: No Moodle tem a mensagem privada, tem o fórum de debates, fórum de dúvidas, e a gente tem acesso ao e-mail do professor também, que seria mais particular também né.

P: E me fale um pouquinho assim sobre como você vê o seu papel assim como aluna, neste processo de mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem.

E: Como aluna?

P: É, como aluna, qual o teu papel neste processo de mediação que acontece no ambiente virtual?

E: Eu acho que como aluna eu tenho a obrigação de estar sempre atualizada pelo Moodle, estar sempre em acesso, vendo quando o professor posta alguma coisa, seja de atividades com datas, seja pela midiateca. Naverdade assim, a midiateca ela é sempre muito completa, só que como a gente tem muitas disciplinas e muitas coisas pra fazer, a gente acaba deixando ela de lado, e nas férias quando eu vou pegar alguma coisa pra dar uma lida pra ver o que que era, tinha tanta coisa que eu poderia ter usado pra fazer um trabalho, pra estudar pra prova, então acaba sendo muito conteúdo que a gente poderia utilizar, e eu confesso que eu deixo um pouquinho a desejar nessa parte. Mas acredito que pelo menos umas três a quatro vezes na semana eu tenho acesso ali no Moodle pra ver se tem alguma coisa que a gente possa estar observando né. Entrando em contato com o professor, e eu acredito que o meu papel como aluna seja, não vou dizer satisfatório, mas

digo bom, porque eu sempre tô ali observando pra ver se tem alguma coisa que possa estar me orientando.

P: E que papel você espera que o professor da disciplina desempenhe neste processo de mediação pedagógica no ambiente virtual?

E: A gente sempre espera que eles estejam em acesso constante, tanto no Moodle quanto no particular né, pra se a gente tem alguma dúvida. Em relação às aulas também né, que às vezes a gente tem algumas aulas que, essa parte da aula que na verdade é o que mais deixa a desejar por causa da internet. Que não é nem culpa deles né, porque às vezes a gente tem alguns dias que eles vão gravar uma web conosco e a internet tá ruim e a gente não consegue conversar, não consegue acessar, mas eu acho que eles estão, a gente nunca diz 100% porque nunca é perfeito, né, mas eu acredito que eles sempre estão aí muito interessados no nosso desempenho, na nossa participação, eles sempre pedem, inclusive eles dizem que a gente mexe pouco né, que a gente poderia participar mais, que é complicado principalmente naqueles chats né, que tem aquele chat pra conversar com eles mas normalmente é complicado pra nós né. Mas eu acredito assim, que eu já fiz uma outra faculdade a distância, aquela realmente deixou a desejar. Confesso que eu tinha feito pedagogia durante dois anos, aí eu passei no vestibular da UDESC e tive que começar do zero de novo, não me arrependi porque aprendi muito mais pelo fato deste Feedback. Porque a UDESC eu vejo que tem um potencial enorme principalmente por causa desse feedback. Que é muito bom ter essa resposta, essa participação deles enquanto pessoas que sabem o quanto que a gente precisa disso né. Às vezes a gente tem uma dúvida, não entendeu algo do livro, ou as vezes um vídeo, alguma coisa assim, e isso é sempre muito bom. Porque a gente tem uma dúvida pede pra eles eles já postam, pedem se tem mais alguma coisa, se pode ajudar, se você pode mandar alguma prévia de algum trabalho, alguma coisa pra eles já estarem dando uma orientação. E isso pra nós enquanto alunos que faz uma faculdade a distância e não têm eles o tempo inteiro ali é realmente muito importante.

P: Um outro sujeito deste processo é o tutor a distância né? Além do professor a gente tem o tutor a distância. Que papel você espera que o tutor a distância desempenhe no processo de mediação pedagógica no ambiente virtual?

E: Essa parte do tutor a distância eu confesso que eu tenho um pouco de dúvida em relação a ele e ao professor. Eu sempre peço pra ambos quando eu tenho alguma dúvida e aquele que responde antes pra mim é melhor. Eu imagino que o professor seja aquele que dá a webaula pra nós e que o tutor seja aquele que normalmente responde né. Mas eu acho que ambos são muito bons pra nós em relação a Feedbacks e a acessos quando necessários.

P: Você consegue identificar outros mediadores pedagógicos no ambiente virtual, além do professor e do tutor a distância?

E: Tem aquela [nome], do nosso curso, que embora ela seja professora também, ela é uma das coordenadoras do curso né, e tanto quanto professora como coordenadora ela sempre está bem-disposta pra nos orientar também. No Moodle eu acho que seriam os professores e ela, e eu acho que pessoalmente a gente aqui em joaçaba temos sorte com a nossa tutora presencial, que é a professora [Inaudível 06':55"], ela é muito presente, ela é muito ativa, está sempre nos orientando, nos ajudando e isso também é bom, porque às vezes ter alguém aqui no polo conosco [inaudível 07':04"] também é importante, e nós temos alguém que de fato entende o curso que a gente faz

e nos auxilia bastante. Mas aí no caso não é no Moodle né, é fora. Dentro do Moodle é mais o acesso que eu tenho é só com os professores e com a [nome].

P: Fale um pouquinho, você já falou um pouco sobre os materiais didáticos né, mas eu queria que você falasse um pouco mais sobre os materiais didático que são disponibilizados aos alunos no ambiente virtual, e que função esses materiais desempenham no seu processo de aprendizagem.

E: Os materiais eu acho de extrema importância, porque o livro ele muitas vezes acaba se tornando pouca coisa né. Embora seja um resumo de tudo que a gente precisa, às vezes ali na midiateca as professoras, elas colocam alguns artigos, algumas revistas, alguns livros, que eu confesso que é muita coisa, mas se desse tempo de a gente ler tudo, é como eu disse antes, iria nos auxiliar muito em trabalho e prova, em várias coisas. Porque às vezes você está lendo ali no livro e se você pegasse aquele artigo que tinha ali ele ia falar numa maneira mais clara que talvez o livro naquele momento não estava te esclarecendo, aquele artigo iria ajudar. EU gosto muito de filmes, então volta e meia tem algum documentário, ou mesmo um filme que você possa vir a assistir e te auxiliar a ter uma visão sobre determinado assunto, que venha a ampliar teu raciocínio sobre isso né. Até por exemplo, neste semestre nós estamos com a matéria de LIBRAS, a de LIBRAS e de BRAILLE, e as professoras elas colocaram filmes e documentários pra nós assistir, inclusive a de LIBRAS mandou assistir um documentário que ela cobrou ele na prova, então ele faz a gente a ter acesso com a pessoa surda e a pessoa cega que assistir ele, te dá uma visão bem mais ampla do que você só ler o que que é o BRAILLE, o que que é você não enxergar, você não escutar, e no filme te dá um acesso bem melhor. Então eu acho que são várias formas de estudo pra se você tem dificuldade, ou se pra aquele momento a leitura não vai te auxiliar, quem sabe aquele vídeo ou documentário vai abrir os horizontes. Eu acho a midiateca excelente. São raras as disciplinas que a midiateca deixa a desejar.

P: Fale-me um pouquinho também sobre a interface do Moodle, ou seja, a organização dele, como o Moodle está organizado nas disciplinas, e que função tem esse ambiente né, essa organização, tem no teu processo de aprendizagem.

E: A forma como o Moodle está posto pra nós?

P: Exato.

E: No início só que é complicado, até você pegar o jeito de onde tá cada coisa, mas eu acho que ele é bem amplo, bem disponibilizado. Eu adoro aquela parte da frente, que você coloca, tem pra você colocar as atividades em ordem de datas, eu acho aquilo bem interessante porque assim, todo o início de semestre eu digo: 'Vou organizar meu caderno esse semestre'. E daí de repente começa a folia de trabalho, começa as atividades da faculdade, de repente você se perde. E você prometeu que ia fazer uma agenda pra você mesma e não dá tempo, então eu acho que essa questão de eles colocarem, por exemplo, dia 10 tem trabalho disso e dia 11 tem trabalho daquilo, pra nós é muito bom. Se não você teria que abrir disciplina por disciplina né, e normalmente nós temos 7 ou 8, então é bastante, você se perde. E ele realmente é bem prático, ele não tem dificuldades de acesso, só até você pegar o jeito no primeiro semestre né. Ele é bem eficaz, eu gosto bastante de mexer com ele.

P: Essa organização, você acredita que ela auxilia na tua aprendizagem?

E: Muito, muito, ajuda bastante. E é interessante principalmente quando as matérias se juntam né, por exemplo, neste semestre nós tivemos Artes e LIBRAS que nós tivemos uma atividade juntas então, assim, auxilia bastante porque daí está escrito ali que as duas são juntas, daí você já abre uma e abre a outra, porque tá tudo ali escrito bonitinho pra nós, auxilia muito na questão de organização.

P: Ok. Eu vou ler uma frase e vou pedir pra você comentar essa frase, tá?

E: Tá.

P: 'Os materiais didáticos e a organização do Moodle também realizam mediação da minha aprendizagem do curso de pedagogia.'

E: Você pode ler de novo pra mim?

P: Posso. 'Os materiais didáticos e a organização do Moodle também realizam mediação da minha aprendizagem do curso de pedagogia.'

E: Eu acredito que sim. Porque ambos auxiliam bastante e a gente precisa disso tanto por ser um curso a distância, que requer, e até todo mundo fala que o curso a distância é fácil, é simplório, e nossa, como é mais difícil do que o presencial né. Porque você se organizar é muito difícil, você conseguir. Você está em casa você quer descansar né, e daí você tem ali ele o Moodle, certinho, bonitinho, com horário, com os dias, com as disciplinas, é claro pra você. É difícil você se perder nele. Acho que tanto o material didático, quanto a organização do Moodle, da forma que eles estão, nos auxiliam muito.

P: Eu queria que você falasse também um pouquinho sobre as dificuldades que você enfrenta né, que você enfrentou ao longo do curso, dos obstáculos. Quais são essas dificuldades né, ou esses obstáculos, e o que você foi fazendo pra superar essas dificuldades?

E: As partes difíceis que eu acho, não sei se seria do curso, de alguma professora, de alguma disciplina específica, mas enfim, é complicado por exemplo a questão das provas. Porque tem algumas disciplinas que os professores colocam por exemplo, 10 questões. E daí você estuda, estuda, estuda, e daí claro que uma ou outra às vezes você não consegue responder, ou não bate com aquilo que era tua resposta, mas enfim, são 10 questões e é mais fácil de tu conseguir a média. E daí tem disciplinas que a maioria são duas perguntas, e daí você tem que dissertar. E é complicado assim porque às vezes você coloca, e eu tenho dificuldade em usar palavras do livro, ou palavras específicas de Freire, por exemplo, e daí eu coloco com as minhas palavras. E tem professores que entendem, e tem professores que não. E o fato de ser a distância complica porque assim, a tutora presencial ela sabe que você entendeu e que você sabe aquele assunto, agora no a distância, é difícil, porque você está escrevendo e ele vai ler, mas ele não tem noção se de fato você adquiriu aquele conhecimento ou não. E daí a questão da prova, como infelizmente não é uma característica só da UDESC, mas de qualquer escola básica, ou faculdade, ela é o ponto chave pra você passar, porque você precisa daquela nota, então ela é algo importante. E a questão de ter duas perguntas só na prova é uma dificuldade que eu tive bastante, hoje em dia claro, que a gente já está na sexta fase, a gente já pegou o jeito, a gente já aprendeu a dissertar melhor. A forma como a UDESC cobra a gente aprendeu, e agora tá começando a ficar um pouco mais fácil. Mas no início foi um ponto, e não só meu, mas de vários colegas da minha sala, essa questão do

aprender a dissertar melhor e conseguir expor em poucas linhas pra deixar claro pro professor que você adquiriu o conhecimento. Outro ponto negativo que eu achei foi a questão dos estágios. Então quando começou os estágios, nós tínhamos oito disciplinas se eu não em engano, dessas, sete ensinaram a gente a fazer um plano de aula de um determinado jeito, e uma professora não. E essa professora que não ensinou, o trabalho dela era mais pra frente, então como eu te falei que ele faz aquele auxílio com as datas, você vai respondendo às perguntas e os trabalhos em ordem, e a gente foi deixando aquele por último, e quando a gente abriu aquele a gente fez da forma que as outras professoras haviam ensinado, e de repente aquele trabalho foi todo errado porque a professora queria que a gente fizesse de um outro jeito. Então essa questão de, não sei, foi uma professora só, mas essa questão assim de você estar com oito disciplina, ter que fazer o estágio, toda aquela proposta de aula, toda aquela pressão, aquele medo de estar em sala de aula, de fazer errado, e de repente todo mundo te ensinou a fazer de um jeito, aí uma professora muda, dá um baque assim, sabe. E a gente sabe que acontecesse em todo o lugar, de ter sempre um professor que não bate com a gente, mas essa questão de ser uma faculdade a distância de ela não ter explicitado isso, acaba atrapalhando. Porque a gente não sabia o que fazer, foi uma falta de diálogo, o fato de ser uma faculdade a distância atrapalha bastante, então embora isso aconteça esporadicamente, a clareza vinda do professor pra nós é sempre muito importante. E daí calaro que foi erro das duas partes, mas são a questão da clareza na faculdade a distância sempre é primordial né. Então isso atrapalhou tanto pra ela, de explicar pra nós de forma mais claras, e de nós, de abrimos nossos ouvidos, e nossos horizontes pra entender melhor. Então essas partes do a distância que é complicado. Eu acredito que seja isso.

P: Você recorre a outras fontes e estratégias de estudo além daquelas que se encontram dentro do ambiente virtual de aprendizagem?

E: Sim, eu busco bastante no Google. Às vezes as professoras falam, por exemplo, LIBRAS, aí você fuça um pouquinho no Google, pra ver outras fontes, outras formas de visão. E no meu trabalho também, que eu sei de pessoas que trabalham com pedagogia há muito tempo, quando é uma matéria [inaudível 18:01" à 18:04'] Se às vezes ela não tem uma, um autor que ela goste, que às vezes possa abrir os horizontes, ou ampliar. Filmes, eu sempre procuro no Google filmes, sobre o tema se possível, e, é porque ultimamente livros a gente acaba não pegando né, é mais na internet porque é mais fácil, é mais prático né. Então seria mais pelo Google mesmo. E um ponto que eu acho complicado da UDESC também é a questão do Freire. Porque assim, ele é um excelente pedagogo, foi né. Mas a UDESC, ela, se você coloca outro pedagogo no meio, eles querem que você coloque o exemplo do Freire. E isso pra nós é complicado, por exemplo, eu fiz magistério. No magistério era muito Vygotsky e Wallon. Até Freud eles falavam um pouco. E daí você já tinha aquela visão do Vygotsky e do Wallon, e daí de repente eles só tocaram esses nomes quando a gente cursou a disciplina de Psicologia. Então foi um pouco complicado pra mim porque eu tinha muita ênfase no estudo deles devido ao magistério. E daí essa parte era complicada, porque às vezes eu colocava uma citação porque eu tinham vários trabalhos prontos sobre eles, com citações que eu achava muito bonitas e pertinentes ao tema, que me orientavam bastante, e os professores volta e meia do ladinho do trabalho, que eles colocam as observações, eles sempre diziam assim: 'Vygotsky falou tal coisa, mas Freire joga pro lado tal'. Então essa parte é complicada assim, porque ele foi um excelente pedagogo, ele ajudou muito a educação, ajudou, mas não foi só ele. Daí essa parte pra mim que fiz o magistério foi um pouquinho complicado.

P: Uhum, me fale um pouquinho de fatores que em sua opinião facilitam o processo de mediação pedagógica online no curso de pedagogia. Ou seja, que fatores na sua opinião facilitam o processo de mediação pedagógica né, e que facilitam o teu processo de aprendizagem.

E: Que fatores que auxiliam?

P: Isso, que facilitam né, facilitam o processo de mediação e por consequência contribuem com a sua aprendizagem.

E: Acho que as webaulas com a interação do aluno é importante. As atividades que as professoras dão, por exemplo, no dia da matéria, mesmo quando não tem aula, que às vezes ela dá alguma atividade pra gente fazer em grupos, pra sentar, pra ler junto e pra pensar eu acho legal. Os trabalhos em grupo também são importantes. Porque a gente tem uma visão e às vezes você sentar em grupo eles abrem o horizonte pra um olhar que é diferente, e também é interessante. É, mas eu acho mais legal ainda as webaulas, porque às vezes as professoras lendo o livro conosco, e trazendo o resumo deles pelos slides fazem a gente olhar diferente e ter a visão delas. E é interessante porque daí você vai fazendo as tuas anotações, no polo mesmo eu acabo não fazendo, porque é como eu te falei, às vezes a internet tá complicada, você tá na sala de aula, tem sempre alguém, conversando, você conversa também, óbvio né. Mas eu gosto de olhar em casa depois, que dois ou três dias depois ela tá em ali e eu assisto de novo em casa com o caderninho fazendo as observações e eu acho a parte mais interessante pra você aprender de fato, porque você só lendo sozinha não dá né.

P: E que fatores em sua opinião dificultam esse processo de mediação pedagógica online no curso de pedagogia?

E: O fato de ser online. Porque como eu te falei, da outra faculdade que eu fiz e da UDESC, a UDESC realmente é muito melhor, mas é bom ter o contato com o professor. Por exemplo, os dias que vêm alguém aqui conosco, neste semestre veio a professora [nome]. É bacana, porque daí é uma interação que você tem com o professor, você pode dar exemplos, aquela questão que eu te falei, de o professor saber que você sabe, e às vezes ele fala uma coisa na aula e ele pede tua opinião, você mostra que você sabe, ou que você não sabe. Ele vê aonde que ele tem que ampliar o assunto, que explicar melhor. Então essa questão do ao vivo ali, de ter o professor na frente, é uma coisa que a distância não tem e que a gente sente falta né. Mas a questão da UDESC de ter o Feedback em menos de 24 horas nossa, é muito importante, é o que me ajuda mais. Sempre que eu tenho uma dificuldade eu posso ali, e raras as vezes que demora pra ter uma resposta. Inclusive até teve uma época que eu precisei ir falar com alguém lá de Florianópolis, era questão de minutos, já voltava o e-mail assim, não sei se tem alguém 24 horas ali na frente pra mandar as respostas, mas realmente é muito rápido e é disso que a gente precisa né. De agilidade. E isso a UDESC compensa por não ter o professor, mas de qualquer forma a falta dele sempre faz né.

P: Se você pudesse propor mudanças né, que mudanças você gostaria que ocorressem no processo de mediação pedagógica no ambiente virtual do curso de pedagogia?

E: No ambiente virtual?

P: Isso, a esse processo de mediação né, que acontece no ambiente virtual, na forma como ele vem acontecendo né. Se você tivesse que fazer uma análise dele, e sugerir alguma mudança, teria alguma mudança que você gostaria que acontecesse?

E: Eu acho que no Moodle em si não. As dificuldades que eu sinto assim é mais questão que não tem o que fazer, por exemplo, oito disciplinas num semestre que é uma coisa que me incomoda por ser demais, mas isso infelizmente tem em qualquer faculdade. Uma coisa que poderia nos ajudar é essa questão que eu falei antes de ter uma disciplina com dois trabalhos juntos, que daí nos auxilia bastante. Porque são várias disciplinas juntos em seis meses, mas quando elas conseguem se interligar né, ter a interdisciplinaridade, pra nós é mais fácil porque uma você consegue ligar, uma disciplina a outra né, e outra que ajuda na questão dos trabalhos e na verdade auxilia até na aprendizagem né, porque quando você consegue fazer a ligação de uma disciplina com a outra te facilita a aprendizagem porque abre os horizontes né. Acaba até sendo mais fácil pra nós a aprendizagem e pra colocar em prática na sala de aula depois. Mas no Moodle, nada que eu pense assim agora.

P: Eram essas as questões que eu tinha pra conversar contigo, pra colocar. E te agradeço né por ter aceito o meu convite pra participar da pesquisa, e por ter aberto este espacinho. Eu que que é bem difícil pra vocês né. Arrumar um espaço pra ajudar alguém na verdade [risos leves]

E: É sempre corrido né.

P: Mas, muito obrigada. Eram essas as questões. Foi muito bom conversar contigo.

E: Igualmente, foi bom poder ajudar.

Transcrição da entrevista – EST6**Entrevistada: EST6****Tempo de duração: 16'30''**

P: Então bom dia. Você pode falar o seu nome completo por favor?

E: ...

P: Você autoriza que essa conversa seja gravada?

E: Autorizo sim.

P: Eu queria conversar um pouquinho contigo sobre como acontece o processo mediação pedagógica no ambiente virtual, o Moodle, no curso de pedagogia.

E: Eu acho que tem muitas coisas que são bem úteis, pra gente assim, e os professores também são bem empenhados, tem coisas que a gente não chega nem a ver porque são muitas coisas. São muitos materiais, não [inaudível 00':51"]. Devido ao nosso tempo ser muito corrido. Mas eu acho importante assim quando os professores estão dispostos a tirar as dúvidas, porque tem muitas né, nós temos muitas dúvidas em relação a conteúdo, em relação às vezes ao que os professores querem que a gente faça, porque às vezes a gente entende uma coisa mais os professores eles querem outra. Então esse momento que a gente tem assim pra tirar as dúvidas com eles assim eu acho que é muito importante.

P: E quais são os canais?

E: Geralmente a gente usa ali pelo Moodle ali, pelo fórum de dúvidas, ali né. Eu particularmente nunca usei o chat, porque quando eu tenho alguma dúvida que eu tava querendo perguntar alguém já perguntou. Então eu só olhava ali e esclarecia a minha dúvida também, mas geralmente a gente usa mais é o fórum de dúvidas, pra questionar, as vezes data de trabalho, se pode prorrogar, que às vezes tá muito em cima, que é muita coisa. Mas geralmente assim é isso

P: E quem são os mediadores deste espaço?

E: De que forma, assim você quer saber?

P: Quem é que faz a mediação pedagógica no ambiente virtual?

E: Eu acredito que, não sei se são os professores ou os tutores, né. Eu nunca parei pra prestar atenção se eram os nossos professores da matéria ou se eram aqueles tutores.

P: Os tutores a distância né?

E: Isso.

P: E como você vê o seu papel como aluna no processo de mediação pedagógica que acontece no ambiente virtual? Como você vê o seu papel, qual é o papel do aluno neste processo?

E: Olha, levando pro meu lado no caso, o profissional, eu como aluna tenho que me empenhar, tenho que buscar. Porque os professores eles estão aí, eles estão dando conteúdo, cabe a mim correr atrás e buscar pro meu conhecimento. E eu enquanto professora, que já trabalho na área, meu papel seria transmitir esse conhecimento pros meus alunos. Eu agora atualmente estou trabalhando com o berçário. Eu acho assim, muito interessante assim. Tem muitas coisas que a gente aprende que só na prática a gente vai vivenciar. E às vezes a gente vai ali fazer o nosso planejamento e a gente pensa: 'Nossa, isso eu estudei lá na faculdade'. 'Isso foi passado pra mim e agora eu tenho como passar pras crianças'. Passar de uma forma assim, mais sucinta, mais de um jeito que eles consigam entender, porque eles são pequeninhos, então é muito no lúdico, né então eu acho muito interessante essa parte. Gosto muito, assim particularmente eu gosto muito desta área. Fico muito feliz quando eu aprendo e quando eu consigo transmitir.

P: Uhum, e como você se sente em relação ao Moodle assim, pra acessar, pra utilizar, pra se comunicar?

E: Eu acho que é uma ferramenta bem fácil de utilizar assim, no começo, no primeiro semestre que a gente não conhecia, não entendia, eu tive um pouco de dificuldade. Mas depois assim é bem fácil. Eu até nem sei assim, porque às vezes no início de semestre, início de ano, sempre dá uma mudada assim. Aí naquela semana a gente fica meio perdida, não sabe muito onde mexer, mas acaba se acostumando rapidinho. Eu acho assim, bem fácil de navegar, bem tranquilo.

P: Que bom. Me fala um pouquinho assim que papel você espera que o professor desempenhe no ambiente virtual de aprendizagem né, neste processo de mediação pedagógica.

E: Olha, as vezes eu acho que os professores poderiam responder um pouquinho mais rápido [risos leves] Né, porque às vezes assim, a gente pergunta e eles demoram muito tempo pra responder. Não sei se também devido a eles terem outras turmas, ou muitos alunos, a gente não sabe. Mas aí às vezes, o trabalho tá em cima da hora, a gente tem uma dúvida, e o professor não respondeu ainda, e aí a gente não sabe o que fazer. Aí o que acontece é que a gente manda o trabalho, ele manda de volta, porque não era bem o jeito que ele queria. Mas era porque a gente estava naquela dúvida. Então assim, eu acho que nessa parte assim, se eles tivessem um pouco mais de tempo eles poderiam melhorar assim o tempo da resposta, que fosse um pouquinho mais rápida. Mas quando eles respondem, eles tiram sim as dúvidas, pelo menos as minhas quando eu perguntei foram tiradas, foram, me esclareceram bastante assim. Prazo que algum... As vezes eu postei trabalho errado, pedi pra abrir de novo, que já tinha fechado, e me atenderam super bem assim, foi bem tranquilo.

P: E o tutor a distância né, que papel você espera que ele desempenhe no processo de mediação pedagógica?

E: Os tutores eu não, como eu tava te falando, eu não sei se quando eu falo eu falo com o professor ou com o tutor. A gente não tem muito assim, não sabe dizer quem é quem quando tá conversando.

P: Ok..

E: Eu não presto atenção pelo menos. Assim, eu mando a pergunta mas não presto atenção em quem é que responder, se é o professor ou se é o tutor. Mas acredito também que eles tenham

seu papel assim como os professores né, porque também não é fácil, acredito que são várias turmas, não é só a nossa aqui. Não sei se o mesmo tutor daqui tem mais de uma turma?

P: O tutor a distância sim, ele tem mais de uma turma. Normalmente ele tem 6 turmas, 4 turmas.

E: É, aí é complicado de lidar com tantos alunos assim, é bem difícil né. Acredito que eles tem que ter um pouquinho de paciência porque muitos alunos às vezes reclamando ao mesmo tempo, fica complicado pra eles também né. Porque como a gente, eles também são seres humanos e eles também tem os erros e as falhas né. Então a gente também às vezes tá estressada ou alguma coisa e às vezes desconta na pessoa, e não tem nada haver né. Cada um desempenha o seu papel no seu devido tempo. Acredito que seja isso assim. Eles também são seres humanos coitados né. Também sentem a pressão a mesma coisa como a gente.

P: No Moodle você consegue identificar outros elementos, ou outras, outros mediadores pedagógicos? Além do professor e do tutor que realizam a mediação pedagógica? Você identifica outros elementos ou outras pessoas que fazem mediação pedagógica também?

E: Nunca percebi assim não, nunca parei pra prestar atenção. Acho que os materiais assim que é postado assim, já servem como mediador pra gente se basear assim nos conteúdos. Porque tem bastante conteúdo assim, eu sei que ali a midiateca tem muitos vídeos, muitos artigos, livros, a gente porque não tem tempo pra estar vendo tudo, lendo tudo, mas acredito que aquilo ali já seria um mediador.

P: E me fale um pouquinho dos materiais didáticos que são disponibilizados né, no ambiente virtual de aprendizagem, e que papel eles desempenharam né, e continuam desempenhando já que você ainda é aluna, no teu processo de aprendizagem.

E: Ali no Moodle, ali na sala da midiateca, todos os materiais que tem ali eu utilizo bastante as vezes pra fazer um planejamento, pra as vezes até pra mim saber mesmo de um conteúdo, alguma coisa. Eu sempre busco algum material ali, e sempre me ajudou ali os materiais que tem ali. Às vezes até pra passar pra um colega que não faz faculdade, trabalha comigo e precisa de alguma coisa. Aí a gente sempre dá uma ajudinha assim, sempre passa pra eles assim. Às vezes eles até perguntam: 'Ah mas de onde que você tirou isso? Ah lá dá meu ambiente lá, lá sempre tem muito material e eu sempre pego bastante coisa lá' Aí elas assim: 'Ah que bom', 'É bem bom assim'. [risos leves]

P: Me fale um pouquinho também sobre a interface do Moodle né, do ambiente virtual, e a forma como ele está organizado. Né. Você acha que isso contribui para o seu processo de aprendizagem? A forma como ele está organizado e a interface dele?

E: Sim, ele tá bem fácil até, até porque agora são menos matérias né, e fica só [risos leves] os quadradinhos ali bem pouquinhos. Porque antes a gente passava páginas né, tinha muita coisa. Mas eu acho assim que tá bem fácil, de a gente se achar, se localizar. Não tive dificuldade não ali. Acredito que assim, tá até bem mais fácil, a gente só abre e já olha, já escolhe a matéria que precisa ver, as coisas ali tão bem fácil.

P: Você acredita que essa organização ela contribui pro teu processo de aprendizagem?

E: Sim, a gente não precisa estar virando página, estar procurando. Porque está tudo ao alcance ali, um clique e a gente já abre, bem fácil. [Interrupção 10':37"]

P: Eu quero que você fale também sobre as estratégias que você recorre, pra sua aprendizagem, pro seu processo de aprendizagem.

E: Olha, quando a gente tem os trabalhos, a gente, eu assim pelo menos, não me basei só nos conteúdos que é postado ali no Moodle, eu sempre procuro ver mais textos, eu sempre vou no Google, procuro muitos textos assim, artigos. Pra ver se o que um está falando e o outro estão falando são a mesma coisa. Porque às vezes um pode dar uma informação, o outro dá outra, então eu confiro assim vários textos pra saber se todos eles estão falando, assim, pelo menos parecido né. Lei assim, vejo vídeos no Youtube, que às vezes quando a gente faz a pesquisa aí vai levando pra vários lugares né. Aí eu sempre gosto de navegar, às vezes eu me perco vendo as reportagens ali, os vídeos, lendo os artigos, que às vezes nem escrevi nada ainda, de tanto que eu fico só lendo, lendo, lendo e lendo. As vezes passa meia hora assim, não escrevi nenhuma linha do que era pra fazer, de tanto que eu fico lendo assim. Mas eu acho assim bem bom quando a gente lê porque abre novos horizontes, porque a gente consegue assimilar melhor os conteúdos, os pensamentos de cada pessoa que escreveu. Então isso te dá uma base pra ti formular teu próprio pensamento, assim, do que que tu acha, do que que vai ficar melhor. Apesar que às vezes o que a gente acha não é o que o professor está achando, não é o que ele quer. Mas eu fico assim, bem contente assim, quando eu faço que o professor diz que tá bom, que a gente também pode melhorar um pouquinho. E isso leva a gente a buscar cada vez mais.

P: Você recorre a outras fontes e a outras estratégias de estudo além daquelas que se encontram dentro do ambiente virtual de aprendizagem?

E: Sim, é como eu estava dizendo, eu pesquiso no Google textos, arquivos, artigos, livros, vídeos. O mais como é que eu vou dizer, quanto mais assim eu encontro, que eu leio assim, mas fica melhor pra formular os questionários ali, as atividades ali que os professores pedem. Então eu não me baseio só no que está ali no Moodle não.

P: Ok. Que fatores em sua opinião facilitam né, o processo de mediação pedagógica online no curso. Ou seja, que fatores dentro desta estrutura lá no ambiente virtual, que você percebe que facilitam o teu processo de aprendizagem.

E: Acho que ali, todas as coisas que tão ali são bem fáceis de a gente assimilar, são bem esclarecidas assim, não tem muita dificuldade pra ler. É só a questão do tempo, o tempo que é nosso inimigo neste momento. É muita coisa, tem muitas coisas assim, a gente aprende bastante, basta a gente também ter o tempo, a gente tem que se organizar. Hoje em dia é difícil de a gente se organizar pra achar tempo pra tudo assim, mas não vejo assim que eu tenha dificuldade em outras coisas ali.

P: Mas se você tivesse assim que falar de alguma dificuldade que você sente né, como aluna da educação a distância, neste processo de interação, de mediação num ambiente online, tem alguma dificuldade que você percebe? Assim, além da questão da gestão do tempo, como você já mencionou.

E: Não, não vejo assim muita dificuldade não. Pra mim pelo menos assim é tranquilo.

P: Se você tivesse que propor alguma mudança, que mudanças você gostaria que ocorressem no processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia?

E: Eu acho que poderia ter assim, conversas online com os professores pra gente tirar as dúvidas. Porque as vezes quando a gente pergunta, o professor não conhece a gente, então ele não sabe assim. As vezes quando a gente escreve não consegue explicar qual a nossa dúvida, eu acho que essa mediação assim por vídeo seria bem mais fácil. Que a gente conseguiria expor melhor a dúvida e o professor conseguiria explicar o que ele está pedindo. Acho que assim seria uma forma de dar uma melhorada pra gente entender.

P: E isso poderia ser dentro do ambiente virtual?

E: Poderia.

P: Muito obrigada. Obrigada por ter aceito participar desta conversa e tenho certeza que você vai colaborar bastante aí com a minha pesquisa de doutorado.

E: Então tá bom professora, obrigado, quando precisar é só mandar um e-mail que eu tô a disposição.

Transcrição da entrevista – EST7**Entrevistada: EST7****Tempo de duração: 34'50''**

P: Por favor, diga-me seu nome completo?

E: ...

P: Você concorda que essa entrevista seja gravada e que eu possa utilizar o conteúdo dela na minha pesquisa de doutorado?

E: Sim, com certeza. Pode utilizar sim professora.

P: Eu queria que você falasse um pouco da tua experiência no curso né, como acontece o processo de mediação pedagógica no ambiente virtual do curso, o Moodle.

E: De algumas formas ela acontece. Mas principalmente pela web conferência e a videoconferência. A metodologia de ensino eu diria que ela se assemelha ou melhorada até que a presencial, uma vez que na presencial a gente desfoca o conteúdo, e ali não, a gente tem um momento que ele é específico, pra ensino aprendizagem, então nós focamos melhor assim dentro do conteúdo. Tanto pra nós alunos como o próprio professor. Ele não desfoca né do seguimento que ele vai propor pra aula. Então até eu acho que a metodologia seja melhorada assim, um grande avanço, na minha opinião, pra uma prática pedagógica. E outras maneiras como os fóruns, de conversação, de diálogo. A gente acaba dialogando né de diversas forma sem estar presente, sem sentir essa presença essa interação. Mais principalmente a web e a videoconferência, eu acredito que ela dá mais, ela dá mais, menos espaço entre nós e os professores né, ela nos aproxima um pouquinho mais.

P: Considerando o teu papel como aluna no curso, queria que você falasse sobre o teu papel neste processo de mediação pedagógica de aprendizagem, no ambiente online do curso?

E: Eu acredito que eu sou participante. Eu preciso participar pra que exista essa interação né. Uma vez que o aluno não se propõe, ele não se doa pra essa metodologia, pra esse conhecimento, acaba que rompendo com esses elos de comunicação. Eu acredito que eu seja a participante, uma das participantes né, e essa comunicação se dá desta forma.

P: Tá travando um pouquinho.

E: Oi?

P: Tá travando um pouquinho. Eu não ouvi a tua última fala.

E: Então, como eu disse, para que haja essa interação é preciso que todos participem, todos se doem, né. Que todos nesse ambiente na verdade, se organizem, organizem tempo. E aí eu digo em relação a tudo né. Não só o tempo também, mas eu relação a tudo né. Participar, e estudar de fato né, participar, contribuir e ser verdadeiro naquilo que faz até para que se possa ter momentos de interação verdadeira também né.

P: E quem é que faz a mediação pedagógica no ambiente online? Quem são esses agentes mediadores?

E: Então, hoje nós temos, os tutores presenciais né. Mas online nós temos os tutores a online. Que são aqueles que são vozes, vamos dizer assim, junto com os professores. Mediam esses fóruns, esses espaços até porque eu acredito que somente um professor da disciplina não daria conta, é muita coisa de fato. É por isso que acredito muito nesta mediação online né, porque ela dá certo por não ser um único profissional que nos atenda né. Os chats online. Os fóruns online. Existe uma interação, nós temos respostas rápidas né, elas não são respostas que de repente a gente comece um chat e de repente sei lá.

P: Pausa porque caiu o sinal, a aluna vai ligar novamente.

E: Oi, saiu aqui. A professora tá me vendo?

P: Eu acho que para não cair, vamos deixar a câmera de fora. Vamos ficar só com o áudio tá?

E: Tá ok, sem problemas.

P: Você pode prosseguir, você vinha falando sobre né, o papel do tutor e do professor né?

E: Isso. Então, eu acredito que esses tutores né, assim a gente chama, os nossos tutores, que também são professores né. Eles permitem então que essas interações aconteçam em tempo real pra nós. Eu entendo esse tempo real, eu coloco como em função da rapidez, da agilidade com que isso acontece. Então nós não esperamos muito tempo pra ter um Feedback, a gente consegue estar interagindo né. Assim, no mesmo dia né, como já aconteceu, de o professor dar a resposta a gente acaba interagindo. Então é um diálogo quase que em tempo real eu diria. Então eu acho que isso, vamos dizer, seja o nosso maior ganho.

P: E que papel que você espera que esse tutor desempenha neste processo de mediação pedagógica

E: Desculpa professora, cortou a ligação.

P: E que papel que você espera que esse tutor desempenha neste processo de mediação pedagógica no ambiente virtual.

E: Tá cortando a ligação da professora.

P: E que papel você espera que o tutor a distância desempenhe no processo de mediação pedagógica no ambiente virtual do curso?

E: Ok, obrigada.

P: E que papel você espera que o professor a distância desempenhe no processo de mediação pedagógica no ambiente online?

E: Então, o que eu espero, eu espero de fato agilidade. É o que a gente espera, até por conta do nosso tempo também hoje acredito que a gente tenha uma ansiedade maior por estar no ambiente online, parece que a nossa ansiedade, na espera tanto de respostas, tanto de Feedback, ela acaba sendo maior. Eu espero que a fala seja clara né, e o objetivo seja claro. E eu acredito que seja o maior desafio, por conta de a gente não tar pessoalmente falando com eles né, então assim, como os professores entender de fato o que está sendo solicitado, tanto nos trabalhos, quanto nos próprios fóruns. E acreditar também né que o professor consiga passar o que ele quer né, de repente pra aquela atividade. O que eu espero é clareza, objetividade. Uma linguagem simples né, que de fato venha de encontro com aquilo que a gente está estudando. Né porque às vezes, até em sala de aula mesmo, isso infelizmente acontece bastante, a gente né presenciar trabalhos né que não são coerentes, que não vão de encontro daquilo que a gente de fato está estudando. E eu sei que isso atrapalha o professor então em contrapartida a gente também espera que seja solicitado um trabalho, ou trabalho, enfim, que venham de encontro daquilo que a gente está estudando. Então em ambiente virtual a gente acaba estudando muito né, pra todas as disciplinas. Então todos aqueles materiais disponíveis, na midiateca. A gente acaba que lendo pra poder construir os nosso próprios materiais né, acaba que se exigindo mais na questão da leitura e nos exigindo ainda mais na questão de organizar o tempo pra ler tudo. Por mai que a gente acredite que tal material a gente não vai usar tanto quanto outro né, mas a gente acaba se exigindo mais, nesta questão de leitura. Então a gente espera ao menos que isso seja utilizado né, que seja uma via para nos aproximar, vamos dizer assim no ambiente virtual, que os fóruns venham de encontro deste material. Que não sejam problematizadas questões por exemplo, sei lá que, só pertinente a educação né. Eu sei que é importante também né. Mas que venham de encontro a estes materiais. Até porque isso vai nos obrigar também a ler. Então a gente espera isso. Querendo ou não, a gente acaba esperando. A gente reclama, sinceramente, a s vezes a gente é reclamação, mas a gente espera isso.

P: E assim ó, o professor ele compartilha esse papel de mediar no ambiente online com o tutor a distância né. Você acabou de falar do professor, do papel que você espera do professor, do que você espera do professor. O que você espera do tutor a distância também? Do papel que ele tem que desempenhar no ambiente virtual.

E: Que ele entenda o professor principalmente. Porque nós já nos deparamos com situações em que o [Inaudível 03':39"] e deixou isso muito claro por exemplo. E de repente o tutor é perguntado e ele não consegue atender da mesma forma, ou pior, acaba que entendendo de outra forma. E isso atrapalha bastante. E o que eu espero, que de fato, eles dialoguem e conversem com a mesma conversa, falem a mesma língua né. De fato. É que compreenda os dois, que seja uma via única, que todos estejam ali por um objetivo único. Acho que é isso.

P: Você consegue identificar outros mediadores pedagógicos no ambiente online de aprendizagem além do professor e do tutor a distância?

E: Na verdade existem assim, de certa forma, eu diria assim que, não diretamente [inaudível 04':44"] A interação pelo Edmodo, acaba que alguns softwares né, acabam facilitando essa conversa, esse diálogo, então os próprios softwares utilizados, eles acabam sendo os mediadores também né, junto dos tutores e professores. Então assim, indiretamente ou diretamente acabam que sendo mediadores neste né. E também assim, o próprio material em si. Ele uma vez que o professor disponibiliza lá um link. O professor tem uma aula [inaudível 05':24"]

P: Está travando bastante de novo. Está travando novamente.

E: Oi, tá melhor?

P: Agora sim. Você pode repetir a parte, quando você fala dos materiais, que os materiais também fazem a mediação né.

E: Então, quando por exemplo os professores disponibilizam videoaulas, que estão Youtube. Não sei se eu posso citar, mas é uma fonte [inaudível 06':03"]. Então assim, não fica aquilo focado [inaudível 06':20"]

P: Conexão perdida. [08'28"]

E: Olá. [risos leves]

P: Caiu novamente né, não tem problema tá? Você está me ouvindo agora,

E: Eu tô ouvindo a professora. Eu baixei no celular.

P: 'Tá ótimo, Estou te ouvindo perfeitamente agora. Eu só vou repetir a pergunta e você complementa tá. Eu só tinha perguntado pra você se existem outros mediadores pedagógicos no ambiente de aprendizagem online do curso de pedagogia, além do professor e do tutor a distância.

E: Como eu estava dizendo pra professora. Os próprios materiais, assim como os softwares né, que são disponibilizados ao longo do curso. Eles acabam sendo mediadores. Eles acabam provocando no ambiente virtual essa questão da procura da busca, dessa interação entre o professor. O professor acaba então mediando materiais que são mediadores do próprio ensino, porque eles acabam nos motivando pra busca de outros materiais. Então eu acredito que os próprios materiais disponibilizados, na midiateca por exemplo, os vídeos, e aulas online que são disponibilizados, acabam que sendo mediadores deste processo.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre os materiais didáticos que são disponibilizados aos alunos no ambiente de aprendizagem online do curso né. Que materiais são disponibilizados e que função você percebe que eles desempenham no seu processo de aprendizagem.

E: Então assim, como mediador, como essas coisas que a gente conversou da questão da mediação que eles acabam sendo mediadores, é bem neste sentido, que os materiais que acabam sendo disponibilizados normalmente são artigos, de repente são resenhas de livros, ou partes de livros, aulas e links de aulas online, as vezes disponibilizadas às vezes lá no Youtube. E são materiais que eles colaboram né, eles vêm somar, agregar a tudo que o professor nos traz. Mas mais do que isso, por isso que eu chamo eles de mediadores, porque eles acabam provocando. Os professores, se existe uma, e agora eu não vou dizer só da nossa, eu vou dizer do curso em si, deste de pedagogia da UDESC. Porque eu já fiz outros e não posso dizer com a mesma empatia sobre a questão do aprendizado. Então eu vou falar deste, especificamente assim ó. Ele traz, ele é muito provocativo. Parece não, ele é muito. Os materiais que os professores trazem, são muito provocativos para o ambiente virtual, então isso acaba que instigando muito. Às vezes a gente se pune mesmo por não terminar de ler todos os materiais, porque a gente sabe quanto que a gente tá perdendo. Então existe isso, essa cobrança, essa questão do instigar. Não precisa que o

professor esteja ali: 'ó leiam e procurem'. Não precisa. É uma necessidade que o curso impõe. O impõe, eu não sei nem explicar em palavras como funciona, mas é uma ânsia, que existe dentro do curso. Tanto que é visível um aluno que, desde que nós iniciamos dentro do curso, a que não gosta muito da leitura, ele acaba que desenvolvendo essa aptidão, porque é uma necessidade do próprio curso né. Não só dos cursos a distância em si, mas pelo tipo da leitura que é disponibilizada, ela é muito provocativa.

P: Fale um pouquinho também sobre a interface do Moodle né, e a forma como ele está organizado. Que função né, que você vê, que essa interface, essa organização do Moodle desempenha no seu processo de aprendizagem.

E: Então, nós questionamos muito quando foi modificado, nós tivemos duas alterações ali no Moodle, durante o curso né. Mudando completamente assim o ambiente virtual. E nós estávamos acostumados na verdade, ao primeiro. Claro, que sempre toda a mudança há uma certa resistência, normal. Mas enfim, ele facilita no sentido de ser interativo. Todas as disciplinas elas estão assim que a gente abre no ambiente virtual ele disponibiliza todas as disciplinas num único espaço. Então eu tenho facilidade de entrar em qualquer uma, buscando todas as atividades que estão em aberto por exemplo, sem sair da primeira página, neste sentido. Mas ele principalmente facilita, porque ele está organizado em tópicos. Ai num primeiro momento talvez a gente resistiu por ser uma novidade. Mas hoje, acredito que ele facilita muito. Porque ele organiza. Ele dá tempo entre as atividades, ele estabelece um respeito né. Eu não posso partir pra próxima etapa [inaudível 14:00"] Organizou bastante o virtual, e o nosso diga-se de passagem é bastante organizado neste sentido.

P: Eu vou falar uma frase, você já me respondeu ela, mas só pra você dizer se você concorda ou não e comentar rapidamente: 'Os materiais didáticos e a organização do Moodle também realizam a mediação da minha aprendizagem no curso de pedagogia.'

E: Sim.

P: você quer comentar mais um pouquinho? Você já tinha me dito antes que sim né.

E: Não, como eu já havia respondido, ele de fato, ele causa, é bem a palavra, ele causa efeito né. Ele soma, ele agrega aquilo que o professor já nos trouxe ou vai nos trazer. Assim, então além de ser um material alternativo de aprendizagem, e de repente um material que o professor vai se apoiar, ele além disso ele é um material provocativo. Ele por si só ele dá conta de nos provocar e nos fazer buscar outros materiais. Assim, por isso que entendo que ele seja um mediador direto talvez, acima do, lateralmente com o professor. Mas enfim, ele também passa a ser um mediador.

P: Eu também queria que você falasse um pouquinho das suas estratégias né, das estratégias que você recorre pra promover sua aprendizagem online no curso. Que estratégias você costuma recorrer de estudo.

E: Olha professora, eu vou ser bastante sincera, eu gosto muito de estudar, então assim. Eu diria que algumas horas do meu dia eu separo, eu reservo pro meu estudo. Até porque é a minha proposta. A pesquisa é o que eu venho lutando vamos dizer assim, pra tentar melhorar minha qualidade enquanto profissional, enfim, mas minha qualidade enquanto estudante principalmente. As minhas estratégias eu acredito que sejam justamente essas, aproveita todos materiais. Eu

procuro ler, ler mesmo os materiais que estão disponibilizados. Porque além de eles provocarem outros, e a gente acabar se orientando por outros materiais, outros artigos, eles acabam clareando também o próprio estudo né. A gente também acaba sabendo [inaudível 16':38''] pra onde ir, e pra onde caminhar. Eu acho que é a parte mais difícil. É o aluno se encontrar né com os materiais online. Quando tu passa a ter um ritmo de estudo e você começa a fazer um uso de todos os materiais, ou quase todos, que seja, eles próprios por si acabam nos orientando neste estudo. Então não existe tanta dificuldade, vamos dizer assim, em encontrar outros materiais. Porque a gente acaba encontrando. Eu acredito que seja a minha melhor estratégia a minha leitura dentro do ambiente virtual.

P: E você costuma a recorrer a outras fontes? Ou outras estratégias além daquelas recomendadas no curso?

E: Sim, sim, porque eu tenho uma necessidade, e aí eu vou falar pessoal, eu tenho uma necessidade pessoal, é do concreto, do palpável. Então assim, livro, livro mesmo. Eu preciso do concreto apesar de o ambiente virtual. Tanto até que agora eu vou como é que se diz. Eu vou me denunciar. Eu tenho que imprimir, eu tenho que fazer o material impresso. Pra fazer Leitura, eu tenho essa necessidade. Então assim, eu leio assim, se de repente o professor me pedir o material em sala de aula eu vou ter em mão por conta de eu ter essa necessidade de fazer a leitura, não somente no not, mas ter concreto. E faço sim, até porque como eu sou professora, já tenho algum tempo de casa também. Eu acabo disponibilizando os materiais da escola né, que são ricos, e muitas vezes ficam parados né, e tem materiais riquíssimos que a escola, às vezes, a própria proposta né, por si só, e outros materiais né, pedagógicos, assim como por exemplo, eu não vou citar todas as disciplinas, mas algumas disciplinas requerem bastante prática. Então eu acredito que a gente quando concilia a prática e a teoria, se torna mais significativo pra gente. Se torna, como eu vou dizer, nem gravar, mas aquele conhecimento parece que se torna mais concreto, mais real pra gente. Eu assim tenho essa necessidade. Por exemplo na matemática. Quando nós tivemos a aula de matemática, dentro das minhas possibilidades, todos os materiais trazer pro concreto pra mim, fazer mesmo né, elaborar os materiais. Porque se torna mais fácil o entendimento. Querendo ou não, não é só para o aluno né. Às vezes a gente pensa que a pro aluno é mais fácil. Não, pro professor também. Eu costumo dizer assim para as meninas, que eu sou o tipo do aluno que o professor precisa desenhar, precisa desenhar pra que eu entenda, então eu sou muito do concreto. Eu necessito muitas vezes que seja desenhando, ou muito bem explicado pra que eu entenda. Não por falta de entendimento, mas pra que fique claro. Eu costumo também entender na minha cabeça dessa forma. Então eu acredito que o concreto aí vai ajudar bastante.

P: Ok, e na sua opinião, que fatores facilitam o processo de mediação pedagógica online no curso de pedagogia, e que contribuam no seu processo de aprendizagem.

E: Aí eu acredito que tudo que eu disse até então. Principalmente no sentido de o professor ter essa clareza, essa objetividade. O professor dar conta do conteúdo, a gente percebe, por mais que a gente não detenha o conhecimento da disciplina, mas a gente percebe o professor que domina o conteúdo, é fato. Mas, principalmente online, a gente acaba focando no professor, acaba várias vezes vendo a videoconferência, fica muito nítido, O professor, o profissional que detém o conteúdo, que realmente sabe daquilo que está falando. Então assim o fato de o professor conhecer aquilo que fala, de trazer estratégias principalmente pro concreto, eu não digo nem pro concreto, mas por exemplo mesmo diário, que venha ao encontro de experiências reais, daqui que

a gente encontra mesmo, aquilo de fato que a gente está vivendo na escola facilita muito, porque daí a gente consegue conciliar né, consegue perceber o que aquilo vai nos trazer de benefício né, aonde a gente vai usar, de que forma a gente vai utilizar, e pra qual objetivo aquilo vai ser utilizado. Então se torna mais claro pra nós enquanto estudante, mas principalmente, pra nós enquanto futuras pedagogias né. Porque a gente precisa sentir como o aluno vai sentir aquilo né, como nós sentindo naquele momento.

P: E você falou dos fatores né, que você considera que facilitam né. E que fatores na sua opinião, que dificultam esse processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia? E que por consequência né, atrapalham o teu processo de aprendizado.

E: A falta de clareza. Eu digo clareza porque já tivemos momentos de sentir no curso a dispersão da disciplina. Parece que ela estava fracionada, fragmentada. Parece que uma atividade não conversava com a outra, que não existia conexão. De uma atividade vamos pra outra e não dá continuidade à primeira. Então isso dificulta principalmente esse link. Na cabeça do aluno, na nossa cabeça. Porque [inaudível 22':20"]. Principalmente pelo fato [...] Nós precisamos desta conexão, por que é isso que nos causa, é isso que dá suporte. E às vezes o professor do outro lado, se ele não entende, se ele não [...] que tem que estar tudo alinhado, dificulta bastante. Então essa falta de clareza, de objetividade, e principalmente que esses objetivos sejam claros pra nós, o que o professor quer com aquele material, com aquele trabalho. Quando isso tá muito claro, a gente consegue [...] mais aliviado. Que de fato, parece assim que nós já percebemos que ele está conversando com a disciplina, e às vezes quando isso não acontece a gente mesmo já diz: 'Não ficou bom, não tá legal'. Por conta de nós já entender que nós não nos encontramos. Então esse encontro, ele tem que acontecer, se não acontece o encontro, esse link, infelizmente, nós também nos perdemos ali neste meio do caminho. E acaba que não buscamos tanto no meio da disciplina quanto em outras que de repente estejam dialogando melhor.

P: Ok. Pra terminar, que mudanças você gostaria que ocorressem ao processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia? Se você pudesse propor alguma sugestão, que sugestão você proporia?

E: Eu vou dizer pra professora, que dentre poucas, que dentre poucos, que o nosso ambiente eu acho muito interativo, muito bom. Eu de fato quando faço minhas avaliações sempre qualifico muito bem porque eu gosto muito de como ele está disponibilizado, da forma como ele tá. Eu mudaria assim, a quantidade talvez de atividades, talvez atividades mais elaboradas e em menor quantidade. Porque às vezes, o fato de termos aquele tempo X pra fazer uma atividade, e se nós tivermos ao invés de 5, por exemplo, na atividade obrigatória que a gente tem disponível, que é uma das avaliações, às vezes aquela atividade obrigatória se fragmenta em três ou quatro atividades pra dar uma nota de atividade obrigatória. E se as vezes a gente fizesse uma mais elaborada, que explorasse mais o conteúdo, talvez fosse melhor. A gente percebe isso muito claro nas disciplinas que focalizam nos materiais e no aprendizado e nas leituras, e naquelas que ficam fragmentando em atividades. A gente percebe que no final do curso aquela que de fato provocou a leitura dos materiais que estava ali, estavam na midiateca, a gente percebe que a gente tem um aprendizado mais significativo do que nas demais. Então a gente acaba se fazendo aquele contrapeso né, e eu acredito que quando é muito fragmentado. Muitas atividades, acaba se perdendo um pouco. Não que isso não seja significativo, é ótimo, a gente também se permite, trabalhar contra o tempo também tem suas vantagens. Mas eu acredito que para o aprendizado, para o conhecimento, eu acredito que aquilo que a gente busca, eu acredito que a gente tenha

que ler e trabalhar em cima do material. E às vezes por ter muita atividade, a gente trabalha pouco em cima do material. Então às vezes se nós trabalhássemos mais, em cima desses materiais disponibilizados, talvez a gente tivesse um resultado melhor. Mas também nada que a gente não tenha, até porque, como eu disse pra professora no início, eu sou apaixonada pela nossa metodologia de ensino. Eu acredito que ela dá muito certo, e eu me vejo como resultado disso.

P: Obrigada. Agradeço imensamente em participar da minha pesquisa.

E: Eu agradeço a professora também. Porque querendo ou não, a gente acaba se avaliando né, é um momento que nunca ninguém nos perguntou desta forma. Fazer o que né, é melhor que a avaliação institucional. Mas não, é bom pra gente avaliar, as vezes a gente reclama da boca pra fora, e agora a professora perguntou o que eu mudaria. Eu não sei, eu quase né, só não dei pra não, vamos dizer, desvalorizar a entrevista. Mas de fato eu não sei o que eu mudaria, porque a gente tem que considerar que de fato foi muito bem pensado esse material. É muito bem pensado. Eu particularmente acredito muito nesta metodologia virtual, a distância. Por eu já ter estudado algumas disciplinas né, estou na minha quarta pós-graduação, e não me canso de estudar mesmo, eu gosto.

Transcrição da entrevista – EST8**Entrevista: EST8 (realizada por e-mail)**

1. Qual o significado de mediação pedagógica online para você?

R: A mediação pedagógica refere-se a relação dialética entre educadores e educandos no processo de construção do conhecimento que ocorre em plataformas digitais, em ambientes virtuais de aprendizagem.

2. Conte como acontece a mediação pedagógica no ambiente de aprendizagem online do curso de Pedagogia.

R: No ambiente virtual de aprendizagem do curso de pedagogia a mediação pedagógica ocorre pela comunicação síncrona e assíncrona entre professores, tutores e educandos em fórum de dúvidas, fóruns de discussão, chats, mensagens, entre outros. O educando tem acesso a uma multiplicidade de materiais disponibilizados pelos professores de cada disciplina por hiperlinks, como caderno pedagógico, artigos científicos, vídeos, livros, videoconferências gravadas e outros sites; neste ambiente, tendo o professor como mediador, o educando é convidado a acessar tais materiais, dialogar com os colegas sobre os assuntos propostos, iniciar e participar de discussões, tornando-se ativo em seu processo de ensino e aprendizagem.

3. Qual a sua percepção, enquanto aluno(a), sobre o seu papel no processo de mediação pedagógica online no curso de Pedagogia?

R: Enquanto aluno penso que tenho um papel essencial no processo de construção do meu conhecimento, considerando que a modalidade de educação a distância incentiva o desenvolvimento da participação ativa e da autonomia. Assim sendo, sou responsável por organizar e planejar minhas estratégias de estudo, gerenciando o tempo e os materiais de cada disciplina, por delinear metas e objetivos de ensino, por participar e me posicionar criticamente no AVA, por dialogar e interagir com meus colegas, professores e tutores, por fazer uma autoavaliação de minha aprendizagem ao longo do processo. Em suma, autonomia, participação ativa, organização e planejamento são fundamentais para exercer meu papel no processo de mediação pedagógica online.

4. Qual o papel que você espera que o professor desempenhe no processo de mediação pedagógica online no curso de Pedagogia?

R: O professor deve estabelecer uma relação dialógica com os educandos, promovendo a construção do conhecimento de forma colaborativa. Além disso, deve disponibilizar diversos materiais na plataforma virtual de aprendizagem, propor discussões, convidar os educandos a dialogar e a discutir os assuntos relacionados com a disciplina, estimular a criatividade, ser um articulador dos processos de ensino e aprendizagem e acompanhar o desempenho de cada educando, seus avanços e progressos, enfim seu processo avaliativo.

5. Qual o papel que você espera que o tutor a distância desempenhe no processo de mediação pedagógica online no curso de Pedagogia?

R: O tutor a distância compartilha algumas funções com o professor, dialoga com os educandos, de modo a explicar o conteúdo e tirar dúvidas, em chats e fóruns, e participa das atividades de avaliação da aprendizagem.

6. Qual o papel que você espera que a estrutura do curso (materiais didáticos e interface do AVA) desempenhe no processo de mediação pedagógica online?

R: Espero que a estrutura do curso atue como um facilitador no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o enriquecedor e significativo, que ampliem meus conhecimentos sobre os temas relacionados com a Educação, suscitando reflexões críticas e diálogos.

7. Quais os principais obstáculos que você enfrenta na sua aprendizagem online no Curso de Pedagogia?

R: Dentre os principais obstáculos posso elencar os seguintes:

O fato de eu trabalhar o dia todo restringe meu horário de estudos ao período noturno e aos finais de semana e feriados; gostaria de ter mais tempo para dedicar-me. Ademais, considero que o semestre ocorre em um espaço de tempo curto, cerca de 3 meses, de modo que muitas vezes sinto-me sobrecarregada com os trabalhos solicitados, os fóruns de discussões e as provas, que quase sempre ocorrem de forma simultânea, em cerca de 7 ou 8 disciplinas.

8. E que fatores, em sua opinião, facilitam o processo de mediação pedagógica online e que contribuem com a sua aprendizagem?

R: Os fatores que facilitam o processo de mediação pedagógica e contribuem de forma significativa com minha aprendizagem referem-se a quantidade de materiais e hiperlinks disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, fundamentais para ampliar meus conhecimentos, o fato de a comunicação ocorrer de forma síncrona e assíncrona, possibilitando a troca de saberes e o diálogo com colegas, professores e tutores. Além disso, tenho a possibilidade de participar de forma ativa do processo de ensino e aprendizagem e de dirigir meus estudos de forma autônoma, reflexiva e crítica.

9. Quais as suas estratégias de aprendizagem no curso de Pedagogia?

R: Eu procuro fazer um planejamento semanal para os meus estudos, estabeleço uma agenda com horários e disciplinas que serão estudadas em cada dia. Como realizo uma atividade laboral durante o dia, meus estudos ocorrem à noite e com mais afinco nos finais de semana e feriados. Geralmente, eu estudo os conteúdos das disciplinas baseadas nas datas de videoconferências, encontros com os tutores e trabalhos que devem ser entregues, de modo que quando o encontro presencial acontece, já estou com o conteúdo estudado. Leio os cadernos pedagógico em sua totalidade e acesso os materiais disponibilizados no AVA; além disso, eu e minhas colegas costumamos fazer grupos de estudos para realizarmos as atividades obrigatórias, trabalhos finais e para estudarmos para as provas, isso se dá por meio de encontros pessoais e até mesmo pelo aplicativo WhatsApp. Inicialmente gosto de estudar sozinha, quando eu me aproprio do conteúdo costumo dialogar e realizar trocas de conhecimentos e experiências com minhas colegas.

10. Como você se sente em relação à definição dessas estratégias de estudo?

R: Sinto-me tranquila e satisfeita com as estratégias de estudos que utilizo no meu processo de aprendizagem, considero-me muito regrada, disciplinada e dedicada aos meus estudos, contudo, gostaria de ter mais tempo livre para dedicar-me ainda mais neste processo de formação.

11. Está satisfeito(a) com a forma como se efetiva a mediação pedagógica no ambiente de aprendizagem online do curso de Pedagogia?

R: Parcialmente satisfeita. A modalidade EAD possibilita-me organizar meus estudos e planejá-los de acordo com meus horários e metas de aprendizagem, estimula minha autonomia, contribuindo para eu seja protagonista do meu processo de construção do conhecimento. Contudo, assim como há professores que proporcionam que o conhecimento se construa de forma colaborativa e dialógica, que assumem verdadeiramente o compromisso com a formação de uma educação

transformadora, crítica e reflexiva, há aqueles que não o fazem, pois disponibilizam apenas materiais básicos, não estimulam o diálogo e a participação, não propõem discussões, apenas transmitem informações, de forma vertical, propondo trabalhos sem relação com o cotidiano.

12. Você se sente fazendo parte de uma comunidade de aprendizagem online no curso de Pedagogia?

R: Sim, sinto-me fazendo parte de uma comunidade de aprendizagem online.

13. Que mudanças você proporia ao processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso de Pedagogia?

R: Reorganização do calendário de atividades, com prazos mais longos entre os trabalhos finais e as provas gerais; maior diálogo entre as disciplinas, as quais poderiam ser abordadas de forma interdisciplinar e relacionadas com situações reais do cotidiano. Lembro-me que algo que marcou minha formação: foi uma proposta de temática interdisciplinar que ocorreu em dois semestres, sendo que os trabalhos finais entre as disciplinas foram relacionadas com tal tema, o que suscitou discussões e diálogos enriquecedores. Assim sendo, seria interessante que isso ocorresse em todos os semestres do curso de Pedagogia.

Transcrição da entrevista – TUT1**Entrevistada: TUT1****Tempo de duração: 26'49''**

P: Você pode falar o seu nome completo por favor?

E: Tá, é ...

P: Você consente que essa entrevista seja gravada e os dados utilizados na minha pesquisa de doutorado?

E: Sim. Consinto.

P: Eu queria conversar um pouquinho contigo sobre como acontece o processo mediação pedagógica no ambiente virtual, o Moodle, no curso de pedagogia. Queria que você com contasse um pouquinho sobre como acontece esse processo no ambiente virtual.

E: Em relação a tutoria?

P: Em relação a tutoria, a tua experiência como tutora a distância.

E: Tá. Bom, essa mediação a gente realiza utilizando as ferramentas que hoje estão disponíveis no Moodle. Existem aquelas que os alunos usam mais porque eles preferem né. Muitos preferem falar por mensagem, do que muitas vezes responder uma mensagem sua no fórum, mas eu procuro fazer a mediação com eles, sempre antes da atividade, mesmo sem ter alguma atividade, pra ver como é que eles estão, se se organizaram de acordo com o cronograma que está disponível lá. Depois durante a atividade a gente sempre conversa pra ver se existe alguma dúvida, e eu sempre busco também saber se eles estão se sentindo à vontade, com o que foi solicitado na atividade, se tá claro pra eles os critérios de avaliação né, que agora são disponibilizados juntos com a atividade. Então eu acho bem legal eles se atentarem a esses critérios. E acaba que alguns respondem no fórum, outros não respondem, né. Mas assim a gente vai mediando com eles. E também no retorno das atividades né. Quando a gente retorna à atividade, eu procuro pedir pra eles responderem se eles não concordaram com algum comentário, ou se eles quiserem comentar alguma coisa. Usarem a ferramenta "do hoje" para me responder, ou os comentários na plataforma né, ali onde eles postam o trabalho deles. E eles usam bastante, eles respondem: 'Ah professora, você não entendeu, aqui eu tinha combinado que eu ia fazer desta forma'. Porque a gente pega eles e eles já passaram por outras pessoas né, por outros professores e outros tutores também, e cada um trabalha de uma forma. Então às vezes eles acabam achando que a gente não falou com a outra pessoa, e não entende o que eles estão fazendo, então eu procuro tranquilizar eles dizendo que eles podem comentar né, no trabalho, e que eles podem conversar comigo por ali. E às vezes a gente também disponibiliza o e-mail, porque eles acabam respondendo e veem o e-mail da gente ali e mandam. Eu nunca deixei eles sem resposta, eu mando por ali, mas eu falo pra eles: 'Olha, vamos voltar lá pra sala virtual'. Porque eles gostam muito de sair de lá né. Eles querem o WhatsApp, eles querem todo o tipo de contato que puderem, mas a mediação acontece assim. Eu uso bastante as ferramentas do Moodle, e as turmas que eu acompanho eu gosto bastante que eles aprendam a utilizar, porque muitos não sabem como utilizar. Por isso que eles mandam e-mail e tal, porque eles não conseguem responder a mensagem, coisas assim. Não sei se eu respondi, vai me dizendo aí.

P: Sim. Você me respondeu e até me antecipou um pouquinho a segunda questão, mas mesmo assim eu vou colocá-la pra você poder complementar, tá? Qual o seu papel como tutora a distância no processo de mediação pedagógica online do curso de pedagogia?

E: Tá, eu vejo que eu tenho dois papéis né, se não mais. Mas eu auxilio o professor da disciplina. Então esse auxílio, a parceria com o professor eu vejo como fundamental. Primeiro porque a gente aprende muito neste processo com eles né, e segundo porque tem que estar em sintonia, ele tem que saber o que está acontecendo com aquela turma, e quando eu preciso de um auxílio maior, quando eu vejo que tem um grupo que está com problemas de relacionamento, por exemplo, entre eles, eu trabalho no estágio né, então às vezes o grupo se desentende, então eu sempre recorro ao professor assim. Pra ele me ajudar a mediar aquela situação. E o outro papel é com os alunos, né. No estágio eles precisam muito da gente. Porque quando eles fazem o plano de aula por exemplo, eles não imaginam como vai ser lá. E como a gente já esteve lá, eu procuro mostrar pra eles assim ó: 'Essa atividade que você está propondo pra 40 minutos vai durar 10.'. E aí eles: 'Mas como?', 'Vai durar 10, os alunos vão fazer muito rápido então vamos ter que pensar mais estratégias.'. Então a gente vai mediando desta forma. No estágio a gente conversa bastante porque o trabalho é muito longo e intenso, então eu vejo que eu tenho esse papel assim, de motivá-los também, a não desistir. Porque às vezes eles não querem, porque acham que tem um monte de correção o trabalho não serve. Então a gente tenta mostrar que é assim, a construção né, acadêmica, é assim mesmo. Então eu vejo que eu também tenho esse papel, de motivar eles, de: 'Vamos lá, vamos terminar!'. E é um relóginho né, eu tenho que dizer que tá vencendo o prazo, que está atrasado. Então eu vejo que eu tenho esse papel assim, não só de corrigir as atividades, mas de orientá-los né, com relação a como eles podem melhorar, e essa parceria com o professor é bem importante.

P: E que papel você espera que o aluno desempenhe neste processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso?

E: Não entendi o início. Pode repetir?

P: Que papel né, você falou do teu papel como tutora. Que papel você espera do aluno nesse processo de mediação pedagógica no ambiente virtual?

E: Eu espero que eles sejam ativos assim, né. Que eles se sintam animados a responder e a dialogar com a gente pra poder a gente saber o que eles estão pensando também. Geralmente as turmas do estágio são bem participativas assim, geralmente eles respondem bastante, porque como eles estão numa fase que é prática, eles tem ansiedade por falar o que eles viram lá, ou pra saber se está certo o que eles vão fazer lá. Mas eu espero isso, que eles sejam ativos no processo, que eles retornem pra gente né, quando eles acham que não tá claro o comando da atividade, ou que não entenderam direito o que é pra fazer. Porque é sempre, eu digo pra eles, que é sempre melhor fazer isso antes, do que deixar pra depois e mandar algo que não esteja de acordo e depois patinar com relação ao tempo assim. Eu espero que eles sejam ativos assim, que se sintam motivados a partir do nosso trabalho. Acho que o melhor retorno pro tutor é saber que o aluno tá ali né, porque quando ele não está fica mais complicado trabalhar.

P: E que papel você espera que o professor da disciplina, esse teu colega de trabalho né, desempenhe neste processo de mediação pedagógica no ambiente virtual?

E: Ah, eu espero parceria. Porque o tutor ele é pontual assim né, ele chega às vezes num determinado semestre e pega um trabalho que já foi desenvolvido, que já teve um início, e o professor ajuda a gente a se situar e a colocar muito a forma como ele trabalha. Porque cada professor se organiza de uma forma, então eu sempre quero conversar com eles só por início pra saber, se eles preferem acompanhar por uma planilha, se eles preferem acessar na sala e visualizar o que que a gente tá fazendo, se querem ver o feedback antes da gente postar. E eu já tive todos esses modelos assim né, de professor que: 'não, deixa eu ver, dar uma olhada no feedback'. E ajudava a melhorar também. E até aquele que não: 'Ah, vai colocando lá e me atualizar na planilha porque eu já conheço teu trabalho'. Então às vezes a gente já trabalhou com o professor, e cria um vínculo melhor. Mas eu espero parceria, porque quando eu preciso eu chamo assim. Porque eu vejo neles um ponto de referência né. E os alunos veem muitos né, a autoridade nele. Então assim, eu já tive situação do aluno perguntar pro professor se o que eu fiz tava certo. Então se a gente não está em sintonia, acaba que pra gente é ruim né, porque a gente se sente desqualificado pra fazer o trabalho, e pro aluno também. Porque parece que a gente tá fazendo algo sem falar com ninguém, parece que a gente tá fazendo com a nossa cabeça. Mas eu sempre tive situações assim, com professores que ajudam a corrigir, que dão uma olhada na correção que eu fiz, no início eu tinha bastante receio assim de dizer pro aluno refazer sabe. E eu me lembro de um professor que disse: 'Não, a gente vai pedir, se não tá bom você tem toda a liberdade pra pedir pra ele melhorar'. E aos poucos o professor ajuda a gente a se entender como tutor. A entender o nosso papel, então eu acho que é bem importante essa parceria.

P: Você consegue identificar outros mediadores pedagógicos no ambiente online do curso de pedagogia? Além do professor e do tutor né, como você já comentou.

E: É, eu vejo que o Coordenador as vezes aparece e os alunos ficam bem atentos né, ao que é colocado ali. Que muitas vezes é algum processo que eles têm que saber. A preparação para o encontro presencial, eu sempre vejo uma movimentação assim, do pessoal avisando eles do que vai acontecer, e aí no estágio a gente se aproximou bastante também do tutor presencial né, então eles fazem menos postagens do que a gente. Porque a gente está ali à distância, mas as vezes eles aparecem em momentos estratégicos assim. Neste semestre eu estou tendo bastante contato com a tutora presencial, e foi bem rico assim. Eu pude entender grupos que se davam bem, grupos que não se dão tão bem. Porque eles estão ali com eles atendendo, então eu acho que eles também têm um papel bem importante. Eles têm pouco presença online, né, mas eu acho que é um papel também. E o coordenador do curso, são os que eu mais vejo, e às vezes o técnico também que trabalha com estágio no início do semestre é bem presente. Mas eu não sei se isso a gente diria que é mediação pedagógica, mas estão ali naquele espaço.

P: Fala um pouquinho também sobre os materiais didáticos que são utilizados né, e disponibilizados no ambiente virtual do curso de pedagogia. E a relação destes materiais, que relação você percebe destes materiais e o processo de mediação pedagógica.

E: No estágio, o material que é disponibilizado ali, são mais artigos, que vão ajudá-los a entender o cenário da escola. Eu vejo que os alunos acessam pouco esses materiais né, esses recursos. Às vezes eu mando link pra eles darem uma olhada, se lembrarem que tem o material ali [interrupção 12'33"]

P: Pode continuar.

E: Ai, mas esses materiais são importantes pra eles entenderem como que eles procuram né, referencial. Pra aquele aluno que não tem referencial nenhum por exemplo, que não foi atrás de nada, aqueles artigos que foram disponibilizados ali acabam salvando eles. Mas os materiais que são disponibilizados são razoáveis, são bons, acho que ajudam eles a entender o que eles precisam fazer e sobre que ótica eles precisam fazer aquele trabalho né. Não sei se é esse tipo de material, se os templates contam também, porque os templates ajudam muito, tá? Os alunos precisam destes templates. Porque ali os alunos têm uma orientação mais objetiva do que eu eles precisam fazer. E ajuda também no nosso trabalho, a entender a estrutura que a UDESC está pedindo, quais são os itens que eles precisam desenvolver e de que forma. Eu acho que o processo mais rico que a gente teve nos últimos tempos foi a melhoria do template e os critérios de avaliação, acho que isso é transparência com o aluno né, o aluno sabe o que a gente quer dele. E eu vejo que melhorou muito assim. Uns anos atrás eu trabalhei no estágio e não tinha os critérios de avaliação, eles vinham depois que os alunos já tinham entregue. Eles existiam mas vinham depois. Então acabava que eles só sabiam quando retornava né. Ai eu dizia: 'Ó vocês precisam melhorar aqui, ali'. Então eu aqui estes materiais ajudam bastante.

P: Fale um pouquinho sobre a interface do AVA, do Moodle, e a forma de organização dele dentro deste espaço. E a relação né, desta interface, dessa organização com o processo de mediação pedagógica.

E: Ah, eu vejo a interface como boa assim. Acho que tá bem objetiva, acho que está bem intuitiva também. Os alunos quando entram já sabem o que precisam fazer e onde precisam fazer. E eu acho que tem total relação com a mediação, porque a gente precisa localizá-los. Onde é que eles estão e que ferramentas eles podem utilizar, e elas tem que estar visíveis e eles entenderem né a utilidade daquilo. Então os fóruns, a forma de como eles foram criados eu acho que é bem interessante, porque eles sabem o que é aviso, o que é dúvida. E essa separação por itens também eu acho que é boa, porque eles precisam de coisas objetivas assim, e eu acho que é bem intuitivo a forma como está estruturado.

P: Eu vou pedir pra você comentar uma afirmação que eu vou fazer tá? 'Os materiais didáticos e a interface do AVA também realização mediação da aprendizagem dos alunos no curso de pedagogia'.

E: Também, também. Porque eles interagem com aquilo ali né. Eles, cada clique que eles têm, eles esperam uma resposta. E esse Feedback do sistema tem que ser assertivo, se não eles não vão conseguir cursar né, não vão conseguir ter sucesso na disciplina. Porque uma disciplina que eu tenho que estar toda hora chamando o tutor pra saber onde é que eu vou e o que que eu faço, também não é legal. O aluno a distância ele quer autonomia pra estudar. Então ele não pode ficar aguardando a minha resposta. Ele quer as dez da noite fazer o trabalho dele, e ele tem que saber aonde ele vai, e eu acho que essa afirmação tá correta, porque a interface interage com ele e faz essa mediação sim.

P: Fale um pouquinho das dificuldades que você enfrenta, ou dos principais obstáculos que você enfrenta neste processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso.

E: Eu acredito que a maior dificuldade que a gente tem é com relação a esse aluno se reconhecer como aluno a distância. Da intimidade dele com essas ferramentas, né. Muitas vezes eles têm conhecimento em informática, mas não investigam tanto o Moodle né, não são tão curiosos, então

não vão muito atrás. Eu acho que a gente enfrenta essa dificuldade deles se sentirem alunos né, que precisam postar na data, que precisam fazer tudo certinho, e que se sintam a vontade ali. A gente tem uma participação bem grande no estágio, assim né, eles não deixam tanto de postar. Mas eu acho que eles poderiam acessar mais e ver o que a gente fala, o que tá sendo falado ali. Ver as orientações do professor, que às vezes postou já tem um tempo e quase ninguém leu. Essa é uma das dificuldades. Essa é uma dificuldade que a gente enfrenta e a outra é a falta de referencial teórico dos alunos assim. Eles chegam às vezes na sétima fase, na oitava fase no estágio e não conseguem desenvolver uma fundamentação teórica com base em tudo aquilo que eles viram nas disciplinas né. Eu acho que a gente enfrenta um pouco disso. Mas também essas dificuldades acabam sendo nossas né, não só dos alunos, porque a gente precisa entrar meios de ajudá-los né. A descrever essa fundamentação, e aí a gente tem que estar se reinventando o tempo todo: 'Será que a forma como eu tô comentando o trabalho ela está entendendo o que é pra fazer? Será que eu não preciso ensinar ela como ela cita? E como é que eu faço isso melhor? Será que eu faço uns prints de tela?' e a gente vai se virando né, eu tenho ali os tutoriais, que eu mesma faço assim no Word pros alunos, sabe? Pra eles não sentirem essa necessidade de copiar de um site, pra eles saberem como olhar lá e colocar ali, e às vezes eu dou exemplos sabe? Às vezes eu até sinto que eu faço um pouquinho por eles, mas se for pra eles entenderem o que eu tô querendo, eu acho que essa dificuldade assim não é, talvez é muito nossa assim. Dá gente se reunir sabe, como grupo e pensar se as nossas estratégias estão boas, né, de não esperar também que o Moodle traga tudo como ferramenta nativa. A gente precisa alimentar o Moodle né? Então às vezes eu acho que falta a gente refletir assim, com relação a isso. Tem iniciativas muito isoladas. Cada tutor trabalha muito em cima da sua dificuldade e deixa seu material ali. A gente nunca socializou assim... A gente socializa as dificuldades nos encontros, mas não o que a gente faz para superá-las assim. Então acho que, essas dificuldades são nossas assim, de a gente estar se reinventando o tempo todo.

P: Fale também sobre os fatores que você acha que facilitam o processo de mediação pedagógica online.

E: Os elementos que facilitam são a parceria com o professor, que eu acho que facilita, nos traz segurança pra poder fazer essa mediação online né. E também essa resposta dos alunos assim, de a gente ter esse feedback deles assim. Porque quando eles colocam só o ok eu fico com dúvidas né, se entenderam mesmo, se não entenderam. Então esses elementos facilitam. Então dentro do Moodle, tem ferramentas que facilitam o nosso contato, nossa mediação. Eu acho que a mensagem ela é uma ferramenta bem poderosa assim, porque a gente consegue falar tanto individualizado, quanto também mandar a mesma mensagem pra mais pessoas assim, e ter uma resposta individualizada. Então eu acho que elementos que facilitam é a gente conhecer a ferramenta que a gente está utilizando, eu acho que o tutor tem que conhecer o AVA, ele tem que saber criar lá dentro. Se não ele não consegue fazer essa mediação. Se ficar só na correção: 'Mandeí e tá tá tá' Não dá. Então raramente tem, uma aluna estranhou quando eu mandei uma mensagem com o link que ela clicava e ia direto pra ela postar o trabalho. Então a gente tem que saber se virar lá dentro, tem que conhecer a ferramenta. Conhecer facilita muito.

P: Fale um pouquinho sobre a sua satisfação com o modo com que se efetiva a mediação pedagógica no ambiente de aprendizagem online do curso de pedagogia. Você está satisfeita ou não, com esse processo e como ele ocorre no curso?

E: Tô satisfeita. Atualmente sim.

P: Se você pudesse propor mudanças né, a esse processo de mediação pedagógica no ambiente virtual do curso de pedagogia, que mudanças você proporia?

E: Ah, eu proporia que a gente pudesse, que a gente pudesse ter um papel, mais assim, como eu vou te dizer, que a gente se sentisse assim, que a gente chega na turma e os alunos às vezes confundem muito quem é quem né. Papel do professor, papel do tutor, 'mas aí o tutor corrige minha atividade, e aí o professor'. No estágio às vezes eles querem muito o professor, porque eles têm a aula presencial, e eles querem aquilo ali né, então eu acho que o professor está junto nesta apresentação que a gente faz sabe, fazendo, dando esse aval sabe. Eu já me apresentei ali, então às vezes o professor nem comenta lá que eu me apresentei, um aluno ou outro vê e tal. Eu acho que era importante essa, consolidar mais isso né. Dar esse aval pra gente se sentir seguro no trabalho com a turma. E eu acho que o que eu mais sinto falta hoje é isso assim. Porque às vezes a gente se sente meio, tô interferindo, acho que vou pedir o aval da professora assim ela já manda dizendo que ela já olhou, e os alunos eu não culpo eles né. Porque eles tão neste processo, e às vezes eles passaram no encontro presencial e o professor falou um monte de coisas legais pra eles, e a gente não teve acesso a essas coisas legais e essas permissões que eles deram lá. Então eu acho que é bem importante a gente ter esse retorno deles, melhorar esse retorno deles pra quando eles voltam dos encontros presenciais, pra gente saber como está essa turma. Porque esses encontros coletivos dos tutores são bons, mas os encontros com os professores da disciplina são ótimos. A gente tem que melhorar isso, aumentar isso. Eu sei que tem tutor que não gosta, eu tô falando por mim, porque eu acho que sentar com o professor é sempre bom, a gente aprende muito e a gente conhece mais os alunos, acho que seria a única coisa assim que eu teria pra sugerir. O restante eu acho que a gente trabalha muito bem, tem uma sintonia muito boa, nunca tive problema.

P: Obrigado pela sua entrevista.

E: Vai ser sim. Obrigada também tá e desculpa a demora. Aa vida da gente é sempre uma correria. Então eu que agradeço a oportunidade. Bom trabalho.

Transcrição da entrevista – TUT2**Entrevistada: TU2****Tempo de duração: 41'53''**

P: Pode me passar o seu nome completo por favor?

E: ...

P: Você consente que essa entrevista seja gravada?

E: Sim. Consinto

P: Obrigada. E queria que você falasse um pouquinho da tua experiência com o processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia. Como que ela acontece, como que ela se efetiva neste ambiente.

E: Eu já trabalhei dois anos como professora formadora, e agora estou fechando o primeiro ano como tutora. Acho que como tutora ele é mais intenso do que como formador. Geralmente, neste semestre principalmente, mas a plataforma mesmo, de uso do AVA, que os alunos têm usado bastante mensagem privada. Que eu fiquei bastante surpresa que é diferente dos outros semestres. Mas é assim, através dos fóruns, eles têm usado também bastante o fórum de dúvidas, e isso parece oscilar entre os semestres, ou depende da disciplina talvez, mas as minhas disciplinas são sempre das últimas fases. Geralmente é assim: Ou os fóruns de dúvidas, que a gente tenta sempre manter bem atualizado, às mensagens privadas e uns lembretes assim, pra estudar o próximo conteúdo, pra acompanhar o plano, pra observar a agenda porque tem as atividades, ou tem web, ou tem os encontros presenciais com tutor. Mas é sempre este contato via AVA. O semestre passado a gente usava o chat. Mas parecia que os alunos não eram tão participativos assim. Se via uma participação pequena, mas quando tinha prova assim, talvez alguma participação pontual porque era alguma avaliação importante, mas nos trabalhos de avaliação durante o semestre eles não eram tão participativos assim. Tinha bastante horários, porque todos da disciplina né.

P: E qual o seu papel assim, sua função neste processo de mediação pedagógica online né, no ambiente online do curso de pedagogia?

E: Além de tentar elucidar dúvidas, eu acho que a gente tentar estimular que o aluno permaneça em contato neste ambiente, porque é o contato que ele tem com a disciplina. E tentar criar um vínculo, ainda que virtual. Porque eu não sei o quanto assim, pra todos funciona o fato de você utilizar essa representação dos conteúdos, e da tua formação online né. As vezes pra uns é uma escolha, e pra outros seja a única opção. Então a gente observa assim, que tem muitos que participam com frequência. Quando você olha os relatórios você vê que eles têm pelo menos entrado com frequência pra ver alguma coisa. E pra outros não, então eu acho que é importante a participação do tutor em ter frequência acessando o ambiente, por mais que às vezes alguma semana não é de entregar trabalho, de fazer avaliação, de encontros no polo. Mas é importante a gente demonstrar que tá ali, que ele perceba que existe alguém fazendo essa mediação com a disciplina, que ele não está sozinho e a participação dele é ler o conteúdo e fazer uma avaliação. Eu procuro sempre manifestar alguma coisa assim através da plataforma. Nem que seja uma mensagem pra reler, enviar dúvidas.

P: E o professor da disciplina? Que papel ele tem desempenhado ou que você espera que ele desempenhe?

E: De um modo muito geral, eu sempre... Coisas muito criteriosas, por exemplo: “Foi proposto um trabalho com X participantes no grupo.”. Algum grupo sempre pedia pra ser mais ou menos, pra mim é importante decidir isso junto com as professoras, ou a professora da disciplina, porque foi feito um... Assim, geralmente, sempre o tutor participa de algumas colaboração na construção da proposta da disciplina. E como nós construímos a ideia, de por exemplo, neste semestre o grupo é de 5 pessoas porque tem que se correlacionar com o estágio, que essa decisão também seja feita de comum acordo assim né. As vezes eu já emito a minha intenção que é aceitar seis integrantes no grupo. Mas pra mim é importante que as professoras da disciplina estejam de acordo né, pra que a gente possa permitir a todos os estudantes a mesma igualdade de acesso ou de exceção, digamos né. Se um grupo vai poder fazer com seis, talvez outro vai manifestar também. Que a gente possa isso. Eu acho que é um diálogo que tem que ter. De um modo geral assim, ali no CEAD, eu acho que sempre os tutores e professores tem este bom, um bom diálogo assim. Algumas coisas por exemplo, uma aluna questionou já né, agora, no início de maio sobre o conteúdo da prova. Ai eu não quis responder do conteúdo da prova e pedi para as professoras se uma delas poderia responder. Até porque talvez tem mais sensibilidade do que eu pra não dizer o conteúdo diretamente assim, né. Eu diria de uma forma geral, mas talvez possa, não sei assim, por causa das webs, as vezes a gente cria alguma sensibilidade neste contato assim. E eu acho que é positivo assim, porque neste caso a professora, ela orientou quais seriam os conteúdos, como assim né, dizer os conteúdos sem dizer exatamente pra que o aluno não desista de acompanhar a disciplina né. Porque daqui a pouco o aluno pode dar atenção só a alguns tópicos e não no geral. Ai, mas as construções assim também, das propostas das questões assim, compartilhada. E as vezes assim, agora a gente não tem mais aquela obrigatoriedade presencial da tutoria de ir para os polos, ir pro CEAD, essas coisas assim. De um modo geral, o semestre passado e este que são as primeiras atuações, uma vez eu propus, que eu achava interessante que a gente se encontrasse, já que todas estamos aqui, e outras professoras também propuseram, que eu acho positivo. Mesmo que seja a distância e enquanto tutor a gente não tenha essa obrigatoriedade, mas vezes fazer uma reunião presencial, pra criar mais sensibilidade entre o grupo, até quando você troca mensagem até por WhatsApp, ou por outro meio, que esteja mais afinado com a equipe de trabalho né. Mas de uma forma geral eu acho que é bem positivo e que isso existe. Mas eu também já estou ali a bastante tempo, então eu acho que...

P: Já conhece né. E que papel você espera que o aluno desempenhe nesse processo de mediação pedagógica no ambiente virtual?

E: Eu ainda acho frágil. Eu vejo que eles têm esta equipe que pode assessorar, tanto o professor, quanto o tutor a distância quanto o tutor no polo, mas as grandes buscas são em momentos de avaliação, e são em momentos que a maioria quando faz esse contato, porque não é todos de uma disciplina também que faz contato. É feito assim, muito próximo das datas que sinalizam uma avaliação. Então assim, digamos, lá em março, todo mundo já sabia o calendário da disciplina, os trabalhos né. Por exemplo, a gente tinha um trabalho pra ser entregue esta semana. Foi se sexta feira passada, mais ou menos, até hoje que, até ontem né, que era quarta. Então de sexta a quarta quase véspera de entregar o trabalho que eles vêm manifestando. Então também acho que a mediação de ensino aprendizagem, de expectativa do aluno, pra mim ela fica um pouco baixa. Eu esperava que ele se antecipasse um pouco com as dúvidas, ou mesmo quando

a gente, não sei, quando a gente posta assim né pra estudar o próximo tópico do plano de ensino, olhar a agenda, que você percebesse alguma manifestação, alguma preocupação né. Mas isso é muito pontual assim, muito próximo as datas de avaliação. Eu acho que poderia ter mais participação. Esse semestre eles têm que fazer um mapa conceitual. Então eles tiveram uma webconferência que foi conversado sobre o mapa conceitual, eles estavam em contato no polo neste momento, e eles não manifestaram claramente que eles não sabiam usar as ferramentas da internet pra fazer um mapa conceitual. E daí isso só apareceu agora na véspera. Então eu acho assim, que também pode se usar esse momento da web, mesmo que ele traga um conteúdo específico, mas também já pra, se você está acompanhando um pouco da distribuição daquele plano de ensino, que já imagina assim não ter muito domínio de determinada ferramenta. Posso aproveitar essa disponibilidade do professor, ou do tutor que está ali junto, e já ir incorporando isso e pensando. Ir buscando ferramentas pra que você consiga se auto preparar para aquele trabalho. E o mesmo eu acho que acontece nos polos assim, eu não sei o quanto eles não poderiam aproveitar mais o encontro presencial pra aproveitar esta tutora que tem aí né, ou mediar as vezes alguma dúvida assim, junto com a equipe da disciplina. Porque tem uns que não são tão expressivos pelo fato de ser a distância né. Porque é diferente do presencial, porque ali a gente tem alguns momentos. Talvez por você saber que você só pode entrar às 11h da noite, e o professor não vai estar online, fique mais enxuto este contato. Mas eu ainda acho que mesmo sendo EaD o aluno poderia provocar mais, demandar um pouco mais da equipe, acho que é frágil.

P: Você identifica no ambiente online do curso outros mediadores pedagógicos?

E: Eu entendo que quando você organiza a disciplina, os materiais que se disponibilizam são mediadores e são suportes importantes pra essa aprendizagem a distância. Assim, você tem um caderno pedagógico, que eu acho que são orientadores da disciplina. Mas ali você tem vídeos, você tem artigos científicos, deixa eu ver o que a gente tem mais, as Webs, que são postadas ali pra quem não pode participar, ou se quer revisar né, que às vezes tá tratando de um conteúdo e você quer assistir de novo. Pra mim isso aí são mediadores pedagógicos e eles são tão importantes quanto o docente e o tutor. Porque são coisas que ficam ali constantemente disponíveis, diferentes de eles talvez enviarem uma mensagem pra mim, que é a tutora, né. Eu vou responder em algum momento que eu estou ali trabalhando na plataforma. Já este material a qualquer momento, 24 horas por dia, o mês inteiro, se ele decidir: 'Ah, vou revisar aquele assunto da web', ele pode ir lá e assistir porque ela tá postada no ambiente virtual. Ou os outros materiais complementares, né. Porque só o caderno pedagógico não sei se a gente pode pensar que ele dá conta de toda uma complexidade de conteúdos. Acho que ele é um orientador, assim como o professor e o tutor são esses mediadores, esses facilitadores também. Mas esses materiais assim eles são importantes, pra organização.

P: E sobre a organização do AVA, da interface do Moodle. A organização que a gente dá pra ele, como que isso tá no curso, e você vê ele como um mediador? Esta estrutura, esta organização?

E: Eu vejo que sim, porque nós enquanto professores e tutores acessamos uma visualização que acaba abrangendo o departamento, e outras coisas, e pro aluno é mais restrito. São as disciplinas e o departamento. Mas mesmo assim, comparado a outros Moodle que eu conheço, que é o da UFRGS e o da UFSC, eu acho que ele tá bem organizado. Não é bem organizado, acho que facilitado. Uma ferramenta simples pra que tanto um aluno com conhecimento de informática mais avançada vai poder usar tranquilamente, mas alguém que recém está iniciando este contato

com computador, com internet, com informática, eu acho que está bem enxuto assim, pra isso. Porque não sei o quanto a gente também complexificar no sentido de enriquecer aquele ambiente, a gente não acabe inibindo o nosso estudante. Porque ele é de um perfil muito diverso. A gente tem muitas pessoas com pouco conhecimento de informática. Eu vejo ele assim, bem acessível. Nunca parei assim pra pensar o que poderíamos melhorar. Talvez existam coisas né, em todo ambiente de ensino. Mas eu consigo olhar pra ele numa forma positiva porque a gente vê no contato com os estudantes que tem muitos que tem dificuldades com o computador, com a internet, então parece assim, o ambiente das disciplinas principalmente, está de uma forma bem clara, bem objetiva, que facilmente o aluno vem ali e vê os materiais dispostos e os fóruns.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre os obstáculos que você enfrenta ao mediar pedagogicamente nesse ambiente online do curso. E que estratégias você tem adotado pra superar esses obstáculos.

E: O que eu sinto que falta às vezes um pouco é que, se as vezes houvesse mais frequência deste contato com o estudante, mesmo virtual, a gente poderia ter uma relação um pouquinho mais informal. Outro dia uma menina, quer dizer, uma aluna, escreveu assim desesperada porque não conseguia fazer uma coisa e tal. E daí assim, como ela fez um desabafo grande, eu resolvi usar uma linguagem próxima, com ela sabe? de fazer uma brincadeira, de tentar dizer pra ela que fazia parte, que todos tem dificuldade mas que a gente tem que ser persistente, então de uma forma mais próxima, sem tanta formalidade assim né. Isso eu acho que é uma coisa que poderia melhorar, mas assim, teria que ser de ambas as partes. Ampliar estes contatos né, não só em momentos muito pontuais. Outra que eu achei muito positivo foi uma web que eu participei junto assim, mas né, quase como uma espectadora intervindo assim em alguma coisa muito pontual. Mas que eu vi assim, que aqueles alunos que voluntariamente quiseram fazer uma síntese lá do trabalho deles e das experiências deles na escola, criou um diálogo muito legal com a professora. Assim né, no início da apresentação estavam um pouco tensos, mas depois assim, aproveitando aquela web que era um contato instantâneo, ficou uma aproximação rica assim sabe, ficaram a vontade, aí outro se manifestou, em alguns polos sabe. Foi interessante. A professora, esqueci o resto da pergunta.

P: Eu perguntei sobre os obstáculos que você enfrenta ao mediar neste ambiente online. E as estratégias que você recorre para superá-los.

E: Ah tá, esse aí eu vi como estratégia assim, os obstáculos eu ainda acho que é a baixa participação. Não sei porque é no final, e o estágio é importante pra nossa formação, ele sinaliza que a gente está terminando o curso, então eu acho que é uma preocupação grande. E às vezes as outras disciplinas ficam pro restante do tempo que sobrar. Que eu não vejo problema porque não é fácil eu imagino que a maioria do perfil dos nossos estudantes seja trabalhadores né, então não é fácil mediar tudo isso ao mesmo tempo. Então o obstáculo pra mim ainda é assim, lidar com a baixa participação. Porque fica difícil pra você saber se o que você está tentando às vezes estimular ou compartilhar está sendo aprendido ou compreendido por quem tá recebendo né. Como você as vezes não tem manifestação, pra mim é complexo. Porque até que ponto o que eu estou tentando fazer está tendo resultado na direção que eu imagino né. E de uma certa forma, hoje, um problema que eu acho para os tutores, são esses cortes de verba do MEC. Então as disciplinas tiveram que enxugar os números de tutores, e isso sobrecarrega o número de trabalho. Embora enquanto tutor a gente tem uns períodos potencial de trabalho, não é assim consecutivo, sempre. Mas hoje em dia eu acho um obstáculo assim, pra gente dar conta dos prazos né que o

departamento propõe, às vezes sendo um tutor por disciplina, que eu tenho visto pelo menos no CEAD, que os professores são muito solícitos e estão dividindo as correções principalmente quando nos chegam os trabalhos com os tutores, não tem nenhum tutor que eu acho que está fazendo tudo sozinho. Mas isso eu acho que é uma coisa que talvez perca um pouco de qualidade né. Por exemplo, se você tiver que corrigir sei lá, digamos, 100 trabalhos, em um prazo que antes você talvez faria com um outro colega, isso ficaria mais tranquilo assim né, ao mesmo tempo assim, na hora que nós estamos fazendo as correções, tem momento que você quer compartilhar com os professores alguma dificuldade, algum momento de fragilidade, mas o professor também está sobrecarregado de correções sabe. Então assim, não dá pra gente fazer tão construtiva essa avaliação assim sabe, porque se não além, o professor já tá fazendo, ele participa sempre da correção. Acho que todos que eu trabalhei sempre a gente fez isso. Mas isso é um obstáculo porque daí você faz um trabalho muito intenso, e eu não sei o quanto a gente poderia ser melhor nas correções pra fazer devolutivas de avaliação mais detalhadas assim, pensando em contribuir mais por exemplo, assim, se eu tô corrigindo um trabalho hoje pensando que daqui alguns dias ele tem uma avaliação de prova, e se a minha correção tivesse sido mais rica, mais ele entenderia como a gente está conduzindo a disciplina pra lá na prova ter um, favorecer ele né, assim. Pra ele reconhecer mais como essa pessoa faz a correção também, quanto mais eu acho que a gente puder contribuir sensibiliza o aluno Por enquanto eu acho que é isso assim.

P: E que fatores você percebe que favorecem, que facilitam a mediação pedagógica online do curso de pedagogia? Você já falou um pouquinho, mas só pra...

E: Eu acho que ainda, a gente muitas vezes conversa informalmente, sobre o caderno pedagógico. Mas eu ainda acho que ele é um facilitador sabe. Embora você tenha assim, um professor, um tutor que orienta, um plano de ensino que te orienta os conteúdos, né, talvez tenha um outro material disponível que vai te orientar sobre aqueles mesmo conteúdos. Mas esse perfil do aluno a distância, ele é muito diversificado. Assim como você tem o jovem, você tem o mais velho, você tem um que trabalha, você tem um que é pai de família, mãe de família. Então ter um material concreto que talvez aquele aluno olhe assim: 'Estou muito perdido, mas existe um caderno pedagógico'. Então assim, pra ele ter um ponto de partida sabe. Eu ainda olho o caderno pedagógico como positivo. Eu não acho que a gente tem que se cuidar pra não se restringir a ele, mas esse é um mediador que eu acho importante. E o outro, que daí eu não tenho muita clareza de como que funciona. Também é o tutor do polo, já que eles têm os encontros presenciais, que são obrigados a irem lá, que eu acho muito positivo assim, pelo menos tem um contato, sabe quem é teu colega. Claro que depois talvez eles façam estágios nos mesmos lugares, e tal. Eu acho o tutor do polo também bem importante, não que o professor e o tutor a distância também não sejam né, porque às vezes é mais fácil falar com este professor e com este tutor do que ir até o polo encontrar a tutora lá. Mas eu vejo positivo esse vínculo que eles têm com a tutora do polo, acho que ajuda a eles saberem que eles estão ligados a uma instituição, e que próximos deles, embora a reitoria, toda a centralidade esteja em Florianópolis, saber que lá onde eles estão também existe um contato né: 'Ah, se eu me perder no computador, na internet, existe alguém mais próximo pra mim buscar o suporte'. Porque as vezes em casa você talvez não tenha alguém pra te ajudar né. Eu acho que esses dois ainda são fatores importantes, nesta mediação.

P: Avalie um pouco a tua satisfação com forma com que se efetiva a mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia. Fala um pouquinho da tua satisfação.

E: Olha, eu sou satisfeita. O que eu sempre me questiono é se assim: 'Como que a gente poderia, mas daí eu acho que tem que ser o departamento, uma equipe e essas pessoas que trabalham com isso. Como que a gente poderia pensar pra que não houvesse tanta evasão?' E daí eu acho que pra compor a evasão também é uma fragilidade que deve existir na mediação, porque a gente não pode só implicar no sujeito sabe? O aluno. Acho que tem uma parte que é, do grupo de funcionários, da instituição de ensino, acho que aí existe alguma coisa, mas nunca parei pra pensar profundamente, mas a evasão eu acho preocupante. Então daí eu acho que existe uma fragilidade. Mas ainda assim eu considero positiva sabe, de alguma forma principalmente como eu trabalho com as disciplinas finais do curso, você vê que aquele estudante conseguiu avançar e chegar no final do curso. Aí você vê que as desistências são muito menores, quem tá participando de uma disciplina, tu vai ter um número baixo assim de pessoas que vão desistir, que não vão terminar o semestre, comparado talvez até o início ou metade do curso. Mas não sei assim, por enquanto eu vejo como positivo, o que me preocupa são algumas conexões assim, que talvez a evasão deve ter alguma fragilidade na mediação, sabe? E a baixa participação deles assim de questionar, de participar do fórum, essas coisas. A gente começa a observar que é sempre basicamente os mesmo que apontam dúvidas, que pedem pra prorrogar o prazo, que entra em contato e escreve uma mensagem mais íntima, não sei que critério assim o aluno a distância enxerga em algum destes sujeitos da equipe, que pra algum ele se direciona e às vezes faz um relato. Aí eu acho que assim, enquanto eu participando eu acho satisfeito, mas daí quando a gente começa a olhar os retornos e a participação dos estudantes eu acho que é na mediação que tem que ter alguma coisa. Mas também já acompanhei naqueles relatórios de avaliação né, que o aluno faz sobre o semestre, sobre a disciplina, sobre a instituição, o questionário as vezes né, é muito frágil, outros que eu observei, quer dizer, então na verdade não muda muito né. São extensos, então eu acho que a gente pede essa avaliação às vezes no final do semestre, né, já não é prioridade a gente responder uma coisa com uma infinidade de perguntas. Mas talvez daí se pensar neste questionário uma outra forma de que o aluno realmente participe, e que ele seja crítico mesmo, em mostrar as coisas assim, apontar o que ele lá do outro lado vê como dificuldade, ou melhorar a qualidade de alguma coisa. Aí eu acho que ainda precisaria, mas daí a gente precisa da colaboração deles também, porque a gente olha daqui como professor e como tutor, mas este que tá olhando o conteúdo, que tá acompanhando a disciplina, como é que está vendo?

P: Se você tivesse que propor alguma mudança ao processo de mediação pedagógica no ambiente virtual do curso de pedagogia, que mudanças você proporia? Ou uma ou mais mudanças?

E: Olha, referente a mudanças, eu acho que num primeiro momento que eu olhei como positivo, é fazer Web e que assim, de alguma forma eles participem compartilhado os trabalhos deles, porque foi uma experiência que eu achei muito positiva. Ao invés assim né, a professora vai lá expõe um pouco de conteúdo, e o estudante tem a liberdade de questionar dúvidas assim, que também é importante. Mas esses trabalhos que eles nos enviam né, que alguns apresentem assim. A experiência que eu tive, foi que cada polo um poderia eleger dois grupos e compartilhar assim, brevemente né, o seu trabalho entregue.

P: A socialização na Webconferência?

E: Isso. Eu achei muito positivo, porque a impressão que dava, também assim, você observava nas salas que alguns não estavam prestando atenção no que o colega estava falando, mas por outro lado, tinham outros que assim, como o meu colega está apresentando, eu estou assim um

pouco mais atento. E fica com o professor assim, eu não sei se sempre vai o tutor, eu fui em uma. Eu acho que fica mais relaxado, um pouco mais informal né. Porque daí o aluno fala uma coisa, o professor manifesta outro, e daí tem um diálogo assim, cria assim um ambiente mais a vontade pra ambos assim. Esta experimentação eu achei muito legal. Porque outra vez que eu participei de web era assim, o planejamento de que a gente ia compartilhar os conteúdos, um recorte de conteúdos e eles manifestavam questionamentos, dúvidas e coisas assim. E me pareceu que assim, ou eles ficaram intimidados em ter que falar na web né. Quando tinha os chats junto, eles até perguntavam, mas mesmo assim eu não sei, eu olhei assim muito positivo apresentar o seu trabalho. E como foi voluntário assim, de qualquer forma, um polo não teve vontade. Mas isso não prejudicava o aluno em nota em nada, era um compartilhamento para que os outros polos pudessem ver as experiências dos trabalhos né. Eu achei essa forma positiva, é mais trabalhosa acho que pro professor né. Porque é instantâneo assim, também. Porque por mais que aproxime um sujeito do outro, você também não pode não racionalizar muito porque este material depois ele usa pra uma revisão de conteúdo, pra pensar como fazer o trabalho, ou coisa assim. Mas eu achei positivo.

P: Muito obrigada pela entrevista.

E: De nada.

Transcrição da entrevista – TUT3**Entrevistada: TUT3****Tempo de Duração: 19'06''**

P: Você poderia me dizer seu nome completo?

E: ...

P: Consente que esta entrevista seja gravada?

E: Sim.

P: Eu gostaria que você falasse um pouquinho sobre como acontece a mediação pedagógica do curso de Pedagogia, nas disciplinas que você atua.

E: Eu sou tutora, sou bolsista. A nossa aproximação a princípio seria mais para auxiliar o professor e passar informação para os alunos, dar os feedbacks. Mas como eu vim de uma educação a distância também, eu tive um modelo de tutora que foi um exemplo pra mim, então às vezes eu vou um pouco além né, eu as vezes não sei nem se pode, mas eu dou meu contato pelo WhatsApp, adiciono no Facebook. Acho que essa relação mais próxima com o aluno ajuda muito mais. Então os grupos que eu tive esse contato maior, a gente teve uma aproximação mais próxima e a aprendizagem deles eu também achei que foi Melhor.

E a princípio no começo era mais pra correção mesmo, dar um feedback, a nota era o professor que dava. Mas aí com o tempo eu também senti necessidade de mais, acho que o mesmo deles. O professor quase nem dialoga muito com o aluno, porque é mais o tutor né. E aí eu fui me expandindo um pouco assim, conforme o professor se dava liberdade né. A [nome de uma professora] deu um pouco de liberdade também, eu participei até presencialmente de algumas aulas da Tânia e isso foi muito rico. E daí tu viu o quanto tu pode ajudar um aluno, e eles te dando retorno: “ah no começo a gente não gostava muito que ela cobrava assim e depois a gente foi aprendendo a gostar. Meu deus agora ajudou a... só por conta desse feedback eu consegui fazer tal coisa.” Então acho que é válido, só que eu acho que precisaria muito mais.

P: Então quem faz a mediação pedagógica no ambiente online é você e o professor da disciplina?

E: Sim.

P: E então como você vê seu papel como mediadora pedagógica no ambiente online?

E: Então, como eu te falei antes né, eu ainda acho que é pouco. Eu acho que a gente poderia ajudar mais. Eu vejo assim, e principalmente se a gente acompanhasse a turma em quatro fases. Não precisava ser o tempo todo né. Mas se a gente acompanhasse, o problema é que muda muito. Neste semestre eu tô num grupo e daí daqui a pouco eu estou no outro. Aí tudo que eu consegui cultivar com aquele grupo, que eu poderia dar continuidade que eu já sei o problema que aquele aluno tem, já sei onde eu poderia ajudá-lo, aí eu saio pra outro grupo que eu tenho que aprender tudo de novo. Aí eu aprendi e tenho que sair pra outro grupo. Eu acho que isso quebra e aí a mediação não acontece eficaz, eu penso isso né.

P: E que papel você espera que o professor da disciplina desempenhe com você neste processo de mediação pedagógica?

E: Eu não sei, eles tão sempre muito ocupados né. A gente entende isso, a gente sabe que é bastante corrido né. Mas eu acho que eles só dando essa liberdade: “Ó, pode falar com eles, pode fazer essa mediação.” Como a Tânia algumas vezes, a Tânia, a Raquel que eu tive contato, a [nome de uma professora] Também. Então quando o professor dá a liberdade, é mais fácil essa mediação. Mas eu sei que também tem uma questão de burocracia, então nem sempre a gente pode ir além do que a gente gostaria. Também não sei se todo mundo tem esse desejo, esse é o meu interesse. Quando eu me envolvo com os alunos eles aprendem mais, e eu posso apreender também, não é só eles que aprendem. Eu também aprendo muito. Né, essa semana mesmo a gente tem um aluno com bastante problema, e ele... [digressão] tá gravando?

P: Só pra eu ver...

E: E ele tava com bastante dificuldade, eu disse pra ele ó: “então faz assim, me manda por email todas as dúvidas, me manda teu trabalho, e eu te respondo, e aí tu refaz e me manda no email pra depois tu postar.” Porque o medo dele era postar e receber uma nota ruim, aí ele ficou bastante agradecido e tu conseguiu ver o desenvolvimento da pessoa. As vezes só uma dúvida que ele tem. Eu acho também que outra coisa que poderia ajudar era a relação do tutor a distância com o tutor presencial. Eu acho que devia ter essa relação também que eu acho que é falho e não ajuda também. Deixa alguns buracos que poderia ser sanado.

P: E que papel você espera que o aluno desempenhe no ambiente online no processo de mediação?

E: A maior dificuldade dos alunos que eu percebo... Eu não era um tipo de aluna assim mas sei que muitas amigas eram... Eles não perguntam, eles não questionam. Eles só chegam pro dia da entrega da atividade. Aí já tudo pronto, tudo cheio de dúvidas, cheio de erro. Aí ficam desesperados às vezes com a cobrança: “ah tem que arrumar tal coisa” “ah professora mas não dá tempo”. Eu sempre busco assim, eu mando mensagem: “Ó, perguntem, questionem, eu to aqui pra isso”, mas nem sempre acontece. Eles não têm esse... Talvez não sei se... eles não têm bem claro o que que é o professor e o tutor online. Eu acho que eles precisam deste esclarecimento maior e saber que eles podem contar. Por outro lado, eu não sei se realmente é esse o papel do tutor. Se realmente... quer dizer, eu sei que é porque tem um... Não sei se desenvolvem isso. E eles precisam saber sim que eles podem perguntar né. Outra coisa também, se às vezes se eu tenho um material que eu sei que pode ajudar, aí eu mando: “ah me dá teu email”, mando por link, algum livro... que a gente já tá na área a gente sabe que pode ajudar. E eu acho que todos os tutores, eu acho que deveriam ter esse caminho também né. Acho que a gente poderia criar uma educação com muito mais qualidade, com troca, com a aprendizagem de ambas as partes.

P: Então fale um pouquinho do material didático que é disponibilizado para os alunos.

E: Para os alunos eu sei que eles recebem livro impresso, se usam não sei. Como eu já fui aluna, nem sempre a gente conseguia dar conta de todo o material. O que eles reclamam muito: “Professora tô fazendo esse trabalho mas to com muitas outras atividades” Que tem que dar conta, outras disciplinas, não é só a disciplina de estágio, eles tem outras paralelas que lhe cobram tempo também. E, fora isso, tem os materiais disponibilizados no Moodle que geralmente não são

nem tocados. Que tu consegues visualizar né, eu consigo visualizar: “ah, fulano entrou aqui só tal dia, não olhou isso aqui ainda, não olhou...” E as vezes são materiais que podem contribuir muito e eles não acessam. Que eu acredito que seja por essa falta de tempo né.

P: E que papel você acha que esse material pedagógico tem no processo de mediação pedagógica?

E: No processo de mediação, eu acho que se eles utilizassem talvez a gente pudesse trocar algumas ideias né, eles poderiam fazer questionamentos e eu poderia responder, a gente né... poderia entrar em um diálogo. E aí eles não sabem, as vezes não sabem nem o que que é. Tu fala... teve... essa semana, teve uma aluna que dizer assim né... tava tudo lá explicado como é que tu tem que fazer, tem o template que é uma facilidade bem grande pra eles né. que na nossa época não tinha template. Tu se vira, aprende no manual, né, e eles é bem mastigadinho, é só colocar, fazer o que tá pedindo. E mesmo assim vem muita coisa errada. daí eu disse: “Não, tem que fazer isso, aí manda arrumar” Daqui a pouco “Faltou isso, aí manda pra arrumar”. Aí no final uma das duplas né, disse assim: “ah a gente tem que fazer o que vocês querem, não o que a gente quer fazer.” Eu disse: “não, não é o que a gente quer, é o que tá pedindo, eu tenho que cobrar aquilo que tá pedindo.” Então às vezes tu cria assim alguns problemas né?

P: E a interface do ambiente virtual, que a gente usa o Moodle. Fala um pouquinho desta interface e da relação desta interface com o processo de mediação pedagógica.

E: Eu acho, não sei se é porque eu já tinha utilizado. Eu acho que ele é um ambiente que é fácil de ser utilizado, não é uma coisa que precise de tanto conhecimento. Mas ao mesmo tempo a gente tem lá alguns fóruns, mas não participam, não entram. Ou um ou outro entra. Também se participa às vezes os professores também não dão retorno, talvez isso seja uma desmotivação. Por outro lado, nós tutores tivemos semestre passado ou começo do outro semestre, tivemos um fórum para tutores e também a gente também não respondia, né. Então assim, eu acho também que essa questão também né. Então, é sem importância. Mas às vezes essa sem importância faz toda a diferença lá na frente em conversar com o outro.

P: Você acha que existem outros mediadores pedagógicos no ambiente online do curso? Além do professor, do tutor?

E: Não acredito. Você fala em pessoas? Ou ferramentas?

P: Não necessariamente pessoas. O que você acha que sejam elementos mediadores.

E: Eu acho que as ferramentas né, são elementos mediadores, mas eu acho que o foco maior mesmo seria o tutor e o professor.

P: Eu queria que você comentasse essa afirmação tá. “Os materiais didáticos e a interface do AVA também mediam a aprendizagem dos alunos no curso de pedagogia.”.

E: Eu acho como eu respondi né, tem ali a parte dos fóruns que pode ajudar, tem ali também os materiais que podem ser usados pra própria aprendizagem, pra própria mediação entre eles mesmo né. Eu acho que no tempo que a gente vive essa aprendizagem participativa tem que acontecer, não pode esperar pelo professor. Eu acho que o aluno ele tem que ser automotivado

para a aprendizagem e buscar os materiais, os materiais estão ali. Eles podem buscar esses materiais como mediação. Mas na verdade é o que eu te falei, nem sempre usam né. Não sei se te respondeu...

P: Fale sobre os obstáculos que você enfrenta ao mediar pedagogicamente o ambiente online do curso.

E: Uma que te falei ali já no começo: A gente não conhece o aluno, a gente não sabe como ele veio lá no começo e como ele tá... Eu pego eles na oitava fase. Aí eu vejo por exemplo uma aluna que tem muito dificuldade, mas eu não acompanhei todo o processo dele, eu não tenho o conhecimento, a professora não me disse “ô, esse aluno é assim”. Aí quando tu vai fazer a mediação, a correção de uma atividade, tu classifica pelo que tu tá vendo, mas tu não sabe todo o processo que ele teve pra chegar ali. Esse aluno que eu falei que teve bastante dificuldade, aí eu falei com a professora, e ela disse: “Ah, dá uma atenção pra ele, porque ele tem bastante dificuldade mesmo, mas ele é muito esforçado.” Aí eu já consegui entender que eu poderia ajudá-lo. Essa maior dificuldade assim é não saber, não conhecer. Às vezes até tem ali no moodle a foto, mas não tem mais nada. Não se sabe da onde ele veio, se já estudou em outro local, já fez outro curso. Né, eles poderiam ampliar aquele conhecimento deles ali. Eu acho que a primeira coisa que deveria ter, sei lá, ali na plataforma, um momento pra gente se conhecer antes de mais nada.

P: Essa seria uma estratégia para superar essa dificuldade?

E: Aham. Ah um grupo mesmo: vamos nos conhecer, “fala um pouco da tua experiência”. Por exemplo, eu trabalho bastante pra educação infantil, tô a 25 anos na rede municipal, e agora o estágio que eu to participando é o estágio da educação infantil. Eu poderia contribuir muito mais se eles conhecessem. “Ah, tu já trabalhou em tal... como é que faço isso, como faz aquilo...” “Ô, eu já fui desta área” Eu acho que a estratégia seria isso, conhecer o aluno. Mesmo que seja a distância, mas conhecê-lo.

P: Em sua opinião, que fatores facilitam o processo de mediação pedagógica do curso? Quais são os facilitadores deste processo?

E: Olha, eu acho que seriam outras ferramentas além do Moodle. Porque é muito mais fácil tu pegar o WhatsApp e tu conversar com o aluno. Às vezes o Moodle demora a entrar, ou tu tá lá e tá só com o celular e o Moodle é ruim de entrar. Acho que outros aplicativos, outras tecnologias facilitariam muito.

P: E eu queria que você falasse um pouquinho sobre sua satisfação com o processo de mediação pedagógica online no curso.

E: Eu tenho dois momentos, tenho o momento que eu amo e o momento que eu odeio. [*risos leves*] Tem o momento que eu amo que eu tô ajudando os alunos, e que eles tão conseguindo essa relação de aprendizagem, e eu aprendo com eles também. Mas quando eu pego uma turma que tem muita dificuldade, que chegou na oitava fase, com tantos erros, com tantas coisas que poderiam ter sido melhoradas lá na frente, eu tenho vontade de largar, tenho vontade de desistir daí eu chorar, esperneio. [*risos leves*] Mas depois quando tu vê que eles conseguem tu dá uma aliviada, sabe? “Passou, quero continuar”. Eu acho que é isso. E a questão salarial também que não é fácil. Tu faz o trabalho de professor, tu recebe um salário irrisório né, e outra coisa que me deixou muito triste assim

né. Como era uma turma daqui de Florianópolis, uma que eu trabalhei há uns dois semestres atrás eu fui na formatura. Eu tinha até algum parente que tava na turma e tal. E assim, nenhum momento sabe, é falado do tutor online. A gente tava ali, não era só eu, tinha mais pessoas, né. E não é valorizado o tanto que a gente faz, que parece que a gente não faz nada, mas a gente faz bastante. Geralmente a gente faz mais que o professor, porque fica toda a responsabilidade pro tutor. Não deveria ser ou talvez até poderia ser, mas eu acho que tinha que ter esse reconhecimento também. Eu acho que da parte dos professores até tem, a maioria assim. Mas eu acho que dá própria rede, da própria UDESC, sei lá, da Coordenação.

P: E que mudanças você proporia dentro de todo esse contexto que você contou pra mim, né. Que mudanças você proporia ao processo de mediação pedagógica online no ambiente do curso?

E: Como eu te falei já, acho que a gente deveria acompanhar a turma. Claro, vai acontecer mudanças, vai, porque nem todo mundo fica né, alguns desistem. Mas se dá pra continuar, né, eu já tô desde 2014, eu poderia tar com uma turma desde o começo ali, ou pelo menos a da a quarta fase, na terceira né, que é observação? pelo menos uns três semestres juntos pra que a gente pudesse.... Por exemplo, eu cobrar isso deles que eles tinham que fazer desta forma, então no próximo semestre eu já sei que eu já ensinei, porque daí eu não só cobro, eu dou um feedback, e: “Ó, eu tô fazendo esse, e no próximo você faz”. Então eu, eu já poderia cobrar aquilo ali. “Ó eu te expliquei da outra vez, não é deste jeito, é deste. Volta lá e faz como eu te expliquei”. Mas aí o que se perde é isso, nem todo mundo cobra. Porque tem gente que infelizmente tá ali só pra ganhar a bolsa, a gente sabe o que é, infelizmente é isso. Ou até por falta de conhecimento mesmo não consegue corrigir a altura. Até teve semestre passado teve um movimento assim, um movimento de fazer reunião de tutores, né. A princípio até achei que seria legal, mas aí ficou aquela coisa ali, de passar aquilo que a gente já sabe, que tá lá no Moodle. Eu acho que não, acho que tinha de ser o momento de ouvir os tutores: “O que que precisa, como é que a gente pode melhorar? ”

P: Agradeço sua disponibilidade em participar desta entrevista.

E: Espero ter ajudado.

P: Com certeza ajudou.

Transcrição da entrevista – TUT4**Entrevistada: TUT4****Tempo de duração: 22'28''**

P: Professora, qual o seu nome completo?

E: ...

P: Você consente que essa entrevista seja gravada?

E: Sim.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre como acontece a mediação pedagógica no ambiente online do curso de Pedagogia? No Moodle.

E: Como que acontece a mediação?

P: Isso.

E: A mediação acontece através do fórum, do fórum de aprendizagem, e também tem dentro da disciplina que eu sou tutora, também tem um outro ambiente que foi criado, que foi até proposto como intervenção também pedagógica pelos professores da disciplina, pela equipe, que é o Edmodo, e também os alunos têm a oportunidade lá, de também estar tirando dúvidas e ali também é um canal mais pra reflexão. Então esses dois ambientes são, é o fórum acho que de dúvidas e também o espaço do Edmodo que também foi criado com essa intencionalidade também de reflexão, né.

P: Quem é que faz a mediação pedagógica? Também no ambiente online do curso.

E: Então, a gente meio que divide esse processo, eu também eu faço, e também os professores da disciplina também. Foi um combinado que a gente fez assim antes do início assim né. Tem algumas coisas que eu acabo recorrendo também a eles, porque eu também tenho dúvidas né, mas é muito dividido. Quem vê a questão primeiro, né. Eu acho que é em grupo mesmo, é compartilhado. Dependendo da demanda, eu acho que acaba que um dos professores, que eu percebo que tem uma disponibilidade maior de tempo, ele consegue dar um Feedback mais rápido também né, para os alunos né. Mas é bem compartilhado esse momento pelo grupo.

P: Como você vê o seu papel como mediadora pedagógica no ambiente online do curso?

E: Olha, é, eu vejo como algo, um papel importante. Embora eu não consiga ver muita busca pelos alunos assim né, então eu acho que eles têm dúvidas, então esse questionamento da forma como ele vem, a gente não consegue entender ele né, e às vezes a contrapartida de você perguntar: 'tá mas em que sentido que você está perguntando isso?' né, 'Não entendi, você já olhou o template, lá e tudo mais?'. Às vezes acaba que a gente não tem mais o retorno do aluno ali. Então, eu acho que é difícil, essa mediação, mas eu sempre tento fazer de forma a acolher aquela demanda né, e tentar resolver, mas nem sempre você consegue chegar na... Pela questão da comunicação, que pra mim na tutoria online parece que a coisa de a gente estar escrevendo ali né, ela fica, talvez falte uma comunicação, a gente não consegue chegar ao objetivo realmente daquilo que se

espera. Eu senti bastante, não sei se eu posso falar, mas em relação a tutoria presencial isso assim. Porque, muitas vezes, a maior dificuldade que eu tive nos Feedbacks ali dos fóruns por exemplo, foi isso. O aluno traz uma dúvida, mas ele não deixa claro o que ele quer. Assim: 'Não estou conseguindo fazer a atividade'. Aí você questiona: 'Tá, mas qual parte você não conseguiu, onde que você está com dificuldade?'. E aí não tem mais um retorno dele né. Então provavelmente ele está com a dúvida, ele não conseguiu resolver ela ali, mas ele também não retorna muitas vezes no ambiente pra explicar ali o que ele queria realmente. Na maioria das vezes, o que mais aconteceu foi isso. Dúvidas assim, soltas e muito amplas, e depois não ter esse retorno pra saber exatamente o que é assim. Eu acho difícil não é um a atividade, uma tarefa fácil assim né.

P: E qual que é o papel que o professor da disciplina desempenha neste processo de mediação pedagógica do Curso?

E: Olha, eu acho que os professores no caso, que neste grupo tem mais do que um, são fundamentais, no caso. Até porque quando eu entrei no processo, a disciplina já estava organizada né. Então mesmo que eu tenha uma ideia, conheça um pouco o que que é a disciplina, vá lá e leia os planos, e tudo, aquele professor ali ele pensou né. Então eu acho que é fundamental, que o professor também esteja envolvido, que eu acho que isso acontece bastante na disciplina que eu estou participando desse momento assim né. Que é essa troca, e deles também estarem interagindo ali com os alunos também, não só eu. Até porque na última reunião que a gente teve eu coloquei isso assim, um pouco da minha ansiedade, no sentido de que em alguns momentos eu não sei se eu tô realmente na proposta né, eles: 'Não, eu acho que é isso aí mesmo, a gente está acompanhando teus Feedbacks também'. Mas eu acho que essa participação do professor é fundamental, porque principalmente são eles que pensam a disciplina né. Então, quem tem exatamente claro a intencionalidade daquilo que eles criaram com aquela atividade, com aquela tarefa né.

P: E que papel que você espera que o aluno desempenhe no processo de mediação pedagógica online?

E: Olha, eu acho que o aluno precisa buscar... O aluno, o papel que ele desempenha neste processo... Eu acho que é esse papel da troca, da busca né. O aluno, ele precisa, acho que estando neste movimento que é também de autonomia do ensino a distância, ele precisa ir atrás. Então pô, se ele está com alguma dúvida, tem um espaço ali. Então eu percebo assim. Antes, que eu estava na tutoria presencial, os alunos procuram muito a gente, principalmente os que têm maior dificuldade né. E talvez não busquem tanto o ambiente virtual. Então hoje quando eu tô na tutoria a distância, eu percebo que eles acabam, pela questão de não ter a pessoa ali, não tirando a dúvida que eles gostariam por talvez não ter aquela clareza pra explicar o que eles querem né. Mas eu acho que o movimento do aluno é muito no sentido de ir atrás, de buscar, de colocar a dúvida dele ali, de dialogar né. Que eu acho que é uma das maiores dificuldades no EaD assim, porque eles, a gente tá, a gente cresceu neste movimento que é um movimento de estar numa aula presencial e quando a gente de colocar no desafio de estar a distância, vem a questão da comunicação assim. Mas eu acho que é muito de busca assim, o aluno tem que ir atrás, tem que buscar uma forma de resolver a questão que ele tem dúvida.

P: Existem outros mediadores pedagógicos no ambiente online do curso de pedagogia, além do professor e do tutor?

E: Uhum. Na disciplina, como eu falei ali, eu acho que o Edmodo é uma ferramenta que eles estão usando, mas eu acho que pessoa assim, não, mas essa ferramenta assim, que a disciplina especificamente tá usando, ela foi lançada com essa proposta mas também, né, eu até levei como uma dúvida minha: 'Eu não tô vendo isso funcionar'. E a gente tá ali motivando, levando uma tarefa, alguma curiosidade, alguma atividade diferente, e a gente não vê o movimento também. Então eu acho que dentro desta disciplina também tem esse outro ambiente, com uma outra proposta, mas que também não tem muito sucesso né.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho também sobre os materiais didáticos que são utilizados e disponibilizados no ambiente virtual para os alunos. Qual função que eles desempenham no processo de mediação pedagógica?

E: Nessa disciplina específica, tá bem organizado os materiais, eu percebo assim, bastante qualidade e intencionalidade naquilo que eu acho que o grupo de professores pensou pra disciplina. Então bastante diversidade também, vídeos, artigos, né, sugestões de leituras de livros, então vários tipos também, não uma coisa só, e uma coisa legal é que eu percebi também que o caderno pedagógico não está como centro de tudo assim, ele está com também, junto com esses outros, outras propostas, ela tá junto também. Então muito legal, assim. E qual que era a outra pergunta? Desculpa.

P: E qual a função que esses materiais desempenham no processo de mediação pedagógica.

E: Então, também, eu acho que eles são fundamentais. Até pensando nessa diversidade também, pra estimular. Alguns alunos têm maior dificuldade na questão de repente de ler um livro inteiro, então posso disponibilizar o artigo como uma possibilidade de ele ter acesso, ou então um vídeo, eu acho que é fundamental também. Ter essa diversidade pra poder atingir todos, porque a gente sabe que alguns vão ter mais facilidade pra alguns daqueles, daquelas estratégias didáticas, e outros nem tanto né. Eu fugi da tua pergunta eu acho, não? Qual que era mesmo?

P: A função que eles desempenham no processo de mediação pedagógica.

E: Ah tá, acho que eles são fundamentais. Pensando na autonomia que o aluno tem que ter né, nessa busca, que não vai ter além da videoaula ou da webconferência ali, eles têm esses outros que eu acho que são um apoio bem legal né. Mesmo que a gente possa buscar em outros lugares. Mas ter algo mais direcionado.

P: Eu também queria que você falasse um pouquinho sobre a interface do AVA, do ambiente virtual, e a forma como ele está organizado, e a relação disso também com o processo de mediação pedagógica.

E: Tá, eu acho que, eu acompanhei vários momentos né profe, assim do, do ambiente virtual, da forma que ele tá organizado. Eu gosto bastante assim, eu acho que ele está bem claro e objetivo ali no que... Eu acho que pro aluno que entra ali, mesmo que o aluno não tenha muito intimidade com a tecnologia, a forma como está organizado está bem acessível, e eu acho que ao longo do tempo pensando aqui na UDESC, teve uma melhora muito grande, acho que sempre esse cuidado em estar facilitando, deixando o ambiente mais limpo, mais visualmente acessível né. Então eu acho que tá bem legal, eu gosto muito do ambiente. E eu acho que pensando ele como também, contribuindo pra questão pedagógica, eu acho que ele é fundamental também. Porque facilitar

algo que seja fácil, que seja visível ali pro aluno, também vai ajudar em eles conseguirem atingir o objetivo deles mais fácil.

P: Eu queria que você comentasse essa afirmação: 'Os materiais didáticos e a interface do AVA também fazem mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia'.

E: Uhum...

P: Queres que eu repita?

E: Quero.

P: 'Os materiais didáticos e a interface do AVA também fazem mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia'.

E: Sim, com certeza, Eu acho que como a gente falou antes, eu acho que eles estão junto com os outros aspectos, ele são eu acho, que vários componentes que forma o que é o ensino a distância né. E ter essa disponibilidade de materiais, essa variedade de formatos, só contribui pro sucesso do aluno né. Ou pelo menos oportuniza né, talvez o sucesso lá no final. Também tem outros fatores que interferem né, mas eu acho que vai contribuir muito mais né, porque está ali disposto.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre os obstáculos que você enfrenta, ao mediar pedagogicamente no ambiente online do curso, e que estratégias você tem recorrido pra superar esses obstáculos.

E: Então, as dificuldades maiores né, pra mim são realmente isso, a questão da comunicação. Em relação às dúvidas muito amplas assim, sem direcionamento, na hora que os alunos escrevem. E aí assim, o que eu fiz em alguns momentos, é quando o aluno não responde ali que eu questiono: 'Ah, mas qual dúvida? Chegou a olhar o template, você viu lá na página da atividade lá' Se ele não responde, eu já fui no individual, já mandei uma mensagem: 'Olha só, vi sua dúvida, consegui tirar sua dúvida?'. Então, essa é uma outra estratégia, de repente mandar pro individual. E também nos momentos que eu encontrei com a equipe da disciplina, nos professores, eu pontuei isso assim né, mas mais como um desabafo assim de angústia, que acho que é de todos, compartilhei assim: 'Nossa, o pessoal não responde'. Ou se coloca um questionamento neste outro, no Edmodo ali, e uma pessoa de uma disciplina que tem sei lá, 400 pessoas participando, uma pessoa vai lá e participa. E aí você tenta motivar e tudo né, mas é, a única estratégia que eu consegui pensar ali foi mandar uma mensagem no privado, de repente a pessoa sei lá, eu fico muito pensando assim, por ter vivido o presencial, eu via muito elas reclamarem: 'Ah, mas ela me respondeu desse jeito, daquele jeito'. Então também, quando eu respondo eu tento ser ali nas palavras, tentar sem mais acolhedora: 'Ah, entendo sua dificuldade, mas você já tentou isso, e de outra forma'. Ou sei lá: 'Tente isso' e aí vou lá e colo, copio e colo alguma coisa e tento demonstrar pra eles, mas uma estratégia também e tentar acolher. Porque como eu ouvia muito isso de: 'Nossa, me respondeu dessa forma'. De repente a pessoa nem tinha intenção de responder daquela forma, então é um cuidado também, mas pela minha outra experiência que eu acabo tendo. Acho que essas são as duas coisas que eu tô mais em evidências assim, mandar no privado e ser um pouco mais cuidadora, acolhedora mesmo.

P: Na sua opinião, que fatores facilitam o processo de mediação pedagógica no curso de pedagogia, ne. Você falou das dificuldades que você enfrenta, e que fatores você acha que são legais e que facilitam neste processo.

E: Então, eu acho que algumas coisas assim que eu já vi nesse período assim professora, são atividades onde a gente consiga em algum momento, estar junto com os alunos, não juntos só fisicamente. Mas momentos que a gente cria e que eles se envolvam, que eles tenham por exemplo que gravar a aula e enviar, eu acho que, a forma de organização deles em todos os processos. Professora, eu acho que não tô respondendo, pode ler pra mim de novo? [risos leves]

P: Na sua opinião, que fatores facilitam o processo de mediação pedagógica online no curso de pedagogia?

E: Eu acho que as atividades elas são bem importantes assim, acho que a proposta, quando os professores pensam as atividades, tem que ter uma intencionalidade pra fazer com que o aluno siga aqueles passos realmente. Porque só a atividade né, por ela. 'Ah, descreva tal coisa', sei lá, eu acho que eles podem ir lá e pegar qualquer coisa e colar, e mudar alguma coisa, e escrever. Mas quando realmente tem que envolver, que aí vai no sentido do que eu tinha trazido inicialmente de reflexão, é algo que eles têm que se reunir ou trazer, ou gravar. Que vá de alguma forma fazer com que eles tenham um momento junto, que eles reflitam junto, e dessa reflexão saia aquele produto que é a atividade. Eu acho que pensando no todo, ela é só uma parte pequena do processo todo né. E aí a gente sabe que às vezes eles acabam reclamando: 'Mas nossa, a gente tem que vir aqui pro polo, pra se reunir, pra gravar isso, pra pensar como fazer isso. Só que isso eu acho que é uma das formas que tem né, de envolver eles no processo todo de aprendizagem assim. Que talvez só uma tarefa pela tarefa, então eu acho que é muito a didática de como é organizada as tarefas, então a forma como envolver né. Eu vi uma estratégia muito legal assim que foi pra você, foi até uma outra disciplina. Pra você poder cumprir a próxima tarefa, você ter que ler aquilo ali, ou ter que acessar aquela informação pra você conseguir ir adiante né. Eu acho que essas estratégias, elas de certa forma, talvez. É uma motivação extrínseca né, porque vem de fora, mas ela ajuda muito pra contribuir com a formação esmo deste aluno que estuda. Que realmente se dedica.

P: Fala um pouquinho sobre a tua satisfação com o modo como se efetiva a mediação pedagógica no ambiente online do curso.

E: Dessa disciplina que eu tô fazendo parte?

P: Isso, da sua experiência.

E: Dessa experiência aqui, nossa, quando eu entrei aqui eu fiquei bem surpresa assim com a organização e com a intencionalidade. E como estava bem amarrada a disciplina né. E tudo que se queria desde o início até o final da disciplina. Eu fiquei bem satisfeita, e surpresa por que eu acabei também aprendendo muitas coisas dentro né, mesmo tendo experiências com outras turmas, com a mesma disciplina, então, eu fiquei bem satisfeita assim. Pensando no olhar cuidadoso que a equipe teve ali, com o objetivo que eles queriam atingir e também com o fazer pedagógico mesmo, com esse caminho que eles escolheram né. Eu fiquei bem feliz, até comentei com uma amiga: 'Nossa, eu fiquei assim ó', quando eu sentei no primeiro momento que eles me chamaram pra disciplina, nossa quando eu vi assim o quanto estava legal a proposta né. Não sei

se os alunos conseguem ver dessa forma né, tão legal assim e organizada né, mas eu tô bem satisfeita com essa disciplina que eu tô participando e com a organização e intencionalidade que a equipe pensou tudo né, bem amarradinho, tudo.

P: Só o Feedback do aluno que não tá...

E: Isso, então, aí esse retorno dos alunos é que não... Eles, alguns demonstraram bastante dificuldade. Como é uma disciplina que já trabalha exatamente o que é a EaD né, que é a disciplina de MEAD né, de Metodologia do Ensino a Distância. Então eu acho que vai bem na maior dificuldade assim deles né. Pensando até o próprio curso. Mas eu acho que mesmo assim, pensando a organização da disciplina, eu achei bem legal assim, excelente.

P: Se você tivesse que fazer alguma sugestão ao processo de mediação pedagógica online do curso, que mudanças você proporia?

E: Mudanças no curso.

P: É, na mediação pedagógica no ambiente online.

E: Eu não sei professora, porque o que mais me incomodou foi a participação dos alunos nos fóruns. Pouca busca, por essa possibilidade assim de diálogo e tudo.. Mas eu já vi em outros momentos a criação de fóruns né. Que eu acho que seria uma possibilidade né. Ah, criar fóruns que eles conseguissem dialogar por ali, colocaram suas ideias. Mas já acontecendo em outro momento, e vi que também talvez não tenha saída. Porque às vezes eles acabam fazendo só por fazer né. Professora, eu não sei [risos leves]. Eu não sei, porque quando eu tava como tutora presencial né, eu acabava criando alguns momentos. Só que daí a gente sai da ideia do a distância, e vai e volta porque é um ensino assim mais tradicional, mais presencial. Eu não sei, sabe. Te dizer como a gente poderia mudar isso assim. Talvez seja muito ligado a uma cultura também né. Que as pessoas estão acostumadas aquilo e pra desconstruir né. Eu acredito muito que essa nova geração essa geração que está ali, ela consiga muito mais, talvez lidar e conseguir trabalhar e desenvolver dentro dessas plataformas do que essa geração que a gente está trabalhando, ou as anteriores, que eu acho também que é muito o perfil do curso aqui. Então talvez esteja muito ligado a essa questão né Mas pensando na gente como instituição, não sei, porque eu já vi várias formas e sempre a gente tem um empecilho parece que sempre a dificuldade tá muito em como os alunos enfrentam aquilo, e entendem isso. Porque o instrumento tá ali. A gente não tem tempo de sentar e dialogar presencial, mas o fórum tá ali, então vamos discutir, colocar nossas dúvidas e tudo. Não sei [risos leves] Eu não sei.

P: Você deu alguns indicativos, bons indicadores. Obrigado pela entrevista.

E: Imagina, de nada, o que que é isso. Prazer poder falar um pouco.

Transcrição da entrevista – TUT5**Entrevistada: TUT5****Tempo de duração: 22'46''**

P: Qual o seu nome completo por favor?

E: ...

P: você consente que essa entrevista seja gravada?

E: Sim.

P: Eu gostaria que você falasse sobre como acontece a mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem do curso.

E: Sim, a mediação daí, no caso de tutores para os alunos. Eu no caso como tutora?

P: Isso, a mediação pedagógica. Quem faz a mediação pedagógica no ambiente online e como que ela acontece?

E: A mediação pedagógica é feita pelos professores e pelos tutores né. Ela acontece através de trocas de mensagens, através de fóruns, através de e-mails. Então no ambiente virtual a mediação é feita através dessas formas.

P: Como Você vê o seu papel como tutora neste processo de mediação pedagógica no ambiente online?

E: O tutor eu vejo assim, numa ideia mais de, como um auxiliar. O professor vai estar dando o direcionamento, o tutor vai estar auxiliando este direcionamento que o professor vai encaminhar. A minha visão como tutora, é que o professor estaria sendo o responsável pela disciplina, onde logicamente, o tutor pode estar vindo a dar sugestões, mas o professor tem a palavra final de como vai ser realizadas as atividades, de como vai ser feita a mediação, regras né da disciplina, do curso não, que seria mais a nível de coordenação, mas regras da disciplina. Eu vejo então que o tutor tem essa função de tá auxiliando todo um trabalho. Auxiliando uma correção de provas, auxiliando uma resposta em fóruns, mas o tutor, ele não tem a função da palavra final, acho que essa responsabilidade é do professor.

P: Você não participa do planejamento da disciplina?

E: Não, planejamento de disciplina, eu já tive conversas já com os professores responsáveis, sobre como vai ser a disciplina, mas elaborar o planejamento, não. Já tive a possibilidade de dar sugestões: 'Ó, o planejamento está pronto, tu achas que poderia melhorar, tu achas que poderia né, fazer alguma interferência?'. Mas eu planejar uma disciplina, como tutora, não.

P: Que papel você espera que o professor desempenhe neste processo?

E: Eu assim, a minha expectativa como tutora, é que o professor, ele tenha um norte definido, tenha as questões bem claras e definidas antes de iniciar o curso, ou assim, pelo menos uma

semana antes de iniciar uma atividade. Então eu acho que o professor, ele tem essa função mais de planejar, planejar pedindo sim sugestões para o tutor. Que eu acho que o tutor não pode ser tão passivo, pode em alguns momentos ter uma função ativa, mais eu acredito nessa ideia de ser mais o professor né. Essa construção assim de uma organização, acho que o professor tem que ter essa organização.

P: E que papel você espera que o aluno desempenhe nesse processo de mediação pedagógica no ambiente virtual?

E: Acho que o papel de aluno né, um aluno que tenha uma responsabilidade, uma organização, o aluno que sabe fazer o seu planejamento também. Porque se o aluno exerce o papel dele sabendo as datas que ele tem que entregar as atividades, as datas que inicia e finaliza cada tópico, as suas obrigações, sem precisar ficar cobrando, né, cobrar postagens, cobrar atividades, acho que esse papel. Assim como todo estudante né, o estudante de EaD tem que ter também essa organização e essa responsabilidade.

P: E como é no curso, o aluno exerce esse papel que você acabou de descrever?

E: Olha, no geral sim. Tem os alunos, porque tem os alunos que realmente eles desistem, então aqueles a gente não pode contar, que estão ali presentes na listagem, mas eles percebem que desistem pelo tempo que não acessam. Mas os alunos que realmente querem fazer o curso, que estão lá pra finalizar essa etapa, eu acredito que na grande maioria sim, acredito que são poucos que os casos que não querem. Mas a maioria sim, eles exercem essa responsabilidade.

P: Dentro do ambiente virtual? Como que você sente no ambiente virtual essa participação do aluno, esse papel do aluno?

E: Do nosso curso eu vejo pelo tempo que estão online e pelas últimas datas né. Se é um aluno, que pelo menos numa semana eles tem uns 4 ou 5 acessos, pelo menos ele se interessou em saber o que estava acontecendo neste ambiente virtual. Então de alguma maneira é um aluno que estava presente no curso. Eu vejo por essa... Mas logicamente, além de acessar o ambiente virtual, também estar participando das atividades. Participando dos fóruns, e demais atividades que o professor propor. Que o professor né, a equipe pedagógica né propor pra esse aluno.

P: Fale um pouquinho também sobre os materiais pedagógicos que são disponibilizados no ambiente virtual do curso de pedagogia. Qual a função que você acha que estes materiais desempenham no processo de mediação pedagógica?

E: Os materiais eu acho interessante, porque tem materiais de vídeos, tem um caderno pedagógico que o aluno segue, eu só acredito que talvez esse caderno pedagógico possa estar sofrendo umas alterações ao longo dos anos, é importante sim. Porque coisas novas acontecem. E tem disciplinas que precisa estar exemplificando, trazendo um material que exemplifique a situação, a teoria que o professor está discutindo. Acho que falta isso né. Vou fazer isso especificamente numa disciplina que eu estou atuando né, que é CTS - Ciência, Tecnologia e Sociedade, que o conteúdo teórico é um conteúdo muito denso, e pra ter o entendimento dum aluno, o exemplo especificamente nesta, é muito importante. Então o que eu sinto é que é um material muito denso pra um aluno que está iniciando uma discussão. Já é denso pro aluno que está no mestrado, aquele material, quem dirá pra um aluno que está iniciando uma graduação. Então acredito que pode estar fazendo um ajuste

pra esse aluno principalmente não repetir. Porque às vezes parece um papagaio de pirata, ele repete o que está no material. Não compreende o que está escrito, apenas faz uma paráfrase daquilo. Acho que às vezes é essa questão que eu cito que poderia estar melhorando o material. O material é bom, mas poderia estar melhorando o material. E a segunda pergunta, desculpa?

P: Qual a função que estes materiais desempenham no processo de mediação online?

E: Eu acho fundamental ter um material de apoio escrito, e também áudio visuais, eu acho que tem que se trabalhar, e nesses formatos né de aprendizagem, porque só a parte escrita não supre muitas vezes o que o vídeo ou um texto imagético vai estar construindo né, pro aluno. Então eu acredito que estes materiais têm uma função de estar agregando mais conhecimento, formas diferentes deste aluno estar aprendendo. Ele tem uma videoconferência, né, que é uma explicação do professor, ele tem uma leitura de um material, ele tem algumas outras bibliografias de apoio, alguns artigos né, como eu já falei antes os vídeos, o audiovisual eu acho fundamental pra aprendizagem, então eu acredito que vai estar agregando conhecimento. Formas diferentes de falar, ele vai estar visualizando e construindo formas diferentes de apreender também, dentro destes materiais.

P: Fale também um pouquinho sobre a interface do Moodle e a forma como ele vem sendo organizado em relação à interface. Essa organização do AVA tem relação com o processo de mediação pedagógica?

E: Eu acho assim, o Moodle, eu vejo o Moodle da UDESC e eu acho que ele é organizado. Ele é fácil de entender, lógico, pra quem conhece um ambiente virtual né, desta plataforma, ele é fácil de entender, até mesmo, tento um dois acessos tu já constrói uma maneira, um entendimento sobre aquilo né. Então a plataforma eu acho boa, ela dá abertura pra tu conseguir chegar a algumas dúvidas por exemplo: 'Como é que é a participação do aluno neste ambiente?' Eu consigo visualizar né, quantas vezes ele entrou, qual foi a última vez, eu consigo visualizar o passo a passo dele, que links ele acessou, o quê que ele acessa. E isso é muito importante. Porque não basta o aluno somente entrar, ele pode só logar e sair: 'Ó, entrei!'. Então o que que ele construiu lá dentro né, que caminhos ele seguiu, e se o ambiente propicia. Ele tem também uma facilidade de estar inserindo arquivos, textos nele. Então eu acredito que o ambiente ele é bom, não vejo problemas nessa plataforma da UDESC. E como que essa plataforma, a outra pergunta está?

P: E sua relação com o processo de mediação pedagógica online. Ela favorece o aprendizado?

E: Favorece, ela favorece. Eu acredito que eu vejo, lógico, eu vejo como tutora né, então falar de aprendizagem, então talvez eu teria que ver e falar como aluna, mas como tutora, aí no meu entendimento de tutor, ele é de fácil acesso e eu consigo trabalhar e entender bem o que a disciplina sugere. Aí como aluno né, a aprendizagem né, já fugiria eu respondendo essa parte, mas como tutora, pra mim, não tem problema nenhum, facilita completamente.

P: Você identifica outros mediadores pedagógicos no ambiente virtual de aprendizagem do curso? Outros elementos, outros sujeitos?

E: Bom, os mediadores ali que eu percebo, só que não interagem, isso é mais no presencial. A gente sabe que a pessoas existe, o tutor presencial, mas que não interage no ambiente. Acredito que o próprio aluno né, eu não posso botar ele fora. O próprio aluno ele é um mediador também.

Então quando a gente faz um debate no fórum, que favorece com que outros alunos conversem também, que outros alunos venham dialogar com que outro colega escreveu, com o que o colega postou, eu tenho também uma mediação, então acredito que ali, tanto discentes como docentes são mediadores né.

P: Eu vou ler uma frase, e vou querer que você comente, tá? 'Os materiais didáticos ou a interface do AVA também realizam a mediação da aprendizagem dos alunos no curso de pedagogia'.

E: Também realizam a mediação? É engraçado, quando eu escutei isso, porque meio que me deu um... Um objeto realizando a mediação. Porque a gente pensa sempre num sujeito fazendo a mediação, e agora, o objeto virou sujeito. Então agora talvez eu tenha isso. Então tem aquele objeto que era... Então a plataforma virou um sujeito. Ele pode realizar? Pode realizar? Pode. Mas pra que este ambiente realize, eu tive antes um sujeito pessoa fazendo, ele por si só não. Uma pessoa teve, né. Então aquele objeto por si só não, eu não consigo distinguir: 'Vou deixar ele, ah não, agora ele é um sujeito e ele sozinho realiza.'. Preciso sim da construção de uma outra pessoa né, pra conseguir fazer essa mediação. É a forma que eu entendo.

P: Eu queria que você falasse também sobre os obstáculos que você enfrenta ao mediar pedagogicamente no ambiente virtual do curso. Que obstáculos você sente que você enfrenta e que estratégias você tem adotado pra superar esses obstáculos?

E: Os obstáculos como tutora né. Eu sinto quando falta uma organização, uma organização no planejamento do curso. Quando falta diálogo, quando falta conversa entre o professor e o tutor. Eu acho que a conversa, o diálogo, a interação, ela tem que estar ocorrendo durante vários momentos. Principalmente em momentos específicos: 'Ah, a abertura de um tópico novo'. Esse momento anterior, semanas anterior, é fundamental tu ter uma conversa entre professor e tutor, para estarem bem alinhados, porque naquele momento dúvidas vão surgir, e os alunos vão tirar dúvidas com professores, com tutores, e ambos têm que ter a mesma linguagem. Não o que cada um acha, né. Eu acredito que os combinados, eles devem existir. Eles devem existir para que ocorram... Os combinados entre quem né, entre tutor e entre professor, e até mesmo tutor a distância, entre tutores né. Tutores e professores. Pra que não tenha... Pra que o aluno não perceba que aquela equipe não está junta, unida. Porque quando o aluno percebe que não tem essa interação, acaba tendo uma desmotivação. Tu percebe um, alguns que não... Uma bagunça, vamos dizer assim. Percebe uma bagunça, e na bagunça eu acho que acaba desmerecendo um pouco né. Então o que eu acho que precisa muito é conversa, e tem que ter um planejamento e uma organização. Não um planejamento anterior à data, um planejamento com algumas semanas anteriores. Então a minha dificuldade é essa e a questão do... Deixa eu lembrar da outra pergunta...

P: A estratégia que você utiliza.

E: A estratégia que eu utilizo, bom a estratégia é tentar o diálogo, falar das minhas angústias: 'Ó, eu to com essa dúvida, com essa dificuldade'. Mas é uma estratégia que utiliza também dentro do ambiente virtual que é mandando e-mails né. E muitas vezes não é respondido. Então você tem que pensar daí uma outra forma, que, enfim, né. Mais também, é algo que é muito delicado. Porque envolve pessoas, né, que tão no ambiente profissional, que tem que existir uma cordialidade, tem que existir um respeito, não posso desmerecer o trabalho também, nem do professor nem do tutor. Ambos são profissionais e tem que ser respeitados né. Então é muito

delicado sempre a forma como vai se falar. Eu acho que o ambiente virtual todo é isso. Por mais que eu estou, que eu não gostei da forma como ele escreveu, eu não posso responder do mesmo jeito, acho que tem que sempre pensar nesse formato, acho que seria isso.

P: E na sua opinião também né, que fatores facilitam a mediação pedagógica no ambiente virtual do curso de pedagogia?

E: Que facilita?

P: É. Que fatores você encontra que facilita esse processo, de imediato.

E: Especificamente pra um aluno, quando eu mando a mensagem direto pra ele. Pra um grupo quando eu tenho a possibilidade de montar num fórum, um aviso, pra todo um polo. Então eu consigo pra todo um polo mandar aquele aviso, onde aquele aviso teoricamente teria que chegar pra todos. Daí eu desconheço se eles recebem no particular e-mail. Se eu mandei um aviso, e eles no seu particular vai aquele e-mail pra além de eles quando acessarem o fórum, mas não, no particular foi o e-mail então eles tem uma outra forma. Então eu acho que, acredito que quanto mais formas de contato, mais facilita. Claro, tem umas que são muito em desuso. Como um Chat. Chat é uma coisa muito em desuso, tu vê que eles não utilizam. Quando eu entrei na UDESC, tinha um tempo que a gente ficava no Chat e ninguém ficava no Chat.. Ninguém utilizava aquele espaço. Eles quando tinham dúvidas mandavam mensagem ou e-mail. Ou mandavam pro particular ou mandavam no ambiente. Então eu acho que hoje esta questão pra eu falar direto com um aluno, seria através das mensagens que a plataforma possibilita.

P: Fale um pouquinho também da tua satisfação com o modo com que se efetiva a mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia.

E: É assim. Eu não vejo outra forma de fazer as mediações se não as que já acontecem. Talvez por desconhecimento meu, talvez se eu estudasse um pouco mais sobre essa plataforma, sobre outras formas e outros locais, eu, isso eu desconheço. Mas hoje, com o conhecimento que eu tenho, eu tô satisfeita na forma que eu consigo conversar com um aluno. Que eu vejo que quando eu mando alguma coisa pra eles, eles me retornam. Então, até hoje, não teve nenhum aluno que eu mandei e que eu fiquei, digamos que no vácuo', que ele não me deu o retorno. Eu tive o retorno, de até mesmo: 'Ah, você esqueceu tal coisa, você tem que entregar. Ah não.' Então eu obtive isso. Eu, pra mim, a forma como o ambiente tem essa mediação, eu tô satisfeita assim.

P: Se você pudesse sugerir mudanças né, ao processo de mediação pedagógica no ambiente virtual do curso de pedagogia, que mudanças você proporia a este processo?

E: Hm, mudanças no ambiente?

P: Ao processo de mediação né. Como um todo.

E: Que que mais poderia ser feito, dentro daquela plataforma? O que que a plataforma possibilitaria né?

P: Ou nas próprias relações também, pode ser.

E: Nas relações em que sentido?

P: Relações, tua com o professor, tua com os alunos, tua com...

E: É que, né, eu sempre tento me colocar como tutora virtual, como tutora a distância. Então logicamente que eu gostaria de ter um contato físico com eles. Até porque eu sou professora de sala de aula, e pra mim é isso que me encanta, numa mediação. É o contato quando eu chego, e eu como professora faço muito isso, a presença pedagógica. Estar junto deles, não deixo eles na sala e eu lá na frente, não. Eu fico o tempo todo interagindo com eles, vou do lado, tiro dúvidas. Então talvez isso, mas eu sempre tento pensar: 'Não, eu tô num outro formato de mediação. A minha mediação é a distância, então eu não tenho o contato físico'. Isso eu já aprendi, quando iniciei em 2014 como tutora. Que o meu contato é o virtual. Então virtualmente, se, e aí teria que os chats funcionarem, fazer alguma ideia, tipo uma conversa online como se faz no Skype. Um momento deste: 'Ah, quando o aluno tem dúvida, mas comigo tal horário, tal horário eu vou entrar e tu entra também, e ali eu posso estar te tirando alguma dúvida, nós vamos estar conversando desta maneira.'. Talvez se tivesse a possibilidade, se o Moodle possibilita isso, seria legal, seria interessante. Porque na parte, digamos, apenas a parte escrita, eu acredito que ele fecha tudo ali né. Mensagens de fórum, mensagem particular, mensagens pra um grupo todo, ele fecha. Talvez só uma sugestão desta ideia: 'Ah, o aluno quer, ele tem a possibilidade de marcar, agendar um determinado momento, tal hora, pode entrar, nós entramos e batemos um papo ali virtualmente'. Eu não sei se isso existe, ali. Mas seria uma ideia assim. Então acho que...

P: Uma videochamada?

E: Isso, uma videochamada. Como a que a gente faz no celular com o WhatsApp. Seria isso, uma videochamada. Porque a gente não pode fugir muito dessa ferramenta. Porque dá pra fazer grupos no WhatsApp, mas daí fugiu né? Fugiu da ferramenta. A gente tá falando de uma plataforma AVA, então ali dentro utilizar isso também como ideia.

P: Tudo bem. Então é isso. Obrigada.

E: Que é isso, de nada. Precisando estou a disposição.

P: Tá certo. Obrigada

Transcrição da entrevista – TUT6**Entrevistada: TUT6****Tempo de duração: 41'53''**

P: Professora, qual o seu nome completo?

E: ...

P: Você consente que essa entrevista seja gravada?

E: Sim.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre como tem acontecido a mediação pedagógica no ambiente online do curso de Pedagogia?

E: Ela não tem uma linha, posso dizer assim né? Essa mediação pedagógica, da experiência que eu tenho, e estou desde 2013 como tutora, sempre como tutora. Só um período eu fiquei como professor formador. Então desde 2013 eu passei por vários professores, várias disciplinas, e o que eu posso afirmar é que o CEAD não tem uma linha de mediação pedagógica. Ou se tem essa linha de mediação pedagógica, ela não chegou até os tutores. Porque também convivo com outros tutores né, e a gente percebe que cada professor organiza de um jeito na sua disciplina né, se comporta de um jeito, se relaciona de um jeito com os estudantes. E a gente como tutor, vai acabar refletindo na nossa forma de mediar também. Então houve momentos que eu tinha muita liberdade pra interagir com os estudantes, e houve momentos que eu era desconsiderada como um sujeito mediar. O meu papel então em muitos momentos era de planejamento junto, era de pensar junto, era de tentar buscar justamente a participação e a interação dos estudantes, e em outros momentos o meu papel era de controle de acesso, controle de atividades, e de uma mediação que eu posso dizer assim, uma mediação mecânica né, de checagem. 'Você fez, tá feito o registro que você fez'. Isso pra mim como tutora mostra que esse papel também está em construção ainda né, não é um papel definido. Mas mostra também, que a própria universidade não tem essa clareza. E que o seu corpo docente também não tem essa clareza. E pra mim mostra também, uma inexperiência com a educação a distância. Que também é um campo ainda a ser construído e ser complexificado.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho também sobre o seu papel como mediadora pedagógica no ambiente online do curso.

E: Como tutora. Eu entendo que isso remete de novo a primeira questão. o mundo ideal, teoricamente, o tutor existe pra ser um colaborador, um parceiro do professor no desenvolvimento do processo de aprendizagem do estudante né. Então eu entendo que, pra ser tutora eu preciso de uma qualificação. Não é qualquer pessoa que pode ser tutora de qualquer disciplina. Eu, por exemplo, jamais poderia ser tutora de uma disciplina de língua portuguesa, de matemática. Porque minha formação de base não é essa. Então, neste sentido, se eu estou na disciplina X é porque eu tenho formação pra atuar na disciplina X. E aí eu entendo que meu papel seria esse mesmo de ser uma pessoa que pensaria junto, analisaria junto o que está acontecendo pra poder potencializar o que está acontecendo, ou o que foi pensado pra acontecer. Idealmente, acho que esse seria o meu papel. Na prática, como eu te falei, tive várias experiências, e em uma ou duas talvez, com dois professores diferentes, eu t=consegui realizar esse papel. De ser alguém que

pensa junto e procura junto potencializar o ambiente, o planejamento, a disciplina, o potencial dos próprios estudantes. Em duas situações eu posso... Com dois professores eu posso te dizer isso, que isso aconteceu. Com os demais, o meu papel era de auxiliar. Frustrante, bem frustrante isso.

P: Você já falou um pouquinho do papel do professor também. Mas que papel você espera que ele desempenhe neste processo de mediação pedagógica?

E: Então, tinha uma pergunta no teu questionário, deixa eu ver se eu lembro, era uma das mais lá no final: 'Qual era o principal ator, principal elemento, agente mediador'. Alguma coisa assim né. Tinha o professor, o material didático. E eu coloquei como o principal elemento mediador, que pra mim é o próprio ambiente. Porque é ele que vai espelhar todo o resto. E aí eu vejo de novo assim, o papel do professor seria esse de potencializar esse ambiente. De enriquecer esse ambiente, de tornar esse ambiente desafiador o suficiente pra que, aquela pessoa que está lá na ponta, aquele estudante que tá lá na ponta, se sinta primeiro acolhido, e aí eu posso te falar que acolhimento é um dos grandes problemas, os acolhimentos são muito mal feitos, isso eu falo da minha experiência de seis anos de tutoria né. Via de regra, a gente nunca pode generalizar, mas via de regra, talvez os professores que estão ali né, no CEAD, disciplina após disciplina: 'Ah que saco ter que fazer isso com uma turma de sexta fase, que já sabe muito bem todos os cantinhos que o ambiente pode oferecer'. E aí eu entendo que esse é um papel do professor, e aí sim, chamar, de chamar o tutor pra contribuir com essa organização do ambiente. Pra que ele seja o mais desafiador e o mais interessante possível. E aí de novo, da minha experiência eu falo, é possível. Mas o professor tem que querer. E o que eu já, não posso generalizar muito, eu tenho amor e ódio pelo CEAD, porque já vivi coisas maravilhosas ali e já vivi muitas coisas ruins e esse momento é um momento de viver uma coisa muito morna, nem é tão ruim, mas é uma coisa morna. E aí eu digo assim, eu tô numa disciplina hoje com duas professoras, com oito turmas, nove com uma de repercurso né, e se você entrar naquele ambiente você vai dizer: 'Meu Deus, existe processo de ensino aprendizagem aqui? Onde está a mediação neste ambiente? Em que momento ela acontece?'. E é isso que eu venho perguntando, e eu tô odiando, e por isso que vai refletir, minha entrevista vai refletir esse momento que eu tô vivendo. De duas professoras qualificadas, formadas, que não... Que que eu vou dizer, que não tiveram interesse? Não conseguiram? Não se propuseram? Porque que não se efetivou né, porque que o papel delas de construir um ambiente desafiador não se efetivou. E outra coisa que também, e essa é a primeira vez que eu vivi, que eu fui chamada com a disciplina em andamento. Então esse semestre foi isso que aconteceu né. Uma questão burocrática lá, tornou ainda pior o desempenho do meu papel, e eu não tô nada contente com isso. Fui chamada e a disciplina já tinha um mês, não sei exatamente. O planejamento, o plano já tinha sido lançado, a atividade já estava ocorrendo, as professoras já estavam correndo. E a gente não teve nenhum diálogo, nenhuma conversa pra dizer: 'Olha, a gente pensou isso, a gente...'. Então eu tive que interpretar, e aí eu me coloco no papel, neste momento, com isso que aconteceu neste semestre, eu me coloco no papel do estudante. Eu tive que ler os documentos e interpretar as intenções a partir dos documentos. E eu te digo que foi frustrante. Eu não consegui interpretar questões que pra mim são fundamentais para o desenvolvimento de um bom processo de ensino aprendizagem. Que eu acho que o objetivo de todos é esse, que ocorra um bom processo. E também que me sirva de lição, que só lendo os documentos postados no ambiente e só tentando entender o conjunto do que foi pensado ali, eu não consegui. E o fato de eu não ter conseguido compreender qual era a estrutura que elas deram, contribuiu grandemente pro meu fraco desempenho como tutora nesta disciplina. Está sofrível assim, eu não consigo entrar, eu não consigo entrar. Eu, vamos dizer assim, eu não tô no clima. E isso é grave. Pra mim que sou uma pessoa sempre muito comprometida, muito preocupada em

contribuir efetivamente né. Pra mim tá sendo bastante complexo assim, mas que me sirva de lição também né.

P: Eu queria também que você falasse um pouquinho do papel que você espera do aluno neste processo de mediação né.

E: Sim, e aí de novo eu tenho que entrar em como é que foi estruturado esse ambiente. Porque o papel que eu espero do aluno, ele tem que ser planejado. Eu não posso esperar que espontaneamente este papel brote, não é? Então, se eu construo, se eu estou em um ambiente que me desafia, que eu me sinto desafiada e respeitada que eu me sinto acolhida, eu, e aí de novo me remeto a outras experiências que passei, e isso aconteceu. Se eu estou neste ambiente que me provoca reflexão, que me provoca a contribuir, que eu me sinto segura pra colocar a minha, não é opinião né, pra registrar a minha reflexão, porque no ambiente, no Moodle tudo fica registrado. E registrado em texto porque não tem muitas formas de você registrar a sua participação que não seja em texto. Esse é um problema, e eu acho que também é uma limitação muito grande, nem todo mundo consegue se expressar bem escrevendo. E no Moodle, ou você escreve, ou não registra a sua participação, né. Algumas tentativas já foram feitas, já fiz cursos de outras formas de a gente chamar pra mediação, mas enfim, talvez por se tratar de um curso de Pedagogia, talvez pelo entendimento, de novo, tem que entrar o comprometimento do CEAD aí, neste entendimento do que que é pra ser esse ensino-aprendizagem, primordialmente, os registros, as participações são feitas por texto. E aí, se o ambiente não está estruturado pra acolher todo o tipo de texto, e ele não está estruturado pra acolher todo tipo de texto, porque os próprios colegas vão servir como sensores de algumas manifestações, e a gente sabe. E eu fui descobrir isso porque ano passado eu tive uma experiência tão fantástica que até ir numa turma no encontro presencial eu fui com o professor. E aí eu vi que aquela turma é como qualquer turma. Porque até então, eu nunca tinha ido numa turma do CEAD né. Sempre só pelo ambiente. E bom, ela é uma turma como qualquer turma, de qualquer curso presencial. Ela é uma turma, existe ali uma unidade existe uma identidade ali. E que às vezes o ambiente não consegue captar. Ele não consegue potencializar a identidade daquela turma. Então, pra eu te dizer qual é o papel do aluno, eu tenho que ter claro, pra te dizer não, pra eu realizar o papel do aluno eu tenho que ter clareza deste papel do aluno, do que que eu quero deste aluno. E aí vai entrar uma identidade do curso eu acho. Porque daí já é maior do que o professor entende, do que o tutor entende. É uma identidade do curso. Qual é o papel do aluno no entendimento da própria universidade. Tem clareza nisso? Existe um investimento? Aí assim, na formação deste professor, deste tutor, desse coordenador, desse tutor presencial, desse tutor a distância, desse coordenador de polo. Existe um investimento nesta compreensão de qual é o papel deste aluno? Eu não vejo, mas eu sou só tutora né. Nunca me foi, nenhuma formação... E eu já tive algumas formações no CEAD né, em nenhuma formação isso chegou até mim. Qual é o papel que a gente quer que o aluno desse curso tenha. Todas as formações, não sei se tu vai perguntar sobre formação?

P: Eu acho que ela pode aparecer em alguma questão aqui.

E: Todas as formações como tutora que eu tive, tutora a distância, foram técnicas. No ano passado a Maria Helena como coordenadora de tutoria fez uma tentativa louvável, mas que ficou pela metade. Ela fez uma tentativa de problematizar o nosso papel em parceria com o professor da disciplina. Mas a nossa participação foi ruim e ela abandonou pelo meio do caminho, não certificou, não... Coitada, também está no mesmo momento que tu né... Mas assim, de 2013 pra cá foi a primeira vez que eu vi o investimento numa formação para refletirmos o nosso papel. E

quando a gente reflete sobre o nosso papel, invariavelmente a gente vai ter que refletir sobre o papel de outros atores que estão ali em interação né. Então o papel do aluno do CEAD no ambiente, esse papel precisa ser discutido pela instituição. Eu imagino que ainda não tenha sido não, pelo menos não chegou pra gente.

P: Fale também um pouquinho também sobre os materiais didáticos que são utilizados né e disponibilizados no ambiente virtual de aprendizado, e esse material né, esse conjunto de materiais, ele tem alguma relação com o processo de mediação pedagógica?

E: Então, nisso eu vejo, eu percebo um avanço grande. Eu pegue a grade velha, que já não é velha, já é a segunda grade, e agora a grade nova que dispensa aquele material didático escrito. Aquilo era de um engessamento aqueles cadernos né? Nossa, era muito ruim aquilo. Não que o material em si fosse ruim, mas ele não pode ser referência num curso de graduação, eu não posso ter caderno de referência né. Eu achava aquilo assim, assustador. E pra mim assim, foi então um grande avanço, eu ter percebido que os professores na grade nova, eu não sei se te dizer se na grade antiga vocês eram obrigados a usar aquele material? Não eram obrigados né.

P: Já está mudando isso, alguns professores já estão utilizando material a sua escolha.

E: Professores da grade velha né?

P: A mesma metodologia.

E: É, porque aquele material didático assim, eu imagino que ele tem servido pra... Em algum momento ele tenha sido importante, tanto que chegaram a construir aquilo né. Mas é de um empobrecimento, é inadmissível que um curso de graduação se estruture a partir de cadernos pré-concebidos. É assustador que tenha ido tão longe essa ideia. Né, até ano passado eu comecei a perceber que os ambientes começaram a ser alimentados de outras escolhas, né. E a grade nova definitivamente aboliu isso. Os recursos, então, os materiais pedagógicos né, eles vão refletir as concepções dos professores, vão refletir os objetivos da disciplina, e aí eu acho que acontece como em qualquer curso de graduação que existe assim. Eles vão refletir a escolha do professor né. Às vezes ela é feliz as vezes nem tanto. Nesta disciplina que eu tô, neste momento, a escolha dos materiais é muito boa, os texto são muito bons, são muito provocativos, mas a minha crítica então é a forma como isso está estruturado dentro do ambiente, de uma forma que não chama pra indignação, não chama pro questionamento, mas o material escolhido é muito bom. Já trabalhei essa disciplina em outro momento que a referência era o caderno, e agora deixou de ser o caderno, e neste sentido eu vejo que avançou muito né. Então... Qual é a pergunta mesmo? [risos leves]

P: A relação dá, se esses materiais eles têm alguma relação com o processo de mediação pedagógica.

E: Ah sem dúvida. O que eu via né, antes, é que todo planejamento era muito viciado já. Eu podia entrar e pegar a disciplina que você deu e eu só replicava aquela disciplina né. E isso era de um empobrecimento muito grande. Então, hoje em dia, sim, a escolha do material vai refletir na organização do ambiente. Mas ainda não está como deveria. Porque mesmo no ambiente presencial, e eu sou professora, não é só a escolha do material que vai definir a participação, não é. Então tu precisas pensar em outras alternativas que coloquem em movimento aquele material

que eu escolhi. Porque se não, ele vai ficar ali como repositório né. E eu ainda vejo muito o Moodle como um espaço de repositório. né, então, como que eu vou mobilizar, e aí é uma questão de didática também, como que eu vou mobilizar a participação, voltamos pra pergunta anterior, como mobilizar a participação do estudante a partir das escolhas que eu fiz. É um problema que não é só da educação a distância. É um problema de professor, no geral assim.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho mais sobre a interface do AVA e da organização dele. De que forma isso tem propiciado ou não a mediação pedagógica online?

E: Ele também mudou né, o ambiente virtual também modernizou, Ele era muito quadrado, ele continua quadrado, e eu acho que eu não tenho um conhecimento muito profundo do Moodle, mas eu acho que ele é muito limitante ainda, como um ambiente de aprendizagem. E quando tu lida com outras tecnologias né de, da cultura digital aí, enfim, daí a gente percebe que o Moodle tem muito a avançar ainda. Porque ele, como eu já te falei, ele ainda está muito centrado na questão da produção. Porque daí, nas discussões de letramento aí enfim, existem outras formas de produzir conhecimento que não escrevendo textos. E essas outras formas de produzir conhecimento ainda não são valorizadas na educação a distância, e isso é uma limitação. Não que o nosso aluno não precise escrever, não que ele não deva saber escrever. Mas a gente também, e a gente tá formando professores, que vão atuar com crianças, e esses professores, eles ficam só em cima de uma forma de uma linguagem. Pra mim o maior limitador do mundo, é essa questão de uma linguagem. E aí, no semestre passado, com esse professor, que é o [nome de um professor] né [risos leves] que nossa, meu deus, ele explode as paredes do Moodle, vai pra outros ambientes, os alunos vão, não todos, porque também, assim também é no presencial né, você não consegue a todo momento mobilizar todos. Mas os alunos vão também pra esse outro ambiente, dá um trabalho do cão mas ao mesmo tempo é um prazer imenso vendo eles trazendo outra linguagem pra discutir aquele conteúdo planejado pra disciplina né. Então, o Moodle como ambiente, se é pra formalizar ele como ambiente, talvez nós precisemos conhecer melhor como quebrar aquelas caixinhas, por que ele é muito quadrado me incomoda aquilo ali, sabe.

P: Comente, não aquilo que você já falou tá. Comente essa afirmação: 'Os materiais didáticos e a interface do AVA também realizam mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia'.

E: Grandemente, para o bem e para o mal. É o que a gente veio falando aqui né, existe a mediação, existe uma mediação que é não mediação. Que é o que eu encontrei muitas vezes nesses seis anos de tutoria. Que é uma mediação não-mediação. E também sendo aluna. Fiz cursos de extensão né. Talvez haja um paradoxo aí, eu não consigo ser aluna de educação a distância. Me incomoda aquelas coisas dos prazos, aquela coisa ali do não diálogo, aquela coisa de você escrever e perguntar e a pessoa colar uma resposta genérica que ela já colou pra pessoa de cima. E eu vejo que tudo isso é a questão do ambiente né, e do material escolhido assim. Como que a gente extrapola isso no presencial é muito fácil né. Tu lança um desafio ali e a conversa descamba pro outro lado. No virtual, se você não deixar, se você não quiser, você nunca vai sair do traçado. O ambiente virtual, teoricamente, não admitiria o improviso. E o improviso as vezes não é só ruim. O improviso as vezes é bem interessante né. Permitir que você mude o foco, e com isso você vai se dar conta de quantas coisas você não deixou de lado. Então, pra mim, um ambiente mal planejado e um material didático mal escolhido, com a melhor das intenções, porque ninguém vai pra lá pré-disposto a errar, ninguém vai pra lá predisposto a ser uma chatice, mas acaba acontecendo muitas vezes. E é esse tipo de estrutura que via de regra assim tem caracterizado a

educação a distância né. A fama de ruim que a educação a distância tem, e ainda é muito forte isso, passa muito por aí. Por más escolhas. Por más estruturas. NÉ, e por uma negligência talvez nossa, por achar que tá bom. Então falta autocritica. No CEAD, falta autocritica. Não posso falar de outro, nunca trabalhei em outra educação a distância, só no CEAD. Então, como eu já tô a seis anos ali, eu acho posso fazer a crítica.

P: Com Certeza. Fale um pouquinho sobre os obstáculos que você enfrenta no processo de mediação pedagógica online do curso e o que você tem feito pra superar esses obstáculos?

E: Então, os obstáculos são esses né. Desta definição de uma identidade que o curso precisa ainda, pra mim é um obstáculo. Eu entendo que todo mundo ganharia se fosse investido nesta coisa assim: 'Vamos aprender juntos todos', né. Eu sou uma tutora que tem doutorado em educação. E muitas vezes vista como.... Eu não sei nada mais do que ninguém, mas eu adoraria ser vista como alguém que pode contribuir efetivamente né. Mas pra além da minha disciplina, e não existem momentos assim. Principalmente com a questão da UAB, nós somos uma coisa ali né. Então a própria forma como a universidade tem estruturado a sua educação a distância que passa pela estrutura da UAB que está falida, então conta com tutores que não são respeitados, pode perguntar pra qualquer tutor, o tutor não se sente respeitado. Vai interferir na minha forma de... Eu ganho muito pouco pra fazer o que eu faço. Pra fazer o que eu deveria fazer, não pra fazer o que eu faço. Pra fazer o que eu deveria fazer. Passa assim por toda esta questão de estruturação da universidade para a educação a distância, do curso de pedagogia, da formação de professores e tutores. Não posso falar da formação de professores porque nunca fui. Então não sei como vocês são formados, no sentido de construir uma equipe que se ajude. Eu não vejo isso no sentido de ponta e ambiente né. Se ajude no sentido de identidade do curso, então essa é uma dificuldade grande. Eu particularmente tenho muitos freios, então quando eu vou dialogar com um aluno, eu tenho bastante dificuldade em... Eu temo não ser entendida e aquilo que vou dizer ser mais uma forma de dizer, de desconsiderar aquela participação. Então a gente tem que ter muito cuidado com isso né. Então isso eu aprendi lá com a [nome de uma professora], no começo assim. de ser sempre uma colocação que convide pra uma resposta. Nunca que a minha palavra seja a final. E às vezes não é possível fazer isso né. Então a dificuldade de interagir com os estudantes que eu não conheço, que eu não sei efetivamente com o que que se identificam, né. A dificuldade outra também que eu vejo, é que pra gente, como eu te falei antes né, pra gente acaba sobrando muito um papel de controle. Pra gente fica muito uma questão pontual de correção de atividade valendo nota. E eu não tenho mais, muitas vezes, dependendo de como é estruturado o ambiente, e isso é que precisa ser entendido, se o ambiente é estruturado de uma forma que excluiu a minha participação como uma mediadora, eu fico só com esse papel de corretora. Então eu pego uma prova, eu pego um trabalho final, eu vou corrigir a partir claro, de quem eu sou, do que me estrutura e do que foi planejado ali. E aí eu acho sacanagem com o aluno porque eu não tenho relação nenhuma com ele, e eu só vou dizer: 'A tua nota é cinco!'. E ele aceita, e às vezes eu esperava que houvesse alguma contestação. De algumas coisas ou correções que eu vejo que o professor faz, e não há contestação. E isso me deixa muito incomodada. Muito incomodada porque os trabalhos dos alunos muitas vezes a gente sabe que são cópias né, e isso é negligenciado, às vezes é levado em... Às vezes os professores colocam alguns comentários que a gente vê no ambiente né, que meu deus, não podem ser desse jeito né... Eu, pra mim, eu estruturei que, a minha postura tem que ser sempre essa, de aberta ao diálogo, nunca dizer você tá certa ou errada e eu tô certa. Ou também de você tá certa e eu tô errada. Então as dificuldades que eu entendo são todas, refletem toda essa organização ou essa pseudo organização. Que também não é uma questão só da educação de adultos, desculpe, é a minha área, do pessoal da educação a distância,

mas que na educação a distância se potencializa muito. De novo porque os registros são todos em forma de texto né. não existe a minha cara chamando, não existe os encontros presenciais que vocês têm, a gente não tem. As dificuldades acho que são todas de uma área que está se estruturando ainda né, que não tem respostas pra muita coisa né. mas ao mesmo tempo assim. Nem todos os tutores têm o compromisso de serem bons tutores. Nem todos os tutores têm a consciência de que eles estão formando professores. Não tem. Também tem isso né, eu trabalhei com uma colega que, e isso eu nunca consegui fazer, e economiza muito trabalho, mas por exemplo assim. Ela estruturava três tipos resposta. Pra um trabalho final. Trabalho final, com três alunos, ela fazia uma tabela: 'Ah, fiz assim'. Enquanto ela tinha corrigido cinco turmas eu estava na primeira. Porque eu ia pontualmente colocando uma observação em tudo que aquele grupo fazia, porque na minha concepção eu estava dialogando com aquelas pessoas. Elas vão ler aqui que eu questionei isso, que eu não entendi aquilo, ela não, ela: 'O trabalho ficou muito excelente, vocês conseguiram alcançar os objetivos. Você precisa rever a sua não sei o que.' ou, 'Você não conseguiu alcançar o objetivo. O que que um feedback desse dá pra quem está em processo de aprendizagem. Então a dificuldade que eu tenho também, e que eu aprendi com o [nome de um professor] que é possível, é, vamos estruturar, vamos organizar de que forma a gente vai fazer esse feedback. E eu vou fazer muito parecido com você, né. Então assim, e eu pergunto sempre isso pros professores, e alguns nem entendem quando eu pergunto: 'Você tem uma estrutura de Feedback?' Que dizer, até quanto você respeita esse grupo, este estudante. A maioria não tem uma estrutura de Feedback. Mas por outro lado, se se fechar numa estrutura de Feedback, pode ser um problema também. A minha colega tem uma estrutura de feedback, muito bom, mais ou menos e não é bom. Isso é uma estrutura de feedback né. Então, eu tenho muita dificuldade na hora de dar os feedbacks. Porque eu nunca sei até onde eu posso ir. isso pra mim é bem.... e eu tenho formação pra isso. E às vezes ter formação, acaba sendo um problema.

P: Fale então um pouquinho dos fatores que facilitam o processo de mediação pedagógica no ambiente online.

E: A gente tá sempre voltando né.

P: É, é meio cíclico.

E: Uma boa relação entre o professor e tutoria presencial também, que as vezes a gente deixa de lado, o tutor presencial tem que ter clareza também do que que aquele professor deseja, pra poder lá na ponta, porque muita coisa vai estourar lá né. Eu imagino que seja uma experiência fantástica assim, porque no presencial tu lida com todas as áreas do conhecimento. Então, primeiro que esse professor tem que ter clareza que ele está formando professores. Nem todos têm, porque muita gente faz ali de forma mecânica. Segundo, ele tem que saber planejar e saber escolher, então ele tem que organizar um bom ambiente, tem que escolher bons textos, tem que elaborar boas atividades pra refletir o processo de aprendizagem em cima. Então não é tão complicado assim. Via de regra o que eu tenho descoberto é que quando tu transgredes, quando tu quebra uma caixinha ou outra, tu consegue fazer isso. Quando tu resolve: 'Não, o Moodle é assim, então eu vou fazer assim, é educação a distância então eu vou fazer assim, é pedagogia então eu vou fazer assim'. Sabe? Então quando tu fica dentro da caixinha é de uma pobreza bem grande assim. porque quando tu transgredes um pouquinho essas verdades, que não sei, que tu toma como verdade, porque a verdade não existe né, quando tu transgredes assim, tudo flui. Tudo flui. E eu digo que é possível isso mas, engraçado, toda vez que eu me relaciono bem com um professor, pra mim flui muito mais fácil né. Então tem o [nome de um professor], a gente fez uma parceria

fantástica, o [nome de um professor], nossa, cada vez que dizem que eu vou trabalhar com o [nome de um professor] é uma alegria, a [nome de uma professora], né. Quando eu sinto que o meu olhar importa, fica mais fácil. Quando eu sinto que tanto faz. Então eu me sinto uma cumpridora de um papel, que nem quem me manda cumprir sabe qual papel é.

P: Eu acho que isso responde a próxima questão, que era, eu ia pedir pra você falar um pouquinho da tua satisfação com o modo como se efetiva a mediação pedagógica no ambiente online do curso. Eu acho que você já vem falando na conversa toda, mas se você tivesse que sintetizar assim, a tua satisfação com o modo como se efetiva mediação pedagógica no ambiente.

E: Ai eu te digo, ela é possível, ela ainda não é perfeita. Ela ainda precisa caminhar, mas assim, boas práticas, eu acho que a gente precisa conhecer boas práticas né. E daí é uma questão também de humildade do professor, porque tem aquele que não consegue, tem aquele professor que não consegue, de poder aprender com aquele que já faz isso. E tem professor que já faz isso. Então, eu tive bons momentos na educação a distância com mediação e tive péssimos momentos. Então eu sei que é possível. Se eu tive bons momentos eu sei que é porque é possível. Dentro daquele Moodle quadradinho, não sei o que. Mas o professor tem que se dispor a isso. Dá mais trabalho. Dá mais trabalho porque quanto mais você organiza um ambiente acolhedor e você chama, eles veem. Então quando eles vêm, dá um trabalho danado. né. Então o que eu percebo, é que essa estrutura perversa, de que a educação a distância, com um professor, com X turmas, é uma educação com qualidade, não pode ter um professor para oito turmas. Não pode ter um tutor, um tutor pra oito turmas. Porque? Porque senão você vai fazer o que? Vai desconvidar os estudantes a participarem. Porque dá muito trabalho. Você não pode elaborar uma resposta pronta, você tem que olhar um por um, dialogar um por um. Réplica, tréplica. Então, a gente precisa se preparar para mediar. E a gente só consegue mediar em determinadas condições. Por isso eu entendo, que a educação a distância só chegou aonde chegou, pelas condições estruturais que ela tem. Porque se fosse outra condição, teria outra mediação. É quase trabalho escravo em algumas situações né. No CEAD não é o caso. De chegar a esse ponto de ser trabalho escravo. Mas já está bem ruim, porque desde semestre passado por exemplo, cada disciplina tem um tutor. Quando se define que cada disciplina tem um tutor, se define o papel desse tutor. O controle e a correção de... A mediação, e isso é mediação também, então a qualidade da mediação, quando a estrutura não permite, é bem outra.

P: Que mudanças você proporia ao modo como acontece a mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia?

E: Eu, eu a coisa que proporia, é essa assim, vamos pensar no CEAD né, na estrutura do CEAD. Que o CEAD se preocupasse, e tem gente boa lá dentro, gente bem boa lá dentro, se preocupasse em fazer circular essa concepção de identidade do estudante né, se preocupasse em efetivamente fazer uma integração entre professor e tutor. Ela não é obrigatória, se o professor se dispõe e se o tutor se dispões ela existe, se eles não se dispões, e sou prova disso, ela não existe. Os próprios professores também passarão por uma formação sobre cultura digital, precisa, precisa porque a comunicação não é só isso que acontece no ambiente. Então é preciso quebrar as paradinhas do Moodle. Nossa, tem tanta coisa. Acho que alguns passos já estão sendo dados sabe, não é tudo ruim não, tanto é que eu permaneço lá porque um prazer me dá também, porque pelo amor de Deus [risos leves]. Pela experiência que eu tenho, de poder estar no ensino superior de alguma forma, mesmo que não seja a mais satisfatória, a mais adequada, eu, olhando pro CEAD, pra estrutura que o CEAD tem, bastante diferente da estrutura da UFSC por exemplo, que é muito

mais funcionalista no meu ponto de vista, é uma estrutura muito mais distante né. O CEAD tem uma cultura de, só precisa potencializar essa cultura, de proximidade. Até pelo tamanho do CEAD mesmo né. Ele tem essa cultura e tem essa possibilidade, mas dá trabalho também. A gente precisa de momentos, precisa de momentos de troca de encontros entre nós, não é só eu como professor da minha turma, eu preciso conhecer e o professor também precisa conhecer o que o outro está fazendo, né. Porque tem coisas muito bonitas sendo feitas aí. Sou prova também de que tem, e ainda bem que tem. E tem gente muito boa trabalhando ali, muito boa. E aí também pela questão da coisa pública né, boas iniciativas e eu sei porque eu também sou funcionária pública. Boas iniciativas acabam sendo desconsideradas por estruturas, por hierarquias né. Que eu entendo principalmente é que precisa haver um empenho em dar uma identidade a esse curso, para além dos currículos A ou B, para além das interpretações de área, esse curso precisa de uma identidade, e eu penso que nesses seis anos eu já vi ele caminhando mais pra isso, e se distanciando mais disso. Neste semestre eu nem vou afirmar porque eu nem apareço lá. Nem sei assim, mas eu penso que o caminho é esse assim. Todos nós temos de ter clareza assim, que aluno nós queremos formar. E eu não sei.

P: Muito obrigada.

Transcrição da entrevista – TUT7**Entrevistada: ENT7****Tempo de duração: 23'38''**

P: Por favor, professora qual o seu nome?

E: ...

P: Você consente que esta entrevista seja gravada?

E: Sim, autorizo.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre como acontece a mediação pedagógica no ambiente online do curso de Pedagogia.

E: Bem, ela acontece no Moodle, do AVA. No meu caso, a maior parte das mediações são feitas pelos fóruns de dúvidas, ou por mensagens diretas pra mim, aí no âmbito privativo, e ou através do fórum de avisos, onde eu passo alguns recados, dou algumas dicas. Mas o fórum de avisos não permite que o aluno responda. Então depende do que é dito, eu escolho ou entre o fórum de avisos ou o fórum de dúvidas. A princípio é assim. Existe também a possibilidade das videoconferências né, mas os tutores a distância não participam comumente dessas videoconferências, mas também é uma possibilidade. Então, agora a princípio, enquanto mediação, enquanto comunicação, onde um fala e o outro responde, ou um escreve e o outro responde, e vice e versa, acho que essas são as formas que existem.

P: Quem é que faz a mediação pedagógica no curso? Quem faz a mediação, no ambiente online?

E: No ambiente online? Eu acho que primeiramente o tutor a distância, e depois com um pouco menos de frequência, mas também faz, são os professores da disciplina. Então eu acho que são esses dois os responsáveis pela mediação. É assim que a princípio eu vejo.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho também sobre como você percebe, como você vê o teu papel como mediadora pedagógica no ambiente online do curso.

E: Como eu vejo meu papel? Eu acho que o papel do tutor a distância ele é importante, mas infelizmente ele é pouco utilizado [risos leves]. É pouco explorado todo o potencial que as vezes o tutor tem. Eu acho que o fato de ser online, na minha opinião, dificulta. É claro que exige iniciativa do tutor, ele sempre tem que estar buscando, e tal, mas eu não vejo que os alunos se sintam estimulados o suficiente pra usar o ambiente virtual por enquanto. Eu acho que a possibilidade, mas não depende somente do tutor, e como eu vejo, eu sinto as vezes que uma certa dificuldade né, de ter a presença deles, de tentar entender as condições deles pra a partir daí também contribuir com o processo deles, então eu sinto essa falta. Então eu sempre tenho que imaginar as condições deles pra poder fazer uma intervenção e propostas que eles consigam se adequar e se sentir à vontade pra participar. Então o que eu tenho feito é usar a criatividade, buscar algumas fontes e a minha própria experiência, tanto na tutoria presencial quanto como professora formadora, pra tentar descobrir e antecipar possíveis dúvidas com relação ao conteúdo e avaliações.

P: E o papel do professor? Que papel ele tem desempenhado nesta tua experiência de mediação online no curso de pedagogia?

E: Eu vejo o professor como alguém que aparece quando é necessário, quando o tutor não consegue intervir ou porque existem limitações burocráticas, ou até por uma questão de hierarquia. Às vezes o tutor não pode decidir certas coisas né, então eu vejo que aí o professor atua. O professor elabora as avaliações, mas não é sempre ele quem corrige, eu acho isso uma falha, no meu ponto de vista né. Porque quem elabora eu acho que espera, tem algum objetivo de aprendizagem. Mas infelizmente não é o que acontece, e nem o tutor muitas vezes participa da elaboração dessas avaliações. Então o professor diante disso ele faz a avaliação, e intervêm quando é necessário. Mas no dia a dia eu acho que é o tutor quem tem que estar mais presente, em dúvidas de conteúdos e tal, espera-se de o tutor. Existe a possibilidade do professor fazer? Existe. Mas é consenso de que o tutor, ele faça isso primeiro e depois o professor se coloca.

P: Uhum, e que papel você espera que o aluno desempenhe neste processo de mediação pedagógica online no curso de pedagogia?

E: O papel de um sujeito autônomo. Eu acho que esse é a maior contribuição da educação a distância no meu ponto de vista, pra formação. Porque eu acho que a formação presencial ela torna as pessoas muito dependentes, e eu acho que a educação a distância dá essa possibilidade de ter sujeitos mais autônomos, não só de pensar né, mas de ter o seu tempo respeitado, de ter suas decisões em relação a fontes de pesquisa, né ele não fica, os professores de educação a distância eles sugerem, não existe o "Leia esse livro, leia esse texto pra próxima aula". Então eu acho que isso é legal. Então eu acho que o papel, essa deveria ser a grande contribuição da educação a distância. Mas eu também não... Essa é uma dúvida que eu tenho, se isso realmente está acontecendo né, ou se a gente tá levando essa dependência de relação entre professor-aluno também pra educação a distância, e comprometendo também o próprio processo né. No caso podia ser uma boa pergunta de pesquisa [risos leves].

P: Você no processo online do curso, percebe a presença de outros mediadores pedagógicos, além do professor e do tutor, como você já mencionou? No ambiente online do curso, você identifica outros mediadores pedagógicos?

E: Pedagógicos? Bom, se eu colocar as fontes, pode ser? As sugestões de leituras, de vídeos, pode ser também. Mas seria isso, que eu penso assim. Eu acho que o tutor presencial poderia também usar a ferramenta mais, sei lá, usar a ferramenta.

P: Intervir nesse espaço também?

E: Também, é. Enfim, é o meu ponto de vista né. Mas parece que existem bem delimitado o papel de cada um. Eu não sei até que ponto essas delimitações, elas são boas. Mas também não existe nada estipulado oficialmente, isso acaba ocorrendo. Quando vê o tutor presencial fica lá na dele, e ele não participa, mas, ele tem possibilidade de participar. Quando vê, o professor da disciplina pode corrigir, mas ele delega, ele acaba esperando que o tutor a distância corrija né. O tutor a distância pode participar do processo de elaboração de avaliação, mas ele acaba por não participar. Então, me parece que ocorre uma divisão de tarefas pedagógicas. Eu acho que existe uma diferença grande de tarefas burocráticas e pedagógicas. Mas elas estão mais interligadas do que a gente gostaria, ou pelo menos do que eu gostaria.

P: Você falou um pouquinho das fontes né, dos materiais didáticos que estão sendo utilizados. O que tem sido utilizado nas disciplinas que você acompanha, como material didático?

E: Acho que o primeiro de tudo, é o caderno pedagógico.

P: As tuas disciplinas ainda têm caderno pedagógico?

E: Tem caderno pedagógico. e eu posso dizer que ele é o principal mediador [risos leves]. Quando a gente pensa no livro assim, a gente pensa numa pessoa né, mas olha, eu vejo que o caderno pedagógico é praticamente um sujeito, se a gente for pensar nisso. Tem autores que falam isso né. A parte das redes sociotécnicas, sei lá, o Latour, [inaudível 11'28"] de que as coisas também têm agência né. E eu acho que o caderno pedagógico, ele tem assim. Então, eu não sei se os alunos, eles usam as outras fontes paralelas, que são sugeridas e tal. Mas é o caderno, a videoconferência, né, gravada né. Claro que na hora tem a mediação do professor, a oportunidade, mas eu acho que eles recorrem a videoconferência, e os materiais sugeridos. Mas não sei, eu tenho visto poucos comentários dos materiais sugeridos nos fóruns de discussão, é isso.

P: Não tem um retorno desse acesso deles?

E: Não, esse retorno não. É mais o Caderno e a videoconferência.

P: E sobre a interface do AVA, e a organização do ambiente virtual, você acha que essa organização e essa interface também pode fazer mediação?

E: O AVA em si? Eu acho que sim né. Eu acho que bom, se você se sente confortável pra procurar as coisas, pra buscar as coisas, eu vejo que é importante. Talvez, pra mim, eu nunca tenha prestado muita atenção porque talvez esteja bom [risos leves]. Em algumas vezes eu já me senti também um pouco perdida ali no ambiente virtual, mas eu vejo que a cada semestre tem se, tem mudado né, tem sido, tá se prestando atenção nele enquanto também um lugar, ele em si enquanto um mediador assim. Mas a gente tem que ver até que ponto ele sozinho consegue fazer alguma coisa né. Mas eu acho que ele vem buscando assim, por si só, com as ferramentas que têm, conduzir um pouco o aluno na busca do que é necessário pra ele.

P: Você praticamente me respondeu a próxima questão que é, eu ia pedir pra você comentar a afirmação né: 'Os materiais didáticos e a interface do AVA também fazem a mediação da aprendizagem dos alunos no curso'.

E: Também, se você não tiver um bom ambiente virtual pra você navegar, procurar, fica inviável. Fica inviável. Penso que sim.

P: Fale um pouquinho sobre os obstáculos que você enfrenta ao mediar pedagogicamente no ambiente online do curso e que estratégias você tem adotado para superar esses obstáculos.

E: Tá, você diz obstáculos em relação a educação a distância ou a mediação através do AVA em si?

P: A mediação através do AVA em si. Que pode envolver, claro, a modalidade.

E: Eu acho que é, porque pra mim é diferente, porque a educação é a distância em si. Eu acho que poderia ter mais espaços de diálogo ou presencial, ou de outras coisas que não fosse só conteúdo. E fica tudo muito impessoal, eu acho que isso é a maior dificuldade pedagógica que eu tenho. Eu não sei se é culpa, entre aspas, do ambiente virtual. Mas eu acho que a gente deveria atentar a isso. O fato de ser educação a distância não precisa ser educação distante. Não sei se o melhor mecanismo é a presença física, mas eu acho que deveria se ocupar um pouco com as relações que vão além de conteúdo, na formação dos sujeitos né. Eu acho que a gente não conhece o ambiente, a cidade, não conhece as condições deles, dos alunos, a gente não conhece a cultura deles. E propõe atividades, faz avaliações e tal, e avalia né, sem saber isso. Então, porque você vê um presencial. Você olha pra cara do seu aluno você vê, a condição dele, e tal. Você frequenta a universidade, você sabe qual é a biblioteca que ele usa, você sabe qual, o que ele tá lendo, ou o que ele está assistindo. E eu sinto falta disso ali no... O ambiente virtual ainda está muito frio, conteudista, burocrático, administrativo e pouco formativo de forma integral. Não tenho sugestão [risos leves]. Acho que é uma coisa que a gente tem que construir mesmo.

P: Na sua opinião, que fatores facilitam o processo de mediação pedagógica no ambiente online?

E: O que que facilita? Ai. Eu não... Eu acho que mais, falando bem pessoal mesmo, quando eu sento lá pra... Vou trabalhar nisso. É isso, isso é muito legal. De pensar: 'ah, eu tenho uma ideia de propor uma atividade'. Algumas coisas pra de discutir com eles. Então eu tô no meu ambiente, ou na minha casa, ou na minha faculdade e surge, e eu posso colocar aqui na hora. Isso é muito legal, porque me dá ao mesmo tempo, tempo. Tempo pra eu pensar, e ao mesmo rapidez de eu colocar isso em prática. Isso é uma boa assim. Até mesmo de responder uma pergunta. Às vezes eu recebo uma pergunta, e aí eu paro: 'Não, agora não é a hora pra eu responder, vou pensar um pouco mais sobre isso'. E aí eu tenho tempo pra pesquisar, eu tenho tempo pra pensar, de estabelecer uma comunicação que às vezes vem violenta né, por justamente por conta né, do distante, do impessoal. Então eu, com o tempo, fui aprendendo a usar isso ao meu favor: 'Calma' sabe? Você pode responder daqui a pouco, e essa resposta vai poder ser bem mais eficaz, do que se ela viesse direto e eu respondesse direto, as vezes sem muito tempo. Eu acho que pra mim isso é o melhor assim.

P: Esse caráter mais flexível?

E: Isso, um ambiente... Eu já tive problemas, e aprendi a usar isso a meu favor. E me sinto bem mais satisfeita e bem mais a vontade pra trabalhar. Então ao mesmo tempo, é bom estar distante e ao mesmo tempo é bom não estar distante [risos leves]. Então é a coisa de se adaptar né. Mas essa pra mim é a grande facilidade assim. De poder compartilhar rápido as coisas que eu vejo: 'Ah eu vou botar lá, já peguei na internet!'. Isso né. Eu não preciso ficar esperando uma semana depois e coisa assim. Isso é legal.

P: Acho que a tua fala já tem um pouquinho a ver com a próxima questão né, que eu ia pedir pra você falar um pouquinho sobre a sua satisfação com o modo como se efetiva a mediação pedagógica no ambiente online do curso.

E: É que eu penso pra mim né, eu não sei o que que isso é bom pros alunos. Mas, é a comodidade deles né, e autonomia deles né, é o que eu penso que pode ser. E a autonomia deles né, do professor também, e isso é bom. Apesar de que eu acho que é uma falha que essa autonomia

está levando a uma fragmentação muito grande. As disciplinas quase não dialogam. Aí não vou dizer que não dialogam, mas pouco. Apesar de existir trabalhos ditos interdisciplinares, mas eu acho que ainda é insuficiente. A gente sempre fica esperando que a outra disciplina tenha dado, e o outro professor tenha feito, e a gente vai passando sem discutir. Mas isso é uma falha da educação em geral, e não só, infelizmente também está sendo levado pra educação a distância também né. Então, enfim, mas eu acho que é um problema da cultura da fragmentação. Que atinge.... Não sei se te respondi né.

P: E se você tivesse que sugerir mudanças ao processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso de Pedagogia, que mudanças você proporia?

E: Olha, no ambiente virtual? Eu acho que um espaço de discussão interdisciplinar, que possa ter acesso a assuntos que são transversais, interdisciplinares. Eu acho que a gente tá precisando disso. Por exemplo, aonde que a gente vai discutir sobre questões éticas na educação? Onde a gente vai discutir a importância da cidadania, da participação política? E eu acho que todos os professores podem contribuir, os alunos podem se sentir a vontade, os tutores. Acho que não ter isso como conteúdo, mas as coisas tão acontecendo, ali é o ambiente online e a gente não tá discutindo o que importa e é interesse de todos, porque não existe um espaço virtual que é transversal. Se existe eu desconheço, mas não existe. E que eu acho que é importante pra formação. Essa fragmentação como eu falei é um problema. Aí fala: 'Ah, mas um professor cobra isso, o outro cobra professor cobra...'. Eu acho que é um pouco, acho que tem que ter individualidade em relação aos professores na sua postura, mas eu acho que tem coisas que poderia ser um pouco mais, pelo menos discutidas de modo mais amplo. E não, acaba personificando disciplinas, por conta dessa divisão. Então acho que seria essa a minha sugestão.

P: Muito obrigado pela sua entrevista.

E: De nada. Parabéns.

Transcrição da entrevista – PROF1**Entrevistada: PROF1****Duração: 26'41''**

P: Pode me falar seu nome completo?

E: Eu sou ... e autorizo a gravação da entrevista.

P: Obrigada. Eu queria que você começasse falando um pouquinho sobre como acontece a mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia, no moodle.

E: Não só na minha disciplina, mas como eu vejo o todo?

P: A partir da sua experiência, das suas disciplinas no curso. Então, como acontece a mediação pedagógica no curso de pedagogia?

E: Tá. Eu penso que a mediação começa desde a parte da estrutura da sala, que eu vejo o que o departamento está sempre tentando melhorar. A gente saiu daquele modelo dividido por tipo de material, para algo com... que é um roteiro de estudo até para o aluno. Acho que a mediação começa ali, como a gente se apresenta e apresenta os conteúdos da disciplina ao aluno, e estende-se a escolha dos materiais, materiais que sejam adequados pra este estudo do aluno em casa né, sem necessariamente estar com o professor o tempo todo com ele. E aí os canais de comunicação, tanto síncronos, como assíncronos. então penso que a gente sempre tenta explorar o máximo que dá considerando o número de alunos né... E também as nossas pernas com a quantidade de tutor que tem, ou deixa de ter. Então, mas eu penso sim que tem estas três dimensões, uma que é da própria estrutura, outra da consciência de que este material não é qualquer material de leitura ou de vídeo, mas algo que o aluno provavelmente vai assistir sozinho, e depois estes diálogos. E neste sentido do diálogo, e diálogo não é o professor com o aluno, é uma equipe docente, daí então, inclui o tutor presencial também. Então penso que chega nesse, se for pensar em âmbitos né, desta mediação eu enxergo dessas três grandes categorias.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre o teu papel. Como você entende ele neste processo de mediar pedagogicamente num ambiente online.

E: Eu vejo que é um papel que ele começa então neste desenho. Lá daquelas estratégias da seleção do material, se esse foco na educação a distância, que é bem diferente do que se eu fosse usar o moodle como auxiliar no ensino presencial, ou se eu fosse selecionar textos para os alunos da educação presencial. Então assim, acho que essa consciência de que, de como né, que o aluno vai ter contato com estes materiais sem ter a presença semanal e presencial do professor. Então eu acho que esse é um papel importante, esta consciência. Depois, o próprio desenho da disciplina, tentando entender quais são os interesses daquele grupo.

Então assim, pra mim é muito importante na disciplina, sempre começar a partir duma escuta do aluno. Assim, no caso de arte, principalmente, eu preciso entender o que ele entende pelo ensino de arte, que experiência ele teve do ensino de arte. Acho que isso acaba sendo... [*digressão usando como exemplo*] A primeira vez que ministrei a disciplina e que não fiz esta audição inicial, e eu tive muita dificuldade, porque não fechava o que a gente pensa contemporaneamente sobre o ensino de arte com o que os alunos faziam. Então, aí eu fiz este passo antes. Então, assim, começar esta escuta do aluno, para pensar este caminho e roteiro, este percurso de aprendizagem

que vai se desenhar no plano de ensino a partir disso. Então claro, a partir da disciplina que eu já escutei a turma anterior, já tenho uma noção do que que é, a gente já começa a delinear, e aí, claro, às vezes um ajuste ou outro pode se fazer necessário.

Eu até acho que assim, o papel do professor é tentar antever na educação a distância. Antever este perfil e tentar, a partir até de conversas com colegas, tentar entender quem é este público que ele vai atender. Porque... Eu noto que as mudanças feitas no meio de um semestre, elas são bem complicadas, em especial pros alunos que são mais... que se prendem mais a esta questão do plano de ensino, ao planejamento inicial, que eu acho que é super importante. Me parece assim, que, um outro papel do professor nesta mediação é respeitar também estas... O que foi planejado, e esta orientação inicial que foi dada ao aluno.

Bem, penso isso né... e daí claro... e nos diálogos com eles, isso é algo que vai se construir a partir deste desenho inicial. Acho que assim, a diferença, me parece, do papel do professor para o tutor a distância está muito nisto: Em planejar e orquestrar. E Daí, como este planejamento vai ganhar corpo ao longo do semestre. tá observando como é que o tutor tá mediando os fóruns, orientar, tentar na própria correção dos trabalhos, assim, [*exemplo*] que devolutiva é esta que está sendo colocada, até que ponto ela é construtiva realmente para o aluno conseguir ir caminhando neste percurso e atingindo aqueles objetivos que foram inicialmente colocados. Então assim, acho que é um desenho, escutando as partes que estão envolvidas, e um orquestramento da equipe docente, me parece que o papel do professor é muito isso.

P: Quando você fala em equipe docente, inclui o tutor também?

E: Sim.

P: Uhum. E a tutoria a distância né?

E: É.

P: E que papel você espera que o aluno desempenhe neste processo de mediação online?

E: Então, aí, a participação do aluno é fundamental. Eu acho que pensar a educação nesta perspectiva que a mediação é chave, né, numa perspectiva mais contemporânea de educação, pressupõe que o aluno não vai adotar uma postura, de um aluno da educação tradicional, da pedagogia tradicional. Que eu acho que isto é um problema, um desafio pra gente que trabalha na educação a distância. Que muitas vezes o aluno, ele vem, se coloca nesta posição de quem quer receber conteúdo, simplesmente né, e aí receber aquele pacote e fazer uma prova. E aí claro, também reclama dos métodos de ensino e de avaliação, mas ele se coloca nesta posição. Enxerga a prova simplesmente como mecanismo de verificação, e não como muitas vezes, por exemplo em artes, a prova... uma questão da prova é sempre uma retomada do trabalho final [*riso leve*]. Então assim, quem se dedicou ao trabalho final, e quem leu a devolutiva do trabalho final, é uma questão que está pronta, ele na verdade vai sistematizar ali. Mas eu noto assim, ainda uma dificuldade.. uma relutância do aluno de assumir esta posição do diálogo como professor. E eu acho que, então, isso é o que eu esperaria do papel do aluno nesta mediação. Mas que eu também acho que é o maior desafio pra gente... Conseguir fazer com que ele entenda isso e se engaje né... Mobilizar ele pra isso.

P: Sim... Mobilizar um aluno... [*concordando*]

E: E no final das contas também isso. eu sinto que é uma dificuldade conseguir fazer esta mobilização.

P: Uhum. Eu queria que você falasse um pouquinho dos materiais que são selecionados para o ambiente online e a relação deles com a mediação pedagógica. Você já sinalizou que os materiais, e que o AVA, né, a estrutura do AVA também fazem a mediação. Então, como que acontece esta seleção e disponibilização dos materiais?

E: O ponto de partida é sempre a ementa pra mim né. Eu olho, e tento... A ementa das disciplinas que eu ministro aqui são longas e densas, bastante mesmo, mas eu tento então, estruturá-la numa forma que caiba em... três módulos. Vamos considerar que o módulo inicial ele é mais de ambientação ou de retomada da Arte I, quando estou na arte II né. E o Módulo final, de retomadas do que foi discutido ao longo do semestre. Então assim, de conteúdo novo, eu penso sempre em três módulos a disciplina, já cheguei a trabalhar com quarto e vi que foi demais, os alunos perderam o fôlego no último. Em função, inclusive, do cronograma que é um pouquinho mais curto, em função da prova que acontece logo né.

Então, ponto inicial é isso: Plano de ensino, tentar a ementa da disciplina, tentar estruturar nestes três módulos, e aí buscar um material que eu avalie, a partir do que eu já conheci dos alunos, que é adequado para este público da pedagogia. Então, muitas vezes os materiais que eu trabalho aqui, não são materiais que trabalharia com alunos de artes visuais. Eu noto que tem conceitos que são conhecidos lá e são desconhecidos aqui, e vice versa, em função das disciplinas que os alunos têm. Isso é um outro aspecto. E tento também diversificar, não só leitura e não só vídeo. Eu trabalho muito com... Pra mim estes dois são... Assim, digamos: Para exposição de conteúdos, os dois são igualmente importantes. Tanto que, geralmente, o material básico de ensino de cada módulo tem equivalência em quantidade de vídeo e de textos. Os vídeos alguns eu faço, alguns eu busco de vídeos que são... *[exemplo]* A unesp tem muitos vídeos bons para a área de ensino da arte. Um curso que eles fizeram pra capacitação dos professores do estado. Então ele é bem... Eram cursos já de EaD, então é um curso realmente bem voltado, pro professor é bem interessante. Então eu uso muito estes vídeos e junto também alguma atividade. Tanto envolvendo produção né, então também é um material didático que eu vou incluir que não é só exposição de conteúdo, mas de alguma estratégia ali para o aluno pensar estes conteúdos a partir de uma situação prática. Então eu uso tanto atividades de fruição né... sei lá... *[exemplo]* Galeria... Uma galeria com imagens sobre a infância. Então vamos pensar que representações da infância estão colocadas ali. Aí então eles têm que produzir essa... Ou de produção de imagens, daí eu articulo com a atividade no polo, os encontros no polo. Ou até de leitura das imagens que estão colocadas na parede das escolas que eles visitam. Porque a gente sabe que, a maioria aqui, frequentam escolas. Então assim, também, até que ponto esta imagem contribui pro repertório imagético das crianças, será que tem um estranhamento dos professores?

Então assim... Eu tento articular estas três coisas: Texto, vídeo e uma atividade que os alunos precisem desses conteúdos que eles estão assistindo e vendo para elaborar, tá.

P: Nós temos cadernos pedagógicos, para estas disciplinas?

E: Então. O problema é que, o caderno que existia, que eu até este semestre não usei, Ele foi feito... Um foi no Paraná e outro no Rio de Janeiro. Eles não foram feitos exatamente pra esta ementa. Então eles abordam, por exemplo, conteúdos do ensino de música que não tá na ementa aqui. E conteúdos muito específicos, tipo, conceito de harmonia, ritmo. E tem um mesmo que o

primeiro capítulo do caderno de Arte I, é o capítulo de Arte vinte um do livro, pra você ter uma ideia.

P: Aham...

E: Então assim, é um fragmento de um material que era para outra ementa e pra outro conjunto de disciplinas. Então ele é um material que, logo que eu entrei, eu trabalhei a primeira vez com ele, e eu vi que ele era complicado. Porque não dava conta da ementa né, da disciplina. E aí eu passei então a buscar estes materiais fora. Este semestre, por exemplo, um dos capítulos está sendo lido. Mas como teve produção de material didático, eu participei no semestre passado de produção. Então eu tô usando já este material que elaborei junto com a professora [Juzélia] que aí sim, é a partir da ementa da disciplina daqui, que então está mais alinhado com a disciplina daqui mesmo.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho da interface do moodle, e a relação desta interface com o processo de mediação pedagógica. Que você já falou um pouquinho né... só se você quiser complementar.

E: Eu vejo que ela melhorou bastante desde que eu entrei aqui, para agora. Vejo assim. Quanto ao moodle, eu vejo que muitos alunos têm dificuldade de usar o moodle. Eu não tenho clareza se esta dificuldade é com a interface ou com o acesso, né. Muitos dizem que realmente não tem acesso. Daí eu chamo atenção que quando eles... se inscreveram neste curso, eles se comprometeram em ter esse acesso. Então eu chamo atenção disso. Mas eu sempre tenho dúvidas se a interface do moodle é palatável ou não para o nosso público. Principalmente os das cidades menores. Eu noto, que é quando eu vejo que tem... Quando eu olho os relatórios de acesso é onde esse acesso é mais tímido, vamos dizer assim. Então se é uma questão de inclusão digital né, ou de conseguir ler aquela interface.

P: Queria que você comentasse a seguinte afirmação “Os materiais didáticos e interface do AVA também fazem mediação da aprendizagem dos alunos no curso de pedagogia”.

E: Sim.

P: Você concorda?

E: Eu entendo que sim. Eu entendo que na educação a distância, o professor ele é... Parte de um todo, assim não tem uma centralidade na figura do professor. E não só na equipe pedagógica, mas em tudo isso, que é a cara do ensino pro aluno né, aquilo que dá forma ao ensino pro aluno. É diferente da educação presencial porque a gente acaba incorporando este papel, quando entra na sala de aula e o aluno enxerga a gente como aquele que orchestra o ensino... Né... E acho que na educação a distância é bem mais pulverizado em tudo isso que a gente reúne, e que oferece pra ele.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho das tuas dificuldades ou dos obstáculos que você percebe, ao mediar, no ambiente online. Que obstáculos você enfrenta, e o que você faz para superá-los?

E: Eu acho que o maior obstáculo é este que eu já coloquei: Assim, até que ponto estes alunos estão acessando? Eu vejo muito alunos ainda presos ao caderno pedagógico.

A primeira coisa que eu falo na disciplina, tanto no mural quanto na videoaula de introdução é isso: O caderno pedagógico não será a nossa espinha dorsal, será a estrutura que tá dentro da sala. Mas muitos simplesmente desconsideram ou nem viram, não leram o post, entende? Então, acho que esse é, digamos assim... esta disponibilidade do aluno para participar deste processo que a gente tá propondo, quando a gente elabora uma disciplina. Eu penso que é pra mim o maior obstáculo. E a estratégia que eu uso? Eu mensalmente olho quem é que não tá usando, aí eu mando uma mensagem né, eu vou anotando pra quem eu já mandei, aí faço uma mensagem um pouco diferenciada... Vou tentando entender o que está acontecendo. Chamo atenção, coloco muitos lembretes né, quando tá perto da entrega de atividades, mas não só isso também. Se eu já divulgo, disponibilizei um material que é de estudo básico, foi indicado como de estudo básico lá, e passaram duas semanas e os alunos não acessaram, eles recebem mensagem lembrando: "Ó, daqui a pouco está terminando este tópico, vai chegar ou outro, vão ter outros materiais... é importante manter a agenda da disciplina." Então assim, são chamadas né.

Outra coisa daí é isso de envolver os alunos, pensar atividade que, por exemplo assim, quando eu entrei aqui, na minha cabeça, não seria necessário fazer uma atividade de produção com este aluno. Na disciplina semelhante a esta que eu dou no CEART não tem atividade de produção, não faz sentido pra mim. Mas eu vi que era necessário. Primeiro porque existia uma sede por isso, dos alunos. De achar que na disciplina de Artes eles iriam lidar com alguns materiais artísticos e tal. E segundo, porque eu vi que a maioria teve experiências muito pobres de ensino de arte na... No histórico deles de educação básica né. Então ok, então é importante que eles entendam do que eu estou falando quando eu tô dizendo né...[*risos leves*] Que arte é expressão e não só uma técnica, por exemplo.

Então, colocar isso em vias de fato, é uma estratégia também. É ouvir, tentar entender, captar né, esses anseios dos alunos, às demandas dos alunos, as curiosidades dos alunos, e aí me apropriar disso para trabalhar os conteúdos da disciplina. Pra não ficar só na chamada de atenção, porque a chamada de atenção também nem sempre resolve. [*risos leves*]

P: Em sua opinião, que fatores facilitam o processo de mediação pedagógica online no curso? Se você tivesse que destacar alguns fatores, o que você destacaria?

E: Eu acho que... Eu notei que... O tutor Presencial, que trabalha junto, é fundamental. Pra mim isso aí, eu tenho notado assim. É, a gente nota, né assim. Porque né, porque daí é a turma inteira. Cê vê a turma inteira indo pra frente e uma outra turma que parece que não sai do lugar. E aí eu fico pensando o que acontece, né. São grupos, não tamo falando de um ou outro. E aí conversando com colegas eu vejo, e na própria conversa com os tutores eu vejo que tem tutores que, você... solicita alguma coisa e eles logo correspondem, e respondem exatamente aquilo que foi perguntado. Outros... Você tem que chamar duas, três vezes atenção, mandar mensagem individual, não basta usar o fórum. Então eu noto que isso é... Outra coisa daí também, no tutor: A qualidade do diálogo com os alunos né. Eu acho que, então, essa qualidade tanto lá do tutor presencial como do tutor a distância, quanto daquela que eu faço mesmo com os alunos... [*longa pausa*] O que mais... deixa eu ver se eu respondi esta pergunta...

P: Respondeu.

E: é?

P: Sim, você já tinha me trazido alguns elementos antes também [riso leve]. Queria que você falasse da sua satisfação com o modo com se efetiva a mediação pedagógica no ambiente online no curso de pedagogia.

E: Eu acho que é muito gostoso quando você consegue enxergar este progresso do aluno, né, ele mesmo relatando que ele desconstruiu algumas ideias que ele tinha, que ele ampliou horizontes e tal. Acho que é muito, muito gratificante. A dificuldade pra mim, É conseguir no volume de alunos, fazer este trabalho mais individualizado né. Então, tô trabalhando agora lá com cerca de duzentos e trinta e muitos alunos, têm uma tutora, que também é alguém que não tem muita experiência neste campo, então é assim, acaba não conseguindo dar assim, as mesmas... Eu sempre dou retorno em todas as atividades que eles fazem né. Mas eu fico pensando: "Puxa vida, esta produção deste aluno merecia um texto." Sabe? E não só... Porque no final das contas a gente acaba criando planilhas, sistematizando, formando grupos, e aí vou lá, às vezes, gravo um vídeo até dando esta devolutiva, comentando. Trago alguns alunos como exemplo de algo que sei que foi recorrente, porque eu sei que seria impossível para todas as atividades formativas. Isso eu to falando das atividades formativas né. Das avaliativas claro, daí tem uma devolutiva individual sempre.

Mas é... o ideal seria se a gente tivesse melhores condições de acompanhar e dialogar com estes alunos, com uma consistência maior que a que se tem, com o tempo é a relação né: Tempo né, número de alunos.

Então, eu vou dizer assim, perguntasse qual é a minha satisfação: Minha satisfação é quando eu vejo que eu consigo fazer isso com alguns alunos que acabam participando mais. E lamento, e daí é insatisfação, que eu não consiga puxar mais, conversar mais, com esses alunos que são ou mais quietos, ou acabam participando só nas atividades avaliativas. E aí claro, eu acho que uma das coisas que os faz não participar tanto das atividades formativas é porque talvez a devolutiva que eles recebem não é tudo aquilo que eles esperavam pro esforço que eles, muitas vezes vão colocar na produção daquela atividade. Então até compreendo a postura de alguns alunos né, de as vezes de ficarem um pouco mais quietos, e aí eu lamento [*risos leves*].

P: Que mudanças você proporia ao processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso? Você proporia alguma alteração a essa estrutura, a organização, a metodologia?

E: Eu acho assim: Tem umas, algumas ferramentas do moodle, que poderiam ser melhor exploradas né. Plugins mesmo, que a gente poderia agregar... Comecei a usar a galeria por exemplo, super legal para a disciplina de artes... um recurso...

P: Eu uso também...

E: É legal né? apesar de que ela tem limitações ali. Mas assim, eu acho que isso seria uma forma. Eu noto, por exemplo: a gente acaba usando muito o fórum. E os alunos, por exemplo, acabam ficando cansados do fórum como ferramenta. Então talvez pluralizar um pouco, talvez entre os professores articular para que não tenha uma sobrecarga de fóruns.

Então assim: [*exemplo*] "ah, que instrumentos a gente..." Talvez até numa conversa mesmo entre a própria equipe docente, de que instrumentos do moodle se pensa usar, com que finalidade. Talvez um pudesse até sugerir pro outro: "ah talvez pra essa finalidade pedagógica outro recurso fosse mais interessante" Então... Ou seja: Explorar melhor o moodle e o diálogo entre a equipe. Hã... outra sugestão, daí claro é aquela que não dá pra realizar, que seria um número menor de alunos por membro da equipe docente. Seja pela inclusão de mais tutores, ou... não sei né que

outra estratégia poderia ter, não sei daí que é complicado, isso aí né. Tá dentro de como que funciona aqui a universidade, que não é só a distância... hã... A parte de produção de videoaula, que é, a produção de videoaula, eu acho que também é complicado. Acho que nem sempre a gente consegue dar conta de fazer, principalmente a parte de edição... Acho que assim, essa parte da produção mesmo da videoaula, que não é só, acho que, é algo que também seria bom melhorar, mas mais do que isso, me preocupa a questão da videoconferência.

P: Sim

E: Eu gostava... gostei muito quando foram 4 polos só, sabe, na vídeo. Porque eu consegui interagir mais com os alunos. Mesmo sendo super cansativo fazer duas numa mesma noite, e era bem cansativo, mas eu realmente preferia. Porque com 8...

Aí tem esse outro problema que alguns caem, e ficam sem microfone na sala, e sempre com esse problema de cair no meio da vídeo. E aí tu prepara uma proposta de uma dinâmica e é aquilo... Aí você tem que improvisar... Então assim, eu acho que é mais a parte de realmente como a gente usa os instrumentos que têm, tentar solucionar os problemas. Que eu sei, que alguns são bem difíceis de solucionar.

P: Era isso. Muito obrigada pela disponibilidade e pela conversa.

Transcrição da entrevista – PROF2**Entrevistada: PROF2****Tempo de duração: 35'36''**

P: Professora, pode dizer o seu nome completo?

E: ...

P: Você consente que esta entrevista seja gravada?

E: Sim.

P: E gostaria que você falasse um pouquinho sobre como acontece o processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso.

E: Tu falas em mediação pedagógica no sentido da... de quem? Do professor do tutor? Do professor, mais do meu ponto de vista ou no geral?

P: No sentido do papel dos agentes do processo de mediação.

E: Uhum. eu vejo a mediação numa maneira muito ampla assim né, envolvendo vários agentes. Pode ser que eu esteja me equivocando, mas é... Diferente da presencial, onde nós temos dificilmente, muita gente envolvida neste processo de ensino-aprendizagem. Eu entendo que na EaD o modelo é este mesmo, é duma mediação bem compartilhada né. Tem várias teorias que falam sobre isso, sobre educação compartilhada, sobre docência compartilhada, polidocência, enfim, tem inúmeras que eu nem vou entrar no mérito.

Bem simples, assim, sinteticamente falando: Eu vejo que a mediação é composta por diferentes atores no processo, inclusive, tecnológica né. A mediação em alguns momentos, ela se dá, tanto diretamente né, do professor mediando então este conhecimento do aluno, como através dos materiais didáticos, que nós temos infinitas possibilidades. É... Falo por mim, não falo pelos demais professores, mas eu busco sempre utilizar a maior quantidade de recursos possíveis, que eu entendo que a aprendizagem se dá de diferentes maneiras, e diferentemente para diferentes pessoas né. Então nós não podemos achar que o nosso aluno só aprende por meio da mediação com o conhecimento do professor ou por meio do livro didático, ou dum vídeo, ou... enfim, dum texto, de um artigo. Nós somos, neste sentido assim, diversos né e o professor tem que no mínimo respeitar esta diversidade. Como na EeD, infelizmente nós não temos um diagnóstico deste aluno mais exato assim, mais preciso né, por conta de que ele infelizmente... ele está a distância, então a gente perde muitos elementos nesta mediação. Até num olhar, as vezes, eu percebo que quando eu to ministrando né, quando é meu momento presencial com eles pela videoconferência, é... Em alguns momentos, eu até nem vou ser aqui, não vou exagerar. Não é sempre, mas em alguns momentos eu procuro o olhar deles na vídeo porque é um feedback, eles tão ali eu consigo identificar muita coisa, se eles estão perdidos, se estão entendendo. Então eu costumo fazer muito gestual, assim, pedir pra eles dizerem ok com a mão, porque eu preciso deste retorno né, por ser essa mediação via tecnologia. Mas acho que eu tô fugindo um pouco da sua questão.

Eu entendo a mediação então assim, de uma maneira muito ampla, aqui no curso né, creio que não seja só no nosso aqui, acho que todos os cursos. Já fiz cursos é... de duração rápida, de extensão, eu como aluna né. E não vi nada diferente disso. Então meu conceito de mediação, e neste caso eu posso estar equivocada, mas eu vejo a mediação como algo muito amplo com

diferentes atores e eu como professora, busco sempre disponibilizar o máximo de recursos possíveis, e em algum momento eles vão ter contato com esse conhecimento e alguns recursos facilitam e outros não né.

P: Eu queria que você falasse também um pouquinho sobre como você entende o teu papel como mediadora pedagógica no ambiente online.

E: Então, é como eu te disse. As vezes eu me vejo como espectadora desse processo todo em alguns momentos. Hã... tem momentos que eu até propicio que isso aconteça, porque eu também preciso ver o movimento dos alunos em relação a isso, por exemplo: Num fórum, as vezes eu sou espectadora neste sentido, porque tem diferentes tipos de mediação num fórum né. E dependendo da turma eu faço de diferentes maneira, e nestes momentos eu me sinto pouco espectadora em outros eu me sinto bem presente quando é as videoconferências, por exemplo. Porque eu vejo que, até porque os nossos... Acho que também não é só nos nossos alunos mas, existe também uma certa apatia deles na vídeo, assim. Você tem que tar... A participação não é tão efetiva né, você tem que estar estimulando eles a falarem né, eu faço muito isso. Até para que eles acordem muitas vezes, têm que às vezes eles tão assim... É difícil né, você ficar olhando pra uma tela ali. Não é tão fácil o processo né, como é o processo de presencial né. Os recursos que a gente utiliza no presencial infelizmente a gente não consegue utilizar com eles a distância. Até para mantê-los acordados, motivados né. Mas eu procuro sempre me fazer muito presente, eu sempre gosto de iniciar as minhas webs, minhas vídeos, eu trabalhei muito com as disciplinas em ead que é do currículo antigo, e eu costumava sempre dizer muito isso, que a educação era a distância mas não podia ser distante, então, que também partisse deles esta busca por mim né, e não só eu. Porque quando eu percebi assim era mais... Eu vejo que é muito mais assim... pelos fóruns que eu analiso as dúvidas, por exemplo, de conteúdo, que é muito mais do professor em busca deste aluno neste processo do que ao contrário. Assim eles, eles mais se interessam em nos procurar mesmo... daí bem ó... coitado né. Assim no sentido da... perto do trabalho mesmo, das provas né, aí que existe né uma movimentação maior assim. Fora disso eles não participam muito não, então neste caso, não é que eu não estivesse presente, é eles que não me requisitam, [risos leves] é diferente né.

P: Você já acabou falando um pouquinho sobre a próxima questão, que era um pouco do que você espera do papel do aluno neste processo de mediação pedagógica. Queres complementar um pouquinho?

E: Olha, eu... eu... vou te ser bem sincera assim, eu já esperei muito. Assim no início né, quando a gente não tem muita experiência ainda com essa modalidade né, assim eu ficava um tanto quanto frustrada, em relação a essa, muitas vezes essa falta de motivação e de participação dos alunos. Hoje pra mim isso já tá bem mais tranquilo, no sentido de que eu também percebi que cada um funciona, cada aluno também tem seu ritmo de aprendizagem, a sua maneira de comunicação, então eu não posso esperar, criar uma expectativa em cima deles e aí de repente até prejudicar o meu aluno em função de ele não ser tão presente comigo né. E isso eu até gosto muito de falar, presencialmente eu eu escutei isso uma vez de uma aluna num Polo, que ao final da aula eu vi que ela me olhava muito enquanto eu falava e no final ela veio para se despedir e me disse que, me pegou pelas mãos e disse que era muito importante aquele momento e pediu que eu voltasse mais vezes. E eu na hora obviamente fiquei muito feliz, como qualquer retorno de professor, foi um feedback muito... foi logo no início também assim né, e ela disse pra mim, e eu pensei assim: "poxa vida, mas é um curso a distância e eu escuto isso dela". Me deu um

sentimento contraditório, que eu tive no momento. Ao mesmo tempo que foi importante pra mim ouvir aquilo dela, que eu, ela tava querendo dizer em outras palavras que ela tinha gostado da aula, então, é muito bom em ouvir isso, mas enquanto eu partia eu disse: "puxa, essa acadêmica, ela precisa mais de mim, do que eu posso de repente..." né. E aí, logo em seguida um outro acadêmico levantou do lado e disse assim: "Ah era só o que me faltava este comentário. Até onde eu sei, eu fiz um... eu me inscrevi para um curso a distância.". Provavelmente para aquele acadêmico a minha presença e a minha mediação não se fazia tão necessária, quem sabe ele já tivesse na sua segunda graduação, ou terceira, quem sabe. Hoje em dia, nós temos alunos hoje que são pós graduados, doutores e mestres, enfim... Então esta expectativa eu costumo não ter mais, né. Eu identifico, claro. Eu procuro identificar aqueles que precisam mais da minha presença neste processo de ensino aprendizagem. Mas também, procuro entender e identificar aqueles que de repente, nem tanto. E eu acho que isso também acontece na presencial, não é só no sentido a distância. O meu marido, por exemplo, que dá aula na presencial ali na federal, ele diz muito isso. Ele disse: "Eu tenho alunos que entram todo o semestre mudos, e saem calados. Não me requisitam.". Então acho que é muito de perfil também, né, é claro que, como professora eu gostaria muito de ter momentos mais interativos com eles mas, eu tenho que respeitar também este processo de ensino aprendizagem que eles tem né, eu não posso, né prejudicá-los. Porque eu já escutei pessoas dizendo assim: "Ah, então se tu não me procurar, tu vai ver daí". Daí na hora duma nota eu tenho que valorizar isso? Não sei se é bem assim, não sei se eu vou ter que prejudicá-lo por ele não me... né, porque de repente o processo de ensino aprendizagem dele é outro. Mas sempre vou tar presente para aqueles que... para todos né, mas com certeza, aqueles que tiverem mais dificuldades e mais necessidade da minha presença, aí é meu papel de professora, eu não... Aí eu tenho que cumprir minimamente meu papel né.

P: Fale um pouquinho também do papel que o tutor desempenha neste processo de mediação é pedagógica online.

E: Eu já tive várias experiências. Eu acho que também é uma questão de perfil. Acho que assim como nós temos o tutor envolvido desde o início do processo da disciplina até a avaliação, há... Tivemos perfil e uma colaboração né, e um envolvimento do tutor, também já tivemos outros que... Só se dispuseram... Se... dispuseram. Esta é a palavra, só no momento de avaliação. Se sentiam mais... Eu nunca agi de maneira diferente com nenhuma equipe de tutores né. Eu sempre tentei envolvê-los, desde o processo de planejamento. Até porque eles são colegas né, professores da área, são especialistas então, sempre busquei envolvê-los. Mas infelizmente, nem vou entrar no mérito aqui, mas não é essa a realidade. Às vezes a gente percebe alguns... quem sabe até eu tô sendo bem tolerante, hoje eu tô sendo boazinha [risos leves]. Mas, quem sabe até pelas experiências que eles tiveram com outras equipes né. Pode ser, pode ser que as experiências anteriores eram menos envolvem... menos participativas. Logo, eles não também se colocaram assim tão presentes né. Mas nunca nenhum deles, graças a deus, eu já vi situações neste sentido, é nunca eu tive assim dificuldades assim, problemas com eles, em nenhum aspecto assim de... acho que todos são capazes, e acho que a questão da mediação é essa: Uns se colocam muito na posição de informação, na mediação no sentido de lembrar que tá vai acontecer o trabalho, aquela coisa bem de lembrar que vai acontecer um trabalho. Mas na hora do conteúdo eles não assumirem essa mediação. Não que eles não tenham capacidade, acho que a grande maioria deles eles são, eles... um processo seletivo, eles são da área, eles teriam toda a capacidade. Alguns se colocam mais, e eu incentivo e valorizo muito, e outros, infelizmente, uma questão de experiência, não participam tanto né.

P: Essa próxima questão você já falou um pouquinho também. Na tua opinião, existem outros mediadores pedagógicos no ambiente online de pedagogia?

E: No ambiente online?

P: Sim, no Moodle. Pensando no Moodle, na forma como ele está organizado. Além do professor, do tutor, existem outros elementos que você considera mediadores?

E: Do ensino aprendizagem?

P: Sim.

E: Do conteúdo? Os materiais didáticos né. Isso que eu já coloquei né. Ou o fórum, os fóruns, os artigos, os vídeos, os livros que a gente disponibiliza hoje. Sim, eu creio que sim, eu creio que como eu falei: "cada um tem a sua maneira de aprendizagem" né. Acho que muitos valorizam, pode ser que valorizem mais o artigo que a minha videoconferência, mas aí é seu processo de ensino aprendizagem né.

P: Fale sobre os materiais didáticos que são utilizados e disponibilizados no ambiente. Qual a função que você vê nos materiais didáticos e na estrutura do curso nesse ambiente?

E: Eu penso que estes materiais didáticos é o que mais faz a diferença desta modalidade às vezes pra uma modalidade mais presencial ou semipresencial, híbrida né. Porque a experiência que eu tive na minha formação, na minha escolarização, quando você precisava de um texto você ia até o xerox, né. Então os professores também deixam os artigos no xerox, capítulo de livros, enfim. Os vídeos, nós éramos na verdade, nós assistíamos, assisti muito na minha formação presencialmente no momento que eu estava lá. Dificilmente o professor disponibiliza o recurso para que... [*digressão*] Então eu vejo isso como muito positivo porque você pode assistir repetidamente, repetidas vezes né, esses vídeos, então a hora que ele está lá na plataforma, que os artigos ficam lá disponíveis né, que os vídeos ficam ali disponíveis também e você pode baixar e ter o seu acervo de vídeos e livros, e isso faz uma grande diferença, sem dúvidas. Então artigos né, capítulos de livros a gente utiliza, áudio também. Porque hoje a gente sabe que pela mobilidade caótica que nós temos, principalmente aqui em Florianópolis, tem muitos alunos que te escutam, que vão escutando de um trajeto a outro, então procuro utilizar. As vídeos, às vezes nossas mesmo gravadas pelo professor ou por professores especialistas ou alguma referência do youtube, assim. São os materiais, praticamente eu trabalho com eles. Vídeos, artigos, tô tentando aqui me lembrar se tem mais algum... Mas praticamente são esses.

P: E a interface do ambiente virtual, você vê alguma relação entre a interface do moodle, por exemplo, com o processo de mediação pedagógica?

E: Então. Sou suspeita de falar porque sou da área de comunicação [risos leves]. Quando eu cheguei aqui, eu me surpreendi assim, com o moodle né, achei ele muito pouco dinâmico e atrativo, enfim. E até numa reunião logo no início mesmo fui dar um pitaco, assim, bem da comunicação mesmo. Que poderiam ter coisas mais interativas, mais dinâmicas, e aí eu ouvi até um comentário, que não foi nada maldoso, foi de contribuição mesmo pela minha falta de conhecimento, que era, que ele tem que ser o mais amigável a plataforma possível, e realmente, é um ambiente de educação, não é um comercial né. Não tem que ter a luzinha piscando ali,

chamando a atenção do aluno ali, porque ele não é um site ou uma plataforma comercial né, logo tem que se tornar algo acadêmico. Neste sentido, eu concordo com a nossa plataforma, acho que ele é sim uma plataforma bem neutra, bem acadêmica né. E... claro que poderia melhorar. Acho que a questão da acessibilidade de alguns estudantes, principalmente alguns estudantes que têm necessidades especiais, eu acho que tem. Não é minha área de atuação, então não saberia te dizer assim, mas nós hoje temos um núcleo que hoje dá conta né. De pelo menos comunicar o professor se tem alguma situação neste sentido. Mas conheço também outras plataformas de outros cursos que eu participei e não muda muito assim. Acho que as pessoas procuram realmente ficar dentro daquele padrão acadêmico. Que não dificulte. Porque os caminhos tem que ser percorridos, porque, eu vejo assim, o acadêmico já tem a questão da barreira do conhecimento mesmo, que ele vai ter que de alguma maneira... Aí se ele tiver mais este obstáculo da plataforma, aí ferrou. Porque ele vai ter que dar conta de uma plataforma que não é nada amigável a ainda do conteúdo, Então o que mais puder facilitar...

P: Eu vou fazer uma afirmação e queria que você comentasse ela: "Os materiais didáticos e a interface do AVA também mediam a aprendizagem dos alunos no curso de pedagogia."

E: Sim. Os recursos, no meu entendimento, com certeza.

P: Já falou um pouquinho sobre isso antes, né? Eu queria que você falasse também dos obstáculos que você enfrenta como professora e como mediadora, no ambiente online do curso.. E que medida você toma para enfrentar estes obstáculos.

E: No meu caso, eu creio que hoje nós vamos caminhar para um outro modelo de educação a distância, que não é tão massivo, que trabalhe com um número reduzido de alunos, enfim, tu consegue ter... *[digressão]* Se tu for olhares as teorias pedagógicas que a gente acredita né, as questões dos conhecimentos prévios do aluno, enfim, dos seus conhecimentos prévios, do seu contexto né, eu vejo isso como um grande desafio pra gente, sabe? Quando infelizmente a gente não consegue dar conta dessas né, porque mesmo naquela mesma região que tem todo seu contexto, nós temos diferentes acadêmicos, com diferentes outros micro contextos, se for olhar pelo macro e pelo micro. Então é um desafio porque não temos muito poucos elementos que nos falam desse aluno assim. Antigamente, no início né, quando comecei, infelizmente por falta deste conhecimento, eu deixei, e não só eu, eu creio que é uma coisa muito natural, deixei para conhecer este aluno muitas vezes, ou me dei conta disso no final. Quando este aluno evade, quando ele não dá conta das coisas. Porque muitos, muitos poucos nos relatam as suas dificuldades né, eles poderiam nos trazer mais como na presencial né. Quantas vezes a gente pede um trabalho e: "bah, professor..." e tu já faz na hora aquela mediação também, e já fala da sua dificuldade. Então, eu acho que isso acaba interferindo na mediação. O fato de a gente não ter o perfil tão fiel. Eu tenho uma ideia dos alunos que eu tenho, eu busco. Mas é bem de perfil meu também. É Chamá-los pelo nome. Não gosto muito desta coisa de acadêmico pra cá, acadêmica pra lá... Claro, é um modo de tratamento, mas... Mas eu gosto de saber o nome, sabe? Eu olho as fotinhos deles ali, eu tento humanizar um pouquinho mais assim. Porque se não eu poderia ser um robô do outro lado também pra eles, eu poderia ser um avatar por que tem a minha foto ali, e que nem é mais a minha foto, já é outra também *[risos leves]*. A gente acaba botando umas fotos que não tem nada ver e eu sou só um avatar ali *[risos descontraídos]* que não existe mais... E é isso, começa a ficar uma relação de avatar com avatar, porque, se eles se tornam pra gente uns robôs que tão lá do outro só desenvolvendo tarefas, eu creio que nós pra eles, é a mesma coisa né. Então o que que humaniza um avatar? O que humaniza Uma relação? É você

chamar a pessoa pelo nome, quando você vai se referir a ela, eu busco muito nas minhas videoconferências trazê-los muito pela afetividade, pelo olhar, eu chamo atenção deles pra mim. Porque hoje dá né, na videoconferência eu consigo ver quando eles tão mais dispersos, assim, eu tento buscar, uso todos os recursos possíveis, posso até virar um sei lá o que pra alguns, pra ali pra tentar chamar essa atenção, pra trazer eles mais pra perto. E eu vejo que tudo isso, com certeza são nós, são coisas que interferem na mediação. Acabam, não te digo assim, não invalidam, tu entendes? Essa mediação e meu conhecimento com eles e deles comigo, porque eu também tô aprendendo constantemente com eles né, somente porque eu estou aqui na academia e eles estão lá diretamente com os alunos então isso é muito rico né? Agora infelizmente, eu vejo, eu percebo que alguns se colocam muito nesta posição de avatar assim, de não ter muito contato, nem buscar este contato, nem. E outros buscam mais, também nos chamam pelo nome, né? Porque é uma diferença. Agora, essa semana mesmo, eu recebi uma mensagem assim: "Profe, a minha nota ou meu trabalho não foi avaliado ainda, tem alguma previsão?". Um exemplo, é diferente do "Professora [nome de professora]a", porque são vários professores né, parece que ele tá se dirigindo a mim mesmo, é professora [nome], não tá se referindo a professora [nome], Professora [nome], é eu, é pra mim que ele tá dirigindo esta questão né. Então acho que todas as formas que a gente tenha de humanizar acabam, a questão afetiva é... sem dúvida, não inviabiliza, mas que qualifica, qualifica, no meu ponto de vista. Como na presencial né, acho que como tem professores, também como acabei de citar o exemplo do meu marido, disse: "Tem aluno que entra mudo e sai calado". Tem outros que ele está muito frustrado, inclusive, que ele disse que eles ficam muito nos aparelhos né, ou computador ou smart mesmo, e pra ele isso é uma coisa que... então eu acho que, independente da modalidade, hoje estas relações assim mais professor aluno, essa confiança né, que se passa pelo olhar, muitas vezes né. E claro, o domínio do conteúdo né, porque também não adianta você ser extremamente afetivo, fazer toda uma... e não ter conteúdo, são as duas coisas. Eu vejo que tem professores que tem muito domínio do conteúdo mas não tem afetividade nenhuma, e acabam se colocando neste papel de avatar e não se relacionam, e isso... de repente não inviabiliza, mas todo aquele conteúdo pra alguns vai chegar de uma maneira, pra outros nem tanto. E ao contrário também, acho que tem professores que também não tem domínio de conteúdo e aí, daí se... enfim. Acho que as duas coisas tem que acontecer.

P: Você acabou, também, trazendo os fatores que facilitam o processo de mediação pedagógica online. Quando você fala do que é obstáculo, você já trouxe também alguns fatores que facilitam e promovem a mediação pedagógica. Não sei se queres colocar mais alguma questão. Em sua opinião, que fatores facilitam o processo de mediação pedagógica online no curso de pedagogia?

E: Eu acho que é buscar. Como eu disse, buscar cada vez mais informações, buscar é conhecer mesmo este aluno. A gente tem estratégias né. Por exemplo, eu gosto muito de fazer aquela apresentação inicial, e aí eu não tava muito satisfeita com a apresentação via fórum eu tava já, a minha ideia era fazer um vídeo, de apresentação.

P: De apresentação da disciplina?

E: É. Deles se apresentarem na plataforma.

P: Ah tá.

E: É... Um fórum de apresentação e de... como é que chama o nome? Fugiu agora, para se conhecer mesmo, socializar né. Assim, experiências que tem, justamente né, experiências de

docência, experiências de vida né. Enfim, Aquilo que a pessoa acha interessante. Por que às vezes a gente colocava assim também né: “cite as suas experiências, faça sua apresentação” e não especificava o que. E de repente, a pessoa só trazia experiência de vida, que muitos dizem assim: “ah, mas não é importante.”. Porque que não é importante? Se ele trouxe aquelas experiências é porque pra ele eram importantes. Era mais importante dizer que ela era mãe da fulana, da ciclana, do que dizer que ela trabalhava no ensino fundamental. Então, deixá-los à vontade mesmo, para dizerem exatamente aquilo que eles querem expressar né. Tem várias estratégias, acho que a gente pode assim, ao longo do semestre, porque agora fica aberto né, o semestre inteiro. Quando era por etapas não, por fases. Agora que é aberto, a gente tem tempo suficiente para ir buscando mais um pouquinho o perfil deste aluno né. Se pudesse acompanhar eles em diferentes fases, também seria interessante né.

P: Eu queria que você falasse também um pouquinho sobre a sua satisfação com o modo como acontece a mediação pedagógica no ambiente online.

E: Eu também sou suspeita para falar [risos leves], porque eu adoro um microfone, eu adoro um vídeo, eu adoro. Eu sou uma... deslumbrada assim... Eu tô toda hora buscando coisas diferentes assim, é como eu te disse: Tem momentos que é extremamente necessário esse contato mais presencial, nem contrário nem em oposição ao virtual. Mas eu não me sinto mais ou menos professora por estar numa modalidade assim. Pelo contrário, eu acho que tem toda uma questão social da EaD, também envolvida, e eu acho que... me sinto às vezes assim, com a responsabilidade mesmo, de levar conhecimento aqueles que menos tem possibilidade de né, ou pela oferta no local lá, no espaço onde ele está, no contexto, ou por condições de vida, né. Tem muitas mulheres já com os filhos... Que não teriam mais capacidade de voltar para uma rotina acadêmica, como os nossos acadêmicos, as vezes de 19, 20 anos. Então acho que essa é uma questão social também, da modalidade assim que tá muito presente... que eu, que pra mim é apaixonante assim. Então eu... Como é que eu vou... Acho que o ideal mesmo seria uma educação mais híbrida, como muito se fala hoje assim. Que pudesse ter um equilíbrio entre as duas modalidades, acho que esse seria o ideal. Acho que nem tudo online, porque é como te disse, vão ter acadêmicos, que vão acabar muitos não percorrendo neste percurso de uma maneira satisfatória. Mas e também, nem tudo presencial. Né, porque nós temos aí um universos de tecnologias, que não teria porquê, estas aulas mais transmissíveis, mais... né. Então eu acredito nas duas modalidades. Eu acho que tem momentos em que um contato presencial é fundamental, para alguns momentos de mediação, para alguns conceitos, mas em outros.... eu vejo que a tecnologia dá conta assim, não a tecnologia pela tecnologia né, com a intencionalidade, claro. O que tu propõe, um vídeo, uma charge, né, enfim, um trecho de uma música, uma poesia, seja o que for. Dependendo da mediação que você faz, por meio desta... Dentro da maneira como se utiliza, como o professor utiliza deste recurso, a mediação independe da presencialidade ou não. Assim, né.

Mas eu acho que a educação mais híbrida seria o ideal, assim. Eu sei que não é possível né, a gente tenta fazer assim, meio a meio, que nem se equilibrar. É 20% né, pelo menos na última legislação era né, nos ensinos a distância, 20% por cento presencial. Então eu acho que, só se mudasse a legislação e a gente conseguisse essa questão do 50% a 50%, mesmo pra dar essa equilibrada. Os próprios alunos aqui da presencial não precisam vir 80% aqui. Né, porque eles também tem o direito ao contrário, então é 20% virtual né. Mas eles também poderiam ter essa facilidade dos 50/50 né.

P: Então, talvez... [interrupção]

E: Mas eu me sinto muito satisfeita assim, mesmo de coração. Não me sinto nem um pouco menos ou mais docente por estar a distância.

P: Que mudança você proporia ao processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia? Teria alguma alteração que você proporia? Alguma mudança na forma como acontece a mediação pedagógica?

E: Olha, eu acho que a gente está em constante mudança. Eu acho que, vai muito do professor né. Tem professores que buscam mais diversificar os seus recursos, sua mediação, outros, nem tanto. Mas, eu acho que já melhorou muito. Por exemplo, a questão tecnológica: antes por web, e agora por videoconferência, acho que foi uma coisa que deu, assim, um salto de qualidade fantástico, né. e infelizmente o nosso cronograma ele é muito apertado. Então acontece que, para todas as disciplinas terem estes momentos presenciais né, com eles, não são tão frequentes, por conta do nosso cronograma mesmo. Uma questão de PPC de curso mesmo, que teria que alterar. Mas, eu, particularmente acho que, todos os instrumentos que tu puder utilizar, todas as ferramentas, a metodologia que tu puder... que te aproxime mais dele, que não espere só pra hora da video lá, ou só para o final, na hora da avaliação porque a avaliação é isso né, a hora que você realmente se dá conta desse teu processo de ensino aprendizagem que ao longo do caminho deveriam existir, mais momentos de interação né. Eu creio que seja isso, em mente agora assim, não me veio nada muito... mas acho que é apostar mais nisso assim, em tentar buscar, não deixar só para os momentos das atividades né. Também da mesma maneira que eles nos procuram também a gente só se voltar a eles no momento da atividade acho que... é uma coisa que tem que ser uma constante assim, essa busca pelo aluno, de diferentes maneiras né, não precisa ser nada avaliativo. Basta toda hora se botando presente né... "Olha, abriu um..." coisas atuais, por exemplo, aconteceu nessa semana, porque não falar com eles? De algo que aconteceu naquele período ali, se tem haver, lógico, com sua disciplina [risos leves]. Não vai abrir assunto que não tenham a ver só pra polemizar. Mas se tem haver, porque não? "ah mas não tá no meu plano" Mas não está no seu plano, mas tu pode abrir um fórum formativo, porque não? "Ah, aconteceu tal coisa da base agora, se é um professor que trabalha com currículo", então, trazê-los quanto mais possível assim, ou seja, pra não deixar só pras tarefas, pras atividades, não enxergar a educação a distância só como um... uma aplicação de tarefas mesmo. Algo tarefeiro né, algo que o aluno só entre ali, porque se não ele só vai entrar ali pra isso mesmo. Ele vai entrar várias vezes, Se ele só entrar ali, naquele ambiente pra isso, ele não vai ter outras motivações né. É fácil? Não é. Muitas vezes a gente não tem muito fôlego pra manter este nível né, de acordo com todas... Agora até ia entrar na nossa precarização do trabalho né, dentre todas as outras atividades né, que eu acho que é importante também falar do nosso lado também como professor né, com ensino, com pesquisa, com extensão né. Muito cargo administrativo, muito cargo administrativo, muitas vezes por poucas pessoas sendo desenvolvidos. Isso acaba também de uma certa maneira... Eu digo que tem um professor que, não vou citar o nome aqui, mas que ele se respeita assim... ele diz 'não vou participar' e não participa mesmo de algumas atividades assim, extra docência de ensino, e sei da qualidade do atendimento dele aos alunos, do feedbacks que dá, muito qualificados e brinco assim muito com ele. Eu não tenho muito essa postura de me colocar assim como professor mesmo nesse sentido assim sabe, de poder estar mais presente por toda essa outra carga que a gente acaba ocupando, assumindo, que faz parte claro da vida da universidade, né, a gente sabe disso, a pesquisa a extensão e também os cargos administrativos. Mas eu vejo que pra você qualificar mesmo seu atendimento o ideal seria você ficar mais voltado pro ensino mesmo. Pra ir pensar todas essas estratégias e assim, bem frequentes e bem semanais

assim, para que o aluno se sinta visto e o motive a entrar não apenas pra responder tarefas, mas que ele entre pra contribuir mesmo. Pra poder falar sobre determinado assunto pra se sentir parte do processo e não alguém que vai lá e posta alguma coisa né. Acho que é mais ou menos por aí, até porque né [risos leves].

P: Muito obrigada pela disponibilidade.

E: Eu que agradeço, me boto à disposição. Eu considero muito essa questão da pesquisa, acho que é algo que é primordial, a gente tem que cada vez mais realizar. Parabenizo teu trabalho, respondi o questionário na hora, com certeza é algo que vai engrandecer a nossa área da EaD. Acho que tu vai trazer dados bem.... que a gente tá precisando mesmo, pra qualificar, pra conseguir entender também algo que é tão primordial que é a mediação né.

P: É bem esse o objetivo. Obrigada.

Transcrição da entrevista – PROF3**Entrevistada: PROF3****Tempo de duração: 16'41''**

P: Boa Tarde. Professora, qual o seu nome completo?

E: ...

P: Você consente que esta entrevista seja gravada?

E: Sim.

P: Então professora, gostaria que você falasse um pouquinho sobre como acontece a mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia.

E: A mediação é feita através do chat e através do Fórum, e através de mensagens que os alunos enviam né. E as orientações que a gente passa no mural de avisos também.

P: Quem faz a mediação pedagógica online no curso de pedagogia?

E: No curso ou na disciplina?

P: Você pode falar na disciplina porque na verdade sua referência no curso é na disciplina.

E: Então, eu que sou a professora né, as vezes tem outra professora também na disciplina e a tutora a distância. Então somos a princípio, quando há um professor e um tutor, somos nós duas que fazemos este trabalho.

P: E como que esse processo está organizado no ambiente virtual?

E: A disciplina ou a forma de Mediação?

P: A forma de mediação.

E: Semanalmente a gente tem a disciplina estruturada em tópicos, e cada tópico a gente tem um fórum de interação daquele conteúdo do tópico. Na abertura do tópico a gente tem o tema que vai ser discutido, a gente tem alguns textos, vídeo, a videoaula, e no fórum de interação a gente lança um questionamento ali, uma reflexão para que o aluno possa participar. Em outras situações os alunos nos procuram para pedir informação sobre o trabalho final, sobre a atividade obrigatória ou sobre alguns prazos né, de envio de material ali. E no chat, né, a gente tem tido assim, eu pessoalmente tive uma interação pelo chat desde o início do semestre. Pelo chat realmente a gente não tem tido sucesso.

P: Queria que você falasse um pouquinho sobre o seu papel como mediadora no ambiente online do curso. Qual o papel que o professor assume na mediação pedagógica online do curso?

E: Eu entendo que a gente trabalha, como é um curso a distância, a gente atende um universo de perfis de aluno que a gente não... não sabe muito bem né, mas a gente tem mais ou menos um

parâmetro ali do tipo de aluno que a gente tem. Geralmente é um aluno trabalhador, e geralmente são alunos que já estão atuando em sala de aula. Então, eu acredito que em muitos momentos o meu papel de mediação neste processo é no sentido de dialogar e refletir com esse aluno sobre a prática cotidiana dele. Então a gente tem um trabalho de mediação dos encaminhamentos ali da própria disciplina, dos conteúdos específicos da disciplina. Mas em muitos momentos a gente faz um diálogo profissional, até em função do perfil de aluno que a gente tem.

P: E o papel do tutor? Qual o papel que ele desempenha na mediação pedagógica do curso?

E: A gente tenta não fazer uma divisão do papel do tutor e do professor. É claro que a gente como professor tem o compromisso com a disciplina no sentido de elaboração de prova, estruturação da sala, mas no processo de mediação não há diferenciação entre aquilo que a gente faz e o tutor faz.

P: E o que você espera do papel do aluno neste processo de mediação pedagógica?

E: O aluno que estuda nesta modalidade, eu fui aluna desta modalidade também, não é uma modalidade fácil de se disciplinar nela. Eu acredito que tem duas situações assim: Uma situação é o aluno que vai pro ensino a distância em algumas faculdades, que tem um determinado tipo de metodologia... é, que você não conhece esse professor nunca, na verdade é você e o computador né, e tem o nosso caso da UDESC que é um caso que te possibilita ter uma proximidade desse aluno, então, este aluno pro tipo de metodologia de trabalho que a gente tem no nosso projeto, eu entendo que este aluno tem que ser muito disciplinado e tem que ter muito compromisso quando ele entra no curso. A gente sabe que o índice de evasão não é baixo, mas isso não é baixo mesmo presencial também, mas eu acredito que pro tipo de projeto que o CEAD tem, é... o aluno tem que estar muito consciente do curso que ele faz aqui. Porque eu conheço outros cursos, inclusive sou de um curso de graduação, fiz administração pública, terminei a administração pública numa particular, e o que eu aprendi, eu aprendi porque eu tinha uma vida profissional ligada aquela temática ali, eu trabalhava com administração pública. Então eu aprendi muito porque eu era disciplinada, mas se eu não fosse tava tudo certo, né?

Aqui se aluno não for disciplinado, ele fica pelo caminho, porque ele tem que ter uma postura muito madura pra dar conta dos cursos que são ofertados aqui no cead.

P: Então, além do professor e da tutora a distância, que compartilham deste papel de mediar, existem outros elementos mediadores no curso? No ambiente online?

E: É, que seria o chat, o fórum, o mural de avisos, e a própria sala da disciplina que ela de certa forma, existe a possibilidade de interação, porque cada tópico tem os encaminhamentos ali e chama para a participação deles, né.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre os materiais didáticos que são utilizados e disponibilizados para os alunos nas disciplinas que você...

E: Então, eu acho que há uma mudança, que houve uma mudança de paradigma, que acompanhei isso. Quando eu cheguei ao CEAD, a gente trabalhava muito ainda vinculado ao caderno pedagógico. E como eu trabalho com uma disciplina, não neste semestre, mas em outros semestres com a disciplina de metodologia de geografia, ensino de geografia, um dos cadernos é um pouco problemático. Primeiro, porque ele não foi escrito pela UDESC, pelo grupo daqui. Ele é

um material que vem de uma outra universidade né, e aquele material, ele de certa forma ele contempla duas disciplinas assim, ele contempla geografia I e geografia II, mas sem profundidade em nenhuma das duas. Então era um material que eu sentia falta de um material complementar. A medida que o tempo foi passando, eu já tô aqui faz três anos mais ou menos, eu vi que a metodologia de trabalho do centro mudou. Então isso permitiu a gente trazer outros materiais além do caderno pedagógico. Porque me angustiava um pouco estar presa a um caderno que não dava conta de algumas coisas que eu precisava trabalhar. Então formato hoje, me dá muita liberdade de trazer materiais novos, me dá muita liberdade de buscar coisas que estão sendo discutidas pra dentro da minha sala virtual então é muito bom.

P: E qual a função que estes materiais desempenham no processo de mediação pedagógica online?

E: Partindo do princípio que a gente está trabalhando com um ambiente virtual, e as pessoas hoje são muito virtuais né, a gente trabalha com tudo em tempo real, a gente resolve coisas em tempo real. Eu entendo que a sala, quando ela te oferece vídeo, quando ela te oferece artigos, que a gente há alguns anos atrás tinha muita dificuldade de acessar. Você fazer um doutorado há 10, 20 anos atrás era muito complicado, hoje você pega um artigo que foi publicado semana passada, e antes o acesso era difícil. Então, esse mundo virtual, eu acredito que ele vem para agregar. Ele é extremamente agregador. É claro que a gente em alguns momentos a gente precisa se encontrar fisicamente, e a gente faz isso pelo menos uma vez ao semestre, duas vezes ao semestre, mas eu acho que é... os materiais que são disponibilizados ali, eu entendo que são materiais complementares, eu não acredito que tenha um mais importante ou menos importante. Eu entendo que tem materiais que tem que ser mais didáticos, que são as videoaulas, que elas são um fio condutor junto com o caderno pedagógico ali, que é bem didático, né. Bem o bê a bá daquilo que a disciplina está te pedindo. Só que ali é o ponto de partida, então o bacana é que pra gente, pra ir além, aí a gente trás estes materiais que a gente entende que tem que ser mais observados, mais esmiuçados, mais estudados. Então eu acho muito interessante isso, os materiais.

P: E como você vê a função da interface do ambiente virtual e a relação desta interface com o processo de mediação pedagógica?

E: Partindo do princípio que eu também fui aluna de ensino a distância, é... Comparando quando eu fiz o curso, eu entendo que tem muito mais interação, eu acho que tem uma interação significativa, porque o aluno inclusive, a gente deixa o aluno livre, a gente deixa os polos informados que haja alguma necessidade a gente chama para uma videoconferência. Então se a gente tá vivendo uma situação que precisa de mais encontros através de videoconferências, não tem nada que nos impede de chamar os polos e fazer daqui uma videoconferência, e dependendo da situação inclusive ir direto ao polo. Essa liberdade de trabalho que a gente tem, deixa a gente muito à vontade. Porque a partir do momento que a gente tem um formato e uma organização da sala e a gente percebe que ela tá naquilo que tá proposto, ok. Se a gente ver que em algum momento tem alguma dificuldade, a gente vai fazer a intervenção, por outras ferramentas virtuais. Inclusive, a videoconferência se houver necessidade, chamar os alunos pra gente fazer uma aula a mais, além das videoconferências que existem não tem problema, tendo agenda, tendo tudo né. Então... eu entendo que é muito flexível, eu vejo muita flexibilidade. Tem gente que diz que não, que ela muito engessada mas, pra aquilo que eu me proponho a fazer a aquilo que eu vejo de retorno dos alunos, eu acredito que ela é razoável, até porque eu não conheço nada além disso

né, e eu acho que a videoconferência veio para coroar todo esse processo. Porque quando era webconferência aí sim... Aí eu entendo que havia um prejuízo muito grande, mas com videoconferência aproximou muito.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre os obstáculos que você enfrenta ao mediar pedagogicamente no ambiente online.

E: Eu não sei, na disciplina regular... o obstáculo que eu enfrento é na disciplina de tutoria. Que seriam os alunos de repercurso. Eu tô com uma disciplina do momento, nós estamos no início de maio e eu desde fevereiro tô falando sozinha na sala. Eu chamo os alunos, eu convido pra conversar, eu mando mensagem e eu não tenho retorno. Eu tenho talvez quatro ou cinco alunos ali, e eu não tive um feedback até agora. E isso é uma coisa que me preocupa, porque não são alunos desistentes, são alunos que se matricularam para fazer a disciplina e não tão fazendo. o que pode acontecer assim na disciplina regular é porque a gente também não tá online o tempo todo. Mas tem aluno que manda mensagem de madrugada, e quando a gente acessa o moodle que a gente tem condições de responder. Mas assim, os alunos não ficam sem resposta e, na medida do possível, se a gente vê que as dúvidas são muito parecidas a gente vai tentando agregar, juntar isso para trabalhar de uma maneira mais concentrada, determinadas questões que a gente tá vendo que tão fragilizadas ali.

P: E na sua opinião, que fatores facilitam o processo de mediação pedagógica online? Que favorecem ou facilitam.

E: A liberdade de tempo. Acho que a liberdade de tempo é um fator fundamental pro perfil de aluno que a gente tem. É claro que a gente tem momentos que são, que o aluno tem que estar presente no polo, como a videoconferência, mas em outros momentos ele tem total liberdade pra trabalhar organizando o tempo dele né. E isso é muito bom, então, em alguns momentos a gente tá disponível ali online, e alguns momentos não. Mas de maneira geral, esta liberdade de trabalho eu acho que ela é a principal, que é uma tendência mundial, essa liberdade de organização de tempo.

P: Flexibilidade né...

E: Perfeito, fundamental, não consigo ver de outra forma.

P: Queria que você falasse um pouquinho sobre a sua satisfação com o modo como se efetiva a mediação pedagógica no curso.

E: Eu gostaria de mais encontros presenciais. Eu gostaria de mais encontros presenciais, a gente, num determinado momento, a gente tinha... garantido mais momentos, e hoje em dia a gente não tem. A gente conseguiu ir fazer uma atividade no Polo semana passada, todo mundo se mobilizou no mesmo dia pra fazer este trabalho mas teve um momento, quando eu ainda não era professora aqui, que tinha uma aula presencial. Acho que essa aula presencial ela é importantíssima, primeiro para criar o vínculo com o aluno. Segundo, para dar identidade para a disciplina. Porque a disciplina ela tem uma cara né, mas eu entendo que o professor que é o responsável pela aquela disciplina ele precisa ir ao polo pelo menos uma vez, para que os alunos saibam quem é aquele professor, isso é uma coisa que eu acho que falta, né.

P: E se você pudesse propor alguma mudança para o processo de mediação pedagógica online no ambiente online do curso, que mudança você proporia?

E: Não, no online não. não tenho nenhuma sugestão. [...] As vezes eu acho assim, a forma para a gente utilizar o moodle eu acho um pouco confusa, alguns recursos, tem coisas que... eles ainda tão trabalhando, mas é, não saberia nem te exemplificar o que né... não saberia te exemplificar o que, porque não tenho passado por nada que tenha me colocasse em dificuldade. Mas as vezes quem recursos ali no moodle, que aí, talvez uma fragilidade minha que eu nem conheço. é... por não conhecer, não tem nem como perguntar, né, nem tem como perguntar. Não sei se é uma fragilidade minha ou se precisaríamos de um curso nível baby de moodle né, porque os cursos que eu fiz não atenderam a minha demanda. Porque já era nível intermediário, e eu tinha demandas que eram mais simples. As vezes eu não consigo botar uma figura ali no moodle né. Mas talvez por uma falta de conhecimento da minha parte. A princípio não teria o que dizer especificamente.

P: Ok professora. Obrigada pela sua entrevista.

E: Espero ter colaborado.

P: Colaborou, com certeza.

E: Então tá, obrigada.

Transcrição da entrevista – PROF4**Entrevistada: PROF4****Tempo de duração: 26'49''**

P: Qual o seu nome completo professora?

E: Meu nome é ...

P: Você consente que esta entrevista seja gravada?

E: Consinto.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho a partir da sua experiência no curso como acontece a mediação pedagógica no ambiente online do curso?

E: Bom, aqui no CEAD a gente trabalha numa perspectiva de docência compartilhada porque envolve outros sujeitos que não somente professor e aluno, né. E também pelo fato de ser várias turmas, numa mesma oferta da disciplina a gente acaba dividindo a disciplina com outros docentes também né. Então toda a questão do planejamento da disciplina, da atuação dos sujeitos no ambiente virtual ele acaba sendo planejado no coletivo porque são diferentes pessoas que assumem esse papel na mediação pedagógica. É, então geralmente o professor da sua disciplina acaba sendo responsável pela mediação da sua turma, aliás, o professor da turma acaba sendo o responsável pela mediação da sua turma e aí junto com o tutor a distância. A mediação no ambiente ela acontece geralmente pelas ferramentas né, que a gente já utiliza, enfim, pelos fóruns e pelos chats, ou pelas mensagens individuais no Moodle e a ideia é sempre ter uma mediação rápida né, para que o aluno se sinta acolhido nas suas dúvidas, sejam elas com relações a técnica, né, ao domínio da técnica ou, logo no início das primeiras fases, ou também a questão do domínio das ferramentas, né. Como a gente trabalha com as disciplinas de tecnologias, e também com a relação a própria discussão do conteúdo né. Mas a mediação ela acontece assim, de forma compartilhada por esses sujeitos que trabalham na disciplina. Não sei se é mais ou menos essa a questão...

P: Sim. Eu queria que você falasse um pouquinho sobre o seu papel, como você vê o seu papel como mediadora pedagógica no ambiente online do curso?

E: O papel do professor na minha opinião ainda, ele é fundamental sabe, na minha opinião, na mediação pedagógica. Porque o professor ele tem que ter... Se o professor não fomenta uma discussão de conteúdo por exemplo, no ambiente virtual, as turmas, são poucas as vezes que elas se mobilizam em realizar essa discussão de forma mais aprofundada né. Então esse sempre foi um problema que a gente identificou no nosso curso aqui, de como é escassa a discussão de conteúdo nas disciplinas. Mas eu também entendo que isso pode acontecer, porque como as turmas se encontram presencialmente e quem tá a distância na verdade é o professor da disciplina, talvez essa discussão de conteúdo aconteça nos momentos presenciais junto do tutor presencial, por exemplo. E no ambiente virtual, que seria o espaço mais adequado, podemos dizer assim, neste espaço que tem o professor, e com a expertise do conteúdo, e também do tutor a distância, que também é um tutor selecionado pela área de conhecimento, acaba sendo... se o professor não provoca essa discussão teórica, de conteúdo, enfim, ela acaba não acontecendo. Então eu acho que o meu papel enquanto docente na educação a distância é sempre problematizar

as questões que os alunos trazem e também o que eles não trazem né. Então assim, startar discussões, de certa forma fazer do ambiente virtual um espaço rico de discussão, esse é o objetivo né. Só que às vezes a gente não consegue realizar tudo que tem em mente porque as demandas das atividades de ensino elas são extensas, associadas as nossas outras atividades né. Mas eu entendo que o papel seria esse né. E a questão sempre de problematizar as leituras indicadas, os trabalhos, quais são os objetivos, porque a gente tá trabalhando desta forma, né, ou então vídeo para complementar a discussão do conteúdo. Então eu entendo que o papel do professor seria esse.

P: E que papel você espera que o tutor a distância desempenhe neste processo de mediação pedagógica?

E: Pois é, por justamente entender que o papel do professor é esse, e a gente trabalha no âmbito da docência compartilhada eu entendo que o tutor deveria trabalhar da mesma forma né. Só que a gente tem um pouco de dificuldade neste sentido, porque por mais que a gente tente envolver o tutor a distância no planejamento da disciplina, muitas vezes a gente não consegue, né. Até pelo perfil deste tutor a distância. Não são pessoas que se dedicam única e exclusivamente pra essa atividade, então a maioria do perfil que a gente já conhece ou são, é, exercem outro tipo de atividade profissional e acabam assumindo a tutoria num outro tempo e horário que não é mesmo que o nosso, né, que a gente tá aqui no CEAD por exemplo. Ou então são alunos de pós-graduação, enfim, eles estão envolvidos em diversas frentes e aí fica dificulta essa questão da articulação mais intensa da presença do tutor a distância, que isso das experiências que eu já tive né. Mas eu acho que sim, assim como o professor, o tutor a distância teria esse papel de, é, sei lá, estimular a discussão, o debate, esclarecer dúvidas, sabe, de ampliar o repertório do estudante. Até mesmo um papel mais ativo do que eles acabam exercendo né. Ou mais, sei lá, pró ativo talvez, no sentido de ter a proatividade de realizar as coisas e não somente esperar a solicitação do professor sabe.

P: Ainda sobre o papel, que papel você espera que o aluno desempenhe? Também neste processo de mediação pedagógica online.

E: Então, o aluno pra mim é, assim como o professor ele tem um papel que na minha opinião é central, o papel de problematizar a questão do conteúdo, o aluno exerce o papel fundamental no próprio processo de aprendizagem né. Porque o aluno ele pode ser um sujeito muito passivo no ambiente, ele pode ler todos os textos, assistir todos os vídeos e não participar de nenhuma discussão, no ambiente né. Não quer dizer que ele não participe no polo presencialmente né, mas no ambiente virtual eu entendo que o aluno deveria se apresentar numa condição de, de, sei lá, mais protagonismo, sabe. De assim, realmente participar das discussões, se envolver nas discussões né. E às vezes não acontece, por medo de se expor, ou aquela questão do... que a gente conhece dos processos educativos né. Do medo do certo e do errado, que na verdade a gente tem que desconstruir isso sempre né. Não existe o certo e errado, a gente tem que problematizar as questões, analisar as percepções pessoais com base nos conhecimentos científicos, enfim, esse tipo de situação que o aluno deveria se colocar enquanto participante do processo né. E pra participar ele tem que mandar as dúvidas, ele tem que responder o seu colega, e isso acontece muito pouco. De um participante se envolver na discussão do outro, parece que sempre são discussões isoladas assim, acontece mais é pouco né. Eu acho que deveria ser ampliada essa questão.

P: Eu queria que você falasse também sobre os materiais didáticos que são selecionados e disponibilizados aos alunos e que relação eles têm com o processo de mediação.

E: Quando eu entrei aqui no CEAD em 2014, a gente tinha uma relação muito forte, quase que exclusiva com o caderno pedagógico da disciplina, né, que era elaborado pela disciplina. E isso incomodava um pouco né, porque os cadernos as vezes eram desatualizados ou apresentavam problemas conceituais. Enfim, eu entendo que cada professor, dentro da sua liberdade de cátedra, da sua autonomia docente, ele tem a autonomia mesmo pra escolher os materiais com que quer trabalhar a disciplina ao longo do semestre. Então a gente... Assumi a coordenação também e antes de eu ter assumido, a coordenadora anterior começou um movimento pra desconstruir essa questão dos cadernos pedagógico né, e na reformulação do currículo agora que a gente teve desde 2017, já não existe mais a figura do caderno pedagógico de cada disciplina. Não que não possa existir, não é isso. Tem a possibilidade de se elaborarem esses materiais didáticos, mas isso não exista mais de forma, não é mais regra. Hoje no PPC novo, mas no PCC antigo, então, tem o caderno. E é uma questão assim, que os alunos são muito dependentes do caderno impresso ainda, seja por questão do acesso às tecnologias ou pelo apego mesmo ao [risos] material ali, e eu entendo isso. Mas enfim, eu acho que hoje a gente tem uma liberdade muito grande pra escolher os materiais. Então assim, como eu trabalho na minha disciplina: são livros, artigos científicos, vídeos, enfim. Recursos em diferentes linguagens para atender esses diferentes estilos de aprendizagem que a gente tem também né. Mas geralmente assim, livros, na fonte, porque eu acho que o aluno tem que ter acesso também ao autor principal, sabe? Às vezes também, aos mediadores que discutem é claro né, mas a gente tem que fornecer esse tipo de acesso de leitura principalmente. Acho que a formação em um curso de graduação não tem como ser distante da leitura de um livro na fonte, não só dos mediadores como a gente fazia com os cadernos pedagógicos né.

P: Queria que você falasse também sobre a interface do Moodle, do nosso AVA e da forma de organização dele. E a relação dessa interface com o processo de mediação pedagógica.

E: Ótimo. Também em 2014, quando a gente entrou o nosso moodle era muito fechado assim, no sentido do seu layout né, então a gente tinha... ele era organizado por abas, a aba da avaliação, a aba da midiateca, a aba do exercício domiciliar, a aba dos documentos, enfim, e isso era muito fechado porque não se havia a discussão de conteúdo, né. A questão do conteúdo ele era organizado a partir das atividades de aprendizagem e eu discordo totalmente disso, sabe. Aí a gente também, em função da coordenação pedagógica né, brigamos muito, enfim, e foi um processo lento pra transformar em tópicos. E aí a organização em tópicos ela acaba... você determina um período né, o início e o fim daquele tópico, você indica as leituras, os vídeos para aquele tópico, você indica qual é a atividade de aprendizagem ou não daquele tópico né. Eu trabalhei com tópicos que não tem atividade de aprendizagem, mas o tópico tá ocorrendo, tá lá sabe. Eu acho que hoje assim, em tópicos a gente tem, de todas as disciplinas de pedagogia neste semestre somente uma disciplina não tava trabalhando em tópicos, e a gente já fez a mediação com o professor e a equipe de design instrucional para reverter isso né, porque ficou melhor organizado assim. E o que é a outra parte da pergunta?

P: A relação com o processo de mediação pedagógica.

E: Eh sim, aí sim, a relação com o processo ela é mais sistematizada porque você faz a mediação de acordo com o conteúdo. E eu entendo assim que ela acaba sendo mais direcionada. Porque

antes a mediação era direcionada para a resolução da atividade de aprendizagem, e agora não, agora você faz uma mediação por conteúdo. Então se em cada tópico, por exemplo, como acontece as maiorias das vezes, um professor coloca um fórum de discussão né, do conteúdo, tu faz, tu consegue fazer uma mediação mais intencional e dimensionada com o que ta acontecendo naquele período né. E antes não era assim.

P: Eu vou fazer uma afirmação e depois eu queria que você comentasse: “Os materiais didáticos e a interface do AVA também realizam a mediação da aprendizagem dos alunos no curso de pedagogia.”

E: *[risos leves]* Eu acho que sim, de certo modo. Porque são escolhas intencionais né. A questão do layout do Moodle, não falei antes, mas assim, o nosso layout ele pode ser melhorado, sabe a gente vai até pro próximo semestre tentar implementar um plugin que o professor Osmar encontrou sobre a questão do progresso do aluno nas atividades. Então o aluno vai ter a noção do que ele já fez e do que ele não fez ainda naquela disciplina. Isso para as universidades privadas, para os ambientes virtuais né que não o Moodle, isso já acontece, a gente já conhece. Agora no Moodle eu fiquei muito feliz em ver que é possível fazer isso né, o aluno acompanhar o próprio progresso. E isso de certa forma auxiliar nesta mediação pedagógica, porque ele é, como é que chama, ele acontece de forma que não precisa a mediação automatizada, isso acontece de forma automatizada né, não é o professor que vai indicar o progresso do aluno, é o próprio ambiente de acordo com as interações do aluno naquele ambiente, então pra mim isso é muito legal. E isso auxilia na mediação pedagógica, porque não exige do professor essa atividade né. E os materiais didáticos também. Mas aí eu entendo que depende também da articulação do professor. Porque se o professor disponibiliza as leituras em tempos adequados por exemplo, na minha disciplina, eu sempre vou lembrar de mim né. Na minha disciplina, um tópico durou quatro semestres, então eu organizei o tópico para que o aluno lesse um texto por semana. É uma forma dos materiais mediar o tópico. Porque você planeja eles, de acordo com o tempo. não sei, e também a forma dos próprios materiais podem auxiliar nessa mediação né.

P: Fale um pouquinho dos obstáculos que você sente, que você enfrenta ao mediar pedagogicamente no ambiente online, e que estratégias você adota quando você percebe esses obstáculos?

E: Ah, eu acho que o principal obstáculo é questão do... porque quando você tá numa sala de aula presencial, a mediação ocorre de forma mais natural por questão do diálogo que você pode estabelecer com os alunos pelo meio de comunicação oral né, pela nossa própria oralidade. E no ambiente virtual a gente acaba sistematizando em um texto escrito, porque, até tu poderia fazer um podcast pra mediar. A gente tem essas estratégias, ou mediação em vídeo, feedback em vídeo, como um professor nosso aqui já fez. Mas a gente acaba se detendo mais no feedback escrito, e isso acaba demandando um pouco mais de tempo né. E a questão assim, eu digo, se a gente tem 120 alunos, por exemplo, se os 120 alunos enviassem uma dúvida de conteúdo no mesmo fórum de um tópico de 4 semanas a gente não daria conta de mediar isso num texto escrito, porque é uma questão de tempo mesmo, sabe. Então eu entendo assim, que a mediação pedagógica na EaD, ela demandaria muito tempo se todos os atores participassem do processo, e esse seria o nosso desejo, que todo mundo se envolvesse na discussão, e mandassem dúvidas, não sei o que. Mas não acontece. Mas quando acontece de ter 10 dúvidas, isso já nos demanda um tempo que a as vezes a gente tem que encontrar, por que a gente tem outras várias atividades né, pra fazer isso.

Mas o que que era tua pergunta mesmo, que eu acho que eu fugi?

P: Que obstáculos que você enfrenta e que estratégia você adota para enfrentá-los.

E: Então, eu acho que o obstáculo é a questão da sistematização na linguagem textual, porque isso também demanda da gente um tempo para pensar, para elaborar isso, a gente não responde de qualquer jeito, não deveria. Às vezes até pode acontecer assim, sei lá, mas não deveria. Meu deus eu tô ficando louca, os obstáculos e...?

P: As estratégias.

E: A e as estratégias é assim, mediar o que vem conforme a demanda e sempre provocar a discussão para que ela não pare no ambiente virtual.

P: Gostaria também que você falasse dos fatores que você considera que facilitam o processo de mediação pedagógica no ambiente online.

E: Que facilitam?

P: É, que elementos você acha que são facilitadores deste processo, que estimulam esse processo?

E: Eu acho que o que facilita talvez seja o domínio técnico por parte do professor, porque isso pode acabar sendo um obstáculo. Eu não falei como obstáculo antes por que mim isso não é né. Mas quando você tem o domínio de conteúdo, e associado ao domínio técnico, eu entendo que isso seja um fator favorável assim, pra mediação pedagógica pois não há essa dificuldade. E eu como tô nessa chefia, eu conheço por exemplo a situação de uma professora nossa que ela não consegue responder as mensagens do Moodle. Isso chegou até mim por uma outra professora que acaba fazendo isso por ela. E pensar que isso ainda acontece me preocupa muito, me preocupa muito porque a gente tá num curso EAD né. Nesse caso acontece porque é uma professora externa, enfim, são situações com relação ao vínculo como bolsista, mas a gente sabe né. E eu acho que então o que facilita é isso, que a gente tenha a questão do domínio do conteúdo e do domínio da tecnologia. E por isso, a ideia de trabalhar as disciplinas que você se sente, da sua área de pesquisa enfim, daí tu tá sempre munido de subsídios né, de pesquisa, enfim, para poder alimentar as tuas práticas no ensino né. Fazer a tal da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, também é uma questão que facilita muito. Quando a disciplina é afim da área do professor, seja na pesquisa, extensão, etc.

P: E nesse ponto o professor efetivo acaba saindo na frente né, porque ele se engaja mais, pelo seu compromisso também.

E: Sim, a nossa própria forma de alocação docente. Hoje o professor efetivo acaba escolhendo a disciplina, e as outras a gente vai direcionando aos professores colaboradores, para os substitutos. E aí eu tava revisando os PTI's ali, e no semestre que vem tem professor que vai ficar com três disciplinas diferentes, e a gente sabe como isso é difícil na educação a distância. É muito difícil, porque o planejamento na educação a distância tem que ser sempre antecipado, é diferente de estar na presencial. E para nós assim, isso vai acontecer, isso vai acontecer cada vez mais vezes, inclusive com os efetivos agora, com a questão da diminuição das turmas, enfim.

P: Fale também sobre a sua satisfação com o modo com que se efetiva a mediação pedagógica online no curso de pedagogia. Você está satisfeita com o modo como ela acontece?

E: Eu não sei se estou satisfeita porque eu sempre me sinto em dívida com os meus alunos, sabe? eu sempre acho que eu poderia ter sido melhor, que eu poderia ter dado mais atenção. Que eu poderia ter, sei lá, naquela semana que eu ofereci um texto tal eu poderia ter provocado uma discussão diferente, sabe? Ou que a dúvida de um aluno ta poderia ter sido replanejado o próprio andamento da disciplina a partir de uma dúvida. A gente sabe que isso no presencial acontece, mas na EaD é um pouco mais difícil, porque como você vai movimentar algo que já está planejado ali e mudar assim, sabe? Eu acho que eu poderia me sentir mais satisfeita se eu tivesse mais tempo para realmente me dedicar ao ensino. Mas aí é aquela questão da sobrecarga de trabalho, de você ter a atividades de ensino, pesquisa, extensão, projeto de ensino, Chefia de Departamento, Coordenação, sabe? Presidente de NDE, entende? Que pra mim é uma sobrecarga assim... Aí eu não consigo trabalhar no ensino aqui no CEAD, eu trabalho no ensino em casa. Eu não consigo porque eu não tenho tempo e quando começo a fazer uma coisa aqui eu paro, porque já vem outra, sabe? Então eu queria poder me dedicar mais assim, ao ensino, e aí é uma questão da organização do tempo e das outras atividades que acabam influenciando isso, infelizmente sabe. Acho que isso é um sentimento de todo professor efetivo aqui. Não sei, não vou generalizar né, mas da maioria dos efetivos aqui pode ser que seja um sentimento em comum, porque a gente sempre parece que tá sobrecarregado né.

P: Que mudança você proporia ao processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia?

E: Eu acho que a gente precisa de mais formação continuada. Seja para esses professores que tão entrando agora por meio de seleção de chamada interna, seleção externa, edital. Então ter uma formação continuada, permanente na verdade, sabe? pra que tivesse uma equipe... A gente tem, as DI's fazem esse papel, mas poderia ser mais frequente assim, ter formações no sentido de utilizar a tecnologia, de propor coisas novas no Moodle porque as pessoas acabam sempre propondo as mesmas coisas porque não conhecem as coisas diferentes né. E quando o diferente vem ele é muito difícil então também tem aquela barreira sabe. Então a gente precisa de formação continuada permanente, seja do domínio da ferramenta né, do ambiente virtual, a questão da própria capacitação pessoal sabe, então a possibilidade de você ir pra eventos e, sabe, continuar sempre se formando pra poder... Acho que quando tu assume uma disciplina nova, eu gosto muito porque eu me desafio a sair da caixa, sabe? Eu prefiro uma disciplina nova do que uma disciplina que eu já trabalho. Claro, porque a gente sempre revê né, nunca trabalha a disciplina da mesma forma. Mas a disciplina nova te mobiliza a estudar coisas diferentes, sabe, isso te desestrutura assim. Eu acho que esse é um desafio. Então a formação pra qualificar e o próprio interesse do professor né, na verdade. E formação também para os tutores né. Porque a gente seleciona eles por área, mas às vezes não atende muito bem as suas experiências, a sua própria área de formação né. Porque é muito difícil tu encontrar um tutor que caminhe na mesma linha do professor sabe, porque dentro da mesma área tem diferentes vertentes né, e isso pode acabar acontecendo, não que isso seja ruim, isso é bom né. Mas enfim, a questão da formação mesmo né, formação neste sentido.

P: Professora muito obrigada pela sua disponibilidade.

Transcrição da entrevista – PROF5**Entrevistada: PROF5****Tempo de duração: 22'38''**

P: Professora, qual o seu nome completo?

E: ...

P: Você consente que essa entrevista seja gravada?

E: Sim, consinto.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre como acontece o processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso - o Moodle.

E: Tá, a mediação pedagógica, eu vou falar principalmente da minha experiência. Por aquilo que eu vivencio. Então a mediação pedagógica ela é realizada por meio de fóruns primeiramente né, um fórum de dúvidas, e o fórum de notícias. Então nós temos dois fóruns principais, que já fazem parte da disciplinas. Esse fórum de notícias é aquele que o professor entra em contato com o aluno, semanalmente, pelo menos no meu caso é semanalmente. Mas pode se entrar em contato na medida que houverem necessidades. E o fórum de dúvidas é aquele que o aluno então faz suas perguntas, entra então em contato conosco, e a gente vai respondendo a ele também na medida em que ele vai perguntando. Mas nada impede que a gente mesmo põe uma solução, um caso problemático ali pra eles tentarem responder. Então quando eu vejo que meus alunos não respondem, não entram muito no fórum, eu coloco lá alguma coisa com alguma pergunta, pra ver se eles interferem né. Pra ver se eles respondem. E aí começam a participar. Além disso, a gente também tem a mediação por contatos as vezes telefônicos, contatos as vezes por email, e também pelas mensagens que o próprio instrumento, que o Moodle permite. Então a mediação é principalmente desta forma. Mas tem, em relação ao curso, a mediação dos tutores online, desculpe, dos tutores a distância, e os tutores presenciais, além do que a gente tá sempre a disposição deles, também nas videoconferências, nos contatos que a gente tem.

P: Ok. Eu queria que você falasse um pouquinho sobre como você vê o teu papel como mediadora pedagógica no ambiente online?

E: Então, eu acho super importante o papel do professor, né. Não tem como a gente ter a educação a distância sem a gente ter ali um agente que fique motivando os alunos, que fique mediando as suas atividades, e fazendo um papel principalmente de trazer coisas novas pra eles. Porque a gente sabe que o aluno de educação a distância, ele recebe muitas informações por email do professor né. Ou seja, ele vê os emails, o que tá sendo colocado ali. E as vezes ele só abre a página da disciplina quando ele vê que tem alguma coisa nova né. Então eu acho fundamental esse papel, e principalmente, na educação a distância, não tem como a gente não estar se comunicando com o aluno. Acho que o mais importante de tudo é realmente essa motivação, que é o que eu falei logo no início né. Então é fundamental o papel do professor pra motivá-lo. Pra leitura, pra questões problemas, pra participação, pra desenvolver mais sua prática pedagógica, que no nosso caso, é um curso de licenciatura né. Claro que cada curso tem a sua especificidade, mas neste caso eu vejo fundamental.

P: Você falou também do papel do tutor, que é outro agente mediador. Que papel você espera que ele desempenhe nesta parceria de mediação pedagógica?

E: Então, o tutor presencial ou o tutor a distância?

P: O tutor a distância, no ambiente Moodle.

E: No ambiente Moodle. Então, o tutor a distância, ele tem que fazer. Eu vou te dizer assim, eu acho que ele tem que dar ainda um a mais do que o professor já dá. Então o tutor a distância é aquele que ele precisa estar motivando o aluno mais, não sei te dizer se é mais amigável, ou se é mais, um pouco mais do que o professor ainda. Porque pelo menos na linha que a gente trabalha aqui no CEAD, o professor ele tem uma responsabilidade. Mas me parece, eu não sei, posso estar equivocada, mas o tutor a distância, ele tem um papel até pela própria função dele, de estar fazendo uma tutoria mais minuciosa ainda. Não vou dizer que é mais diária, mas muito mais presente ainda do que o professor. Por isso nós temos esse tutor a distância né. Pra ele estar preenchendo aquele espaço que o professor por acaso não está. Eu pelo menos vejo assim. Eu gostaria que o meu tutor a distância fizesse um pouco mais aquilo que: "Ah, eu esqueci de mandar uma mensagem", "Vamos mandar uma mensagem aqui que tem uma prova na semana que vem", "Ó, deem uma olhada no cronograma". Embora a gente já faz isso, eu acho que o tutor a distância ele tem que fazer isso. Se um aluno tem uma dúvida ele deve ir lá preencher. Eu acho que ele tem que ser uma presença mais constante ainda do que o professor, na minha visão de EaD né.

P: E que papel você espera que o aluno desempenhe neste processo de mediação pedagógica no ambiente online?

E: Então, ele é o agente interessado né. Então como ele é o protagonista do processo, eu pelo menos entendo assim, ele tem que ser a pessoa mais interessada, ele tem que ser a pessoa que vai estar respondendo, que vai estar atuando. Ele tem que ser realmente, ele tem que ter aqueles pontos que se espera de um aluno a distância, que tem o perfil de um aluno a distância. Ou seja, ele tem que ser organizado, ele tem que ter o seu tempo pra estudar, ele tem que ter autonomia pra gerenciar o seu estudo, mas ele é o indivíduo mais importante neste papel. Então eu vejo que ele tem as suas responsabilidades também. A gente tem de motivá-los, estar chamando, trazendo ele pra sua responsabilidade, mas ele tem que ver que embora ele seja um aluno a distância, ele tem que desenvolver as suas funções como estudante. Então como estudante ele tem responsabilidades que ele não tem como deixar pra trás, então eu vejo o papel dele como principal, como importante. Como o indivíduo que não pode ficar uma semana sem abrir sua disciplina, sem estudar e sem adquirir as informações ali que ele precisa pra aquela semana, para aquele momento né.

P: Além destes mediadores que você já mencionou, existem outros mediadores pedagógicos no ambiente online do curso?

E: Então, do nosso curso agora, eu acredito que não. Eu acho que no curso atual a gente tem esse pessoal. Mas a gente tenta suprir o que eu acho um outro agente importante que eu acrescentaria essa tutoria, que em qualquer momento o aluno pudesse entrar ali em contato, e a pessoa já respondesse ele. Nós procuramos fazer isso justamente com a tutoria a distância, né, que não

seria um tutor, um sistema de tutoria que o aluno pudesse ligar a qualquer hora, ou pudesse mandar mensagem, mas que pelo menos a cada 24 horas a gente tenta responder. Mas eu acho bem interessante, que além de tudo isso, tivesse aquele sistema de tutoria 24 horas. Que ele pudesse ter alguém pra responder suas dúvidas, eu acho que seria uma coisa a mais né. Do sistema de mediação.

P: Uhum. Eu queria que você falasse um pouquinho também sobre os materiais didáticos que você utiliza nas disciplinas e a relação destes materiais didáticos com o processo de mediação pedagógica.

E: Então, a gente usa a midiateca. E na midiateca a gente coloca bastante materiais, cada vez que a gente encontra material novo, a gente coloca ali. O que que nós normalmente colocamos: Artigos, vídeos, vídeos bastante interessantes e vídeos bem diversificados, né, e a gente tem colocado também nos últimos dois anos, a gente tem colocado bastante material de repositórios, inclusive vídeos, aulas de práticas pedagógicas, coisas que interessem mais pros alunos de acordo com o perfil do curso que eu leciono né. E eu acho que esse material tem que estar ali sempre disponível, que é o nosso objetivo, e que o aluno sempre tente responder mesmo. Sempre tente responder não, sempre tente acessar, né. Então são materiais que estão ali pros nossos alunos acessam né. Então eu acho que é importante isso. Eu não sei se eu respondi. A tua última pergunta qual que foi? Se...

P: A relação destes materiais didáticos com o processo de mediação pedagógica.

E: Então, e esses materiais são pra dar suporte aquilo que nós não conseguimos implementar. Como a gente não tá presencialmente, às vezes a gente não tem condições de mostrar pros alunos, por exemplo assim, uma aula prática. Então quando ele vai lá na midiateca e tem acesso a esse recurso ele pode ver como seria uma aula prática, ele poderia ver algumas formas de atender os alunos, alguma coisa assim de como ele iria atender os seus alunos. Então eu acho que a gente tem essa preocupação de estar fazendo essa parte que a EaD não dá conta, que é a forma presencial. Então os nossos materiais tendem, ou tentam pelo menos, cumprir essa dificuldade. Dessa falta da presencialidade. Então como eles podem ver como é uma aula prática, como eles podem ver como é um vídeo, como eles poderiam fazer isso. Eu tô falando mais dessa parte porque eu sou da área das ciências né, então tem muita coisa prática. Que a gente precisa estar mostrando pra eles como eles poderiam fazer isso neste sentido.

P: Fale um pouquinho também sobre a interface do Moodle e a forma como ele está organizado. Que função que você vê entre essa organização do Moodle e o processo de aprendizagem.

E: Então, eu acho que a gente está num processo crescente de desenvolvimento das potencialidades do Moodle né. Desde que eu trabalho com o Moodle, que faz mais de 10 anos, o Moodle é um software bem interessante, a gente tem muitas possibilidades de atuar ali. Então eu vejo assim, que há um ambiente rico de mediação. Tanto que, eu digo que é a sala de aula, pode até ser um caderno dos estudantes. Isso desta forma, eu vejo que é um instrumento importante de atividade, de trabalho. Então eu por exemplo, aplico questionário. A gente pode aplicar atividades, a gente pode usar o fórum. A gente pode colocar vários sites, links. Então é um ambiente rico. Acho que os professores tem como explorar mais ainda o Moodle né. Ele oferece um relatório sobre os alunos, então a gente sabe se o aluno está acessando ou não. Oferece as notas né. Então eu vejo assim, uma ampla possibilidade de atuação para um professor na EaD

usando o Moodle. Eu acho que ele é um bom diário de classe, ele é uma boa sala de aula, ele tem possibilidade de oferecer links, ele permite uma comunicação com os alunos via fórum, via notícias, então eu vejo uma ferramenta riquíssima. Eu não sei se eu posso dizer que o Moodle é uma ferramenta, mas eu vejo ele como um recurso muito rico na EaD, e as vezes até pouco explorado. Eu acho que eu poderia explorar mais, que eu não conheço todos os recursos do Moodle, por exemplo. Eu nunca fiz no Moodle por exemplo, um vocabulário, né, "wikipédia". Mas eu sei que é possível fazer isso. Eu já fiz questionários, já fiz algumas atividades diferenciadas, mas existem muitos recursos pra gente trabalhar no Moodle. Então eu vejo o Moodle como uma ferramenta muito boa na situação atual que algumas universidades ou sistema educacional no Brasil, as vezes não tem dinheiro, pra melhorar os seus recursos. Eu acho que o Moodle dá conta disso. Claro que a gente precisa de mais capacitação, melhores, como eu vou dizer, mais estudos pra conhecer melhor o Moodle. Versões atualizadas do Moodle, e assim por diante.

P: Eu queria que você comentasse a seguinte afirmação: "Os materiais didáticos e a interface do AVA também medeiam a aprendizagem dos alunos no curso de pedagogia".

E: Então, eu acho que faz. Eu acho que faz a medida que, faz parcialmente, mas faz. Porque a medida que o aluno tem o material didático, que pelo que eu conheço do meu material né, do material que a gente oferece no nosso curso, ele é todo voltado pra uma linguagem que o aluno consegue dar conta sozinho. Então o aluno não precisa ser um bom conhecedor de língua, né, da língua portuguesa, pra ele entender. Porque um livro, o caderno pedagógico, o material pedagógico inteiro, ele é todo acessível. Ele tem uma linguagem que o indivíduo sozinho, na sua casa, no seu lar, ele pode acessar. Então eu acho que isso permite uma mediação. Ele consegue entender: "Agora você faz essa atividade" Agora você volta atrás" "Agora se você deu conta você pode ir a frente". Então eu acho, que existe sim essa mediação com os materiais didáticos, e o próprio AVA, que também permite né, que ele acesse o módulo, que ele volte, que ele veja os módulos passados. Ele mesmo pode fazer uma reavaliação, fazer uma recuperação, ele pode ir a frente, ele pode ir atrás. Então eu vejo que é uma ferramenta faz essa mediação.

P: Fale sobre os obstáculos que você enfrenta ao mediar pedagogicamente no ambiente online do Curso de pedagogia? Quais são os principais obstáculos que você enfrenta e quais estratégias você recorre para superá-los?

E: Então, o principal obstáculo que eu vejo é a falta de acesso. Eu gostaria que os meus estudantes acessassem diariamente. Eu gostaria disso, que eles diariamente fossem acessando, estando ali, que eles estão fazendo uma pergunta. E isso infelizmente não ocorre, eles perguntam mais próximo das provas né, infelizmente isso ainda ocorre. Triste, mas é uma realidade. Pra que eles façam perguntas, eu vejo que os alunos das primeiras fases fazem mais perguntas e se comprometem a estudar do que os das últimas fases. Então parece que nas últimas fases, eles já tem uma noção do que é, de como funciona. Então eles não perguntam muito. Então eu vejo assim, principalmente, nas últimas fases, eu teria que fazer alguma coisa a mais do que eu faço. Eu não sei se pra superar esse obstáculo dar esse acesso à eles como eu gostaria que fosse. Eu gostaria que eles fizessem perguntas de cada tópico, cada item da semana, de cada item que é estudado na semana. Como eu vejo que eles não fazem isso, eu costumo lançar perguntas, ou eu peço pra tutora, online, colocar lá uma pergunta, mas na última fase eles não fazem. Porque eles tem muitas outras disciplinas concorrentes, então eles provavelmente olham, provavelmente até quero acreditar que leem, mas não dão a devolução que a gente pede. Eles não entram no fórum fazendo uma participação por exemplo, de coisas que outros colegas colocam, que é o que a gente

gostaria. Então eu acho que eu tenho que melhorar bastante nesta linha. De diminuir essa dificuldade que eles têm de acessar mais ainda o Moodle.

P: E em sua opinião, que fatores facilitam o processo de mediação pedagógica online no curso de pedagogia?

E: Ah, eu acho que é a comunicação. Essa comunicação que devia ser diária, constante, embora eles alegam que muitos emails que eles recebem é ruim pra eles, eles acabam não lendo. Mas eu vejo que essa facilitação seriam pelos emails que eles recebem, pelas mensagens. Então a gente mandando mensagens, ele também respondem. Então eu vejo que é, essa comunicação via mensagem, via fórum, é um facilitador. Além disso a gente tem em comum contactar com esses alunos até pelo polo. Então em casos mais extremos a gente faz o contato direto com a tutora presencial, que chama o aluno, chama o estudante, e a gente consegue fazer o contato mais rápido quando necessário. Mas eu vejo a mensagem como uma ferramenta eficiente pra essa comunicação mais rápida.

P: Fale sobre a sua satisfação com o modo como se efetiva a mediação pedagógica no ambiente online no curso de pedagogia. Você tá satisfeita?

E: Então, eu estou satisfeita. Mas isso não quer dizer que eu estou confortável. Eu sempre acho que a gente tem que melhorar, então eu acho que nós devemos estabelecer condições pra melhoria desta comunicação, desta mediação e acho que isso é possível. A semana pedagógica é um canal de mediação que é bem válido. Mas além disso a gente também já fez seminários interdisciplinares, também acho isso importante. Mas também acho que os nossos estudantes podem ser mais motivados, podem ser mais chamados ainda a participar. Então eu vejo algo que a gente tem que melhorar, tem que aprofundar sempre.

P: Que mudanças você proporia ao processo de mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia?

E: Eu acho que a gente deveria exigir mais do aluno na participação, nos fóruns sabe. Eu não sei como fazer essa exigência, porque é aquilo que eu falei né, essa participação é maior nas primeiras fases. Depois a gente concorre com os estágios, eu sendo uma disciplina básica né, a gente concorre com outras disciplinas e que eles não gastam muito tempo com as nossas disciplinas. Mas na hora que eles chegam lá no final do curso, eles vêm esses déficits. Então eu acho que a gente tem que melhorar essa mediação em cada disciplina. Mas eu não sei como, teríamos que fazer estudos, de ver juntos né. A gente já tem algumas possibilidades, que é essa ida ao polo. Talvez um pouco mais de presencialidade. eu não sei te dizer assim uma coisa só. Videoaulas, a gente já faz videoaulas mas eu não vejo que surta o efeito necessário para que a gente tenha mais trocas, principalmente num curso como o curso de pedagogia, é preciso mais trocas né. É preciso que eles tenham mais acesso com a gente. Porque a gente tá dando um suporte de uma determinada área do conhecimento que no futuro eles vão sentir falta. Mas nós não temos isso, infelizmente eles não têm esse contato mais direto com a gente. Talvez se eu pudesse propor seria a inserção das disciplinas como na minha, que é de ciências, na prática do estágio. Talvez uma forma de a gente auxiliá-los antes de eles escolherem o tema para apresentar no estágio. Talvez isso pudesse contribuir mais com a mediação das diferentes áreas do conhecimento no estágio do pedagogo né, do estágio na pedagogia.

P: Muito obrigado professora.

E: Eu que agradeço de poder estar contribuindo com a sua pesquisa, e qualquer coisa também me coloco à sua disposição.

Transcrição da entrevista – PROF6**Entrevistada: PROF6****Tempo de duração: 31'28''**

P: Então, nós vamos iniciar esta entrevista, qual o seu nome?

E: ...

P: Você consente que os dados desta entrevista sejam utilizados na pesquisa atendendo todos os critérios éticos, como manter o anonimato e outros detalhes do procedimento?

E: Sim, consinto.

P: Professora, eu gostaria que você comesse comentando um pouco sobre como acontece a mediação pedagógica online no curso de pedagogia?

E: A mediação ocorre principalmente pela plataforma, pelo ambiente virtual de aprendizagem. Especificamente a sala virtual. E a mediação nessa sala ocorre por meio de comunicação síncrona e assíncrona com os alunos. Então por meio dos fóruns de discussão, mensagens diretas, e a gente acaba utilizando outros recursos adicionais a sala, como as videoconferências. E acabamos usando também a gravação de videoaulas, e em alguns casos mais específicos o contato com alguns alunos direto pelo telefone. Mas a mediação ocorre pela organização da sala. Então é uma mediação basicamente via uma plataforma, e nesta plataforma a gente disponibiliza material, disponibiliza as orientações da disciplina, iniciais da disciplina, e é desta forma que a gente vai dialogando com os nossos alunos. Principalmente pela linguagem escrita.

Já queres que eu fale da forma de organização da sala, ou...?

P: Pode, fique à vontade. Pode falar da forma de organização.

E: Então, como se estabelece a mediação ao longo do semestre: Inicialmente tem essa organização da sala, com as orientações gerais da disciplina, que é uma forma de mediação que você esclarece ao acadêmico o que ele irá ver da disciplina ao longo do semestre, até a própria estruturação da sala. A organização da sala é dividida por tópicos ou por unidades temáticas, seguindo o próprio conteúdo programático do plano de ensino. E cada tópico a gente deixa claro qual o objetivo daquele tópico, organiza em atividades, normalmente tem um fórum de discussão, pra discutir os tópicos principais daquela unidade. E também disponibilizamos os materiais de estudo né. E aí nestes materiais de estudo a gente procura diversificar a linguagem, usando tanto material impresso, artigos ou sites, site de revistas, e também tanto vídeos, videoaulas que tratam tanto daquele conteúdo, que são disponíveis na web, de instituições reconhecidas. E também gravamos, nós professores, alguns vídeos, tratando dos principais conceitos daquele conteúdo, ou apenas fazendo apresentação daquela unidade ou daquele tópico. E é desta forma que a gente disponibiliza o material, e a gente vai fazendo a comunicação com os alunos né. Sempre chamando, convidando, primeiro mensagem, seja por fórum ou mensagem particular, convidando para acessar aquela unidade, convidando pra disciplina. E conforme vai caminhando o semestre a gente faz comunicação pontual, reforçando alguns pontos, reforçando o convite para participação em alguma atividade, dando o feedback das atividades encaminhadas. Esses feedbacks a gente procura dar de uma forma que seja construtiva né. Aquele modelo de feedback onde você sempre reforça e valoriza o que o aluno trouxe de positivo, o que ele trouxe de conceito que vai ao encontro

do que foi solicitado na atividade. E chamando atenção para pontos de melhorias né, alguns pontos que ele deveria ter contemplado naquela atividade que ele acabou não contemplando. E isso acho que é importante na mediação online, já que a gente tem esse contato físico com o acadêmico quando acontece ele é esporádico, então toda troca, todo diálogo feito com os alunos é importante que seja, que explore bastante este espaço. Então na avaliação, eu procuro sempre dar esse feedback mais descritivo, mais de feedback estruturado, como a gente chama, para que o aluno tenha clareza do que ele realmente alcançou e do que ele poderia ter melhorado naquela atividade. Acho que isso é importante, principalmente na educação a distância, e pelo perfil dos nossos alunos, onde são mais carentes, mais carentes desse contato físico. Pelo histórico deles de aprendizagem que é baseado no modelo presencial, é importante ter esse retorno positivo também. E acho que isso é uma forma de carinho, uma forma de afetividade presente pela forma escrita. Então acredito ser isso bastante importante. E outra forma que eu acho importante também nesta mediação, é sempre pontuar os alunos ao longo do semestre do andamento da disciplina. Seja chamar a atenção de todos pra início de um tópico, seja para início de uma nova discussão, ou de abertura de alguma atividade. Seja também fazer o fechamento de alguma atividade, uma mensagem pelo fórum sinalizando que todas as atividades foram avaliadas, que tiveram retorno. Ou enfim, fazendo o fechamento do fórum daquele tópico. Então assim a gente procura uma forma de organizar a mediação que de certa forma é síncrona, pela sala virtual.

P: Você já acabou trazendo um pouco da questão do papel do professor no processo de mediação do curso. Você gostaria de complementar mais alguma questão em relação ao papel que o professor desempenha no processo de mediação online no curso de pedagogia?

E: Sim, eu acho que ele é fundamental, né. Todos os sujeitos que estão envolvidos na mediação online têm um papel muito importante na aprendizagem. E eu falo que especificamente, do perfil dos nossos alunos. Que são alunos um pouco mais velhos ou alunos realmente que não tem tradição pelo estudo a distância. Então eles têm essa, muitas vezes essa dificuldade online. No acesso, na navegação, na própria comunicação, na própria interação online, interatividade online, que acaba nem sempre prevalecendo. Então o professor ele precisa realmente ser esse mediador naquele papel assim, de mediador, de facilitador, de estimular. De sempre estar chamando os alunos para a participação online né. Então não dá pra simplesmente transpor um modelo de mediação presencial para online. Porque você não tem esse contato físico. No físico você tem os teus gestos, o teu emocional que está bastante evidente. Na escrita isso não é tão claro. Então ele precisa sim ter esse cuidado. Eu acho que o que falta ainda na educação a distância, eu vejo também no nosso curso especialmente onde eu tenho mais familiaridade, falta a afetividade. O que é ser afetivo na mediação online? Não necessariamente passar a mão na cabeça ou simplesmente ser muito superficial na avaliação, mas realmente ter realmente o rigor acadêmico nas avaliações, mas dar um retorno, ser carinhoso, ser carinhoso na forma de escrita, na forma de comunicação. Seja mandando mensagens de bom final de semana, seja... enfim. Estar presente de uma forma afetiva também. Isso é muito importante na mediação, eu vejo que isso faz diferença, eu vejo pelo retorno de alguns alunos né. Que você pode ser um excelente mediador online, no sentido estrito da mediação do conteúdo, mas você ser um professor frio, um professor distante dos alunos. E eles carecem desta proximidade, como você consegue isso online. Acho que também pela afetividade, ELA tem que estar presente nesta mediação. Que aí não é aquela mediação somente restrita ao conteúdo, mas é mediação do aprendizado como um todo.

P: E que papel você espera que o aluno desempenhe nesse processo de mediação pedagógica no ambiente online?

E: Que tenha esse retorno né, e isso é algo que a gente tem ainda muito que avançar. Caminhar... Eu acho também novamente, pelo perfil dos nossos alunos né. Os alunos eles precisam ter uma participação mais ativa. O que que é essa participação mais ativa? Realmente, ser sujeitos participantes durante todo o processo, no ambiente virtual. Já que a gente disponibiliza material, algumas ferramentas de comunicação, que tenha esse retorno deles. E ainda eu vejo que a participação muitas vezes é atrelada a nota, ou quando realmente tem muito assim, o professor chama tanto, tanto que alguns alunos acabam participando dos ambientes de discussão, dos espaços de discussão. Então acho que o aluno tem realmente que desenvolver competência para ser um estudante a distância, para que ele possa realmente interagir mais no ambiente, propor mais. Porque que é só o professor que tem que disponibilizar conteúdo, porque que os alunos, já que são alunos adultos, grande maioria já está no mercado de trabalho, porque que eles não podem também eles serem sujeitos que possam disponibilizar, sugerir conteúdos? Como a gente faz no presencial, né. Às vezes você tá em sala de aula, você acaba sugerindo um artigo, compartilhando uma notícia para os seus colegas e o professor, e porque não na educação a distância? Eu vejo que ainda não acontece, isso é uma postura muito passiva. De receberem apenas o material do aluno, e só participar quando muito pontualmente, especialmente atrelado a nota. Então acho que isso falta, isso ser desenvolvido ao longo do curso. Eles não entram com essa competência, não são estudantes que têm essa familiaridade com a modalidade, mas isso precisa ser desenvolvido. E eu falo que isso ainda não é porque eu tanto sou docente de fases iniciais quanto de fases finais, e eu percebo que a interação, a forma de mediação deles no ambiente continua a mesma, pelo menos nas disciplinas onde atuo né.

P: E com relação a tutoria a distância, que papel ela desempenha no processo de mediação pedagógica online?

E: Eu acho que o tutor... Assim, quem é esse profissional? Ele é um professor, que nem a gente, muitas vezes com a mesma formação, às vezes é um tutor com uma formação mais específica naquela área que nós, pedagogos né, eu falo por mim. E eu acho que ainda a gente explora muito pouco o papel do tutor. Eu falo por mim mesma, às vezes na correria do dia a dia, principalmente quando você compartilha disciplina com outros docentes. Os docentes acabam estruturando e fazendo toda a mediação e cabe ao tutor pontualmente lá reforçar um comunicado, ajudar na nota. Ele ainda não tem um papel de planejar. Claro que isso é muito mais uma atribuição do docente, mas pela especificidade, pela formação destes tutores, que são tutores as vezes que já tem uma familiaridade na educação a distância, seja na UDESC seja em outras instituições, isso pode contribuir né. Eu acho que é falha de orientação mesmo da equipe docente. Eu falo por mim mesma. De a gente chamar mais, puxar mais o tutor e deixar mais claro qual o papel dele, acho que ele pode ajudar nesta mediação, ajudar nesta questão da afetividade online. Eu ainda vejo tutor que dá muito feedback nas correções padronizado. Eu recrimino isso na educação a distância. Exemplo: Você faz uma avaliação presencial, questões dissertativas, e o professor ou o tutor dá lá aquele feedback padrão: 'Você deveria ter, sei lá, trazido mais elementos da questão'. Isso não agrega nada pro aluno, acho que até afasta ele. Então acho que falta também uma orientação para que o tutor dê esse feedback mais estruturado e seja mais próximo dos alunos, faça com que ele se sinta pertencendo a equipe docente também né, não só um ajudante. E acaba sendo isso. Eu tive uma disciplina por exemplo, onde a minha tutora ela era doutoranda em sociologia, ela tinha muito mais propriedade do assunto do que eu, muito mais. Neste caso eu

consegui sentar com ele e planejar com ela a disciplina. Então a gente criou questões e um fórum bem específico de sociologia, e eu deixei ela a vontade pra ela fazer toda a mediação, porque ela tinha muito mais propriedade, pra fazer essa comunicação. E assim, eram fóruns que não necessariamente valem notas, teve uma participação altíssima, e ela realmente agregava muito nos retornos, nos diálogos, porque ela tinha propriedade. Então acho que também, nós professores temos que ver quem é esse tutor que está conosco na disciplina e realmente permitir que ele participe mais ativamente. Eu acho que ele é importante, ele é um braço ali. Da mesma forma quando a gente tem uma equipe docente, os professores titulares da disciplina, acho que o tutor pela própria formação dele, pelas próprias experiências, as vezes ele tem mais experiências em EaD que o professor titular da disciplina. Então ele tem muito a agregar, só falta a gente chamar né.

P: E existem outros mediadores pedagógicos no ambiente online do curso, além do professor, do tutor, como você mencionou?

E: Não sei se os materiais pedagógicos em si, acho que é mais um facilitador. Acho que os outros sujeitos que participam do processo, a Coordenação, o departamento, que acabam fazendo comunicação com os alunos, mas acho que é muito mais informativo do que de mediação né. Acho que a equipe docente é que, no sentido mais amplo, que são os tutores online, os professores titulares da disciplina, e eu acho que a própria organização da sala, os materiais disponibilizados poderiam ser elementos de mediação, né. Mas a gente tá caminhando ainda pra isso né. E os próprios alunos né, tendo essa receptividade que eles dão para o que a gente provoca e enfim, disponibiliza, eles...

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre os materiais didáticos que são utilizados e disponibilizados aos alunos e a função que eles desempenham no processo de mediação.

E: Acho que o material em si, o material didático né, falando aqui nessas diferentes linguagens, eles são essenciais. Eu acho que é a tangibilização dos conteúdos da disciplina. E eu acho que quando a gente diversifica, a escolha deste material é fundamental. Primeiro ter clareza qual é o perfil dos nossos alunos, pra qual linguagem escolher. Não adianta eu escolher um capítulo, um livro inteiro denso, às vezes de um clássico da área, e os alunos não terem condições de ler. Eu acho que é importante sim eles terem contato com esses materiais clássicos, com os autores referências da área, mas também terem contato com materiais que dialogam com esses autores clássicos, que é a facilitação da linguagem mesmo né. E a diversificação, o uso de vídeos, enfim, diferentes linguagens que tão disponíveis e a gente pode estar ajudando. Essa experiência de vídeo eu tenho feito e tem dado certo, claro, nunca esquecer do material mais bruto, escrito, mas também ter o diálogo desse material com outros pesquisadores, nesses formatos de vídeo. E aí sim eu acho que pode ajudar. Porque querendo ou não, é por meio destes... Por mais que a gente entre em contato com os alunos por via dos canais de comunicação, é com o material que o aluno vai interagir no dia a dia, é por meio do material que o aluno vai se apropriar dos conteúdos, dos principais conceitos daquela disciplina. Então tem que ter muito cuidado na escolha né, ter bem claro assim essa articulação da escolha do material com o perfil. Porque quando é um material diversificado nas suas linguagens, eu acho que ele tem um papel essencial na aprendizagem. Porque vai facilitar, eu por exemplo neste semestre trabalhando com legislação, e aí eu sempre disponibilizo a legislação, eu e meu colega né, disponibilizamos a legislação, mas sempre buscamos vídeos de pesquisadores ou de pessoas que participaram da elaboração daquela lei, daquela diretriz educacional. Então é muito mais fácil você decodificar um material denso, bruto,

pesado pra ler como uma legislação, que aí eles acabam só passando o olho. E a gente buscando esses autores, a gente mesmo gravando aula, ou trazendo essas videoaulas, facilita. Facilita porque são vídeos, ou vídeos realmente gravados pra trabalhar aquele conteúdo ou entrevistas com pessoas da área né. E aí eu vejo que os alunos têm muita mais facilidade. O que que a gente orienta: A gente orienta que eles muitas vezes leiam a lei, no exemplo a LDB. Leiam a LDB e depois vídeos que tratam da LDB, porque acho que facilita a compreensão da lei né. Porque na entrevista, eles sempre vão trazer quais são os marcos dessa legislação, quais são os pontos principais, o que tem de mais relevante, que vai direcionar as demais diretrizes né, no caso a LDB. Então acho que nesse ponto ajuda.

P: Você mencionou a estrutura do AVA. Eu queria que você falasse um pouquinho da função e organização da estrutura ou da interface do AVA e sua relação com o processo de mediação.

E: Eu acho extremamente importante a estrutura do AVA. Eu acho que a gente tem avançado um pouco né, e eu acompanhei, tenho acompanhado essa evolução, tanto de um modelo onde a sala era basicamente um modelo de repositório de informações, e eu tenho acompanhado essa estruturação da sala por tópicos, que ela é mais dialogada, mais próxima do aluno. Mas querendo ou não, a sala de aula virtual é o ambiente onde ele vai buscar as informações, onde as vezes ele interage com os colegas, é o ambiente onde ele vai interagir com a equipe docente, então tem que ser didaticamente bem distribuída, bem organizada. Eu vejo que por tópico ou por unidade é uma forma, a gente tem avançado neste sentido. Não sei se é o modelo ideal ainda, acho que não, acho que a gente tem um modelo o ambiente virtual que ele é mais informacional, no que de fato um espaço de mediação pedagógica. Pelas questões que eu trouxe anteriormente né, seja as vezes até pela nossa postura como docente, na promoção desta mediação, seja no perfil dos nossos alunos que não tem essa expertise, essa experiência, familiaridade com a modalidade e também não não instigados a desenvolverem essas competências. Como se fosse algo paralelo ao curso, nas disciplinas mais tecnológicas, que deveriam tratar mais desta questão. Então assim, estão caminhando para a melhoria, mas eu ainda acho, não sei qual é o modelo ideal né, mais eu ainda acho que falta muito avançar. E às vezes a gente acaba na correria do dia a dia só alimentando a sala virtual né, fazendo a troca de tópicos, atualizando os conteúdos, encaminhando novas atividades, mas pensar naquele espaço como espaço de mediação pedagógica de fato, nós não temos esse espaço né,, e eu sei que é difícil reunir os docentes pra pensar sobre isso, mas também eu ainda não acho que seja muito mais um espaço informacional. Eu vejo que tem docente que, eu falo isso mais pelo meu contato com os tutores pela coordenação de tutoria né, eu vejo que tem docente que tem mais cuidado didático na organização, eu vejo que tem docentes que tentam levar todo aquele modelo presencial pra sala de aula, então faz aquelas salas de aula com “n” tópicos e muito extensos de conteúdo, que precisa de muita barra de rolagem, os alunos acabam se perdendo. Eu tenho esse feedback dos tutores presenciais, da dificuldade, principalmente dos tutores que estão em fase inicial do curso. E aí acho que carece, carece a gente olha mais seriamente, não é um olhar que só a equipe de designer deve ter ou a equipe de TI. Eu acho que é um olhar pedagógico também, acho que os docentes precisam parar e se apropriar. Eu falo de mim mesma né? é um cuidado que eu tenho, sempre que eu posso eu crio alguma inovação. Mas a gente vê que é uma inovação que acaba acontecendo início de semestre, depois, com as atribuições do semestre a gente acaba só atualizando, não repensando mesmo na sala de aula.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre os obstáculos que você enfrenta ao mediar pedagogicamente no ambiente online do curso e que estratégias você recorre para superar esses obstáculos?

E: Então, eu acho que é essa questão né... Um Obstáculo né, como promover essa mediação junto aos alunos, de fato tornando o espaço um ambiente mediador, é pela organização. Eu tento fazer uma organização, escolha de material, a linguagem adotada que seja mais próxima destes alunos, então muito didática, mas eu ainda acho que tem muito a avançar. E sempre na disciplina de estágio, acabo recorrendo muito ao contato particulares com os alunos, via celulares, dispositivos móveis, que não é o ideal, o ideal é que seja tudo via plataforma ou por mensagens pontuais do Moodle. Então são formas de comunicação que eu acabo utilizando. Eu vejo que os nossos alunos, principalmente em fases finais do curso, não acessam o e-mail da UDESC, acabam não acessando e vendo as mensagens no fórum. Vou disponibilizar uma mensagem no fórum de avisos gerais, eu tenho que disponibilizar também por mensagens pra eles. Mas por mensagem eu tenho retorno, no fórum eu acabo não tendo. Então são alunos na oitava fase já, são alunos que... Mas será que é culpa somente destes alunos? Ou não foi uma cultura desenvolvida ao longo do curso né. Com os novos, da segunda fase onde também sou docente, tem participação? Tem. Mas mesmo assim uso a mesma estratégia, de usar os dois canais de comunicação, e com a fase inicial eu tenho contato direto com os tutores pelo WhatsApp, então qualquer dúvida, eles acabam sinalizando pra mim pelo whats e eu vou lá no ambiente a acabo reforçando para os alunos né. Porque eu acho fundamental a comunicação estar centrada no ambiente virtual, por mais que a gente sabe que cada docente acaba usando uma tecnologia pra ser parceira ali né, pra agregar junto nessa comunicação com os alunos. Mas eu acho que é isso um obstáculo, o próprio engessamento da sala, que não é da ferramenta, que o Moodle possibilita sim, mas é talvez de conhecimento, de a gente ter um espaço pra realmente pensar isso. Por hora, é o que eu pretendo investigar no doutorado né, por hora [risos leves] se não mudar. Mas não sei assim, eu vejo que não é só o modelo da Udesc, eu vejo que os outros espaços que são usados, na UFSC onde eu sou aluna né de salas virtuais, eu vejo que a UDESC é até didaticamente bem melhor organizada. Tudo bem, estamos falando de graduação e de pós né, perfis diferentes. Mas, eu acho e tenho receio de dizer que não é uma característica somente da UDESC, talvez seja uma característica das salas virtuais. Não sei se a educação a distância somente no Brasil pelo formato UAB. A UAB, não sei se a UAB ela engessa. Uma outra forma que eu acho que a gente avançou: Por ser professora do oitavo semestre, e do segundo semestre, sou docente do currículo antigo e do currículo novo. Eu vejo que no currículo novo o docente tem muito mais liberdade metodológica. Então não estou presa a um engessamento onde eu tenho que fazer determinado tipo de avaliação presencial, determinado tipo de avaliação obrigatória, tenho que usar um determinado material que já é engessado via caderno pedagógico. No modelo novo a gente tem essa liberdade. Quero fazer mais de uma avaliação presencial, quero diversificar essa forma de avaliação presencial que não uma prova basicamente, eu posso criar mais atividades, eu posso ter mais encontros presenciais, a gente tem feito isso, mais encontros presenciais. Então acho que isso foi uma forma de superar essa dificuldade neste entrosamento né, e acho que isso facilita a mediação, eu tenho muita proximidade com meus alunos da segunda fase. Na oitava, na disciplina de estágio sim, pela característica do estágio, na outra que é uma disciplina mais teórica não tem, não tem um contato. A sala é meramente informativa. Então são assim, essa questão do curso novo que dá essa liberdade pra gente de escolha de material, de escolha de linguagens, acho que isso facilita. Acho que é uma forma de romper o distanciamento do professor com seus acadêmicos. E já no currículo antigo que é mais engessado, por mais que você disponibilize outras linguagens, outros materiais que complementam o caderno pedagógico. O aluno já vem de uma cultura que já sabe

que o que vai ser cobrado nas avaliações é só o que está no caderno pedagógico, e também vai se restringir ao estudo do caderno pedagógico. É essa questão das habilidades né, das competências que foram exigidas a ele ao longo do curso.

E aí como o curso novo, Todo o curso do CEAD ele tem como disciplinas transversais, disciplinas tecnológicas da educação a distância, ou da tecnologia educacional mesmo né. Acho que poderiam trabalhar mais... Qual o papel dessas disciplinas ao meu ver? Principalmente agora no curso novo onde cada semestre tem uma disciplina dessas tecnológica. Eu acho que elas deveriam fomentar o desenvolvimento dessas habilidades dos alunos, fazerem eles realmente serem estudantes a distância e não tão receptivos, não tão passivos que eu ainda acho que são.

P: Você Já falou um pouco de fatores que facilitam o processo de mediação e fatores que dificultam. Se você tivesse que mencionar dois fatores essenciais que você considera facilitam o processo de mediação, quais seriam?

E: Que Facilitam?

P: É, que facilitam. Dois ou mais, fica a vontade.

E: Na estrutura atual que facilita né? Acho que é o canal de comunicação com os alunos, e o material didático. Da mesma forma que podem ser os dificultadores né, porque se eu não souber escolher bem meu material didático, tiver um engessamento na escolha, eu tiver um engessamento na estruturação da sala, na forma de comunicação também vão ser dificultadores. Então, eu acho que podem ser facilitadores bons materiais didáticos, e aí conforme materiais didáticos as suas linguagens também. E a forma de pensar essa sala, também sendo um canal de comunicação com os alunos. Não somente a sala como ambiente virtual, mas como ambiente vivo, com participação né, que tenha troca. E isso ainda deveria ser o grande facilitador do processo de mediação. Estamos caminhando. No fim eu trouxe pontos positivos que podem vir a ser né, que ainda não são [risos].

P: Sim. Eu queria que você falasse um pouquinho sobre a sua satisfação com o modo como se efetiva a mediação pedagógica no ambiente online do curso.

E: Eu ainda me sinto insatisfeita. Aí é uma avaliação, uma autocrítica mesmo. Venho acompanhando a evolução da educação a distância no CEAD. Eu acho que a gente perdeu um pouco de autonomia e ficou um pouco mais engessado quando ingressamos no modelo da Universidade Aberta. Por mais que a gente tenha ganhos, diversos outros ganhos, tínhamos tido diversos outros ganhos. Antigamente o professor tinha esse canal mais direto, mais liberdades de mediação, de proposição da sua disciplina né. E Mas eu acho que não me sinto satisfeita com o processo de mediação, acho que a própria estruturação. Como acho muito importante a sala virtual, e a forma de contato dos alunos, de trazer eles pra serem mediadores, isso ainda não acontece efetivamente. Então vejo como uma insatisfação mesmo. Tanto como uma autocrítica que poderia estar melhorando esse processo mais, porque é aquilo que te falei né, a gente acaba pensando muito na disciplina no início. 'Vamos planejar a disciplina' Aí ao longo do semestre nem sempre a gente consegue conversar, se reunir com o par da disciplina. O docente que compartilha a disciplina contigo. Então a gente acaba no disponibilizando esse tempo de pensar a disciplina, é só no início. E aí, eu acho que isso é uma dificuldade. Por isso que eu acho que a mediação ainda não é efetiva, não satisfaz, da forma como eu gostaria, porque a gente não tem esses alunos

participantes. Alimentando o ambiente, trocando. Não, Eles só respondem quando são... Meio que um estímulo-resposta né.

P: Que mudanças você proporia ao processo de mediação pedagógica online no curso de Pedagogia?

E: Acho que pensar o ambiente. Pensar de fato o ambiente como um espaço pedagógico. Avançamos quando pensamos na nova forma de organização do conteúdo. Grande avanço. Mas realmente ver esse ambiente, ver que outras ferramentas. a gente pode usar, como explorar mais o Moodle, que é um ambiente rico, tem muitas ferramentas. Eu acho que a gente poderia ter mais momentos de formação pedagógica para os docentes. Mas não uma formação teórica, porque isso não adianta. A gente tem feito sabe. Como se fossem oficinas, como se fossem, enfim, de os docentes estarem olhando para a sua sala virtual né. E se despir um pouco do modelo presencial. Pensar realmente que é uma outra modalidade. Que características tem essa modalidade, e não se... E a gente tentar olhar para esse nosso aluno como sujeito passivo né... De que forma a gente pode trazer. A gente sabe que tem professores que são mais da área tecnológica e fazem trabalhos interessantes, então tem mais essa troca, né. Tem professores que não adianta, eles são... Foram aprovados no processo seletivo por conta do conhecimento naquela área mas não temas vezes uma expertise uma familiaridade com as tecnologias da educação a distância. Então ter essa troca, né. A gente já tem professores que são desta área e fazem trabalhos bem bacanas. Eu acho que ter mais essa troca entre docentes, a gente não tem. Mas acho que isso é das universidades em geral né, acaba sendo muito no início do semestre e depois acaba cada um no seu mundinho, no seu espaço, no seu recorte da disciplina. Então eu acho que isso falta, mais esse diálogo, essa troca. E desse olhar constante sobre o ambiente. Sabe a questão da pesquisa mesmo né. Ser um objeto de pesquisa, de estudo. A gente sabe que é difícil envolver os próprios docentes né, nesse sentido. Mas eu acho que tem muito a avançar ainda, e a gente como docente precisa se despir um pouco da nossa vaidade e escutar mais esses alunos né. Se eles não respondem a uma forma de organização, se não respondem a uma chamada de atividade, se não respondem a uma provocação, o que será que tá acontecendo né. Às vezes o aluno realmente não tem a habilidade tecnológica, nós temos alunos que não tem habilidade tecnológica, nós temos alunos que não tem a familiaridade, mas também até aonde a gente instiga e procura desenvolver essas habilidades neles né. Eu acho que é algo que tem que acontecer no início. No início do curso pra que quando chegar na sexta fase em diante sejam de fato estudantes a distância. Participativos né, que tenham um papel no processo de mediação, tenham essa, sejam também, como tu disse né, promovedores de discussões. Não só realmente respondendo a questionamentos feitos pelos docentes: "Ah respondi. Ok. Já fiz a minha parte.". Porque é difícil, uma grande dificuldade que a gente tem é de fazer de fato que o aluno use o fórum como espaço de discussão de fato. Lança-se a questão e o aluno tem que participar e aí ele vai lá e responde, ah. E eu que tenho que participar com duas ou três colegas, e a gente boa isso como critério e eles vão lá e participam, mas é muito mais um debate obrigado do que um debate espontâneo né. É como se 'fiz a minha tarefa de casa, já entrei, já respondi e já postei né'. Acho que isso é uma dificuldade que todos os docentes sentem né. E eu ainda vejo que a gente ainda precisa avançar nisso né. Fazer uma autocrítica mesmo né.

P: Obrigada professora pela sua disponibilidade, por ter autorizado gravar essa conversa. Muito obrigado pela participação.

E: De nada.

Transcrição da entrevista – PROF7**Entrevistada: PROF7****Tempo de duração: 22'00''**

P: Então professora, qual o seu nome completo?

E: ...

P: Você consente que essa entrevista seja gravada?

E: Sim.

P: Eu queria que você contasse como acontece a mediação pedagógica no ambiente online do curso de pedagogia?

E: A mediação que a gente faz pelo Moodle é a partir das atividades que a gente propõe desenvolver em cada uma das disciplinas. Nas disciplinas que eu atuo, a gente procura fazer a mediação por esse caminho né, utilizando as atividades, utilizando os fóruns de discussão né, é por aí né que a gente pensa, faz a mediação, e talvez não seja o correto sabe, mas é assim que eu penso que possa se mediar né, conteúdos e conhecimentos através da... Online né, em cursos online, em cursos a distância, então principalmente eu considero como mediação que a gente faz são as orientações que a gente utiliza né pro desenvolvimento das atividades que são todas encaminhadas via online e os fóruns de discussão também, que são momentos mais descontraídos, que os alunos se colocam mais abertamente, sobre as questões que a gente discute nos fóruns. A mediação, ela se torna um pouco mais flexível nos fóruns, e um pouco mais rígida nas atividades assim. Eu vejo, que em alguns momentos, mesmo sendo um curso a distância, as vezes eu me sinto como num curso tradicional, muitas vezes, dependendo do tipo de atividades que a gente desenvolve.

P: Eu queria também que você falasse um pouquinho sobre como você vê o seu papel como mediadora pedagógica no ambiente online.

E: Como eu vejo o meu papel?

P: É. Qual o seu papel como mediadora no ambiente online do curso de pedagogia?

E: O meu papel eu vejo assim mas como uma orientadora, né. Eu me vejo mais como uma orientadora né. Que procura orientar os alunos a adquirir conhecimentos né e buscar informações.

P: E além do professor, tem o tutor a distância. Que papel ele desempenha nesse processo de mediação?

E: É que a gente tem duas figuras de tutor né, tem o tutor presencial, que eu acho que ele faz um papel assim, mais de tutoria mesmo, de orientação do estudo. Não especificamente numa única disciplina né. Então eu vejo que o tutor, eu não vejo ele assim muito como um mediador assim, talvez um mediador nas questões mais administrativas do curso do que propriamente pedagógica.

P: O tutor presencial?

E: O tutor presencial.

P: E o tutor a distância?

E: O tutor a distância talvez ele tem um pouco mais de competência pedagógica na mediação, no caso da mediação pedagógica mesmo. Eu vejo assim o tutor a distância assim com maior assim, não sei se seria afinidade com a mediação, não é bem isso. Eu vejo o tutor a distância assim, mediando conhecimentos mais específicos de cada disciplina. Enquanto o tutor presencial faz uma articulação de todas as disciplinas. E eu acho que como mediador talvez ele tenha algumas limitações né, porque ele não consegue dominar todas aquelas disciplinas.

P: Eles têm um perfil diferente também?

E: Sim

P: Na hora da seleção deles.

E: É, tanto que o tutor presencial ele é licenciado, independente de áreas, enquanto que o tutor a distância é licenciado na área daquela disciplina que ele está acompanhando e ajudando o professor da disciplina. Então nesse sentido, talvez o tutor a distância tem um papel mais relevante na mediação do que o tutor presencial.

P: E o que que ele desenvolve no ambiente online, praticamente, o tutor a distância?

E: O tutor a distância, ele praticamente, no meu caso e nas experiências que eu tive, o tutor a distância normalmente, ele não tem nenhum papel na estruturação da disciplina, no desenho da disciplina. Então esse papel está mais restrito ao professor e aos DIs (Designers Instrucionais) da instituição. O tutor a distância participa pouco, quase não participa desta etapa de organização da disciplina, de definição das atividades, de fóruns. Ele aparece mais assim, como seria um apoio pedagógico para o professor na mediação do professor. Então eu vejo o tutor a distância mais como um apoio pedagógico na mediação do professor da disciplina.

P: E que papel você espera que o aluno desempenhe neste processo de mediação pedagógica no ambiente online?

E: Ah, eu espero que tenha uma atitude mais ativa né. Porque a gente vê nos cursos presenciais que os alunos são muito, eles são muito... O contrário de ativos? Eles são muito...

P: Passivos.

E: Passivos, né. Eles normalmente esperam que o professor indique, que o professor faça, que o professor resolva os exercícios, que o professor demonstre. Enquanto que o aluno a distância, ele precisa ter um perfil um pouco mais autônomo, mais... Além de autônomo, mais... Como é que se diz, proativo. Então eu vejo assim, que o aluno a distância, se ele não tiver esse perfil, de maior autonomia, eu falei agora a palavra, me fugiu...

P: Proativo.

E: Maior pró atividade, ele geralmente, ele desiste do curso. Ele não consegue ir até o fim do curso. Então eu vejo que o papel do aluno, com relação a mediação do professor, nos cursos a distância, ele aluno que participa, que vai até o fim do curso, ele tem um papel muito mais ativo do que o aluno do curso presencial. Que eu acho que é bem mais passivo. Com exceções né, é claro que na educação a distância a gente tem também alunos que são passivos né. Como na educação presencial temos alunos que são mais ativos também. Mas eu vejo que na educação a distância a gente tem mais possibilidades de fazer com que esse aluno participe mais ativamente, tenha maior pró atividade com relação ao conhecimento, com a busca né.

P: Além do tutor e do professor, existem outros elementos mediadores no ambiente online do curso? Você entende que existem outros elementos que também fazem mediação pedagógica?

E: Eu acho que sim, quando você disponibiliza vídeos pedagógicos, você tá, de certa forma, se utilizando de recursos, que não necessariamente são recursos humanos e que também podem ajudar no processo de mediação de determinados conteúdos. Vídeos, principalmente vídeos, eu vejo assim.

P: Fale um pouquinho sobre os materiais pedagógicos que você costuma utilizar nas disciplinas. Que materiais pedagógicos você costuma utilizar?

E: É, porque como eu tenho duas experiências aqui no CEAD, a experiência no curso de pedagogia, que a gente já tem os materiais mais ou menos definidos, os cadernos pedagógicos que eu acho que são bem importantes, que eles fazem por conta de ser a distância, de ser um curso a distância, eu acho que pro aluno, pra ele se organizar, o caderno pedagógico auxilia muito nisso né, e o professor também na organização do professor. Então eu acho que o caderno pode ser considerado um objeto de mediação pedagógica, os fóruns, as atividades do curso, acho que todos são elementos né, de mediação, que a gente utiliza também. É... o que eu ia falar, tinha pensado em outra coisa antes, mas me fugiu..... Eu acho que é basicamente isso, já no curso... Ah, agora eu lembrei, porque eu tava falando do curso de pedagogia, que eu tenho as duas experiências, no curso de pedagogia, e o no curso de ciências biológicas, que a gente não tem o material impresso. E eu vejo assim, uma dificuldade muito grande pra organizar os conteúdos, pra limitar, né, e até pra própria organização do aluno. Porque daí você tem que disponibilizar textos de diferentes livros, por exemplo. Tu não pode pegar um livro, um único livro. Porque geralmente um único livro não dá conta daquilo que tu quer para aquela disciplina, entendeu. Então eu acho que aí a gente começa a encontrar dificuldades na mediação pedagógica destes materiais, sabe. Por que ele são muitas vezes. [Interrupção da entrevista por terceiro]. A gente tava falando da experiência pedagógica na pedagogia que já tem o material pra mediação, e no curso de biologia que a gente não tem. Então, eu acho assim, que nos cursos de graduação, é muito importante ter o material impresso pra auxiliar tanto o aluno quanto o professor na mediação. Já num curso de mestrado, de especialização, eu não vejo tanta necessidade né. Porque a gente já tem um aluno já está mais maduro, que já passou pela graduação, ele tem capacidade pra buscar melhores materiais n' é, e o professor pode definir temas e pedir pra ele buscar artigos científicos. Eu vejo que na graduação isso não cabe né, porque o aluno de graduação, principalmente o aluno que entra né, no primeiro ano na universidade. Então eu acho assim, bem complicado não ter um material já pré pronto, digamos assim. Não que o professor fique amarrado naquele único material, mas que tenha um

material que dê um norte tanto pro professor quanto pro aluno eu acho importante na graduação. Eu não dispensaria.

P: Além dos materiais didáticos, tem a interface do Moodle. Você vê alguma relação entre a forma como esta interface está organizada e o processo de mediação pedagógica online?

E: Eu acho o Moodle bem interessante enquanto interface pra mediação pedagógica. Acho que ele tem muitos recursos que a gente nem utiliza, e que são recursos bem interessantes. Professor [nome de um professor] ontem estava mostrando pra gente que no próprio Moodle a gente consegue acompanhar e construir gráficos e verificar o acompanhamento de cada aluno sabe? E prever quais daqueles alunos tem pré disponibilidade de se evadir do curso. Então eu vejo assim, que a interface do Moodle é bem boa. Eu vejo às vezes as pessoas criticarem o Moodle mas eu não tenho críticas ao Moodle assim, com relação a essa questão de mediação. Acho que tem assim inúmeras possibilidades de organização, das ferramentas, e várias coisas que tu pode criar ali naquele ambiente sem problemas, que a plataforma dá conta assim.

P: Vou ler uma afirmação e queria que você a comentasse: “Os materiais didáticos e a interface do AVA também mediam a aprendizagem dos alunos no curso de pedagogia. Você concorda?”

E: Eu acho que foi mais ou menos o que eu falei anteriormente né, que eu considero que são bons mediadores né, da aprendizagem, a depender de como tu vai colocar as coisas ali né. E como tu vai fazer essa mediação, porque muitas vezes mesmo sendo um curso a distância né, as vezes o professor acaba se comportando como se fosse um curso presencial. Achando que tá fazendo uma mediação online mas tá fazendo a mesma coisa que faria num curso presencial. Colocar textos pro aluno responder questões sem muita preocupação com a discussão mais crítica daqueles textos, daquele material.

P: Fale um pouquinho sobre os obstáculos que você enfrenta ao mediar pedagogicamente no ambiente online do curso. Que obstáculos que você enfrenta e como você procura superá-los?

E: Pra mim o maior obstáculo que eu tenho encontrado ultimamente assim é com relação aos materiais que a gente utiliza e que muitas vezes não são adequados pra educação a distância. Então pra mim, um dos maiores obstáculos é esse. Nesse curso novo, por exemplo, de se utilizar materiais as vezes não muito adequados pra EaD. Pra cursos de graduação na EaD. Coisa que na Pedagogia a gente tem um pouco mais de respaldo e que a gente já tem esses materiais que foram desenvolvidos pra cursos a distância, embora muitos já estejam defasados, precisam ser atualizados, mas esses materiais foram desenvolvidos pensando naquele perfil daquele aluno a distância que vai estudar sozinho. E neste outro curso a gente não tem isso. Então pra mim isso tem sido um obstáculo, e que eu tento superar na medida do possível elaborando textos, e colando daqui, colando de lá, só que a gente acaba muitas vezes transformando aquele conteúdo numa colcha de retalhos. Eu acho que é isso pra mim.

P: ok.

E: É, é um risco. E a superação disso pra mim seria a elaboração de materiais mais voltados pra EaD mesmo, pra esse curso.

P: Em sua opinião, que fatores facilitam o processo de mediação pedagógica online no curso de pedagogia? Que fatores você acha que são essenciais né, pra promover essa mediação pedagógica.

E: Eu acho que é o modelo pedagógico da sala virtual que a gente usa né. Eu acho que isso é super importante. O modelo pedagógico, que eu acho que o Moodle, neste sentido ele é bom. Você consegue desenvolver um modelo pedagógico que atende essa questão.

P: Fale também um pouquinho sobre a sua satisfação com o modo como se efetiva a mediação pedagógica no curso de Pedagogia, a mediação no ambiente online. Você tá satisfeita com a forma como essa mediação acontece?

E: É, eu acho que sim. No curso de Pedagogia eu acho que tá boa essa mediação. A gente consegue fazer essa mediação. De uma forma mais tranquila.

P: E se você tivesse que propor algumas mudanças né, a esse processo de mediação pedagógica online do curso de Pedagogia, que mudanças você proporia? Ao próprio modelo em si. Que mudanças, você teria alguma sugestão?

E: Talvez a atualização dos materiais do curso né. Eu acho que deveriam ser atualizados alguns materiais. Pergunta de novo que eu não...

P: Que mudanças você proporia ao processo de mediação pedagógica online no curso de pedagogia?

E: Talvez se a gente tivesse uma possibilidade de fazer mais videoconferências, eu acho que a gente poderia fazer mais videoconferências, gravar mais vídeo aulas, mas isso tudo não depende só do professor. Isso depende de uma série de questões que fogem do controle do professor, então eu acho que a instituição ela tem que se comprometer e se responsabilizar junto o professor neste processo. Que eu acho que aqui no CEAD o professor ele fica muito sozinho neste processo. Eu não vejo assim, muito apoio técnico sabe, pra que a gente faça mais videoconferências pros alunos, pra que a gente grave mais vídeo aulas com qualidade. A gente teve uma empresa aí que fez umas videoaulas que meu deus. Que a gente fazia umas antigamente aqui no estúdio que eram bem melhores, inclusive eu peguei umas mais antigas pra usar em detrimento dessas desta empresa que gravou umas videoaulas muito ruins. [risos leves]. Não precisa botar isso no seu relatório, tô só falando pra ti [risos leves] porque recentemente a gente teve né, no ano passado, e eu gravei umas vídeo aulas que olha, as videoaulas que eu gravei com o [nome de um professor], aquele menino aqui, são as que eu tô usando, que essas novas não...

P: Mas, quais eram os defeitos desta empresa? O que estava faltando?

E: Ah, faltou Infográficos, por exemplo. Mapas conceituais, que são super importantes né, pra tu fazer uma mediação através de videoaulas, através de... A distância. Inclusive a gente fez roteiros tudo, colocando infográficos, sugerindo, sabe. E nada disso foi feito. Enquanto que por exemplo, o David, aquele menino, ele tinha muito mais competência pra essa... Então a gente fez algumas bem amadoras assim mas que foram bem...

P: Acolhidas pelos alunos?

E: Não, foram bem estruturadas, com infográficos, com mapas conceituais né. Não só tu fica falando ali, falando, falando, falando e não mostra nenhum infográfico, não mostra nenhum mapa conceitual sobre aquele conteúdo e daí então... Que tipo de mediação é essa sabe?

P: Muito obrigada pela sua disponibilidade.

E: Então tá, obrigada também. Espero ter contribuído com a sua pesquisa.

P: Contribuiu certamente.

Transcrição da entrevista – PROF8**Entrevistada: PROF8****Tempo de duração: 20'49''**

P: Professora poderia dizer o seu nome completo?

R: ...

P: Você consente que a entrevista seja gravada?

E: Sim.

P: Eu gostaria que você falasse um pouquinho sobre como acontece a mediação pedagógica online no curso de Pedagogia.

E: Normalmente os nossos alunos acessam de forma bastante limitada o ambiente virtual né. Mais em busca das atividades, e das orientações. No meu caso, que trabalho especificamente com o estágio, as orientações são todos muito detalhadas via Mural, para que eles possam seguir os roteiros e atender o cronograma em tempo né. Então, a mediação ela acontece o tempo todo, pelo menos da minha parte, numa atenção muito específica as demandas que eles trazem. Então antes de determinadas datas, lembrar, lembrar duas três vezes atividades importantes, prazos vencidos, cobranças que tem que serem feitas, e principalmente que eu entendo, o retorno no tempo hábil para as atividades postadas e os questionamentos que eles fazem. Mas é importante definir. Uma metodologia minha, pessoal, é o uso de outras intervenções que não são no Moodle, que não acontecem no computador, que é por exemplo o WhatsApp. Os meus alunos de Estágio todos tem meu WhatsApp e a gente conversa o tempo inteiro porque é' muito mais ágil. O e-mail também, eles usam bastante, mas principalmente o telefone, ainda é o mais usado.

P: E quem são os mediadores pedagógicos no ambiente virtual de aprendizagem do curso?

E: Tem a tutora online, os tutores online nos assessoram, principalmente quando a gente tem uma demanda maior de trabalho, nas épocas maiores de correção e de orientação. Mas são sempre sobre a nossa supervisão. Então muitas vezes o texto que eles elaboram pra colocar lá, passam pelo nosso olhar, então tudo muito depende da relação que você estabelece com esses tutores. Quando você já tem um tempo de trabalho, que você já confia muito mais, muitas vezes as correções feitas a gente têm que refazer, ou estar sempre atento. Por mais que se estabeleçam critérios e a linguagem de deve ser falada, dependendo do outro, do outro personagem, as coisas podem mudar. Uma coisa que a gente tem feito e tem funcionado muito com as tutoras que trabalham comigo, é estabelecer, dividir por turma né. Então são várias turmas, quais são as turmas que a professora corrige, quais são as turmas que o tutor corrige. Fazemos as trocas dos feedbacks que nós damos, então eles são muito próximos. Porque nós trocamos os textos, ajudamos, então, pra que se tenha uma linguagem única né. Isso dá também uma certa segurança pro aluno, porque a partir do momento que eles fazem o vínculo com o tutor ou com o professor na correção, eles tem a tranquilidade de saber que eles estão sendo compreendidos nas próximas produções né. Então isso funciona bem legal.

P: Eu queria que você também falasse um pouquinho sobre como você vê o seu papel como mediadora online e também falar do papel do tutor online.

E: Assim, acho que o papel principal neste processo todo, é o de incentivador. Porque o que que acontece: Na disciplina de Estágio é um pouquinho menos, porque o foco de todo o semestre que tem o estágio, o foco do aluno é o estágio. Eles ficam muito preocupados, então em detrimento disso as outras disciplinas ficam meio que a margem. A preocupação deles é com a parte prática, porque é uma coisa muito diferente de tudo que eles vêm fazendo ao longo de todo o curso.

Mas nessa disciplina ou em outras, o principal é de incentivador. E como é que isso funciona: O feedback em tempo ágil, a linguagem utilizada. Eu costumo aproximar muito eles pela linguagem, eu faço brincadeira, eu desejo feriados, eu fico próximo deles neste processo. Eu mando lembretinhos no final de semana, eu sugiro coisas, muitas vezes os alunos sugerem leituras, eu repasso para os colegas. Isso também é um incentivador, porque também tem uma questão de valorização, e normalmente os processos são, eu entendo que o principal objetivo nesta mediação é a questão do incentivo ao processo como um todo né. Então, principalmente o cuidado com a linguagem né.

P: E o tutor é um parceiro neste processo?

E: Muito, muito, muito. Até porque as vezes quando se estabelece, quando nós dividimos as atividades e eles estabelecem esses vínculos, as vezes pra eles é muito importante que o tutor de o ok deles também. Dê o bom dia, o boa tarde, muitas vezes as perguntas não são pra mim, são para o tutor, no ambiente. Então que ele também tenha esse olhar e essa atenção né. E eu tenho tido bastante sorte com os tutores que eu tenho trabalhado junto. É uma parceria mesmo, tanto na linguagem, quanto no tempo, nos prazos, na condução do processo. Tá sendo bem interessante isso.

P: E que papel você espera que o aluno desempenhe no processo de mediação pedagógica online?

E: Eu espero que eles, dentro do nosso sistema que é bastante limitado de interação, eu espero que eles estejam atentos, e que eles deem os retornos no sentido de prazos, cuidados, e busca de ajuda quando precisam. Porque muitas vezes eles ficam agoniados porque precisam de um auxílio e se a gente não responde em tempo hábil, e por isso o WhatsApp funciona muito bem na disciplina de estágio. Porque as demandas ocorrem tarde da noite, fim de semana, né. Que é um período que normalmente a gente não acessa o Moodle. E aí isso facilita pra eles assim: 'Ah não, tá lá a mensagem e assim que a professora acordar ela vai me responder', e é assim que tem funcionado. Então, a gente não tem utilizado o chat como uma ferramenta. Mas eu uso bastante videoconferência com os alunos, então todos os grupos com mais problemas, com maior dificuldade de compreensão, de relacionamento. Porque no estágio acontece muito disso né. Então acabamos utilizando a videoconferência pra poder ajustar as coisas durante o processo.

P: Existem outros mediadores pedagógicos no ambiente online do curso, além do professor e do tutor?

E: Eu acho que o tutor presencial exerce uma função também, apesar de que ela sempre é muito secundária. Mas assim, o tutor presencial, ele acompanha os feedbacks, ele acompanha o processo e ele faz essa cobrança muitas vezes do aluno e essas observações. Às vezes é ele que liga pro aluno e diz: 'Olha, tu não viu uma mensagem que a professora respondeu, você não viu

um encaminhamento que foi mandado pra você'. Ele é um participante ativo no processo, mas ele é, ele caminha às margens do processo, ele não interage diretamente ali. Mas a função dele é bastante importante também.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre os materiais didáticos que são utilizados e a função destes materiais neste processo de mediação.

E: No curso específico de pedagogia, os materiais eles são muito mais ligados a questão teórica, né. No caso da disciplina de Estágio Curricular, que a gente já coloca os alunos em contato com as escolas e com as instituições de ensino, esses materiais eles são bastante norteadores, principalmente de posturas, porque essa é uma das grandes preocupações que nós temos assim: 'Como é que esse aluno vai estar se comportando dentro de uma escola como um acadêmico da UDESC'. Então nós temos essa preocupação e assim, os textos que subsidiam, eles trazem as discussões, eles trazem elementos para que os alunos possam olhar esse cotidiano da escola, entender, não só a crítica, mas conseguir perceber o que pode ser melhorado, mas ao mesmo tempo valorizar o que já é legal. E trabalhar numa postura bastante respeitosa. Então a maioria dos materiais que nós disponibilizamos são nessa linha. Inclusive entrevistas, vídeos, os materiais que a gente produz né, as webs que a gente produz e coloca lá. São sempre muito norteadoras deste processo preocupados com o estar deles nas instituições de ensino.

P: Nesta mesma linha, fale um pouquinho sobre a interface do Moodle e a relação dessa interface com o processo de mediação pedagógica.

E: Então, a gente tem algumas dificuldades no Moodle, apesar de que a gente vem vencendo isso né, aprimorando um pouco isso, principalmente nas questões de acessibilidade né, que o Moodle em alguns aspectos ele limita muito, o uso de imagens, a questão de como você transfere, faz essa imagem ficar acessível né. Mas assim, em termos gerais, dá pra dizer que a gente aprimorou bastante isso né, Isso vem melhorando com o tempo né. Mas eu acho que nós fizemos já, alguns anos atrás, uma pesquisa aqui no LEDI sobre essa questão de como as disciplinas estavam organizadas, as questões de acessibilidade e a gente percebeu que um dos grandes dificultadores não é nem o ambiente, mas a falta de tempo e disponibilidade dos professores em poder gerenciar isso de uma outra forma. Porque acontece que você acaba tendo uma demanda muito grande de turmas pra gerenciar, as vezes acaba que, tem professores que tem mais de uma disciplina durante um semestre. E aí pensar em criar e aprimorar acaba sendo muito complicado. Então normalmente a gente gosta muito quando entrar professores novos, porque traz esse olhar novo, tiram o olhar viciado. A gente em estágio tem esse privilégio, de que nós temos quase que semestralmente professores diferenciados entrando pra ajudar na disciplina. Então isso também ajuda. Porque na verdade todo esse ambiente ele é factível de mudança. E às vezes o que falta é essa disponibilidade e até às vezes o conhecimento de como fazer isso no processo.

P: Comente essa afirmação: “Os materiais didáticos e a interface do AVA também medeiam a aprendizagem dos alunos no curso de pedagogia”.

E: Eu acredito que sim. Eu acredito que como você estrutura a disciplina, você já educa. Inclusive isso é uma das discussões que a gente já tem há algum tempo. Porque se você engessa de tal forma que o aluno não tenha espaços, e nós temos poucos espaços no Moodle de intervenção. Nós não criamos fóruns e as disciplinas normalmente não tem essa interlocução de alunos com outras turmas, que talvez fosse muito rico. No entanto a gente sabe que tem toda uma demanda

de trabalho e de pouco tempo pra que isso acontecesse. Mas eu acredito mesmo que nós limitamos ou não através da forma como nós apresentamos esse espaço e a disciplina é apresentada ali. Inclusive isso é uma das discussões que a gente tem feito no estágio, tentando fazer com que, porque é sempre uma disciplina bicho de sete cabeças pra eles né, mesmo que seja já o estágio IV que eles já estão finalizando o curso. Eles são sempre muito apavorados frente a disciplina. E o que que nós percebemos: 'Ah, o uso de imagens ameniza, vídeos amenizam'. Então a gente tem feito, tem utilizado outras estratégias pra ajudar eles neste processo assim né. Dizendo: 'Olha, é parte do processo, é mais complicado mas não é o fim do mundo. É um desafio, mas que pode ser vencido'. Então a gente tem cuidado na hora de elaborar as nossas disciplinas no Moodle nesta lógica assim.

P: E como professora, quais os obstáculos que você sente assim, que você enfrenta ao mediar pedagogicamente no ambiente online do curso?

E: Eu acho que um deles, pensando no nosso ambiente, é a forma complicada de retorno. Porque assim, quando você tem um ambiente que não te sinaliza o tempo que você deixou de dar o retorno, que não te cobra como professor e nem do aluno o tempo que o professor te respondeu e você viu, porque é aquilo que a gente falava, essa interface também educa. E por outras experiências que eu tenho de trabalho com educação virtual é muito mais fácil quando você abre o ambiente e enxerga ali, por exemplo, que faz três dias que o aluno postou uma dúvida e você não respondeu. É a mesma coisa o aluno recebe: "O professor te respondeu a cinco dias e você não viu". Então que tipo de educação você está mostrando? Isso é uma das grandes dificuldades assim. As questões de acessibilidade a essas informações e a prontidão delas, o ambiente não te cobra isso. O ambiente não cobra que o aluno não fea a atividade. O ambiente não cobra que você não corrigiu a atividade. E deveria. Isso eu acho que é educação também, né. Isso faz parte deste processo.

P: E você adota alguma estratégia para minimizar essas questões?

E: Na verdade eu tenho o hábito de... Não fecho o dia sem passar o olho no Moodle. É uma coisa minha. Mas como eu sei que os meus alunos me procuram muito mais usando outras ferramentas do que o Moodle eu fico mais tranquila, mas efetivamente ali não existe né. Normalmente o que eu faço: Se eu dou um feedback que é urgente, que o aluno precisa visualizar eu mando pra ele por e-mail também. Porque, se for o caso eu já aciono a tutora presencial pra que avise ele que tem alguma coisa lá. Porque tem coisas que eles não olham. Ai eles ficam: 'Ah professora, você respondeu, eu demorei pra ver e agora passou o prazo'. E então, dentro do estágio a gente não tem tempo né, as coisas são muito, os prazos... A gente já dá uma flexibilizada na questão do cronograma, mas são tarefas obrigatória, não tem como não fazer. Então, quantas vezes você é obrigada a deixar o aluno com uma nota mínima e passar pra próxima atividade e dizer: 'Agora tu vai reestruturar isso aqui lá pro relatório final porque não tem mais tempo de corrigir agora'. Porque se não ele não entra no estágio, não avança nas etapas e não vence a disciplina né.

P: E que fatores você acha que podem facilitar esse processo de mediação?

E: Eu acredito que uma mudança neste ambiente no sentido de apontar, inclusive isso assim. O aluno não entra no ambiente, e ele não é alertado de que fazem 30 dias que ele não entra no ambiente. Então eu acho que essas coisas poderiam ser sinalizadas. E como um ato educativo mesmo, então: 'Você tem uma atividade pra vencer daqui a 5 dias e você nem leu ela ainda. Você

não acessou nada ainda'. Eu sei quando os alunos acessam porque eu pego com o relatório. E as vezes eu digo: 'Tá, o aluno tá me cobrando uma coisa mas tá aqui ó, ele nem entrou, ele nem viu, ele nem leu, ele nem ouviu as orientações. Então, que eles também possam ser cobrados disso via ambiente mesmo. Eu acho que isso facilitaria bastante e ajudaria neste processo de educação né, que é um processo contínuo tanto deles quanto nosso.

P: Eu queria também que você falasse um pouquinho sobre a tua satisfação com o modo como acontece a mediação pedagógica online no curso. A tua satisfação em relação a este processo.

E: Eu fico bastante, em alguns momentos bastante angustiada, porque nós não temos no estágio essa aproximação. É bastante importante e aí esses retornos precisam ser rápidos nas duas vias né. Professor-Aluno, Aluno-Professor. E como o sistema ele traz, e ele reserva ele ali, e isso garante que o professor deu retorno, isso me dá uma segurança, inclusive legal, das cobranças feitas, mas ele não garante. O retorno por parte do aluno. Então isso traz uma frustração, muitas vezes, porque você tá vendo que os prazos estão acabando, que o tempo foi, que a produção não foi refeita, e que o processo está truncado, e você acaba via ambiente virtual sendo limitado. A não ser que você vá lá e pegue o telefone, ligue, acione o tutor presencial e faça outros caminhos né. Isso me frustra um pouco, eu acho que poderíamos ter outras formas de comunicação mais ágeis se a gente tivesse uma cobrança pelo sistema, pela interface mesmo.

P: Sim, você já falou um pouquinho sobre a minha última questão, mas queria ouvir de novo. Que mudanças você proporia ao processo de mediação pedagógica online no ambiente virtual do curso?

E: Eu acredito que teria de ser uma mudança de interface né, uma mudança de estrutura, onde pudesse, essa questão ser visualizada com maior facilidade. É, eu acho que um pouco também fica na mão dos professores, que é essa questão da disponibilidade de fazer mudanças. Que é muito mais fácil você copiar uma disciplina e reproduzir, do que mudar uma coisa ou outra. O plano de ensino, cronograma, uma orientação específica e deixa tudo igual, como já era antes. Então eu acho que tem uma questão de disponibilidade aí, que é para além do ambiente virtual, que tem a ver com a formação deste professor. E eu acredito que uma das discussões que precisaria ser feita, e que a gente pretende promover, é uma questão de maior acessibilidade né, e aí não é acessibilidade ao cego, ao curso, não, é acessibilidade a todo aluno. Porque muitas vezes o que a gente coloca ali, um texto ali, é muito claro pro professor que domina a área, mas não é pro aluno que tá chegando, que tá iniciando. E a gente tem sempre uma ideia de que tem que sempre provocar o aluno pra que ele vá num nível diferenciado de aprendizado, mas muitas vezes esse salto, ele depende de pequenos degraus. Então a gente tem tido muito cuidado na disciplina de estágio com relação a isso, inclusive usando textos, usando vídeos que falam a mesma coisa. Porque isso ajuda. Uma entrevista que a pessoa fale o que está escrito no texto. Uma web que traduza isso. Porque isso aproxima né, isso acaba dando uma outra forma de entendimento que às vezes é extremamente necessário.

P: Muito obrigado professora.

E: Não por isso.

Transcrição da entrevista – PROF9**Entrevistado: PROF9****Tempo de duração: 44'17''**

P: Por favor professor, poderia dizer o seu nome completo?

R:

P: Você consente que a entrevista seja gravada?

E: Sim. Tranquilo.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho sobre como acontece a mediação pedagógica online no curso de Pedagogia. A partir das experiências que você tem nas suas disciplinas, como acontece essa mediação?

E: Bem, eu acho que é interessante falar de início, que como tu tá pesquisando a questão de mediação online, eu tenho quatro anos e meio de experiência na educação a distância né, eu nunca tinha trabalho com essa modalidade antes de ter entrado no CEAD, na UDESC. E pra mim foi bem assim, algo novo né. E existem certas especificidades de se trabalhar numa modalidade a distância e o trabalho no ensino presencial né. De qualquer forma, se existindo especificidades, eu acredito que a ideia de mediação pedagógica, eu acho que até já tinha te falado uma vez que eu utilizava a ideia de intervenção pedagógica né, que eu acho que é algo correlato, semelhante, em ambas as situações vai ocorrer. Posto que é um processo de ensino-aprendizagem que possui um objetivo, existe um planejamento, uma intencionalidade né, eu parto desse pressuposto. E sendo esse planejamento, essa intencionalidade também orientada por certos princípios que são de cunho pedagógico né. A concepção de educação que eu tenho, a concepção de sociedade que eu tenho, a concepção do que que é o processo de ensino aprendizagem, e N outras questões né, a concepção de ser humano e assim por diante. Bem, dito isso, de uma forma um preâmbulo digamos assim, eu entendo essa ideia de mediação pedagógica, de intervenção pedagógica, enfim, como aquele trabalho que o docente faz de construir certas estratégias, certas dinâmicas, utilizando determinados materiais e recursos pra construir o que... Eu gosto da ideia Freireana de síntese cultural, que é a ideia de que o educando, ele trás um conjunto de saberes, que o freire chama saberes de experiências né, da vida do educando, do cotidiano dos espaços de trabalho, de lazer, de educação prévio, que ele trás quando entra num processo de ensino-aprendizagem formal, no ensino superior. E esses conhecimento de certa forma tem que reagir com os conhecimentos que a gente propõe aqui no contexto acadêmico né, que é os saberes da ciência, os saberes da filosofia, das artes, enfim, dos vários campos. O professor é uma espécie pra mim de atravessador, junto com o educando né. Ele faz essa mediação ao passo justamente que ele intervêm diretamente no processo de aprendizagem do educando né. Então, eu pra mim eu tenho uma concepção de mediação pedagógica que é orientada digamos por esses princípios pedagógicos maiores que me balizam, que é da pedagogia libertadora Freireana. Então eu acredito que a mediação pedagógica por exemplo não é tão somente um trabalho que o professor facilita a aprendizagem do educando. Pra mim não é só isso. A mediação pedagógica exige sim do professor, a disposição pra ele trazer certos elementos sobre um determinado objeto de conhecimento, mas ele coloca esses objetos, esse objeto de conhecimento, essa apresentação desse conhecimento não como algo fechado, estático. Ele apresenta, eu gosto muito da metáfora da rede pra isso sabe. Eu penso que a mediação pedagógica do docente se dá justamente quando

ele ajuda o educando a tecer uma rede de conceitos que dêem conta de se apropriar do objeto de conhecimento, e isso pode ser feito de várias formas, né. Então no curso a distância, nas disciplinas que eu fiz, comecei que eu me lembro, na primeira disciplina que eu trabalhei foi com metodologia da pesquisa e extensão, e isso eu fazia de uma forma hoje, que eu considero muito incipiente, sabe? Basicamente a gente utilizava lá o fórum, e aquelas nossas atividades que deveriam ser AO [Atividade Obrigatória], de um determinado jeito, um TF, que é a atividade obrigatória, um trabalho final, dum determinado jeito, Etcétera e tal. Hoje eu penso assim, que depois de quatro anos e meio de experiência a gente já tem uma outra compreensão né. Então, por exemplo, vou dar um exemplo concreto como eu faço uma mediação pedagógica né: Na disciplina que eu dei no semestre passado, que foi a disciplina de introdução à pedagogia, que é do nosso currículo novo. Em uma atividade que eu fiz online foi a construção de mapa conceitual né. Então foi N questões que tiveram que existir uma mediação pedagógica para que os educandos conseguissem, tanto construir um mapa conceitual, e construir um mapa conceitual sobre um determinado objeto de conhecimento. Que no caso eram os conceitos de educação e pedagogia. Então envolveu desde a questão de eu ter que construir um vídeo tutorial pra eles se apropriarem do Cmap Cloud, que é a ferramenta que a gente utilizou, até a mediação pedagógica na discussão dos conceitos dos textos, que eu fiz principalmente pelo fórum, mas também utilizando uma rede social educativa que é o Edmodo, que deu muito certo naquela ocasião, quanto também pelo feedback do desenvolvimento da atividade né. Então uma coisa da educação a distância que eu acho que talvez é muito mais qualificado, e eu falo um pouco agora da experiência de educador e de educando, porque eu fiz um curso de pedagogia enquanto educando a distância, é a questão da qualificação do feedback que a gente dá das atividades né. Então sempre é muito caro isso pra mim de pegar um trabalho como o mapa conceitual e a partir de critérios ou rubricas de avaliação muito bem definidas, eu conseguir apontar pro educando onde ele conseguiu avançar, onde ele não conseguiu e porque que eu tô dizendo isso. Mas também fazendo uma avaliação pra que a atividade não seja em si estanque, mas que gere novos aprendizados, e aí isso pode ser feito de várias formas, tu indicando um outro texto de leitura de algum conceito onde ele não conseguiu se apropriar, propondo talvez uma problematização e se colocando a disposição pra dialogar com ele sobre isso, retomando certos conceitos e certas questões que não foram tão bem apropriadas pelo educando em outros momentos. Em Introdução à Pedagogia por exemplo, do online a mediação continuou numa atividade que eu fiz presencial, que eu fiz um grupo de verbalização e grupo de observação substituindo a prova. E lá veio a tona várias coisas que a gente tinha discutido e que eu percebi: 'Ah, isso aqui ele não conseguiu se apropriar naquela situação, agora aqui a gente tá retomando'. Então eu acho que é isso né, eu acho que eu sou, eu penso com o Freire que a atividade docente exige uma diretividade. O educador tem uma autoridade, não quer dizer que ele deva ser autoritário. Ele tem uma autoridade pedagógica, no sentido que ele pensa uma atividade, ele tem objetivos de ensino-aprendizagem, ele tem um planejamento, que também pode ser flexível, óbvio né, mas ele tem uma autoridade pedagógica. Ele tem o dever de iniciar o processo de aproximação com o objeto de conhecimento, porque se a gente deixa os educandos a mercê disso daí, o que a gente pode tá fazendo é só reproduzir senso comum. E eu acho que o objetivo da educação é sempre um exercício de partir do que existe, dos educandos, mas ampliar o repertório deles, joga eles pra frente né. Essa é a nossa função.

P: Então, você já acabou falando um pouquinho da outra questão, que é qual o papel, como você vê o teu papel como mediador pedagógico no ambiente online de aprendizagem.

E: É, basicamente isso, né. Então eu acho que é muito importante no ambiente online a gente estar, às vezes acontece de a gente colocar lá, achar que colocando um texto lá por exemplo, isso

por si só o educando vai se apropriar daquilo. Com essa ideia que a gente tem de autonomia na educação a distância. Que pra mim não corresponde a realidade, porque muitos sequer tem um vislumbre duma autonomia, no sentido que a gente pensa. Até porque passaram por toda uma escolarização que não propiciava autonomia, né. Então o nosso papel é esse sim, de instigar, então isso a gente pode fazer de várias formas né. Tu pode tanto disponibilizar um texto, mas disponibiliza um texto e coloca uma problematização pra ser pensada em cima daquele texto né. Ou sei lá, utilizar que nem a gente fez neste semestre em Metodologia da Educação a Distância, um encontro com o tutor que a gente tem previsto dentro da nossa organização didático-metodológica. Vamos pegar esse encontro com o tutor, vamos criar um roteirinho de estudo dirigido, de um determinado texto que a gente fez sobre Paulo Freire, também. E até mesclando a questão da presencialidade com a distância, né. Nessa semana passada mesmo, eu fiz o encontro da nossa terceira semana da pedagogia lá em São Miguel do Oeste, onde a gente discutiu a questão da infância e as interações tecnológicas, então foi um encontro presencial. Mas não deu tempo de fazer tudo que estava no planejamento, daí eu disse pra eles: 'Olha, a gente tá numa modalidade a distância, vamos utilizar então as tecnologias ao nosso favor né.' Então a parte que eles deveriam socializar uma produção que eles criaram como uma síntese dos conhecimentos daquele encontro, não aconteceu no encontro presencial, tá acontecendo num fórum onde eles postaram essa produção deles e eu pedia pra que eles pegassem e explicassem, era uma composição de imagens sobre o conceito de infância. E aí eles explicaram e estão explicando no fórum né, e isso pode gerar um novo debate, um aprofundamento, puxar coisas que a gente tá trabalhando na disciplina como as diretrizes curriculares da educação infantil, e assim por diante né. Então é isso, eu acho que aqui a gente trás concepções pedagógicas né, muito claras. Eu vejo em certas literaturas da educação a distância, ou enfim, do ensino online, da educação online, uma presença muito grande dessas ideias duma vertente mais não-diretivistista, eu diria assim da escola nova. Que acreditam nesse papel do professor enquanto facilitador, cria o ambiente de aprendizagem e o aluno lá dentro ele se move. Eu não acho que é bem assim. Até porque isso é pensar sem olhar pra realidade concreta. Então vamos olhar pra realidade concreta, quem são os nossos educandos? Pessoas que muitas vezes tem dificuldades na leitura, dificuldades até no trato com as tecnologias, dificuldade em organização do estudo, em saber estudar, está entendendo? Em saber ler um texto de um determinado gênero que não estão acostumados, que é um gênero, sei lá, um artigo científico, um capítulo de livro, ou que faz muito tempo que não estudam. Então eu acredito que deve existir uma mediação intensa do docente né. E isso a gente pode fazer de diversas formas. Tecnologias existem várias pra isso, eu acho até que a gente explora pouco, viu Lidi. Acho até que a gente às vezes fica meio preso só no Moodle, e existe um universo gigantesco de tecnologias que a gente poderia estar agregando, se apropriando delas, o que já é um serviço também de formação dos educandos que, depois ali na frente, eles podem ocupar até na docência deles.

P: Além da figura do professor, a gente tem também a figura do tutor a distância né. Eu queria que você falasse também sobre o papel que você espera que esse tutor a distância desempenhe neste processo de mediação pedagógica.

E: No nosso modelo aqui a gente tem essa figura né, o tutor a distância. Tem também o tutor presencial. Quem sabe em algum momento da fala eu vou falar das duas figuras, porque pra mim é meio que indissociável. Mas vou tentar focalizar mais no a distância. Eu acho que pelas minhas experiências, e o que eu compartilho com alguns colegas em certos momentos, eu vejo que ainda não existe uma clareza sobre o que que é o papel desse tutor a distância. Nós temos uma questão, que vamos trazer de novo pra realidade concreta, esse tutor a distância é uma pessoa contratada

com dinheiro de fomento da UAB, né. Que muitas vezes esse contato com o tutor a distância não se dá muito frequentemente. E têm-se a ideia, até pelo menos onde eu li na legislação e no estado da arte da educação a distância, que o tutor a distância a princípio teria também esse papel de mediação pedagógica né. Eu falo nesse papel de mediação pedagógica agora, mais no sentido de mediação no sentido de apropriação do objeto de conhecimento que está sendo discutido. Porque eu acredito também que a mediação envolve também outras questões né. Nessa questão em específico, pela experiência que eu vejo, que ainda não é claro e de certa forma ficam perdidos sobre qual que é o papel deles assim. Essa semana mesmo a gente teve uma situação, que a gente tinha uma ideia de como esse tutor poderia estar atuando nisso mas é que a questão é a seguinte Lidi: pra esse tipo de coisa acontecer, que é essa tal de docência compartilhada, isso exige criar grupo, isso exige tempo, exige reunião, exige uma presença mais qualificada, uma interação dessa equipe, que eu não vejo acontecer. Até hoje eu não vi acontecer, sabe? Eu falo isso até fazendo por exemplo uma comparação com a minha ação de extensão que eu tenho com uma instituição aqui de Florianópolis. Hoje mesmo a gente tava uma manhã inteira pensando em grupo, o planejamento da próxima semana da ação de extensão né. E isso acontece sistematicamente, e tem que acontecer. Se não acontece, a pessoa, a figura desse tutor é até compreensivo que se sintam meio, eu não sei se talvez desautorizado, e de certa forma também sem um norte, um balizador se ele pode ou não pode. Muitas vezes eles falam isso: 'Ah eu não sei, eu até pensei lá em fazer uma contribuição, mas eu fico meio assim, eu não sei se o que eu estou falando contribui, se isso contribui a partir da perspectiva teórica do professor'. Quer dizer, como é que tu vai saber isso? Grupo. Tem que ter grupo e sistemática de encontro, mas assim, eu acho que poderia haver uma contribuição desta figura, no processo,, na mediação mesmo do conteúdo. Mas isso tem várias coisas que estão influenciando por aí né, por exemplo: A gente faz um processo seletivo e às vezes tu pega uma pessoa pra trabalhar de tutor que não tem estudos na área. Não tem estudos na área, e daí vai contribuir como nessa questão do objeto de conhecimento, da apropriação do objeto? Acaba ficando relegado mais aquela função de avisar quando tem alguma atividade que está em atraso, avisar de algo que está por findar, e assim por diante né. Acaba meio que sendo uma subutilização né. Mas na figura do tutor presencial, só pra complementar, me convenço que essa é uma figura essencial no processo de educação a distância. O tutor presencial. Porque por mais que tu faça uma educação a distância, nós temos que ver, trazendo pra realidade de novo do nosso curso, quem são os nossos educandos. E em cada polo que eu vou e converso com eles, e converso também com os próprios educandos e com os tutores, a gente vê que é fundamental o papel deles pela questão ainda de as pessoas estarem arraigado por ter passado por um ensino totalmente presencial. Então esse tutor, ele faz um trabalho de mobilização, ele faz um trabalho de dinâmica de grupo que é essencial. Se tu não cria isso, tu não cria a disposição pra que a aprendizagem ocorra e muitas vezes os educandos se sentem perdidos, dizem em relatos assim: 'A UDESC tá longe, a gente não se sente UDESC, e assim por diante'. Então eu acho essa figura de suma importância. O tutor a distância também, mas eu acho que a gente não tem assim muita clareza na prática de como eles poderiam contribuir.

P: Vitor, além desses agentes envolvidos no processo de mediação pedagógica, que a gente abordou. O aluno também é um agente do processo de mediação. Então que papel que você espera que esses alunos desempenhem nesse processo de mediação online? O que que você espera do papel desses alunos?

E: É, de início, eu já diria que a gente espera uma participação né, uma participação talvez qualificar, não sei se é a palavra correta, uma participação mais ativa né, porque participação

pode se dar em vários níveis né. Tu pode colocar lá num fórum uma problematização sobre um texto, e bem, participação é o que? O educando ir lá e falar sim, concordo? É um nível de participação, muito pouco qualitativo, mas é. Ele ir lá no fórum e simplesmente replicar a mensagem do aluno que mandou um mensagem anterior? Participou, mas não qualitativamente né. Eu espero do educando, justamente essa abertura, primeiro uma abertura ao novo. Se colocar enquanto sujeito do conhecimento, acho que isso é fundamental, e o professor tem um papel em propiciar o ambiente pra que isso ocorra. Se colocar enquanto sujeito de conhecimento e problematizar intensamente o educador e os próprios colegas. Porque ao problematizar o colega e o docente, de certa forma ele tá atuando, como bem o Freire dizia, como um papel de educador. Porque a problematização dele pode despertar em mim docente, um outro viés que eu não tinha pensado sobre aquele objeto de conhecimento que a gente tá discutindo, pode me trazer um outro viés inclusive de apresentar algo do que eu tinha apresentado de uma forma e agora tenho que apresentar de outra. Então ele está me ensinando enquanto docente, a ser docente. E ao mesmo tempo, o que ele problematiza, ele atua como docente também nessa ideia freireana de educando-educador, com o seu colega. Porque talvez a problematização que ele traz, ou a reflexão que ele faz sobre o objeto, é um insight, é um despertar, uma reflexão do próprio colega dele. Be, isso é a ideia né. Como eu vejo isso acontecendo na prática: Eu acredito que talvez destes espaços de diálogo e de problematização que existe no Moodle, vou falar do Moodle agora, talvez o mais privilegiado seria o próprio fórum né. Enquanto ferramenta eli assíncrona de comunicação e discussão. Só que a gente sabe que no nosso curso a gente tem, pelo menos que eu ouço falar pela maioria dos nossos colegas quando a gente conversa, um uso muito ainda precário do fórum né. Tanto nestas formas que eu falei, ou mesmo assim de não existir a participação ativa dos educandos. Porque que isso acontece? Seria a pergunta dois, a gente tem hipóteses né, tem muitos educandos que eu já perguntei isso em idas aos polos e eles falam que preferem discutir presencialmente nos polos. Alguns não se sentem à vontade por essa questão da distância, muitas vezes acham que a pergunta que eles vão fazer é boba, sabe? Que é coisa assim, que talvez na presencialidade a gente consiga captar indícios de quando isso tá acontecendo, por uma cara que ele faz, saber pelo um cabisbaixo e tal, e talvez tu consegue remediar. Como a gente faz isso a distância? Aí de novo o papel do tutor presencial. Que deveria também ser muito mais articulado com nós. E muitas vezes a gente passa um semestre aí e manda quiçá uma mensagenzinha pro tutor presencial pra dizer: 'Ó, vai acontecer isso ou aquilo, ou o DOT'. Mas só isso pra mim não garante essa...

P: Você vê outros mediadores pedagógicos no ambiente online do curso, além dos que a gente já mencionou? Que outros elementos mediadores que você percebe?

E: Eu percebo sim, claro. Se a gente for trazer essa ideia de mediação pra um aspecto mais amplo, o próprio texto que um autor traz, ele é uma mediação. Porque se a gente trazer a ideia que a leitura de um texto como, bem, eu vou ter que citar o cara mas não adianta, ele é minha referência. Como o próprio Freire dizia, existem formas de tu ler e de estudar, uma forma pode ser tão somente mecânica que simplesmente parece que você está digerindo o texto né. Só engolindo, como se fosse uma comida. O Freire dizia que não, que o texto deve ser lido com uma perspectiva crítica de recriar as ideias do autor e inclusive criticá-lo né, trazer pra realidade o que esse autor tá falando: 'Isso condiz ainda com a realidade?'. Sei lá, vamo pegar o próprio Freire. O cara escreveu livros que são citados até hoje, como a Pedagogia do Oprimido, que foi escrito lá em 60. Entendeu? O que isso condiz, o que isso ajuda a entender a minha realidade hoje, ajuda? Não ajuda? Como? Isso é uma forma crítica de leitura né. Então, quando o educando faz esse tipo de atividade, essa leitura mais crítica, esse estudo mais crítico, o autor, sintetizado num texto escrito

tá sendo um mediador. O próprio ambiente de aprendizagem e a forma como a gente constrói também pode ser um mediador de aprendizagem. Mas óbvio, que é uma mediação pedagógica, e por ser pedagógica, tem uma intencionalidade. Quem dá essa intencionalidade, obviamente, é o docente. A forma como ele constrói o ambiente, os textos que ele seleciona, as atividades que ele propõe, né. Então isso daí pra mim é muito claro.

P: Ótimo, já me respondesse duas questões seguintes aqui [risos leves] Me fale um pouquinho sobre os materiais didáticos que são utilizados e disponibilizados no ambiente online.

E: No ambiente online, tá. Bueno. Quando eu entrei aqui a gente tinha meio que aquele cara que tá chegando novo né, e começa a se apropriar de uma coisa diferente. A gente tinha lá, o tal de caderno pedagógico. Tá, o caderno pedagógico, um material criado especificamente pro curso, etcêtera e tal. Legal. Eu por muito tempo, a gente sabe também dos colegas que por muito tempo, e ainda hoje eu acredito que isso ainda aconteça. O caderno meio que virou uma bíblia né. Ele virou meio que um material dogmático assim, que as pessoas se centralizam, e eu já fiz isso, eu falo as pessoas me incluindo, tá? [risos leves], se centralizava naquele material ali, e não saiam daquilo. Que que eu acho do caderno pedagógico? Eu acho que é um recurso a mais, é válido, acredito que sim. Tem que ver uma questão que muitas vezes a gente constrói cadernos pedagógicos que estão aí há um bom tempo, e muitas vezes tem defasagens conceituais, problemas mesmo de conteúdo, tá? Eu já passei por cadernos pedagógicos onde vi isso né. E ao passo que eu fui tendo essa percepção, que ele pode ser um instrumento mas não o instrumento, e que muitas vezes eles estão desatualizados, e estão né, em certas partes. Eu comecei a ampliar o escopo. Digamos assim, dos materiais que eu utilizo né. Eu acho pra mim, sei lá, podem até me chamar um pouco de tradicional. Mas eu pra mim é essencial que um educando que passe pela Universidade, que sim, que leia artigo científico, que leia capítulo de livros, que leia. Porque são gêneros onde transitam a ciência pedagógica. Também são gêneros, não quer dizer que são os únicos gêneros né. Mas também são e são importantes. São gêneros talvez focados mais na academia, mais tem outros tantos. Pra mim pode ser um material pedagógico pegar por exemplo um relato, uma produção de um educando da minha ação de extensão, sobre tecnologia, e eu tô dando uma disciplina sobre tecnologia, e eu trazer esse material pra eles pra pensarem sobre, esse processo, como foi criado, pode ser um material pedagógico. Eu gosto muito da questão da linguagem audiovisual. Gosto muito, só sou muito crítico a essa ideia de que videoaula tem que ter sempre 10 minutos, aquela coisa meio esquematizada, porque se não, não prende a atenção. Eu não sei, eu acho que não é por aí sabe? Aí muitas vezes são vídeo aulas que são produzidas que muitas vezes nem é o próprio docente que explica as coisas, é um ator contratado, eu acho isso assim, muito problemático em vários sentidos sabe. Em primeiro de tudo, porque às vezes, parece mais uma repetição do que está no caderno. Basicamente falando. Tá qual é a diferença disso e uma síntese? Pega e lê o caderno né. Outra coisa que eu penso é assim, é importante a ideia ou a noção da dimensão estética do ensino-aprendizagem, da figura do docente, como ele se porta por exemplo, até que seja num vídeo, como ele se porta, como ele fala, como ele gesticula. Isso é uma coisa importante. Porque depois esses alunos vão estar trabalhando na educação básica. vão estar com crianças em sala de aula, como é que se portam em um ambiente pedagógico? Porque o espaço também é pedagógico, né. Isso então é uma coisa muito importante. Ms vejo no vídeo assim, potencial, eu em certas disciplinas utilizei videochamadas, fazia Google Hangout com os alunos, em algumas eu gravava isso e só disponibilizava. As videoconferências agora estão né, que a gente tá com videoconferência, e é um recurso que eu acho muito legal. Dá pra fazer um trabalho muito melhor, muito bacana. Melhor que as nossas Webs, que eram muito limitadas nesse sentido. E tudo isso pra mim, constituiu material didático pra mediação. Mas a

questão é, tudo perpassa a intencionalidade do educador. Como é que ele vai usar isso, como é que se articula com saberes prévios dos educando, como é que se articula com as atividades de ensino-aprendizagem pensadas né. Isso pode variar muito de disciplina pra disciplina né. Varia muito de disciplina pra disciplina. Mas eu acho que é interessante sempre trazer uma variedade, na educação a distância a gente tem isso. Tentar trazer não só texto, então vamos tentar trazer também a linguagem audiovisual, vamos tentar trazer um podcast, vamos tentar trazer uma imagem interativa, um mapa construído com informações sobre determinados autores, ou como um determinado fenômeno educacional acontece em outras regiões do mundo. Bem isso tem uma infinidade de coisas.

P: Nessa mesma linha, fale-me sobre o Moodle. Sobre a relação da interface, da organização desse ambiente com o processo de mediação pedagógica online.

E: Ah total né. Interfere. Se a gente analisar o nosso curso aqui, a mudança que eu tô vendo ocorrer em certas fases em disciplinas mais recentes, aí de um ano prá cá, de nós termos quebrado com aquela organização onde tínhamos lá uma parte inicial, que era os fóruns ali, o plano de ensino e tal, tal, tal. E depois logo abaixo vinham atividades, e a midiateca. Daí a gente vem pra aquele debate: 'Ah, na educação a distância a gente tem que trazer todas as atividades prévias pros educandos, deixar lá pra que ele faça conforme a autonomia dele'. Eu acho que é uma visão atravessada e equivocada desta autonomia. Então atualmente, pelo menos nas disciplinas que eu tenho atuado, a gente tem trabalhado com essa noção de tópicos. Cada tópico ser na verdade uma espécie de uma unidade didática que tem objetivos, tem materiais específicos, tem uma atividade, muitas vezes a atividade não precisa ser somativa, pode ser formativa. E que esses tópicos na verdade se conversem. Que não seja cada um, estanque. Que ele tenha um processo ali né. Bem, se tu organiza desta forma, a própria forma do aluno se organizar pro estudo é diferente. E isso é uma forma de mediação, porque tem uma intencionalidade, os docentes não organizaram isso duma forma *à la vontê*, eles fizeram por um determinado processo, ou esperasse pelo menos. Então, eu vejo que sim, claro, a mediação pedagógica acontece também pela forma que o ambiente é organizado e, de certa forma, como muda o... Ele é uma ferramenta muito interessante, mas eu acho, é como eu falei antes, o Moodle pode ser meio que uma tecnologia de base pro curso, mas a gente tem que abrir linhas de fuga dele, sabe? Tem tanta tecnologia interessante que a gente pode usar e que pode ser integrada dentro do Moodle. Integrar dentro do Moodle, então sei lá, plugins, e a própria às vezes, tecnologia que eu chamo de tecnologias digitais e rede, essa que permite autoria e colaboração dos educandos com nós, conosco, com os docentes. Então isso é fantástico, sei lá, nos mapas conceituais, que eu estava te falando no exemplo anterior, isso pode ser feito de forma colaborativa. Depois ele pode tirar esse Mapa conceitual, gerar uma imagem, um PDF e tal, tal, tal, e trás pra dentro do Moodle, e se quiser continua a discussão ali dentro do Moodle, com outros colegas. Então dá pra abrir essas linhas de fuga dentro do moodle pra não ficar só fechado no que o Moodle trás. Porque tem ferramentas interessantes, tem. Mas eu acho que existe aí um universo que ainda não é explorado, sabe.

P: Eu queria que você falasse um pouquinho também sobre que obstáculos você sente né, como professor, ao mediar pedagogicamente no ambiente online. Dificuldades ou obstáculos que você enfrenta e que estratégia você cria pra enfrentar, pra superar.

E: Eu acho que um obstáculo até hoje existente, eu vou começar por um ponto que eu já tinha te falado. É essa questão da participação, principalmente nesta ferramenta fórum, né. Essa baixa participação dos educandos no fórum né. E ali é um espaço mesmo de tu estar discutindo. Vamos

supor, a gente tá hoje aí dividindo a disciplina por tópicos. Então em um tópico lá, a gente tem um objetivo X, a gente disponibiliza um texto, e daí a gente tenta instigar os educandos: 'olha, utiliza o fórum lá, tal, tal, tal, pra discutir o que vocês não entenderem, um conceito e tal, tal, tal'. Ta. Espera. Não vai vir deles. É a minha experiência. Não vai vir deles. Que estratégias? Tu pode propor uma problematização no fórum, a partir do texto. Tu pode trazer discussões que aconteceram, por exemplo, numa videoconferência pra re-problematizar isso num outro momento pelo fórum, mediando e assim por diante. E, eu tive essa experiência de tentar utilizar uma outra ferramenta que é essa rede social educativa, o Edmodo, que eu tinha te falado, em algumas disciplinas com alguns colegas. Aí a gente já é a terceira vez que está usando. Que talvez, ele tem assim essa ideia da rede social, ele é muito parecido com o Facebook, ele talvez traga mais essa, eu não sei, parece que os educando se sentem mais a vontade de se colocarem. Isso na primeira vez que a gente utilizou foi fantástico. Foi fantástico até assim no sentido por exemplo, era a disciplina de Metodologia da Educação a Distância I, nós estávamos apresentando tecnologias pra eles e fazendo eles pensarem pedagogicamente essa tecnologia. Teve educandos que utilizaram com as turmas deles mesmos, porque eles eram docentes da educação básica. Utilizaram, criaram materiais com essa tecnologia e foram lá no Edmodo e falaram: 'Olha, eu fui na prática, fiz, deu certo, aqui deu problema, e tal, tal, tal'. E isso gerou discussões, isso eu acho fantástico. Se acontecer sempre isso, é o que a gente gostaria. Então a gente tenta buscar essas outras formas né. Propiciando problematizações, propiciando outros espaços de discussão, mas ainda é um problema. Eu ainda vejo como um problema, eu ainda vejo que eu teria que me apropriar de outras coisas. E aí eu já trago uma outra dificuldade. Que eu acho que aqui no CEAD a gente não tem formação permanente nossa. Acho que as formações que são feitas, essas formações que trazem palestrantes pra falar, seja organizado pela Pró-Reitoria, seja organizado por nós mesmo aqui, são importantes. É importante. Mas pra mim, formações permanente é reflexão crítica sobre a nossa prática, e se não tem espaço e não tem grupo que queira fazer isso, a gente acaba não mudando né. A gente acaba cristalizando certas práticas e acaba não mudando, não vendo outras possibilidades né. Então isso é um problema ainda. A mediação talvez que mais aconteça é no desenvolvimento da atividade. E aí a gente fica pensando: 'Putz'. Parece que é só aquela coisa da nota pela nota. Por ser atividade, sabe? Aí quando tu propõe uma outra atividade, que é mais formativa, às vezes tem participação e às vezes não tem, como eu te falei desse exemplo. Esse semestre por exemplo, a questão do Edmodo que a gente está utilizando, não tá tão fomentada a rede, não está tão ativa os nós da rede quanto teve nesta primeira utilização. Será que a gente tá errando em alguma coisa? Não sei, a gente tá fazendo a mesma estratégia. Cada tópico a gente lança uma ideia. A gente lança uma ideia lá pra debate, ou traz exemplos, né. Trazendo um exemplo aqui, os educandos falavam muito na nossa disciplina esse semestre e na videoconferência: 'Ah, legal essas coisas de tecnologia, e tudo mais, mas as escolas não tem internet. Mas as escolas não tem isso aqui'. E eu disse: 'Tá'. Fique lá matutando, um final de semana. Disse: 'Eu vou fazer uma intervenção lá no Edmodo, vou fazer uma provocação'. Aí eu disse pra eles: 'Olha pessoal, eu quero compartilhar aqui com vocês uma experiência que eu tive no meu estágio, quando eu fiz pedagogia na educação infantil, que é o que a gente tá trabalhando hoje'. Porque na escola não tinha computador, não pegava a internet na sala onde eu trabalhava, e eu trabalhei com o celular. 'Ah, como é que foi o trabalho com o celular?'. Pô, as crianças tavam lá e a gente tava debatendo a questão do sistema solar, dos planetas, das estrelas e tal, e peguei eu instalei o Google Sky Map no meu celular. Depois eu achei um outro melhor, um outro aplicativo melhor, que era Carta Celeste, e aí que eu vi que eles gostaram daquilo né, aí eu disse: 'Ah, então vamos por aí'. Aí eu disse assim pra eles: 'Tirem meia hora do final de semana de vocês, ao invés de ficar mexendo no Facebook, e tente ir lá, quem tem o Android na PlayStore, quem tem o Iphone vai na Apple store, ou quem tem o Windows Phone vai na Store do Windows e tentem buscar

aplicativos que vocês possam utilizar, vocês vão achar bastante coisa interessante'. Até dei exemplos. Um mandou [risos leves]. Está entendendo? É complicado sabe. Às vezes o pessoal... Aí de novo, porque que isso acontece? Hipóteses têm várias, as vezes eles também trazem as deles, os educandos né: 'Ah, é muito trabalho, é isso, é aquilo, a gente tem outras coisas pra fazer, tem o trabalho, tem a família'. Então também tem essa coisa do nosso público né. Não dá nunca pra descolar da realidade concreta, porque se não, a gente fica imaginando coisas sem saber o que de verdade de passa na prática.

P: Você já destacou bastante elementos que são importantes para o processo de mediação pedagógica. Mas eu queria que você pelo menos me lançasse um, dois ou três fatores que você considera que facilitam esse processo no ambiente online. Fatores que facilitam a mediação pedagógica.

E: Tá, três?

P: É, dois, três. O que você achar mais elementar assim.

E: Tá. Eu acho que é fundamental no ambiente o professor construir uma espécie de rede, mas uma materialidade de... Isso é um conceito do Marcos Silva, uma Materialidade da Ação Interativa. Propiciar aos educandos espaços onde eles possam ser autores e possam colaborar com os próprios educandos e com o docente, com a tutoria, no processo de ensino aprendizagem. Eu acho que isso aí é fundamental. Eu acho que é fundamental a intervenção do docente, intervenção pedagógica, pra que isso aconteça. E o próprio ambiente de aprendizagem vai reagir e vai ser construído a partir dessa intervenção e dessa intencionalidade. E eu acredito que um fator, que talvez é uma coisa a ser explorada, que poderia reverter no facilitar a mediação pedagógica no ambiente online, mas que perpassa o ambiente presencial seria, e isso eu acho que não acontece, eu também não consegui chegar nisso até hoje na minha experiência, seria uma articulação maior do docente online, tanto o tutor quanto o próprio educador né o professor referência, com o tutor presencial. Acho que esse diálogo ainda é muito incipiente, eu acho que poderia ter uma via de mão dupla aí, mais forte, pra eles trazerem elementos pra nós, talvez pra que isso se fortalecesse também no espaço virtual. Porque muitas vezes talvez até esteja acontecendo no espaço presencial, nos encontros no Polo, mas a gente nem saiba.

P: A gente está quase concluindo. Eu queria que você falasse um pouquinho sobre a tua satisfação pessoal e profissional com o processo de mediação pedagógica online no curso de Pedagogia.

E: Satisfação?

P: A tua satisfação com esse processo, com a forma como ele acontece, com as condições...

E: Sim. Olha, uma satisfação com essa mediação pedagógica online que eu tenho, que é interessante, porque isso tem revertido pra mim na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, é justamente se apropriar de tecnologias diferenciadas, pra além do Moodle, e pensar elas pedagogicamente, como isso pode ser fator de mediação neste processo de aproximação do educando com o objeto de conhecimento. Então eu acho muito legal, quando eu pesquiso uma nova tecnologia, eu faço um exercício aqui no ensino, e eu acabo levando isso lá pra extensão. Fazendo com jovens e adultos também na extensão. E as vezes eu conheço uma tecnologia lá, porque a gente começa a utilizar lá, e eu trago pro ensino. Isso dá uma satisfação, é um

intercâmbio né, dá uma satisfação interessante. A gente fica: 'Bah, realmente, quanta coisa a gente tem pra explorar né'. Uma outra satisfação, de certa forma, é que eu tive uma experiência só de seis meses no ensino presencial, no ensino superior presencial, e uma satisfação nesta mediação online é como eu tinha falado anteriormente, que tem coisas que a gente aprende na educação a distância, que mesmo sei lá, vamos supor que daqui a cinco anos eu esteja no contexto do ensino presencial, mas eu vou levar, da educação a distância. Por exemplo, como eu tinha te falado, essa questão da qualificação, dum feedback pro aluno nas avaliações né. Eu, a minha experiência de discente, na educação do ensino superior, eu me lembro. Tinham professores que, bem, quando faziam prova, o único Feedback que faziam era dar a nota. Quando fazia trabalho, o máximo era apresentar pros alunos, cada um apresenta o seu num chamado seminário, que nem era seminário, e pronto. Aquilo morria ali né. Me parece que, pelo menos eu vejo aqui no CEAD, com certos colegas, e a gente tem tentado fazer isso também, essa qualificação, e são aprendizados que a gente leva na nossa formação enquanto docente. Partindo do pressuposto que a gente está se formando docente sempre né. A cada semestre é uma novidade, a cada semestre a gente está aprendendo né. Isso por si só, gera satisfação, porque, aprender é uma das coisas mais satisfatórias da vida. Quando tu aprende algo novo, e quando tu coloca na prática, tu vê que aquilo ajuda outras pessoas, tu vê que aquilo é muito gratificante.

P: E pra fechar então, o que que você proporia de mudança a esse processo de mediação online no curso de pedagogia?

E: Eu proporia duas questões. Uma, que os nossos docentes conhecessem mais sobre propriamente o que seria uma educação online, pra fugir um pouco da ideia dessa educação a distância, que é mais massivo. E a partir disso, que os nossos docentes, e estou me incluindo junto, conhecessem mais essas opções tecnológicas que têm e que poderiam diversificar fantasticamente as formas de mediação pedagógica. E eu gostaria de ver uma formação permanente mais qualificada no nosso Centro, do grupo né. Eu acho que se a gente tivesse ainda uma Coordenação Pedagógica de Fase, eu acho que não seria difícil se os colegas se propusessem a isso, se mobilizasse pra isso, a cada sei lá, quinze dias, três semanas, um mês. Fazer um encontro de discutir como está a tua disciplina, o que tu tem notado de dificuldade, tentar encontrar alguns indícios disso e estudar [risos leves]. Estudar, ler, tentar buscar formas de superar essas dificuldades da prática, refletindo teoricamente sobre a prática. Eu acho que se a gente fizesse isso, mas pra isso tem que ter grupo né, tem que ter coletivo, as pessoas precisam comprar a ideia né, se não, não funciona. Acho que essas duas coisas, na verdade, uma está interligada à outra. Porque a formação permanente poderia ser também, esse momento onde a gente trocasse né. Pô, a gente às vezes tem grupos aqui,. Nós estamos no grupo das tecnologias, que tu está junto também né, porque não a gente fazer uma formação no nosso laboratório apresentando tecnologias e experiências de como a gente fez a nossa disciplina com os colegas? Porque não os colegas apresentarem pra nós né? Porque não, a partir disso, a gente ver dificuldades da prática e tirar um tema por semestre, que fosse, e estudar um pouquinho mais e trocar ideias, porque não né? Eu acho que isso é fundamental, a formação é permanente, já está dizendo no nome né. A gente não pode partir dessa ideia que a gente uma vez professor, a gente tá formado né. A gente não está formado, a gente está se formando, né, a partir da prática, com a prática, com as nossas leituras, com a realidade que muda. E eu acho isso fundamental, é uma coisa que o Centro poderia investir mais. Eu acho até que vai começar a investir.

P: Muito obrigada pela disponibilidade.

E: Certo. É um prazer Participar.